Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9351 — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1910 — Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

O PROBLEMA ADMINISTRATIVO

Diz-se de algumas profissões que são verdadeiros sacerdocios. Com tal titulo se condecoram, entre outras, a do medico e a do educador. Entretanto, é facil ver que a muito maior numero de tarefas deve ser extensivo o honroso attributo. Este exhaustivo mister da imprensa, por exemplo, quando bem comprehendido e praticado, que outra coisa é de facto?

Certo é que nem sempre aquelles que o exercem podem merecer tão alta dignidade. Mas, em verdade, como posto de combate ao erro e á propagação das más doutrinas, ninguem negará á imprensa os fóros mais legitimos de um verdadeiro e difficil sacerdocio.

Ha muito que, entre nós, com profunda magua, se póde assistir ao espectaculo de anarchia administrativa em que, não raro, importante papel desempenham os governos. Os conflictos entre administradores e administrados succedem-se com pasmosa frequencia, e os mesmos magistrados supremos da Nação, baixando á terra como os deuses do Olympo, tomam logar na arena, ao lado dos combatentes.

Ha especialistas nessa arte difficil de obter o favor dos deuses nos pleitos contra *elles proprios* — ou o que é uma equivalencia rigorosa — contra a autoridade que os representa e superintende. Por isso, vemos frequentemente funccionarios que descuram os seus deveres, quando contrariados pelos seus superiores immediatos, volverem-lhes phrases de desafio, emprazal-os para um ajuste final de contas, que, em geral — triste é dizel-o — muitas vezes se faz em desprestigio da autoridade, já por meio de *reservados*, cuja doutrina acautela a victoria dos insubmissos, já por meio de remoções a cargos de mais fidalgo exercicio. A isso chamam os nossos administradores *conciliar os animos*, sem considerar que nada é mais proprio para *conflagrar os animos.*

Na passada administração, por exemplo, um conflicto dessa ordem surgiu em certa casa de educação e instrucção especial. Esse conflicto, que echoou em nosso meio por não serem as paredes do estabelecimento tão *surdas* como *aquelles* que ellas abrigavam, veiu collocar os contendores — de um lado, subalternos passiveis de pena, de outro, o director do estabelecimento — em face do governo. Este, que já se havia revelado parcial, exonerou o seu delegado de confiança, assim dando ao caso a solução que aquelles alardeavam seria dada.

Em geral se diz que a origem dessa anarchia administrativa é a politica. Mas será só a politica? Mais proxima e palpavel, não será talvez causa principal a vitaliciedade facilmente conferida pelas leis a funccionarios que pela natureza dos cargos que exercem não deveriam della gozar?

De facto. Em uma repartição cujos funccionarios são em grande parte vitalicios, só podendo ser demittidos por processo, ao passo que o director é demissivel *ad nutum*, qual será a parte fraca?

Que o diga o bom senso do leitor. Essa *parte fraca* não andará, pois, bem avisada pactuando com os abusos dos protegidos e evitando attritos? D'ahi a desorganização dos serviços publicos, de que todos se queixam e a que ninguem procura prover de remedio efficaz.

Certo é que o nepotismo figura como parte preponderante na propagação do mal e que a politicagem é uma das mais fecundas progenitoras do nepotismo; mas ninguem concluirá, com fundamento, que os governos não concorram com o seu maximo contingente de responsabilidade para uma tão deploravel actualidade.

Facto que vem comprovar a intensidade do mal que ahi fica assignalado, é esse que se está passando em um dos departamentos da instrucção publica do Districto, a Escola Normal. Havia passado ao rol dos males irremediaveis a desorganização dos serviços nesse instituto, onde tudo parece devera ser normal, desde o ensino até a educação da mocidade. Um homem achou-se, comtudo, que assumiu a responsabilidade de restaurar ahi as boas normas administrativas, affrontando os maiores obices. Ainda que apoiado pela boa opinião esclarecida, tem tido que luctar com fortes elementos colligados para a manutenção da anarchia.

Todavia, os ventos adversos iam já serenando, e a fragil não administrativa galgava o mar alto, vencendo os parceis, quando o illustre general prefeito resolveu *dar execução á lei* que veda se aceitem novas matriculas no curso nocturno da Escola Normal. Reanima-se o ardor dos combatentes com a espectativa de batalha a ferir-se em terreno que se lhes afigura favoravel. A administração *levará um cheque*, affirmam; e, por dignidade, terá de demittir-se. Já antegozam o prazer da victoria e a constituição de um governo normal, em que cada lente faça a sua vontade e cada alumno entre na sala de classe quando lhe convier.

E' a idade de ouro do ensino normal, que resurge...

Não cabe na indole destas linhas acompanhar qualquer das opiniões extremadas nesse debate, que tem apaixonado alguns espiritos. Mas tambem não nos parece que seja uma calamidade, comparavel a essa que ora nos presagiam certos astronomos, a manutenção do curso nocturno, ou antes, das matriculas do curso nocturno da Escola Normal, postoque nenhum argumento plausivel se tenha invocado para justificar tal manutenção.

O ensino normal póde ser dado em dois cursos, um diurno e outro nocturno; em dois ou tres diurnos, em dois ou tres nocturnos, etc. Toda a gente está comprehendendo que, em uma sociedade afeita a respeitar a ordem e os principios, e, principalmente, a lei — que delles é reguladora fiel — o alvitre nesse caso é exclusivamente do governo.

Pois assim não o querem e entendem espiritos apaixonados pela anarchia.

Petição *energica* foi dirigida ao illustre prefeito, reclamando que não sanccionasse a *illegalidade* proposta pelas autoridades do ensino, aconselhando-o a não desmerecer os seus fóros de republicano com o *fechamento de escolas.*

Apesar da sua feição demagogica, e por isso mesmo, talvez, a petição foi indeferida; mas a campanha proseguiu nos *pedidos*, nas conferencias e, principalmente, nos incitamentos da mocidade á rebeldia. Em desespero de causa, reanimam-se as resistencias com a presumida garantia de apoio por parte de altas influencias politicas e do proprio magistrado supremo da Nação, como se a razão do homem equilibrado pudesse dar acolhimento á hypothese absurda de intervirem estadistas, do porte dos que *são citados*, nas deliberações do executivo municipal, tratando-se de um caso secundario de economia interna da administração, e sobre o qual o chefe do governo já disse a ultima palavra — declarando resolvel-o de accordo com o parecer do conselho de instrucção a que submettera o assumpto.

Esse parecer veiu a publico e bem demonstra o acerto do governo a respeito do supposto fechamento de uma escola, cujas matriculas este anno cresceram tanto... que para reger as suas cadeiras e aulas não bastaram os lentes effectivos... Aos imparciaes, aos espiritos de ordem, justiça e verdade, o parecer mostra o que é o curso nocturno em questão.

Ahi está o exemplo, simplesmente demonstrando como urge combater, por todos os meios de acção e propaganda, o inveterado habito de querer-se *submetter* a administração pelos processos primitivos de intervenção dos superiores, por mero espirito de patronato, sem exame prévio das materias. O exame consciencioso, muitas vezes, como agora, evidencia que o sentimentalismo faz violencia á razão e ao proprio sentimento do bem publico, navegando nas aguas turvas da anarchia, desacreditando os mais nobres esforços dos administradores e arraigando as desordens contra a ordem, sem a qual não haverá progresso possivel.

Curvello de Mendonça.

EXPANSÃO E RETRACÇÃO

Se o objectivo temporario da lei que creou a Caixa de Conversão era a fixação da taxa cambial durante o periodo necessario á constituição de um deposito de vinte milhões esterlinos, ficando assim a elevação da mesma taxa subordinada a um *facto concreto*, seu objectivo *final* foi o de promover a *valorização da moeda publica até o typo legal de 1846, ou até 27 d. por 1$.* O intuito da lei se patenteia no art. 2º: "Os pagamentos decretados, contratados ou que por qualquer compromisso hajam de ser effectuados em ouro, serão feitos, como actualmente, *de conformidade com o padrão legal de vinte e sete dinheiros esterlinos por mil réis*, podendo ser realizados em bilhetes da Caixa de Conversão pelo valor em ouro que representam na fórma desta lei."

Seria absurdo que a lei de 1906 cogitasse de fixar o cambio *definitivamente* na casa de 15, e infligisse ao Thesouro Nacional pagamentos em ouro e aos particulares (direito de importação) o prejuizo resultante de despezas ao cambio de 27, ou com um accrescimo de 80 o|o... Tambem seria incongruente que, fixando definitivamente o cambio em 15, tratasse no art. 3º da *elevação da taxa*, quando o deposito de 20 milhões fosse attingido... Igualmente seria irrisorio que, após a fixação cambial, mantivesse intactos os dispositivos da lei de 20 de junho de 1899, referentes aos fundos de resgate e de garantia, instituidos para valorizar gradualmente o meio circulante até o par legal de 27... Ainda seria espantoso que houvesse o Sr. Campista, inventor do apparelho, declarado na Camara dos Deputados, para nos enganar, que a anterior politica financeira,—da valorização progressiva, — não era destruida pela caixa:

"Em que se altera a politica monetaria anterior? Com o não permittir-se a elevação das taxas cambiaes? *Mas o projecto não impede tal elevação quando ella for legitima; pelo contrario, normaliza-a e torna estaveis* AS TAXAS SUPERIORES QUE FOREM CONSEGUIDAS..." E continuou:

"O que se conclue é que o projecto é o COMPLEMENTO dessa politica e não a sua destruição. O fundo de garantia será, pois, *conservado e augmentado.* Continuaremos a enthesourar recursos, A' ESPERA DO IDEAL DE 27 D." (Sessão de 5 de outubro de 1906).

Fica, dest'arte, demonstrado que o objectivo da lei de 1906, *o objectivo final*, era, e é, a valorização crescente do papel moeda, pelo seguinte processo: *a*) acção simultanea dos fundos de resgate e garantia, sendo o primeiro destinado a *diminuir* a massa do papel a valorizar, e o segundo a *augmentar* o lastro metalico do papel remanescente; *b*) acção da caixa sobre o cambio, em ordem a obstar as grandes subidas das taxas, e, pois, obstar a valorização *rapida* do mesmo papel. Noutros termos: os fundos creados pela lei de 1899 *impelliriam* o valor do papel para o IDEAL DE 27; e a caixa serviria de FREIO, para que a ascensão não fosse por demais apressada, perturbadora, vertiginosa...

Os defensores da caixa, que assim se manifestavam, estão moralmente obrigados, agora, a não desmentir a sinceridade das suas palavras, a não escalavrar a sua lealdade, a não se afundarem na suspeita de que tenham querido ludibriar o publico, fazendo-lhe uma promessa com a intenção de a não cumprir: ahi estão nos cofres do seu apparelho os 20 milhões esterlinos; chegou o momento, *que exigiram*, para que a collectividade nacional seja alliviada, um pouquinho, da taxa de 15, consiga outra taxa superior... "A caixa não impede a elevação, quando ella for legitima"— disse-o o Sr. Campista, com quem os propugnadores da lei de 1906 se confessaram de accordo... A promessa deve ser honrada...

Já vê o Sr. Mattoso Camara que "as relações commerciaes" travadas derredor a taxa de 15 não podiam ter o caracter de *definitivas e perpetuas*, porque essa taxa não o possuia; foram relações *temporarias*, que attingirão sómente á sua expressão *final*, no tocante ao valor da moeda brazileira, do meio circulante nacional, quando esse valor estiver *definitivamente e perpetuamente* fixado pela existencia de uma circulação metalica... E é isso, com certeza, o que S. Ex. quer; porque não temos o direito de presumir haja o illustre financeiro repudiado suas opiniões antigas, *todas ellas*, — as mesmas que lhe trouxeram a merecida reputação de economista, e que não transcreveremos para poupar S. Ex., e nós proprios, ao desagrado de uma argumentação *ad-hominem.*

Prosigamos no exame de outros pontos da *interview.*

O Sr. Mattoso Camara attribue á caixa propriedades verdadeiramente ineditas.

"A Caixa de Conversão — diz — veiu corrigir o principal defeito do nosso meio circulante (papel-moeda), dando-lhe a força de retracção e de expansão, de que carecia."

Não comprehendemos como possa uma emissão de bilhetes a 100 por 100, conversiveis á vista, corrigir os defeitos de outra emissão, sem troco, de curso forçado. Menos comprehendemos, ainda, que a elasticidade propria da nota conversivel sirva, por qualquer modo, para emprestar á inconversivel a minima sombra da força retracção e expansão. Até hoje, semelhante força só tem sido apreciada e medida no *guichet* do troco: affluxo de ouro a deposito, saida de bilhetes para a circulação, no caso de escassez de numerario; affluxo de bilhetes ao troco, saida de ouro exportavel, no caso de superabundancia de notas. Naquella conjuntura, ha — expansão; nesta, ha retracção. Ninguem descobriu, porém, no papel-moeda taes propriedades, — *privativas* do automatismo dos bilhetes conversiveis; e, ao contrario, toda a gente protesta contra o *curso forçado*, precisamente porque elle supprime — a expansão e a retracção automaticas das cedulas.

A circulação de bilhetes da caixa sempre foi, e é, *collateral* á do papel-moeda; nunca influiu, nem influe, sobre a *qualidade* das notas do Thesouro, que subsistem inconversiveis, inelasticas, incapazes de retracção e expansão automaticas; e, se o illustre Sr. Mattoso Camara pudesse collocar, junto ao nosso papel-moeda, massas fantasticas, enormes como as montanhas do Thibet, de bilhetes conversiveis, não conseguiria, mesmo assim, trocar por ouro uma cedula só de 1$, das de *curso forçado*... Verifica-se, então, que a hypothese de que "a caixa veiu corrigir o principal defeito da nossa circulação" é archi-gratuita. Não corrigiu coisa alguma; limitou-se, infelizmente, a autorizar, no mesmo meio monetario, duas circulações rivaes, incompativeis, inimigas: a do papel, que quer valorizar-se até a paridade legal, e a do bilhete de 15, que grita contra a tendencia do papel, allegando que a valorização delle importa a desvalorização sua... O Sr. Mattoso Camara accrescenta que a caixa tem sido "um dos factores, senão o principal factor da actual situação financeira, — por *esse motivo*—" — *scilicet* — porque corrigiu o defeito do papel-moeda! Mas, tambem affirma que "o dinheiro afflue para o Brazil pela segurança e vantagem que ahi lhe offerecem a sua applicação *e a situação economica e geral do paiz.*" Se o affluxo é effeito da situação, nada mais absurdo que reputar-se a situação effeito do affluxo, e neste filiar a prosperidade actual.

Esse affluxo não engendrou, nem baptizou: — veiu apenas ministrar *a chrisma*, attraido, seduzido pela esperança de lucros. Se nossa situação fosse má, o ouro d'aqui fugiria com a velocidade do cometa de Halley, — por mais capitosos os beijos, que na ponta dos dedos lhe mandasse, em espasmos de gozo pedido, a Caixa de Conversão...

O que causa pena, o que transpõe as divisas do raciocinio normal, o que amarrota o nosso orgulho patriotico, victorioso, com heroicidade, da crise da moratoria e do desespero, é que tal situação pareça prospera *para tudo*... menos para valorizar, a pouco e pouco, lentamente, sob a fórma de lenitivo justo dos sacrificios do *funding-loan*, — a moeda brazileira, ainda aviltada!

Echos & Factos

O tempo.

Na verdade o Rio civiliza-se. Vejam a bondade de seu clima, nestes dias em que toda a gente anda a espiar para o céo, quer seja noite ou faça sol, esperando, timorata, o primeiro rabear do tal de Halley... Deus nos acuda!

Emquanto isso, na espectativa da noite de 18, quando todos nós teremos occasião de apreciar um espectaculo maravilhoso no cosmos, graças á visita do famoso planetoide rabudo, vamos gozando a delicia destes dias encantados, com 15º apenas de calor... Até já andam a dizer que isto é frio, os mais exagerados.

Não motejemos desses, coitados, cujos tecidos se desenvolveram a 30º á sombra!

O Castello mandou-nos as seguintes informações sobre o dia de hontem: temperatura, de 15,6 a 20,3; pressão barometrica, de 761,4 a 763,1; humidade, de 56 e 85; evaporação em 24 horas, 2,8, e chuva em igual periodo, 8m|m,09.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS.

Reuniu-se hontem o ministerio, em despacho collectivo, sob a presidencia do Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica.

* * *

Na pasta da marinha o governo decidiu a concurrencia para a construcção da ponte sobre o canal da ilha das Cobras.

A commissão nomeada para dizer sobre o merecimento technico das sete propostas apresentadas e o seu preço, "tendo em vista os termos do edital que exigiu o systema *Arnodin* a contra-pesos e articulações, de dilatação livre, ou o systema *Runcorn*, tambem de dilatação livre, mas sem contrapesos e com o estrado sustentado por cabos parabolicos de alta resistencia", excluiu unanimemente a proposta offerecida pela The Cleveland Bridge & Engineering Company, por não satisfazer nenhuma destas condições.

A commissão considerou então as seis outras propostas, com os seguintes preços: a ponte sem o viaducto Haupt & C., 1.313:960$, systema *Runcorn;* Dr. Luiz Adolpho Cavalcanti de Albuquerque, 1.298:050$400, systema *Arnodin;* Patent Shaft and Axletree Company, 1.264:000$, systema *Arnodin;* Gerson, Reifenberg & C., 1.249:800$, systema *Runcorn;* Proença, Echeverria & C., 906:000$, systema *Runcorn;* Janowitzer, Wahle & C., 571:000$, systema *Runcorn.*

O governo escolheu esta ultima, por ser a mais barata.

* * *

Na pasta da guerra o Sr. ministro informou ao Sr. presidente que os campos de Saycan e de S. Gabriel, no Rio Grande do Sul, tiveram este anno a producção de dois mil potrilhos e que, nestes quatro annos proximos, presume a administração que o exercito poderá fazer a remonta de sua cavalhada dentro do paiz.

Igualmente foi S. Ex. informado de que a zona agricola destes campos, de propriedade federal, sob a direcção do coronel Ildefonso Castro, produziu forragem em quantidade sufficiente para supprir as diversas unidades de cavallaria.

* * *

Foi tambem resolvida na pasta da guerra a creação de companhias de aprendizes militares em Ouro Preto, Belem e Goyaz.

* * *

Na pasta da justiça ficou resolvido solicitar do Congresso o credito extraordinario para contribuição do Brazil á Academia Latina-Americana de Bellas Artes, a ser fundada em Roma, por accordo do Brazil, Argentina e Chile.

* * *

Na pasta da viação e obras publicas o Sr. presidente da Republica tomou conhecimento de diversas propostas para o estabelecimento de fabricas de ferro, ficando resolvido que se adoptará providencia geral, concedendo, sem privilegio, a quem se propuzer a montar fabricas daquella especie, comprehendendo fornos para a producção de uma quantidade determinada de ferro gusa, com instalações para o refino do ferro gusa, trens de laminadores, machinismos e apparelhos para a fabricação dos diversos artigos de ferro ou aço, os seguintes favores: reducção do frete nas estradas de ferro federaes para o transporte das materias primas e dos productos elaborados sobre as bases de oito réis por tonelada-kilometro para o carvão, o coke e os materiaes refractarios destinados ao fabrico do ferro, 12 réis para o gusa bruto, o ferro e o aço em lingotes, 14 réis para o gusa em obra, o ferro e o aço laminado em vergas, barras, etc., oito réis para o minerio destinado á exportação, isenção de direitos de consumo e da taxa de expediente para as machinas, sobresalentes e materiaes de custeio destinado ás fabricas, direito de construir, apparelhar e operar cáes, pontes, docas e molhes para carga e descarga dos materiaes destinados ás usinas ou procedentes destas, em pontos fixados pelo governo, reducção das taxas de cáes para o minerio combustivel, direito de ligar as jazidas e usinas á Estrada de Ferro Central do Brazil ou outras estradas de ferro federaes, por meio de ramaes, podendo nos pontos de juncção estabelecer apparelhos especiaes para facilitar a baldeação entre linhas de bitolas differentes.

O governo terá o direito de exigir a installação de secções especiaes de apetrechos bellicos, de occupar temporariamente as fabricas e de fiscalizal-as. Serão fixados prazos para a instalação dessas fabricas e sua producção minima, de accordo com as condições locaes.

A DATA SAGRADA

Vinte e dois annos se completam hoje do ultimo e victorioso golpe á escravidão no Brazil. Vinte e dois annos: e — até certo ponto, felizmente para nós — parece que a sombria instituição e os seus horrores, e os combates tenazes travados contra ella, e as idéas, as paixões, os homens que se entrechocaram nessa phase, a um tempo, amargurada e gloriosa da vida brazileira, tudo isso se afastou ha um seculo. Vinte e dois annos! e ninguem se lembra quasi dessa pagina negra do captiveiro, como não se recorda da cruzada formidavel e dos ardentes e abnegados paladinos que conseguiram rasgal-a, como nas historias magnificas de cavallaria, forçando os ameaçadores reductos que a guardavam, depois de dedicações e audacias e riscos e golpes fulgurantes, de que os nossos tempos já vão perdendo, apagadas pela febre da actividade utilitaria, a consciencia e a admiração.

Os velhos cruzados vão desapparecendo a pouco e pouco, engolfados no repouso da morte ou no esquecimento da vida. A' visão dantesca do captiveiro, como as façanhas brilhantes dos libertadores, vão-se esbatendo á medida que os annos e as cogitações se succedem; o gozo tranquilo dos beneficios do presente attenuou, se não diluiu, a sensação do soffrimento e da lucta; a hora torva e agitada passou e a reminiscencia da escravidão e do esforço para desfazel-a tem, para o momento presente, a vaga e desafogada impressão de um pesadelo que vai longe...

A geração nova mal conhece a escravidão; os mais moços — felizes delles! — não a viram sequer; as crianças, os que surgem agora para a vida, ignoram todas as angustias e violencias dessa etapa da nossa evolução social, tanto hoje punge ao sentimento do lar e repugna ao espirito contemporaneo avivar, narrando, o doloroso episodio desfeito.

Mas, por isso mesmo que se vai esquecendo a escravidão, esquece-se tambem o prelio formidavel e os formidaveis batalhadores que a destruiram e cuja resplandecente victoria, termino de uma lucta que é a mais bella obra do coração brazileiro, celebramos nesta data.

De todas as conquistas, entretanto, registradas nos fastos da vida nacional, nenhuma se sobreleva á da abolição; ella se exalça, como empreza moral, elevada no seu fim e no seu desinteresse, á propria Republica e á mesma Independencia, por isso que estas foram apenas os estadios de um progresso politico necessario, mas cujos dons recairam sobre aquelles, individuo ou nação, que os pleiteavam; e a campanha contra o captiveiro traduziu uma reivindicação humana, feita por amor do homem e da sua dignidade, emprehendida pelo sentimento do martyrio alheio, realizada pela revolta contra o aviltamento de outro individuo e a vergonha de consentir na permanencia desse crime. Os batalhadores da Independencia e da Republica tiveram como premio as vantagens individuaes que derivaram da soberania nacional e da conquista politica; emquanto que os combatentes da cruzada abolicionista só podiam ter em recompensa a intima satisfação de um triumpho cujos clamores se desfariam cada vez mais, á medida que o progresso social apagasse os effeitos e as recordações da época negra, e que a elles não seria licito avivar, sob pena de humilhação e injuria á raça libertada.

Como obra de elevação nacional, 13 de maio se sobrepõe talvez a 15 de novembro e a 7 de setembro. Póde-se estabelecer que o Brazil, sob o regimen colonial e o dominio monarchico, não attingisse ao desenvolvimento material a que era fadado, como se deve admittir que a lucta pelas duas liberdades resume as mais legitimas aspirações de um paiz. Entretanto, nem a colonia, nem o imperio eram uma mancha; e a escravidão o era. Fazendo a abolição, lavámos a nacionalidade. Isto bastaria para a glorificação dos bemditos factores desta data sagrada.

A geração destes ultimos vinte annos não tem, repetimos, a noção nitida da instituição cujas muralhas ruiram ao clangor triumphante de 13 de maio. Dia virá, entretanto, quando a investigação das cruezas e das dores da escravidão não possa despertar mais, tão afastados já estejam, vergonhas e gemidos abafados, que será necessario a essa e ás gerações porvindouras, para apreciação rigorosa da obra dignificante que hoje commemoramos, o estudo desses dias sombrios. Por agora, basta que se exalce o nivelamento da patria em uma unica raça de homens livres, em que uns não podem corar dos outros, e corarem todos do olhar das civilizações estranhas; que se glorifique esta conquista moral, que nos pareceu, em outros tempos, tão distante quanto hoje o captiveiro parece distante de nós, momento que Busch Varella, um dos mais ardentes legionarios da campanha vencedora, evangelizava como o mais bello da nacionalidade: "O Brazil não tem senhores nem escravos."

Como toda a obra de coração, a campanha abolicionista teve a sua primeira vibração na lyra dos poetas. Os interesses organizados do esclavagismo, o preconceito social contra a raça opprimida, o receio de ferir uma propriedade unida estreitamente á economia nacional, não permittiam ainda, nesse tempo, que á campanha tivesse o esforço e á responsabilidade dos politicos e dos publicistas. As manifestações neste sentido foram receiosas e sem repercussão. Foram os poetas, os sonhadores a quem a sociedade per-

militia o direito das generosas utopias, os precursores do abolicionismo.

Destes destacou-se Castro Alves, o imperecivel cantor dos *Escravos*, o vibrante propagandista da *Carta ás senhoras bahianas*. A poesia de Castro Alves conquistou para a grandiosa cruzada uma legião de corações e, sobretudo, de corações femininos; ella preparou o terreno fecundo onde, mais tarde, as primeiras ousadias dos estadistas, como João Alfredo e Rio Branco, o velho, haviam de medrar e florescer em uma decidida corrente de opinião.

A lucta estendia-se pouco depois ao dominio politico; na imprensa, no parlamento, nos conselhos da corôa, os novos crentes davam ó combate pela boa causa e a idéa da redempção dos escravizados, conquistando a palmo, habil e seguramente, um terreno que não podia galgar precipitadamente sem perigos, obtinha finalmente a 28 de setembro de 1871 a primeira victoria com a alforria do ventre da mulher escrava.

O captiveiro fôra estancado na sua fonte; continuava, entretanto, derramado por toda a extensão da Patria, espraiando-se em aviltamentos e martyrios, a turva e caudalosa torrente que já estava a caminho. Extinguil-a de todo, varrel-a da superficie do paiz, fazel-a precipitar-se o mais rapidamente possivel no grande mar do esquecimento, passou a ser a empreza formidavel dos que se não contentaram com o primeiro triumpho, antes ganharam alento e esperança com elle para emprehender o derradeiro.

Essa segunda e derradeira phase da campanha abolicionista, longa, tenaz, vibrante, cheia de audacias e dedicações, elevada pelo talento e por generosidade, abrange a quasi tres decadas, que vão da lei do ventre livre á abolição definitiva, e faz turbilhonar, fulgurando, uma pleiade de jornalistas, parlamentares, agitadores, philantropos, fundadores de associações, catechistas de escravos, organizadores de kermesses e festas de emancipação, quilombolas resolutos — levando todos pela palavra, pela acção, pelo obolo, pela revolta, o esforço preciso para o exito collectivo.

Foi nessa phase immorredoura, cuja synopse tomaria algumas columnas desta folha, que se destacaram, entre os novos, Joaquim Nabuco, na tribuna do parlamento e dos comicios, e José do Patrocinio em todas as actividades em que era mister a sua paixão e o seu talento.

Ambos dominaram com o seu vulto e o vigor e a pertinacia admiraveis do ataque toda a campanha abolicionista; e nessa memoravel batalha pela redempção de uma raça e de uma sociedade, batalha travada em todos os recantos do paiz, em todas as manifestações da actividade nacional e por todas as fórmas accessiveis a um movimento generoso, elles foram os dois generaes da frente, movendo parallelamente as duas forças poderosas da intelligencia politica e da emoção popular.

A idéa avançava rapidamente. E emquanto na capital a imprensa, com Ferreira de Menezes, Ferreira de Araujo e Angelo Agostini—o combatente do lapis—e outros, semeava a boa semente e a Confederação Abolicionista fazia a campanha pratica da colheita dos homens e dos obolos, parallelamente á alforria e á defesa dos escravos—campanha em que se aviva a recordação de João Clapp, o intemerato, e Luiza Regadas, a suave e dedicadissima auxiliar das festas da liberdade—nas provincias Luiz Gama, Antonio Bento, Candido de Lacerda e tantos que se foram, davam á catechese dos livres e dos captivos um impulso decisivo, ao mesmo tempo que os jangadeiros do Ceará insulavam a escravidão dentro da provincia, estancando o commercio da carne humana, e Quintino de Lacerda constituia no quilombo do Jabaquara a guarida segura dos fugidos dos eitos.

Em algum tempo se podia dizer que só não eram ainda pela Abolição o Estado e os fazendeiros, pelos interesses ligados á propriedade escrava, da parte de uns, e o receio da crise social e economica, ligada áquelle trabalho, por parte do outro.

O exodo, em massa, dos escravos convenceu a uns e a outros da inutilidade de conservar uma organização de trabalho, a que escapavam, sem remedio nem correctivos, os trabalhadores. O exercito deu o golpe de misericordia, recusando-se ao papel de caçador de escravos, que a policia publica e privada das provincias era impotente para conter. Nabuco conseguiu, finalmente, com a intervenção junto a Leão XIII, vencer os ultimos e fracos liames que prendiam o governo á instituição negra, pela influencia da piedade religiosa junto a um coração de mulher.

A princeza Isabel decidiu resolutamente dar a mão ao abolicionismo vencedor, e João Alfredo, o pioneiro da conquista de 1871, voltava ao poder em 1888, a seu chamado, para fazer a Abolição. A Camara eleita para oppor-se á avalanche libertadora votava em tres dias a lei aurea. A 13 de maio de 1888 não havia mais no Brazil "nem escravos, nem senhores".

As reminiscencias dessa época não estão tão apagadas que o Rio de Janeiro e o Brazil não se lembrem, ainda presos de emoção, do que foram as festas expressivas do jubilo nacional no oitavario inesquecivel da Abolição e o clamor de enthusiasmo popular, envolvendo em uma apotheose incomparavel o nome de Patrocinio, de Nabuco, de Luiz Gama, da legião dos libertadores...

Isso passou. A emoção do triumpho se dilue nos dias tranquillos do futuro e a gloria dos ardentes legionarios se esbate na meia luz de uma conquista que vai longe. E' preciso, entretanto, que antes que esse fulgor desappareça de todo, a Patria eternise a sua gratidão—que é o seu proprio orgulho—no bronze que não desapparece.

Nesta serie de commemorações pelo bronze monumental, só um monumento não foi feito ainda: é o da Abolição.

E' preciso que seja feito, collectivo como foi a gloriosa empreza, grandioso como a obra magnifica que foi a victoria desta data.

Da pasta das relações exteriores foi assignado hontem um decreto abrindo o credito extraordinario de 100:000$ papel, para occorrer ao pagamento das despezas com a recepção e hospedagem de representantes dos governos estrangeiros em visita ao Brazil.

Da pasta da marinha foram assignados os seguintes decretos:

Promovendo no corpo de engenheiros machinistas navaes ao posto de 1º tenente, por antiguidade, o graduado Dionysio Gonçalves Martins e ao de 2º tenente, por merecimento, o sub-machinista Jonathas Candido do Sacramento;

Graduando em 1º tenente o 2º tenente Sebastião da Costa Oliveira;

Nomeando o capitão de mar e guerra Raymundo Kappe da Costa Rubim para o cargo de director de pharoes da superintendencia de navegação, sendo exonerado do referido cargo o capitão de fragata Eduardo Augusto Verissimo de Mattos.

Da pasta da justiça e negocios interiores foram assignados os decretos seguintes:

Concedendo a medalha de distincção de 1ª classe ao major da força policial do Districto Federal João Augusto da Costa e ao capitão cirurgião do corpo de bombeiros Dr. Eduardo Pinheiro dos Santos;

Fazendo varias nomeações para a justiça federal e guarda nacional.

Da pasta da guerra foram assignados os seguintes decretos:

Promovendo, na arma de infanteria: ao posto de major, o capitão Manoel Machado de Souza Pinto, com antiguidade de 5 de agosto de 1908; ao posto de capitão, o 1º tenente Mario Alves Monteiro Tourinho, com antiguidade de 29 de novembro de 1901, e ao posto de 1º tenente, o 2º tenente Antonio Gentil de Albuquerque Falcão, com antiguidade de 28 de abril de 1909;

Transferindo, na arma de infanteria: da 1ª companhia do 7º batalhão do 6º regimento para a 1ª companhia de caçadores, o capitão Antonio Bemvindo Ramos e desta companhia para a 1ª do 17º batalhão daquelle regimento o capitão Candido Borges Castello Branco; para o quadro supplementar da arma de artilheria o capitão João Gomes Ribeiro Filho; na arma de infanteria: do 26º batalhão do 9º regimento para o 22º do 8º o major Carlos Pacheco de Sá e deste batalhão e regimento para aquelle o major João Theophilo Varella; do logar de ajudante do 14º regimento para a 3ª companhia do 43º batalhão do 15º o capitão André Avelino de Oliveira Bastos e da 3ª companhia do 43º batalhão deste regimento para o logar de ajudante daquelle o capitão Dr. Heliodoro de Miranda; do 34º batalhão do 12º regimento para a 1ª do 26º batalhão do 9º regimento o capitão Luiz Marques de Souza e destes companhia e batalhão do 9º regimento para a 2ª daquelle batalhão do 12º regimento, o capitão Manoel Machado de Souza Pinto; da 2ª companhia do 5º batalhão do 2º regimento para a 2ª do 51º batalhão de caçadores, o capitão Fernando de Medeiros e destes companhia e batalhão para a 2ª daquelle batalhão e regimento, o capitão José Sotero de Menezes Junior;

Reformando o capitão Antonio Aggripino Nazareth, visto ter attingido a idade para a reforma compulsoria.

Referentes á pasta da fazenda foram assignados hontem os seguintes decretos:

Nomeando: Ayres Tovar de Vasconcellos para o logar de 2º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Espirito Santo e Antonio da Costa e Silva e Vital Bezerra Cavalcanti, para o logar de 4º escripturario da delegacia em Minas Geraes;

Declarando sem effeito o decreto de 17 de fevereiro do corrente anno, nomeando Antonio de Costa e Silva para 4º escripturario do Amazonas;

Concedendo aposentadoria a Augusto Candido da Costa, no logar de 1º escripturario da Alfandega de Porto Alegre;

Approvando, com alterações, os novos estatutos do Banco Auxiliar das Classes, com séde no Estado da Bahia.

Da pasta da viação e obras publicas foram assignados os decretos seguintes:

Autorizando o presidente da Republica a abrir o credito especial de réis 364:559$143, para pagamentos dos juros garantidos á Estrada de Ferro Sorocabana, de 29 de agosto a 31 de dezembro de 1907;

Abrindo o credito de 10:000$, para occorrer ás despezas provenientes do inquerito sobre a marinha mercante nacional;

Approvando os novos estudos apresentados para as obras do porto da Victoria, no Estado do Espirito Santo;

Transferindo para o porto de Tibiriçá, no rio Paraná, o ponto terminal de uma das linhas ferreas da Estrada de Ferro Sorocabana e dando outras providencias;

Concedendo as vantagens e regalias de paquete ao vapor *Costeiro*, de propriedade da Empreza de Navegação Sul Riograndense.

Da pasta da agricultura, industria e commercio foram assignados os decretos seguintes:

Approvando a reforma dos estatutos da Companhia Assucareira.

Concedendo autorização para funccionarem na Republica a The Serihã Rubber Estate, Limited; The American Brazilian Company, Limited, e The Ceará Rubber Estates, Limited.

Foram tambem assignados decretos concedendo varios privilegios de invenção.

De ordem do general Caetano de Faria, presidente da commissão de promoções, o departamento central está organizando o estudo para a revisão das promoções de 5 de agosto de 1908 e das consequentes.

Reuniram-se hontem as diversas commissões permanentes da Camara para a escolha dos presidentes e secretarios.

Da commissão de finanças foi eleito presidente o Sr. Bueno de Paiva; da de Constituição e justiça, o Sr. Frederico Borges; da de petições e poderes, o Sr. Cunha Machado e secretario o Sr. Carvalho Chaves; da de agricultura, o Sr. Christino Cruz e secretario o Sr. Ribeiro Junqueira; da de redacção, o Sr. Gonçalo Souto; da de marinha e guerra, o Sr. Bezerril Fontenelle e secretario o Sr. Alfredo Ruy e da de tomada de contas, o Sr. José Lobo e secretario o Sr. Lindolpho Camara.

As mesas da Camara e do Senado resolveram hontem que a reunião do Congresso, em assembléa verificadora, se effectuará no edificio do Senado e marcaram para segunda-feira a primeira sessão em commum.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

No despacho collectivo de hontem, o Sr. ministro da fazenda communicou ao Sr. presidente da Republica que o maximo de £ 20.000.000, fixado pela lei para a emissão da Caixa de Conversão, foi attingido, cessando a referida emissão á taxa de 15 d. por mil réis, até que o Congresso delibere a respeito.

A proposito deste assumpto fez as seguintes ponderações:

Desde a lei de 1846, que fundou o actual padrão, até 1906, quando se instituiu a Caixa de Conversão, um periodo de 61 annos, que abrangeu, além de difficuldades menores, crises como as de 1857, de 1864, a guerra do Paraguay, as aperturas de 1875, o inflacionismo de 1889-1898, o encilhamento, as ruinas do decennio de 1890-1900, a revolta, a guerra civil no sul, a crise dos bancos de setembro de 1900; nesses 61 annos, a média cambial foi de 21 251|1952 dinheiros por mil réis, aproximadamente 21 1|4.

As administrações Campos Salles e Rodrigues Alves, combatendo vigorosamente as causas do mal, conseguiram reerguer as forças economicas do paiz e levantar naturalmente as taxas de 5 3|8 a 13 1|4 pence, menos, entretanto, que a taxa média da vigencia da lei de 1846.

E' obvio, pois, que a lei da Caixa, fixando a relação de 15 pence, adoptou algarismos inferiores á situação economica geral, tanto quanto a indicam o nivel médio de todo o periodo regido pela lei de 1846 e o franco caminhar para a frente das taxas, a partir de 1899. Dahi a attitude do Banco do Brazil em 1906, fazendo campanha para manter o cambio, afim de evitar o nivel de 12 d. que a principio queriam adoptar para a Caixa, e depois intervindo para augmentar o preço do ouro no mercado, afim de livrar o governo e a praça de prejuizos oriundos de differenças fortes de mais entre a taxa no mercado livre e a taxa no novo estabelecimento da Conversão.

Comprimido o cambio por este ultimo, emquanto não preenchido o maximo de emissão, foi durante tal prazo detida a marcha ascencional normal desse indice da riqueza publica. E essa foi e é ainda a funcção propria da Caixa, revelada por todo o processo elaborador da lei, confessada em todos os documentos publicos: nunca apparelho quebrador do padrão de 1846, sim instrumento regulador da ascenção progressiva, prudente e calma da cotação do papel moeda circulante, relativamente ao ouro.

Esse lado benefico da creação de 1906 cumpre ser mantido e methodizado com previdencia.

Desde outubro de 1909, apesar de andarem por seis milhões esterlinos, apenas os depositos da Caixa, o cambio no mercado livre manifestou tendencias para alta, em virtude das condições especiaes dos supprimentos da exportação. O natural desejo de aproveitar a margem entre a cotação da praça e a da Caixa, induziu a importar grandes partidas de ouro amoedado, que se accumulavam á razão de 16$ por libra, quando esta no commercio se encontrava até a 15$700. E' assim que de outubro data o subito crescimento dos depositos.

O Congresso, solicitado a providenciar sobre o caso, não julgou opportuno fazel-o.

Esse ouro que entrava, a seu turno contribuia para estabilizar taxas, manter as conquistas feitas e apressar o [illegible] de cotações superiores. Para isso contribuiu ainda a limitação da exportação do café em Santos, o que permittiu desde dezembro exportar para as praças do norte o numerario que normalmente havia em São Paulo, no gyro das cambiaes do café, e agora, póde na Amazonia permittir a acquisição de largos "stocks" de cambiaes, produzidas pela venda a preços excepcionaes de uma larguissima safra de borracha.

Não houve deste vez o charivado semestre de escassez de lettras e tanto assim é que nas praças do norte ainda ha forte [illegible] de lettras de borracha offerecidas á venda, apesar de não terem afrouxado, antes se terem mantido e elevado, as taxas cambiaes.

Incontestavelmente, portanto, a situação actual é producto natural, antes attenuado do que artificialmente favorecido, das condições economicas do paiz.

Não ha como negal-o, ou procurar vararar a indicios inferiores de riqueza. A taxa de 16 d. não é discutivel, e della não ha recuar.

Realizou-se uma das previsões da lei de 1906. Cumpre executal-a lealmente, sem idéas preconcebidas, com calma. O primeiro degrão para o advento das taxas mais altas está conquistado pelo progresso natural, espontaneo do Brazil. E' registrar o facto auspicioso e caminhar resolutamente, de modo que esse augmento do valor productivo do paiz se consolide e cresça, tendo em devida conta a massa de compromissos e transacções firmados na situação vigente, e de modo a evitar quaesquer prejuizos que pudessem soffrer justos interesses creados á sombra das leis em vigor.

A divida externa, de 140 milhões, em seu complexo exige ser solvida integralmente, sem rebates que nos feririam o credito.

A divida interna, em sua mór parte creada a taxas cambiaes superiores em muito á actual, exige, sob pena de falsidade do Thesouro para com os credores nacionaes, seja paga nas condições em que foi contraida. E seria injusto, clamoroso, tratar aos portadores de apolices com carinho menor do que aos possuidores de titulos da divida externa, quando estes têm seus valores garantidos em ouro, e aos nacionaes se advoga pagar, em moeda depreciada a 16, 17 ou 18, sommas entregues ao Thesouro a cambios de 20, 22 e mais, em média a 21 1|4 pence.

Ao consumidor, ao commercio, a alta, prudente e vagarosa, interessa porque é o custo da importação barateado, a vida, portanto, tornada menos onerosa, e somos paiz que importa mais de 35 milhões esterlinos por anno. Ao proletariado, principalmente, aproveitará esse fluxo de prosperidade.

Quanto á lavoura, são infundados os receios de prejuizos. Nem só, para se ajustarem ás condições monetarias do paiz, muitos dos elementos formadores dos preços se estipúlaram em relação com o valor — ouro — da moeda (fretes variaveis com o cambio, salarios fixados em metal, dividas contraidas no estrangeiro, mercadorias de consumo adquiridas pela importação), e, portanto, só se alterarão beneficamente com a alta cambial, como ainda por effeito desta as parcelas pagas em papel se restabelecerão aos poucos, de accordo com o nivel do cambio, movimento lento, mas incontestavel, que faz evoluir para cima muitas despezas firmadas em papel no periodo da depreciação progressiva do meio circulante e as fará variar em sentido inverso na quadra ascencional. Claro que medidas complementares se tornarão indispensaveis e o governo procurará tomal-as sobre credito agricola e outros.

E' esse, o rythmo classico, que restabelece o equilibrio economico entre a offerta, a procura e os meios da troca. O que importa, e isso é dever do governo, é impedir, nos limites de sua acção, que a phase de desequilibrio entre esses factores seja perturbadoramente accelerada. Isso a Caixa de Conversão poderá fazer.

Não retroceder, nem parar, nem precipitar, portanto, caminhar prudentemente e sem pressa de chegar cedo de mais a um alvo que só se attingirá normalmente em periodo dilatado e sem semear de escombros o caminho percorrido.

Tambem improcedem os receios de atropelo no recolhimento das emissões da Caixa. A lei de 1906 previu o caso com sabedoria.

O governo agirá de modo que ninguem soffra prejuizos.

O Sr. presidente da Republica deu pleno assentimento á exposição do Sr. ministro da fazenda.

BAHIA, 12.

O Dr. João dos Santos, em novo artigo publicado na *Bahia*, defende a caixa de conversão, citando as opiniões de Murtinho, Therry, Clare, Quesada, Mitjaville, Pellegrini e outros. O mesmo financeiro insiste em estabelecer o parallelo entre a situação cambial actual e a crise por que passou a Russia, conjurada pelas medidas postas em pratica pelo conselheiro De Witte.

Refere a opinião do *Jornal do Commercio*, adversario da caixa, affirmando que a mesma estabilizou o cambio.

Defendendo o Dr. Leopoldo de Bulhões, analyseu suas idéas em face das opiniões de economistas e dos factos observados.

O Dr. João dos Santos termina o seu artigo enumerando e enaltecendo os serviços que á pasta da fazenda tem prestado o illustre goyano.

PORTO ALEGRE, 12.

A praça e o commercio continuam empenhados na resolução da questão dos vales ouro.

(Serviço do *Paiz*.)

As mesas da Camara e do Senado resolveram fazer a sua reunião em commum no edificio deste ultimo.

O regimento commum determina que quando hajam de funccionar conjuntamente as duas Camaras, as sessões se effectuarão ou no edificio da Camara ou no do Senado. Resolveu-se, portanto, que se realizem as de agora no conde de Arcos. E' perfeitamente regimental a resolução das duas mesas, mas nos parece extraordinariamente infeliz.

Não é preciso enxergar muito para ver desde logo que a sala de sessões do Senado não comporta o numero de congressistas actualmente nesta capital.

Nem mesmo recorrendo ao expediente das cadeiras austriacas... As cadeiras austriacas são um verdadeiro supplicio. Não é possivel, no caso presente, que um deputado dispense o apoio das carteiras, tanto mais quanto o objecto da discussão do Congresso vai ser uma eleição disputada e, portanto, exigirá o manuseamento de actas e papeis em quantidade.

Para falar, uma simples cadeira austriaca é incommoda e indecente.

Mas o essencial é que o recinto do Senado não comporta 200 congressistas; ao passo que se a reunião em commum se effectuasse na Camara, haveria logar para todos e seria até um espectaculo edificante ver os grandes chefes do Senado sentados democraticamente no seio das respeitaveis bancadas na Camara.

E' de esperar que as duas mesas reconsiderem a sua resolução e vejam se concertam a tempo o que depois talvez não seja mais possivel remediar.

Solicitaram-se ao ministerio da fazenda os seguintes pagamentos:

De 1:000$, ajuda de custo relativa á 2ª sessão da 7ª legislatura, a que tem direito o senador pelo Estado do Rio de Janeiro Lourenço Maria de Almeida Baptista; de 71:804$603, material adquirido, em março ultimo, pelo Hospicio Nacional de Alienados; de 5:392$034, fornecimentos feitos ao Instituto Nacional de Musica, nos mezes de janeiro a abril findos; de 5:980$800, fornecimentos feitos ao Instituto Benjamin Constant, e de 17:170$431, folhas relativas a abril ultimo do pessoal encarregado da matança dos ratos, do sem nomeação do Hospital de S. Sebastião e do pessoal empregado nas obras do novo desinfectorio da Directoria Geral de Saude Publica.

Foi nomeado o Dr. Aleixo de Vasconcellos para exercer, interinamente, o logar de preparador da cadeira de histologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o impedimento do effectivo, Dr. Ernani Carlos de Menezes Pinto.

Ao Congresso Nacional o Sr. ministro da justiça transmittiu a mensagem do Sr. presidente da Republica sobre a necessidade de ser solicitado um credito extraordinario de 120:000$, para as despezas com obras no Instituto Nacional de Musica.

EXHIBIÇÃO DE AUTOGRAPHO

Ha tempos, na "secção livre" do *Paiz*, foi publicado um artigo injurioso contra o Sr. Heitor Mello, secretario da redacção do *Correio da Manhã*.

Esse nosso collega, moço distinctissimo, com quem os directores desta folha mantêm cordiaes relações ha longos annos, apesar delle prestar o concurso do seu talento ao jornal em que infelizmente trabalha, mandou intimar o *Paiz*, na pessoa do Sr. João de Souza Lage, para exhibir em juizo o autographo da publicação offensiva.

Recebida a intimação, foi o nosso director lêr o artigo e verificando realmente que elle não deveria ter sido publicado, pois era contrario aos moldes do jornal, que não aceita, nem mesmo na "secção livre", mofina offensiva da reputação alheia, deu-se pressa em escrever no mesmo momento uma carta ao Sr. Heitor Guedes de Mello, manifestando-lhe a magua com que só então tinha lido o artigo publicado por inadvertencia.

Essa mesma declaração foi feita em juizo, pelo advogado Dr. João Maximiano de Figueiredo, director secretario da empreza do *Paiz*, sendo lavrado o seguinte termo de exhibição do autographo, a que damos publicidade, como uma justa reparação que devemos ao digno moço jornalista:

"Aos 4 de maio de 1910, no Rio de Janeiro, na sala das audiencias do doutor Antonio Marques da Costa Ribeiro, juiz de direito da 3ª vara criminal, onde se achava commigo escrivão de seu cargo, ahi, depois de aberta a audiencia, com as formalidades da lei, pelo Dr. Isaias Guedes de Mello, na qualidade de advogado de Heitor Guedes de Mello, foi novamente accusada a citação ao jornal *O Paiz*, representado por seu director João de Souza Lage, que havia ficado esperado para esta audiencia, para exhibir o autographo da publicação sob a epigraphe "A canalha do *Correio*", e assignado com as iniciaes J. R. Apregoado o jornal *O Paiz*, respondeu ao prégão por seu director secretario, o Dr. João Maximiano de Figueiredo, que exhibiu o autographo da publicação a que se refere a intimação, assignado com as iniciaes J. R. e declarou que essa publicação injuriosa só foi feita por uma inadvertencia da administração do *Paiz*, que não leu préviamente o alludido artigo, pois, se o lesse, não o publicaria, não só porque não está elle nos moldes moraes da referida folha, como porque os conceitos nelle externados contra o supplicante Heitor Mello e pessoa que lhe é muito cara não são absolutamente esposados pela administração do *Paiz*, como por seus directores, pessoalmente, que fazem do supplicante o melhor juizo, quer como homem publico, quer como homem particular, tributando á sua familia o maximo respeito, em homenagem ás suas virtudes. Pelo advogado do supplicante foi dito que aceita as explicações da administração do *Paiz*, acreditando mesmo que, se lido fosse o autographo, não teria publicação nessa folha, lamentando apenas não estar o autographo com a devida responsabilidade. Pede, entretanto, lhe sejam entregues os autos de exhibição para os fins que lhe parecer; o que pelo juiz foi deferido, depois de mandar autoar. Nada mais foi dito, pelo que, lido este perante todos, assignam o juiz, o representante do *Paiz* e o advogado do supplicante. Eu, Oséas Esteves de Jesus, etc.

Antonio M. da Costa Ribeiro.
João Maximiano de Figueiredo.
Isaias Guedes de Mello."

O Sr. ministro da justiça concedeu dois mezes de licença ao bacharel Manoel Lagoeiro, fiscal do governo junto á Faculdade Livre de Direito, do Estado de Minas Geraes.

AUDACIOSO ROUBO

O COFRE DO "BENJAMIM CONSTANT"

TOULON, 12.

Descobriu-se uma nova pista, de caracter muito grave, no caso do roubo do cofre forte do *Benjamin Constant*, motivo por quê as autoridades mandaram pôr em liberdade todos os individuos que até agora tinham sido presos. As investigações estão agora a ser dirigidas num sentido completamente diverso.

TOULON, 12.

As autoridades policiaes incumbidas do inquerito sobre o roubo do cofre do *Benjamin Constant* prenderam hoje de manhã uma elegante conhecida pelo nome de Marcelle, e que muitas vezes foi vista em companhia de um official machinista do cruzador brazileiro.

Depois do interrogatorio a que foi submettida, a policia deu uma rigorosa busca no seu domicilio, ignorando-se ainda o resultado dessa diligencia.

O *Benjamin Constant* passou hoje de manhã para a bahia, em virtude de estar proxima a sua partida.

TOULON, 12.

As mulheres presas pela policia, por suspeitas de cumplicidade no roubo do cofre do "Benjamin Constant", foram postas em liberdade, por haver ficado provada a sua completa innocencia.

As autoridades policiaes têm já a certeza de que o roubo foi praticado por individuos que viram o commandante do cruzador receber o dinheiro.

(Serviço do *Paiz*.)

Foi concedido um anno de licença ao coronel commandante da 20ª brigada de infanteria da guarda nacional da comarca de Cantagallo Manoel de Pontes Camara, para tratar de seus negocios onde lhe convier.

A festa que devia realizar-se hoje, na brigada policial, commemorando a lei de 13 de maio, foi transferida.

Foi nomeado Ataliba Salles para o logar de delegado fiscal do governo junto á Faculdade Livre de Direito, do Estado de Minas Geraes, interinamente, durante o impedimento do effectivo.

Tiveram ordem de regressar a esta capital os majores Drs. Sylvio Pellico Portella e Rodrigo Aragão Bulcão e capitão Dr. Alvaro Tourinho, que estão na Europa.

O Sr. presidente da Republica deve enviar hoje ao Congresso Nacional uma mensagem, acompanhada de exposição de motivos, apresentada pelo Sr. ministro da guerra, solicitando a abertura do credito de 300:000$ para a acquisição de mobiliario e material necessario para a instalação das companhias de aprendizes militares, que serão instaladas em Belem do Pará, Goyaz, Porto Alegre, Vassouras e Ouro Preto.

Toda gente que acompanha os acontecimentos publicos recorda-se, de certo, ainda, da imminencia de serios conflictos em que viveu esta capital durante todo o longo periodo da campanha presidencial.

A tensão da lucta politica produziu nos animos repentinas e frequentes irritações, de que a todo momento se esperavam as mais funestas consequencias.

Todos se recordam, igualmente, e ainda desse facto guardam sincero reconhecimento, do modo pelo qual soube a administração policial evitar o aggravamento dos pequenos incidentes que a cada passo surgiram.

Nesse trabalho de vigilante previdencia e, sobretudo, de prudente moderação, o illustre Dr. Leoni Ramos, chefe de policia, conquistou definitivamente a confiança geral e confirmou brilhantemente aquella que já em S. Ex. depositavam o governo da Republica e quantos o conheciam de outros estadios de sua carreira publica.

S. Ex. tornou-se um collaborador necessario, indispensavel mesmo, da administração do illustre Dr. Nilo Peçanha.

Hontem, subitamente, correu a noticia de que o Dr. Leoni Ramos apresentara ao Sr. presidente da Republica o seu pedido de demissão.

A' primeira vista reconhecia-se o motivo de semelhante resolução. O honrado chefe de policia, ao ler a "varia" do "Jornal", de hontem, relativa a factos de sua administração, sentiu-se melindrado com o que nella se continha.

D'ahi o pedido de demissão que S. Ex. apresentou ao Sr. presidente da Republica.

Este, porém, com uma insistencia que bem demonstra o alto grão de confiança em que tem o seu valioso auxiliar, não aceitou o pedido, affirmando ao Dr. Leoni Ramos que considerava indispensavel o seu concurso na administração publica, a que já tantos e tão bons serviços tem prestado.

E, finalmente, o Sr. presidente da Republica alcançou do Sr. Leoni Ramos a desistencia do proposito em que se achava.

Congratulamo-nos sinceramente com a solução que conseguiu dar ao caso o Dr. Nilo Peçanha, mantendo no cargo espinhoso, que tão criteriosamente tem exercido, o illustre Dr. Leoni Ramos.

Agora, vejamos o que houve realmente no Jockey Club, domingo ultimo.

A "varia" do *Jornal* diz:

"O Sr. general Thaumaturgo mandou louvar o Sr. alferes do regimento de cavallaria Edmundo Pfaltzgraff de Oliveira Paranhos, commandante do piquete que fez o serviço extraordinario no prado Jockey Club, em 8 do corrente, por se ter recusado a satisfazer ás ordens do supplente do 3º districto policial e ás instigações dos que entendiam que esse official devia mandar carregar sobre o povo, por estar protestando contra uma corrida naquelle prado, pedindo a sua annullação; resultando d'ahi a imminencia de um grave conflicto, que só não se travou, devido á calma e prudencia do referido official, que, em cumprimento ás ordens do commando da força, não quiz empregar violencia desnecessaria."

O officio dirigido pelo delegado do 21º districto informa:

"Delegacia do 21º districto policial, em 12 de maio de 1910—Exmo. Sr. Dr. chefe de policia—Em resposta ao officio de V. Ex., recommandando-me preste informações sobre um incidente havido domingo ultimo no Jockey Club, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. ser absolutamente falso, que qualquer autoridade ali presente tivesse dado ao alferes commandante do destacamento naquelle prado ordem para carregar contra o povo. E' certo que muitas vezes reclamavam providencias no sentido de ser posto um paradeiro aos excessos de alguns exaltados, que destruiam as grades dos *guichets* e as taboletas indicativas do movimento da venda de *poules*.

A minha intervenção só se deu, quando vi a raia invadida e arrancados os numeros correspondentes aos cavallos a correrem no pareo seguinte. Limitei-me, porém, a ponderar que, se o grupo se mantivesse por mais tempo naquella attitude, as autoridades se veriam forçadas a utilizar-se da força.

Não posso deixar de observar que durante esse tempo o referido commandante do destacamento permanecia em frente aos *guichets*, verificando o jogo que fizera. Ouvindo as minhas palavras, o povo, mais calmo agora, retirou-se da raia em boa ordem, não se fazendo por isso necessaria a intervenção da força, tendo assim termo o incidente.

Vê, pois, V. Ex., que a local a que se refere o officio a que ora respondo, carece de qualquer fundamento. Saudações—O delegado, *José Joaquim Seabra*."

Eis a que se reduz o "caso", que ia dando o desagradavel resultado de privar a administração publica de um homem da rara competencia do Dr. Leoni Ramos.

Está extincta a commissão de estudos militares na Europa, de que era chefe o saudoso general Dionysio Cerqueira.

Consta que o Sr. ministro da guerra vai mandar á Europa o capitão Elyseu da Fonseca Montarroyos.

O Sr. ministro da guerra será representado hoje no 2º congresso de esperanto pelo seu ajudante de ordens, 1º tenente Cesar Barroso.

Em commemoração á gloriosa lei aurea, o Sr. presidente da Republica assignará hoje decreto perdoando varios sentenciados militares do resto da pena.

O encarregado de negocios da Italia, acompanhado do commandante do cruzador italiano *Pisa*, esteve hontem no ministerio da guerra, em visita ao general Bormann.

Não estando presente o titular da pasta, foram os illustres visitantes recebidos pelo tenente-coronel Villa Nova e major Neiva de Figueiredo.

Hoje o capitão Estellita Werner irá a bordo do *Pisa* retribuir a visita.

O Sr. ministro da fazenda approvou a relação dos empregados, commerciantes e industriaes que devem compor, no corrente exercicio, as commissões arbitraes da Alfandega de Maceió.

O Sr. ministro da fazenda recommendou ao delegado fiscal na Bahia que informe se a fiança do escrivão da collectoria de S. Felix, Arthur Borges de Barros, garante tambem a responsabilidade de seus prepostos, para que se possa resolver sobre a proposta que fez, de Ovidio Borges de Barros para seu ajudante.

O CURSO NOCTURNO

Está publicado o parecer da commissão de membros do conselho superior de instrucção, incumbida de se pronunciar sobre a conservação ou suppressão do curso nocturno da Escola Normal. Não nos surprehendem os argumentos da illustrada commissão. Ella não fez senão reunir em muitas laudas de papel, escrevendo-as com elegancia e acerto, as razões apresentadas por ahi além em portuguez de mão quilate por um grupo de irreductiveis defensores da suppressão. Coube ao relator da commissão a tarefa de vestir nobremente com uma linguagem digna de questões de ensino, os argumentos quasi encanecidos que se têm frequentemente exhibido em favor da eliminação do curso nocturno. E elles adquiriram por effeito dessa vistosa roupagem nova uma apparencia falaciosa de novidade e vigor. Em essencia, porém, o que fica é o mesmo.

Nessa questão do curso nocturno tem havido um tal ou qual baralhamento que cumpre para logo evitar. Uma questão é a da conveniencia ou inconveniencia do curso normal nocturno — é a these geral que tanto póde ser discutida aqui como na França, nos Estados Unidos ou na Allemanha; outra é a da conservação ou suppressão do curso nocturno da Escola Normal do Rio de Janeiro, no anno de 1910, em face das condições actuaes da vida e principalmente attentas a insufficiencia do professorado primario e a affluencia sempre crescente de alumnos.

Este é que o caso concreto, o caso que interessa a vida do Districto.

As opiniões e julgamentos adduzido sobre cursos normaes nocturnos e tendentes a demonstrar a sua inconveniencia são effectivamente de incontestavel valor. Não o negamos. E' de um cristalino bom senso reconhecer a vantagem de um curso diurno sobre um nocturno. Mas essas opiniões, esses julgamentos, essa unanime preferencia de pedagogos e hygienistas pela instituição de cursos diurnos, não aproveitam immediata e directamente ao caso vertente.

Aproveitariam sim, se se cogitasse de crear, de estabelecer um novo curso normal nocturno. Então caberia a intervenção esclarecida dos entendidos, aconselhando a preferencia pela creação do curso diurno, patenteando a sua preexcellencia, demonstrando a sua superioridade, a maior cópia de resultados bons que offerece.

Mas não se trata disso; a questão em jogo não é a these pedagogica — Os cursos nocturnos — é sim o problema local do curso nocturno normal d'aqui, cuja extincção é alvitrada e pedida por cerca de trinta notabilidades nacionaes, com incontestavel jús ao nosso reverente acatamento, e cuja conservação é reclamada, diremos mesmo exigida, por centenas de candidatos a que não póde servir o curso diurno, e que com a suppressão das aulas post-meridianas ver-se-hiam impossibilitados de realizar a sagrada aspiração que os faz procurar á noite na Escola Normal o pão do espirito, que as contingencias crueis da vida difficil só permittem seja buscado, depois de já assegurado o pão de trigo do sustento quotidiano.

Não se cuide, no entanto, que essas são apenas razões de ordem sentimental; longe disso, são argumentos estatisticos, rigidos e talhantes, que a commissão do conselho de instrucção não desconhece e que ella mesma registra — a grande procura e a insufficiencia do curso normal.

Suspensa a matricula no 1º anno do curso nocturno e facultado nos annos immediatos áquelles que houvessem iniciado no curso diurno os seus estudos, o que se dava era necessaria e fatalmente o seguinte: boa parte de alumnos do curso diurno, uma vez vencido o 1º anno, transferia-se para o nocturno, que ficava na situação extravagante de ter sempre alumnos no 2º e 3º annos, mão grado a suspensão de matricula. Mas este aspecto do problema não nos interessa por emquanto.

Elucidal-o-hemos depois, como a muitos outros, entre os quaes o do decreto n. 378, de 28 de janeiro de 1903, que suspendeu a matricula no 1º anno e que foi declarado perempto no anno seguinte, quando foram admittidas no curso não só as antigas alumnas eliminadas em virtude do decreto n. 396, que mandava cassar a matricula á alumna que não houvesse, em dois annos de estudo, promoção de série, como *novas* alumnas que requereram matricula.

Essas e outras questões ficam para posterior ventilação.

Lido e meditado o douto parecer da illustrada commissão, ponderados todos os seus termos e a circumstancia de haver elle merecido unanime apoio de todo o conselho de instrucção, sentimos que é nosso dever, mão grado tudo isso, perguntar ao honrado prefeito se elle se sentiria com direito a decretar a extincção do curso nocturno da Escola Normal, quando affluem centenas de candidatos a que o curso diurno seria incapaz de assegurar matricula, mesmo quando elles pudessem dar-lhe preferencia.

Um curso, nocturno ou diurno, em que se ministra efficaz instrucção não se supprime assim, de um dia para outro, antes de haver assegurado áquelles que o procuram periodicamente outros cursos em substituição. Se o curso nocturno não póde persistir, por contrario aos interesses da pedagogia e da hygiene (*quod est probandum*), não póde tambem ser supprimido inesperadamente. Póde quando muito ser remodelado ou substituido. E então deve-se aproveitar o ensejo para remodelar ou substituir todo o curso da Escola Normal, que é um verdadeiro aleijão.

Esse é tambem outro aspecto, apenas aqui trazido por uma natural associação de idéas.

O facto do momento é que o governo não póde (e esperamos que o não fará) trancar as portas de um estabelecimento de ensino áquelles que necessitam delle.

Deixar na rua á mingua de curso os que desejam instruir-se, é uma monstruosidade, que avulta tanto mais quanto, ninguem o ignora, vivemos em um paiz de analphabetos.

Com o Sr. ministro da fazenda conferenciou hontem pela manhã o deputado Lindolpho Camara, informando-o de ter quasi completa a reorganização do seu trabalho sobre a consolidação das leis das alfandegas e mesas de rendas, de accordo com os dados recebidos dessas mesmas repartições.

Ao que ouvimos, em breve estará o trabalho findo e será publicado.

O Sr. ministro da fazenda approvou o acto do delegado fiscal em São Paulo, nomeando Armando de Castro collector interino das rendas federaes em S. Luiz do Parahytenga.

13 DE MAIO

Por absoluta falta de tempo, para ultimar seus trabalhos de reorganização, deixa a antiga Sociedade Commemorativa das Datas Nacionaes, hoje Confederação Sul Americana, de commemorar a data, que hoje passa, da promulgação da lei aurea.

Por iniciativa do coronel Serzedello Correia, os alumnos das escolas Deodoro e Rodrigues Alves irão hoje, ás 10 horas da manhã, espargir flores sobre a estatua do visconde do Rio Branco, como preito de gratidão ao autor da lei de 28 de setembro de 1871, conhecida por lei do ventre livre.

Por essa occasião serão entoados hymnos e pronunciados discursos allusivos áquella lei e á data de hoje, 22º anniversario da abolição da escravatura no Brazil.

Terminada essa ceremonia, o Sr. prefeito, em companhia do Dr. André Cavalcanti e major Jonathas Barreto, e dos alumnos das escolas referidas, dirigir-se-há á residencia do conselheiro João Alfredo, chefe do gabinete que pleteiou a lei aurea, e lhe fará entrega de uma palma de louros.

Programa do festival organizado pela directoria do Gremio da Boca do Matto, em commemoração do anniversario da abolição:

1ª parte — Ouvertura, pela banda militar.

2ª parte — A proposito da data commemorativa, será levado á scena o drama em um acto "O escravo":

Personagens: Elvira, actriz senhorita Antonieta de Oliveira; Eduardo, Sr. Adelino de Moraes; Julio, Sr. Alberto Barbosa; Thomaz (escravo), Sr. Antonio Fernandes.

3ª parte — Intermedio, pelos amadores Srs. Alberto Barbosa, Adelino de Moraes e Antonio Fernandes.

4ª parte — A hilariante comedia em um acto "Um plano infallivel":

Destribuição: Branca, actriz senhorita Antonieta de Oliveira; Amancio, Sr. Adelino de Moraes; Raul, Sr. Alberto Barbosa.

Director de scena, Sr. Alberto Barbosa, e ponto, J. O. Novaes.

O festival terá inicio ás 8 1|2 horas da noite.

As irmandades do Rosario e Santa Ephigenia commemoram a data de 13 de maio, mandando rezar uma missa pelos seus irmãos que morreram no captiveiro e outra pelo saudoso abolicionista José do Patrocinio, havendo em seguida uma sessão solemne, sendo orador official o Dr. Sabino José dos Santos.

Este anno, em S. Paulo, promette revestir-se de uma fórma condigna a commemoração da gloriosa data de 13 de maio, uma das mais significativas da nossa historia patria.

Além das solemnidades officiaes, diversas associações patrioticas festejarão o anniversario da promulgação da lei aurea, que, reivindicando no Brazil os direitos de toda uma raça, marcou o inicio de uma éra de liberdade e progresso para o paiz.

O braço escravo foi substituido pelo braço livre e remunerado; o instrumento sempre revoltado foi substituido por um socio do fazendeiro e do proprietario; o trabalho forçado e relativamente improficuo, pelo trabalho espontaneo e productivo.

Commemorando essa data, o Centro da Federação dos Homens de Côr, de S. Paulo manda celebrar hoje, naquella capital, ás 8 horas da manhã, uma solemne missa na igreja de São Benedicto; ás 9 horas uma commissão irá depositar flores nos tumulos dos abolicionistas; a 1 hora da tarde realizar-se-ha na séde do centro, a tomada de posse da nova directoria, fazendo nessa occasião uma conferencia sobre a data o Sr. Quintino de Macedo. Terminará a festa com um "lunch" offerecido aos presentes.

—Além das solemnidades promovidas pela Federação dos Homens de Côr, em S. Paulo, a passagem da gloriosa data será festejada por diversas commissões populares em Santos e em S. Vicente.

Nesta ultima cidade, as festas, sob a direcção dos Srs. Dr. Cesar de Amorim e M. Bento de Andrade, obedecem ao seguinte programma:

A's 10 horas da manhã, missa campal no largo Treze de Maio, celebrada pelo padre Affonso Chiardia, prégando ao evangelho o apreciado orador sacro padre Dr. Martins Ladeira; ás 11 ½ horas passeata civica, falando do edificio da Camara Municipal o Dr. João Carvalhal Filho; ás 5 horas da tarde, concerto na praça Coronel José Lopes pela banda Colonial Portugueza; e ás 8 horas da noite, conferencia publica na escola do Povo pelo conhecido orador Dr. Rufino Tavares.

O programma para os festejos a serem effectuados no theatrinho do Real Centro Portuguez é o seguinte:

1ª parte—I, abertura da sessão pelo Dr. Manoel Maria Tourinho, inspector litterario; II, ao publico (explicação primordial pelo capitão Laercio Trindade); III, brios heroicos da historia brazileira (discurso pelo Sr. Pires de Castro, da imprensa local); IV, a escravidão (discurso pelo Sr. Stockler de Lima, lente da Academia de Commercio), e V, a mocidade e a historia patria (discurso pelo Sr. Leovigildo Trindade, secretario do Gremio Academico), e "intermezzo" de piano por discipulos de conhecidos professores musicaes, entre os quaes a menina Maria de Lourdes Trindade, que executará "Un beau rêve", a bella serenata de L. Streabbog.

2ª parte—I, a liberdade e a escravidão (discurso pelo Sr. Silvino Martins, jornalista e lente do Gymnasio Municipal); II, o 13 de maio e o progresso (discurso pelo Dr. Tito Livio Brazil jornalista e advogado no foro santista), e III, recitação de uma poesia do Sr. Gonçalves Leite, que encerrará a parte litteraria da festa.

S. LUIZ, 12.

O Dr. Luiz Domingues, governador do Estado, por motivo do lucto pela morte do rei Eduardo, da Inglaterra, suspendeu os festejos projectados para commemoração de 13 de maio.

BAHIA, 12.

Amanhã, as repartições publicas, a imprensa e o commercio estarão fechados, em commemoração á data da abolição.

A Nova Cruzada, o Centro Academico e a União Baptista realizarão sessões magnas; a Liga de Educação Civica organiza um grande festival infantil, no parque do Passeio Publico.

No parque da Madragoa, será rezada missa campal, reunindo-se mais tarde, no mesmo local, os alumnos das escolas, entoando canticos.

Os corpos armados da policia sairão em passeiata de gala, pelas principaes ruas da cidade; o batalhão da escola de aprendizes marinheiros formará, em exercicios e parada, no Passeio Publico.

Estão projectadas diversas outras festas, entre as quaes, á noite, uma conferencia publica, pelo pharmaceutico Eutychio Maia.

O Sr. ministro da fazenda, tendo em vista tratar-se de um titulo ao portador, transferivel por simples endosso, de conformidade com o art. 8º do decreto n. 2.907, e que só póde ser substituido depois de satisfeitas as exigencias dos arts. 168 a 174 da 5ª parte do decreto n. 3.084, de 5 de novembro de 1898, não attendeu a reclamação de D. Rita Maria Brazil, usufrutuaria das apolices deixadas pelo fallecido monsenhor Hippolyto Gomes Brazil, do acto do Thesouro que deixou de substituir a cautela expedida em bonificação pela conversão das referidas apolices, de juros em ouro, cautela representativa do valor de 5:000$ e que se extraviou com os titulos convertidos.

O Sr. ministro da justiça indeferiu o requerimento de Brandão Correia, pedindo um certificado.

S. Ex. despachou mais os seguintes requerimentos:

Manoel Moreira de Mesquita e José Domingos da Rocha, inspector e porteiro da Escola Correccional Quinze de Novembro, pedindo abono de rações — Indeferido;

Ramiro Duarte do Amaral, sargento da força policial, pedindo averbações de notas de serviços — Indeferido;

Barbara Maria Coelho, pedindo dispensa da apresentação da certidão de seu casamento, exigida pelo conselho administrativo da Caixa Beneficente da Força Policial — Dirija-se ao mesmo conselho, ao qual compete attender ou não o seu pedido;

João da Rocha Coelho, pedindo naturalização — Prove a sua maioridade legal;

José Maria da Cunha Cerqueira—Declare o nome do filho;

Anna de Oliveira Fagundes, pedindo matricula gratuita no externato Pedro II para seu filho Hernani — Dirija-se ao director;

Eugenio Colin, pedindo matricula gratuita no Gymnasio O' Granbery —Indeferido;

Marianna Bandeira da Silva Ratto, pedindo matricula gratuita na Escola de Humanidades desta capital para seu neto José — Satisfaça as exigencias do Codigo de Ensino;

Euclides Armando da Silva, normalista diplomado pela Escola de Campos, pedindo matricula no curso de pharmacia — Deferido;

Nelson Ribeiro de Castro, pedindo validade de exames de historia natural e historia do Brazil, feitos na Escola Naval — Junte os certificados e declare o fim para que deseja validade;

Pedro Ramos Nogueira, pedindo matricula no Gymnasio Nogueira da Gama, em S. Paulo — Prove o que allega.

A SITUAÇÃO NO PACIFICO

CHILE, PERU' E EQUADOR

BUENOS AIRES, 12.

A "Razon", diario que se distingue na imprensa portenha pelos seus frequentes ataques ao Brazil, occupa-se, em editorial, do conflicto diplomatico que divide varias republicas do Pacifico, e aproveita o ensejo para fantasiar o fracasso da intervenção do barão do Rio Branco naquelle caso.

Attribue-se a autoria desse artigo ao Dr. Estanislão Zeballos, que, depois da derrota que soffreu na questão das Missões, é o unico publicista que, systematicamente, ataca o barão do Rio Branco.

LIMA, 12.

O governo do Japão parece disposto a ceder o material bellico de que o Perú tem necessidade neste momento, mediante compensações commerciaes e vantagens á colonização japoneza.

(Serviço do PAIZ.)

LIMA, 12.

Diz "El Diario", na edição da tarde, que o Sr. Leguia Martinez, ministro peruano em Quito, communicou ao ministro das relações exteriores do Equador, Sr. José Peralta, a resposta verbal do governo peruano á nota equatoriana, apresentando satisfações pelos acontecimentos dos dias 3 e 4 de abril findo, naquella capital e em Guayaquil. Esse jornal não diz em que termos foi dada tal resposta verbal.

LIMA, 12.

O ministro da guerra, general Pedro Moniz, ordenou o aquartelamento de novas forças militares, que serão enviadas para a fronteira com o Equador e a Bolivia.

LIMA, 12.

Telegrapham de Guayaquil informando que proseguem activissimos, naquella cidade, os preparativos bellicos, tendo sido aquarteladas novas forças militares.

Acrescentam essas noticias, que é esperado ali, brevemente, o general Eloy Alfaro, presidente da Republica.

LIMA, 12.

Em diversos centros officiosos affirma-se que a situação externa melhorou consideravelmente, parecendo que será evitada a guerra com o Equador.

Ficam assim confirmados os telegrammas anteriores, de que as satisfações apresentadas pelo governo equatoriano sobre os successos dos primeiros dias do mez findo, em Quito e Guayaquil, agradaram ao governo peruano, que as aceitou.

(Agencia Americana.)

Foram naturalizados brazileiros: Francisco de Freitas Magalhães e Manoel Ribeiro da Silva, naturaes de Portugal e residentes nesta capital.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao presidente da junta de alistamento militar da freguezia do Espirito Santo a lista dos empregados que lhe são subordinados, de idade comprehendida entre 20 a 30 annos, e domiciliados naquella citada freguezia.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas os processos de fiança de Arthur Quadros de Sá, almoxarife da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas; de Pedro Augusto Pequeno, collector das rendas federaes em Crato, Estado do Ceará, e de Francisco Gomes Filho, collector federal em Redempção, Estado do Ceará.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao director da Caixa de Conversão uma nota de 500$, inutilizada por tintura e dilaceramento, da qual pede substituição Evangelista Giozzi, para que aquella caixa se pronuncie a respeito.

O Sr. ministro da fazenda communicou ao delegado fiscal em S. Paulo que o 4º escripturario da Alfandega de Santos, João das Chagas Rosa Junior, fica em commissão especial na directoria da despeza do Thesouro Nacional.

A SITUAÇÃO INGLEZA

NOVA YORK, 12.

O *Stock Exchange* resolveu fechar durante duas horas na manhã do dia em que se realizar o funeral do rei Eduardo VII.

LONDRES, 12.

No dia dos funeraes do rei Eduardo formarão trinta mil homens nas ruas do trajecto do cortejo, para o que virão das provincias os reforços necessarios. O feretro real será seguido pelo rei Jorge V e por todos os soberanos estrangeiros que vierem assistir aos funeraes, indo todos a pé.

Nas ruas do trajecto estão sendo levantados estrados para o publico e as janelas das ruas alugam-se já a preços exorbitantes.

PARIS, 12.

A missão que representa a França nos funeraes do rei Eduardo, parte para Londres no dia 19 do corrente.

CHERBURGO, 12.

Chegou hoje de tarde a esta cidade a missão militar chilena, que percorre as capitaes européas, afim de estudar as organizações dos principaes exercitos. O chefe da missão parte brevemente para Londres, onde vai representar o governo da China nos funeraes do rei Eduardo.

PARIS, 12.

O presidente da Camara de Commercio Ingleza escreveu uma carta aos jornaes desta capital agradecendo ao povo francez as numerosas manifestações de sympathia á nação ingleza, por motivo da morte do rei Eduardo.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 12.

Fundeou hoje neste porto o cruzador inglez *Chester*, que vinha tomar parte nas festas commemorativas do centenario da independencia argentina. Conforme já está noticiado, a Inglaterra communicou hontem ao governo argentino que não poderá fazer-se representar nessas festas, em virtude do fallecimento do rei Eduardo VII.

(Agencia Americana.)

O Sr. ministro da fazenda reiterou ao 1º procurador da Republica no Districto Federal o pedido de ser-lhe enviada uma relação em que se verifique se todo o predio ou parte do mesmo, sito á antiga rua dos Ourives n. 1, onde funccionaram o Archivo Publico e a Polyclinica do Rio de Janeiro, é proprio nacional, para que possa resolver sobre a acção proposta pela mitra archiepiscopal para reivindicação daquelle predio.

O Dr. Francisco Sá dirigiu ao director geral dos correios o seguinte aviso:

"Afim de evitar qualquer embaraço ao serviço de recenseamento, para cujo exito o governo emprega os melhores esforços, e attendendo ainda á difficuldade que tem essa repartição de abastecer promptamente da quantidade sufficiente de sellos officiaes todas as agencias do interior do paiz, recommendo-vos providencieis afim de que toda e qualquer correspondencia, relativa ao recenseamento, seja considerada como postal, para poder transitar livremente pelas repartições postaes sem o sello official."

Vai ser publicado o edital chamando concurrencia para a execução de uma parte das obras projectadas para melhoramento do porto fluvial de Corumbá, no Estado de Matto Grosso.

PATROCINIO

As azas de ouro e luz que teu genio agitava
Foram pallio de amor,—docemente estendido,
Para, serenamente, asylar o gemido
Da triste, soffredora e pobre raça escrava.

Na lucta que travaste, intolerante e brava,
A tua voz foi sempre um toque de sentido,
E o povo, desde então, te ouvia enternecido
—A vulcanica phrase, em esplendente lava.

Emotivo e sereno, impetuoso e [illegible]
Tinhas, sempre, a guiar-te o illuminado verbo,
Que [illegible]

A invencivel justiça os rancores dictine,
E surges, immortal,—[illegible] sublime—
Entre floreos laureis, libertando uma raça.

RICARDO D'ALBUQUERQUE.

13—5—910.

Pelo Sr. ministro da viação foi autorizado o transporte, pela Estrada de Ferro Central do Brazil e pela tarifa minima, dos materiaes destinados á canalização de agua potavel na cidade de S. João Nepomuceno, Estado de Minas.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

D. Anna Leopoldina do Amaral Nunes — Indeferido;

Dr. Irineu Barreto Pinto — Indeferido;

DD. Victoria Maria dos Reis e Maria José dos Reis — Apresentem a certidão do casamento do contribuinte, a certidão do casamento de D. Victoria, extraida dos assentamentos do registro civil e completem o sello da certidão do pagamento de joia e contribuição;

D. Anna de Souza Barbosa—Apresente certidão do pagamento de joia e contribuição, que melhor satisfaça as exigencias regulamentares;

D. Clara Candida da Silva Moura —Apresente o titulo da pensão, que lhe foi passado por esta directoria em 6 de maio de 1908;

D. Rosalina Braga da Silva Lima —Providencie para que sua filha Magnolia, que é de maior idade, se faça representar legalmente no processo, apresentando justificação do seu estado civil.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de engenheiro de 2ª classe da inspectoria de obras contra os effeitos das seccas o Dr. Luiz Marques de Albuquerque Maranhão.

Para o logar de fiscal do governo junto á Sociedade Brazileira de Electricidade, na exploração que esta faz das quédas d'agua do rio Paraguassú, na Bahia, foi nomeado o Dr. Evandro Pinho.

Para estudar a organização do serviço postal na Republica Argentina foram commissionados os Srs. Ernesto Lyrio de Siqueira e Eugenio Wandeck, chefes de secção da directoria geral dos correios.

Uma commissão de escreventes de policia entregou hontem uma petição ao Sr. chefe de policia, pedindo que lhes concedesse o direito de usar os distinctivos iguaes aos dos escrivães. Essa idéa é de grande vantagem e direito para elles, porquanto até então os escreventes não podiam entrar nos hospitaes para tomar declarações de qualquer enfermo, por lhes serem vedadas as entradas.

Sendo os escreventes substitutos dos escrivães, é de esperar que o Dr. Leoni Ramos lhes dê favoravel despacho, visto ser de justiça.

Por ordem da Prefeitura Municipal, serão vistoriados depois de amanhã, das 12 a 1 ½ horas da tarde, os predios ns. 304, da rua General Camara, no 3º districto (Sacramento), de proprietario que será representado pelo curador de ausentes; 33 e 183, da rua do Rezende, no 5º districto (Santo Antonio), de Manoel Gaspar da Silva e Sociedade Propagadora das Bellas Artes, e 102, 104 e 106 da rua de Sant'Anna, no 10º districto (Sant'Anna), do Dr. J. Pareto.

GREVE NA OESTE DE MINAS

Afim de evitar que os trabalhadores em greve no ramal de Angra dos Reis, da Oeste de Minas, pratiquem depredações, o Sr. ministro da guerra, á requisição do seu collega da viação, fez seguir hontem, no nocturno paulista, para Barra Mansa, 20 praças embaladas do 2º regimento, sob o commando de um official.

Essa força, de Barra Mansa em diante, seguirá em trem especial da Oeste de Minas, devendo em Rio Claro apresentar-se ao engenheiro da construcção.

Os medicos recem-nomeados subcommissarios de hygiene para o serviço de inspecção sanitaria escolar foram convidados officialmente para comparecer amanhã, ao meio dia, na directoria geral de hygiene e assistencia publica, afim de serem inspeccionados de saude.

A commissão de inspecção é composta dos commissarios de hygiene Drs. Mario Salles, Caetano da Silva e Augusto Guimarães.

O BRAZIL NO PRATA

BUENOS AIRES, 12.

"La Razon", seguindo o exemplo de "L'Argentina, ataca tambem, hoje, o Brazil e o barão do Rio Branco, commentando as ultimas noticias sobre o conflicto entre o Perú e o Equador. Diz que a diplomacia brazileira é a mais inconsequente e contraditoria de todas as da America. Não se sabe nunca se o Brazil auxilia este ou aquelle paiz, porque quando a todos parece que o governo brazileiro é favoravel a um acto de politica internacional americana, logo vem um desmentido categorico, sancionado por um facto inilludivel, provar que a chancellaria brazileira é contraria, ou pelo menos indifferentes, a esse acto.

E "La Razon" exemplifica: o barão do Rio Branco, desde os acontecimentos dos dias 3 e 4 de abril findo, em Quito e Guayaquil, induz o governo peruano a exigir do Equador completas e immediatas satisfações de desaggravo; ao mesmo tempo incita o governo peruano a pedir ao argentino explicações sobre certas passagens do discurso pronunciado ha tempos pelo Sr. Ramon Mexia, ministro das obras publicas, por occasião da inauguração da Estrada de Ferro Transandina, e no qual se fazem clarissimas allusões á alliança offensiva e defensiva entre o Chile e a Republica Argentina. Pois, emquanto a chancellaria brazileira assim procede, a proposito das questões entre o Perú e o Chile, e entre o Perú e o Equador, excita o Chile contra o ministro das relações exteriores da Argentina, Sr. la Plaza, a proposito desse mesmo discurso.

A "Razon" em uma outra nota refere-se ás grandes manifestações de sympathia ao Brazil que foram feitas ha dias em todo o Uruguay, tentando depreciai-as. Diz que essas festas não tiveram o caracter popular que lhes quizeram emprestar. Trata-se apenas de festejos promovidos pelos "colorados", e aos quaes se associou forçosamente o elemento official devido ás ordens recebidas do governo. Os "blancos", que são a maioria da população uruguaya, abstiveram-se prudentemente de associar-se a essas festas, pois não esquecem as grandes queixas que têm do Brazil.

(Agencia Americana.)

No gabinete do Sr. prefeito municipal tomou hontem posse do logar de consultor juridico da Prefeitura do Districto Federal o illustrado advogado Dr. Joaquim Eduardo de Avellar Brandão.

A nomeação de S. S. para o cargo alludido foi um acto acertado e digno de applausos.

Loteria federal — 200:000$ —Amanhã.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Requerimento despachado pelo Sr. ministro da viação:

S. Paulo Railway Company — O despacho de 28 de dezembro de 1909, de que trata o requerimento, approvou a mudança do ponto de partida do prolongamento para Santos, da Estrada de Ferro Mogyana, de accordo com a clausula I do decreto n. 977, de 5 de agosto de 1892, que o fixara na estação de Resaca, "ou ponto mais conveniente", bem assim a orientação geral proposta para o traçado, orientação que é determinada pelos pontos terminaes.

Não autorizou a invasão da zona privilegiada da S. Paulo Railway, que subsiste tal qual a definiu a clausula VI do decreto n. 1.999, de 2 de abril de 1895.

O Dr. Francisco Sá, ministro da viação, approvou o novo projecto e respectivo orçamento para a montagem de uma pequena officina e edificação de um deposito de locomotivas na estação de Porto Velho, *gare* inicial da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O Dr. Francisco Sá approvou a proposta, com os respectivos orçamentos e plantas, feita pela Companhia Mogyana para construcção de uma *gare* no kilometro 38 do ramal de Caldas, sul de Minas.

Concertos.

Está marcado para o dia 15 do corrente o concerto organizado pela distincta professora Camilla da Conceição, em favor da benemerita Associação das Damas de Santa Cecilia, de que é directora.

Conferencias.

Hoje, ás 3 horas da tarde, no salão da Associação dos Empregados do Commercio, á Avenida Central, realiza-se a 2ª conferencia da serie organizada pela Associação da Escola Moderna.

Falará o Dr. Caio Monteiro de Barros, sobre o thema "A escola moderna e o sentimento de justiça".

A entrada é franca.

Espectaculos.

No Gremio D. P. Quatro de Novembro realiza-se amanhã um grande festival, organizado pela amadora Jovelina de Oliveira, cujo programma é o seguinte:

Primeira parte—Ouvertura pela distincta pianista, Exma. Sra. D. Ludovina Villas Boas.

Segunda parte—O emocionante drama em um prologo e tres actos, do amador Alfredo Rosario, intitulado *O premio do crime*, no qual tomam parte os amadores senhorita Jovelina de Oliveira e Srs. Joaquim Pacheco, João Araujo, Alfredo Rosario, Antonio de Oliveira, Clarindo Alves e João Santoro.

Terminará o espectaculo com uma brilhante parte variada pelos amadores senhoritas Jovelina de Oliveira e Adelia de Oliveira e Srs. Clarindo Alves, Dario Mascarenhas e Alfredo Rosario.

Almoços.

Effectua-se hoje, a 1 hora da tarde, no restaurante Sul-America, um grande almoço de jornalistas, para commemorar a data da fundação da imprensa no Brazil.

Viajantes.

Embarcou hontem no vapor *Florianopolis*, para Porto Alegre, o Dr. Synval Sant'Anna Reis.

Ao seu embarque compareceu grande numero de amigos, entre os quaes os Srs. 1ºs tenentes Demosthenes Americo da Silva e Martinho H. da Costa Santos, Drs. Eliezer Tavares, J. J. Seabra Filho, Cesar Galvão, Civis Galvão, Iago Pimentel, Sizenando de Freitas, A. Brassanc de Lima, Jacintho A. Cardoso, Joaquim Domingues Maia, coronel Manoel Rodrigues Alves e familia, Mme. Sobral Tavares, Dr. Nelson da Silva e outros.

A bordo do paquete *Cap Vilano* regressou da Europa, acompanhado de suas gentilissimas filhas, o conceituado capitalista Pedro Sebastiany, hospedando-se no hotel Avenida.

Passageiros entrados hontem:

Pelo paquete *Formosa*, de Buenos Aires e escalas, Candida de Azevedo Soares, Dr. Lourival de Azevedo Soares e Elisiaria Maria Amparo.

Passageiros saidos hontem:

Pelo paquete *Orita*, para Callão e escalas, J. Gentz, Joaquim F. Garcia, Juan Cuetat, V. C. E. Gadward, Dr. Thomaz Pereira, A. J. Pietri, W. C. Cock, Albert Belfort, Adriano Rouchou, Antonio O. Sampaio, W. A. Baker, Rodolpho Grutter, Cecil Allen, J. B. Correia, R. Zanatre, Mme. Zanatre e um filho, Boje Henry, Jiane Boje e W. S. Jackam.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Albert Schwack, Adolpho Nardy Filho, Nemezio Chiffi, Francisco J. Faria Leite, Adhemar de Moraes, José Barcello, J. Flores, L. Thomé R. P. Ribeiro, Mario Pereira Arthur Hoyle, Nascimento Mello, D. Julia Prates, Silva Baptista e familia, commendador José Coelho da Rocha, E. T. Torres Filho, Alfredo Silva, Augusto Bartholomeu, Frederico Hulemann, Carlos Lenck, Wolf Amalia Daria, François Lalleinant, Antonio Ribeiro de Souza Braga, Dr. Adolpho Figueiredo, Ferdinando Baeta, José Teixeira Pinto, Domingos Marques da Gavea, Antonio da Silva, Vicente Ferraira, E. F. de Souza Dantas, Joaquim Manoel Pires, Francisco José de Araujo, Ignacio Bueno Negreiro, João Lourenço dos Santos, E. Thubaut, João Herculano de Mattos, Augusto de Figueiredo, Abeilardo Mattos, Dr. Theodureto Souto, coronel Virgilio Augusto Fróes e familia, J. W. Watson, Alfredo Fernandes Costa, J. H. Bauer, Constantino de Horriz, Cecilia Machado, Maria Machado, Maria P. Abranches, Adelina Abranches, Pedro Sebastiani, F. Castro Silva, Joaquim José Camargo e C. E. James.

Anniversarios.

Passou hontem a data anniversaria da gentilissima senhorita Sephora de Lima Franco, filha do saudoso capitão de fragata Lima Franco.

Por esse motivo recebeu a distincta senhorita inequivocas provas de sympathia e apreço, que bem demonstram o quanto é estimada da nossa sociedade, da qual é dos mais preciosos ornamentos.

Faz annos hoje o Sr. Luiz da Silva Lopes, proprietario, e vice-presidente da Sociedade Maritima de Beneficencia.

Completa hoje mais um anno de despreoccupada existencia a galante Iracema, filha do Sr. Eugenio Masson, 4º official do Arsenal de Guerra.

Faz annos hoje a senhorita Julieta Mendonça, filha adoptiva do tenente-coronel Cesar Furtado de Mendonça.

Fez annos hontem o illustre Dr. Oscar Vinelli, medico do corpo de saude do exercito.

Passa hoje o primeiro anniversario da travessa Juracy, graciosa filhinha do Sr. Ladislão Casemiro Santiago, funccionario do Arsenal de Marinha.

Faz annos hoje a senhorita Ondina Marques de Oliveira, filha dilecta da Exma. Sra. D. Maria da Gloria Marques de Oliveira, conhecida e estimada directora do antigo Collegio de Nossa Senhora de Lourdes, na estação do Riachuelo.

Faz annos amanhã o Sr. Herondino Sá, auxiliar do gabinete do Sr. prefeito municipal.

Os moradores de Villa Isabel aproveitarão a opportunidade para fazerem-lhe uma manifestação de agrado, o que terá logar ás 7 horas da noite.

Faz annos hoje o distincto clinico Dr. Francisco da Costa Barros Pereira das Neves, que exerce o cargo de ajudante da directoria geral de saude publica, onde tem prestado relevantes serviços.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria de Carvalho, virtuosa esposa do Sr. Abilio de Carvalho, 3º official da directoria geral de saude publica.

Fez annos hontem o estimado funccionario da inspectoria geral de obras publicas, Sr. Augusto Cany. Por esse motivo a residencia do anniversariante esteve repleta de amigos e collegas que o foram saudar.

E' hoje o anniversario natalicio do professor Julio Peixoto, que actualmente desempenha as funcções de official de gabinete do director geral de instrucção publica.

Muitas serão as felicitações que o estimado professor receberá nesta data, attendendo á grande somma de sympathias de que dispõe entre seus collegas e illimitado numero de affeiçoados.

Faz annos hoje o interessante Augusto, filho do conhecido industrial Augusto Lootens.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Luiza Ourofino Marsico, irmã do Sr. Agostinho Ourofino, estimado negociante nesta praça.

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Annita Walker Veresand, veneranda mãi do Sr. B. Y. Walker.

Faz annos hoje a menina Maria de Lourdes, filha adoptiva do general Carlos Eugenio.

Passa hoje a data natalicia do visconde da Veiga Cabral, antigo e estimado commerciante da nossa praça.

Casamentos.

Effectua-se amanhã, 14, o enlace matrimonial do Sr. José Fernandes Moreira, filho do commendador Luiz Fernandes Moreira, socio da firma Fernandes Moreira & C., com a gentil senhorita Marieta Pinto, filha do Sr. Manoel Pinto da Silva, socio da firma Pinto & C., de nossa praça.

No acto civil, serão paranymphos, por parte da noiva o Sr. Francisco da Silva Oliveira, da firma Pinto & C., e sua Exma. esposa, e por parte do noivo o commendador Luiz Fernandes Moreira. No religioso servirão de padrinhos, por parte dos noivos o Sr. Paulo Taveira, da firma Castro, Silva & C., e sua Exma. senhora.

Fallecimentos.

Falleceu no dia 10 do corrente o commendador José Marcellino Pereira de Moraes. Seu enterro realizou-se no dia 11, sendo sepultado no cemiterio de São Francisco de Paula.

Falleceu ante-hontem em Porto Alegre o 1º tenente do exercito Manoel Dias Pereira.

Falleceu hontem o Sr. Carlos Augusto Lins de Souza.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Thereza Guimarães n. 24, para o cemiterio de S. João Baptista.

Telegramma recebido da cidade de Jaguarão, diz ter fallecido hontem ali, a senhorita Odilia Henriques, filha do capitão do 57º de caçadores Odorico Henriques.

Missas.

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula rezou-se hontem missa de 7º dia por alma do Dr. Ernesto dos Santos Silva.

No grande numero de pessoas presentes vimos as seguintes:

Carlos Freire Seidl, P. de Amorim Carrão, Dr. Eurico Ernesto de Lemos e senhora, Fortunato Cruz, J. Severo Pinto, Augusto Hollinger de Souza, professor Amazonas e senhora, João Rodrigues Teixeira Junior, professor Pedro Borges, João Murtinho e senhora, Dilermando de Albuquerque, pelos funccionarios do 17º districto policial, Nicanor de Azevedo Carvalho, Manoel Thiago Ferreira de Rezende, F. Justino de Almeida, Francisco Gonçalves, Joaquim Moreira dos Santos, José Antonio da Silva, Affonso Vizeu, Bernardo Ferraz, Heitor Ribeiro, Francisco Q. Filho, barão de Peres da Silva, Abelardo Samuel Sá, Erving Voigt, José Fernandes de Oliveira, Pedro Alambary, Alfredo Serra Junior, Miguel Serra, Clothilde Macedo de Magalhães e filha, Joaquim Lucio de Figueiredo Lima, José Alberto Fernandes, José Rodrigues de Souza Carrazedo, Dr. Francisco da Costa Chaves Faria, Adolpho Schimidt, Roberto de Aguiar, Alvaro Alves Barroso, Arthur de Oliveira Pinto, Ricardo J. de Souza, José Alves Ferreira Chaves, Dr. C. Pinto de Azevedo, Rocha Miranda, Alfredo Antonio das Candeias, Meton de Andrade França, Affonso Henrique Machado, José F. da Silva Porto, Pedro Peres, Peres Junior, Joaquim Peres, Alvaro Barreto, Oswaldo Campobello Guimarães, Demetrio de Aguiar, Carlos Duarte, Saturnino Carneiro Leão, F. B. Raja Gabaglia, Ignacio Mozes, Arthur A. Mozes, Dr. Maurilio da Silveira e senhora, Julião de Macedo Soares, Dr. Gil Goulart, familia Macedo Soares, Luiz Leonel de Moura, commandante Emmanuel Praga e senhora, João Rego do Amaral, senador Metello, Aurelio Castilhos, Dr. Ennes de Souza e familia, José Schmidt Sobrinho, Mario V. Cunha Bastos, Annibal Lima, E. Rodrigues de Souza, F. C. de Araujo, Americo Pires, Irineu Silva, M. A. Koch, Joaquim Murtinho, Adolpho Murtinho, Dr. Henrique de Noronha, Candido José de Araujo, Ernesto Avila, Joaquim Nunes de Souza e familia, 1º tenente Luiz Pereira das Neves, Faustino de Lima Meirelles, Christino Moller, Carlos Leite Ribeiro, Bento Marques Alves, Antonio Nunes de Lemos, Oscar Amoedo Telles, Dr. Felicissimo R. Fernandes, Pedro da Cunha, Antonio Sardinha, Francisco de Albuquerque, Herculano Calmon, Lafayette Modesto, Celso Guimarães e senhora, Oscar de Macedo Soares, Naide Mello Bastos, Manoel da Silva Rebello, Hygino Thomaz da Silveira, Delfim de Barros, José Murtinho, Dr. Fernandes Figueira, Raul Martins da Cunha Bastos, Alfredo Neves Filho, Dr. Ubaldino do Amaral, Dr. Nuno de Andrade, Regulo Ramalho, Dr. João Pedro de Aquino, Alfredo Euclides de Carvalho, José Figueiredo Carvalho, Evaristo de Moraes, Francisco Lemos, Frederico de Castro, Joaquim V. Teixeira Leite, João Couto Duarte, [illegible] Couto, Augusto Pinto Reis, Dario Machado, João Pedro da Silva Vieira, P. Legey, Dr. Oliveira Coelho, Manoel Joaquim S. de Araujo, Antonio Baptista, Fausto Moreira, Julio P. Rangel, José de Castro, Domingos Sampaio, João José de Siqueira, José Portugal, Eduardo Augusto Pereira de Abreu Meira Penna, Eduardo Antonio Falcão, Manoel Ferreira, José F. de Souza Pontes Junior, Carlos Costa, Dr. Carlos Villela, Odilon da Motta Tostinha, Dr. Martinho Garcez, Carlos Chaves Braga, Antonio Salles, Heitor Modesto, coronel João Victorino, Dr. Manoel Moniz Freire, Oscar Taves, Dr. Jatahy de Alencastro, Pelagio [illegible], Flavio de Moura, Wenceslão Breves, Edmundo N. Rego, Dr. Martinho Garcez Filho e Ozorio Dutra, pelo Dr. Bricio Filho, do *Seculo*.

O 2º anno medico manda rezar missa no dia 17 do corrente, ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, por alma do seu collega Americo Pinto Marques.

Por alma de Antonio Raulino Lisboa será rezada missa, mandada celebrar pelos seus collegas e companheiros de trabalho, empregados no trapiche da Ordem, hoje, ás 9 horas, no altar-mór da matriz de Santa Rita.

Para esse acto são convidados todos os seus parentes e amigos.

Na igreja de S. Francisco de Paula foi rezada hontem missa por alma do coronel Sebastião de Almeida Guimarães Modesto, fallecido na estação de Serraria, no dia 6 do corrente mez.

Além das pessoas que fizeram rezar a missa, compareceram os Srs. major Pedro Cunha, Pedro da Silveira Lobo, Avelino Alves, Victorino Gomes Avellar, conde de Avellar, Christiano B. da Cunha Pinto, Manoel da Silva Leitão, Manoel Joaquim A. Carvalho, Nelson Werneck, Fernandes Moreira & C., João Ribeiro Fernandes Coelho, Luiz Francisco Moreira, Nicolão Aloti, Carlos de Azevedo Silva, Didimo Macedo, coronel Francisco Joaquim Pereira Soares, Cerqueira & Soares, Henrique Bird, tenente Henrique Quintiliano Castro e Silva, Dr. Octavio Q. Castro e Silva, Octavio F. Soares, coronel Francisco José Soares, Dr. Ponce de Leon, Francisco G. Guerra, Luiz Leonel de Moura, Nicolão Fiscina, Francisco Fiscina, Dr. Augusto de Freitas, D. Emilia de Freitas, José Bernardino de Souza Peixoto, José Portugal, familia Portugal, representada; Leonidia Ferraz Teixeira, Mme. Adelia Correia de Castro, viuva Andrade, Mme. Augusto Cordovil, Antonio Salles, F. de Amorim Carrão, Luiz José Pereira Bastos, Leopoldo Valdetaro, Lopes Fernandes & C., Alfredo Coulomb, Dr. Ennes de Souza, D. Eugenia de Souza, Aureliano Gonçalves, Domingos Costa Fernandes, Octavio Ferreira Noval, José Antonio Ferreira, Annibal Goulart Cesar, João José de Siqueira, Adherbal Espindola, coronel Julio de Menezes, tenente Luiz Rabello Pontes, Alvaro Dias Ladeira, Homero Garcia, José Silveira Junior, viuva Montauril, Antonio Cid Lobello, David Sax de Quirod, capitão Carlos Teixeira de Magalhães Leite, Oscar Dermeval, pela *Noticia*; professor Angelo Terolli, Dr. R. Orestes de Aguiar, J. Levy, Dr. Joaquim Pereira Teixeira, Mme. Alice Barros Moreira, Mme. Custodio Beiramar, tenente Lucio Correia e Castro, Lucio de Andrade, José Tolentino Barbosa e filho e muitos outros que não nos foi possivel tomar os nomes.

No altar-mór da matriz da Candelaria reza-se hoje, ás 9 horas, missa por alma de João Bertolino, fallecido em S. Paulo.

Commemorando o 30º dia do fallecimento de Raymundo Barata Campos será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz da Gloria.

Reza-se hoje, ás 8 ½ horas, missa por alma de Adolpho Ferreira do Amaral, na matriz da Lagoa.

Por alma de D. Maria da Gloria Senra Delduque de Macedo, será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na matriz da Candelaria.

No altar de Nossa Senhora das Dores, da matriz da Candelaria, será celebrada amanhã, ás 9 ½ horas, missa por alma de Ernesto Augusto Ferreira.

Pelas escolas.

Na Faculdade de Medicina haverá hoje os seguintes exames:

1º anno medico—Pratico oral—Ao meio dia—Decio Amaral, Galba Moss Velloso, José Baeta da Costa, José Luiz Martins Coliaço, José de Ferraz Junqueira, Pelopidas Benedicto de Souza Gouveia e José de Abreu Azevedo.

Turma supplementar—Mario Gonçalves de Mattos, José Botelho, Francisco Tavares Penna, Genaro Henriques, Oldemar de Rezende Meira, Tharcilio Pinheiro e Olegario Pereira de Azevedo.

3º anno medico—Pratico oral — A's 11 ½ horas—Todas as cadeiras—Ns. 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64 e 65.

Turma supplementar—Ns. 67, 68, 69, 70, 71 e 72.

2º anno do curso odontologico—Escripto—Prothese dentaria—Ao meio dia—Todos os alumnos inscriptos.

2º anno—Histologia—A's 11 ½ horas —Ns. 17, 19, 20, 21, 22 e 24.

Turma supplementar—Ns. 27, 30, 31, 32, 34 e 38.

4º anno — Anatomia pathologica — Ao meio dia—Os mesmos chamados.

5º anno—Pratico oral—A's 11 horas—Ns. 54, 55, 56, 57 e 59.

Turma supplementar—Ns. 60, 63, 64, 65 e 66.

3º anno—Clinicas—A's 10 horas—Ns. 1, 3, 4 e 5.

Turma supplementar—Ns. 7, 8, 9 e 14.

NOTA—Os requerimentos de 2ª chamada do 5º anno deverão ser apresentados na secretaria, até o meio dia de segunda-feira proxima.

Na Escola Polytechnica serão chamados amanhã, para exames:

Curso fundamental—2ª cadeira do 3º anno (mecanica applicada)—A's 10 horas—Ithamar Tavares e Walter Carlos de Magalhães Fraenkel.

Exercicios praticos do 3º anno (astronomia e geodesia)—Gastão Rangel, Antonio Alvares Barata, Eduardo Parisot, Luiz Gastão da Silva Cunha e Honorio Bicalho Hungria.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—3ª cadeira do 1º anno (estradas) — Herminio Malheiros Fernandes Silva e João Victor Pacheco.

—O resultado dos exames hontem realizados foi o seguinte:

Curso fundamental—1ª cadeira do 3º anno—Astronomia e geodesia—Approvados: Eduardo Parisot, Walter Carlos de Magalhães Fraenkel, Luiz Gastão da Silva Cunha e Honorio Bicalho Hungria, simplesmente.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—3ª cadeira do 1º anno—Estradas—Approvados: José Luiz Fernandes, plenamente, e Alvaro de Lacerda Cardoso, simplesmente.

O menor Arnaldo Pinheiro Camara vai ser admittido como alumno gratuito no Collegio S. José, na villa Sylvestre Ferraz, Minas.

Vai ser admittido como alumno gratuito, na Faculdade de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, o estudante Zopyro Ourique.

Na Faculdade de Direito de S. Paulo foram admittidos como alumnos gratuitos: Omar de Moura Abreu, Edmundo Jorge de Araujo e Paulo da Costa e Silva.

Foram ainda concedidas as seguintes matriculas: no Gymnasio de S. Bento, ao alumno Auto Lamounier; na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Almanzor e Olavo Doyle Silva, e no Gymnasio Nossa Senhora do Carmo, Vicente Thomaz.

Vai ser admittida como alumna gratuita do Collegio Sul-Americano desta capital a menor Zilda, filha de Constancio Deschamps Cavalcanti.

Como alumno gratuito no Collegio Luso Brazileiro, em Petropolis, vai ser admittido o menor José Francisco da Silva Werneck.

Devem comparecer amanhã, na secretaria do Collegio Militar, afim de entenderem-se com o 1º tenente-secretario, os alumnos externos ns. 23, 83, 108, 111, 185, 701, 333, 358, 414, 425, 595 e 765.

Depois de brilhante tirocinio academico, sustentou these, sendo approvado com distincção e doutorando-se, o Sr. Miguel Meira, joven paráense, filho do Dr. Turiano Meira, senador estadoal no Pará.

Numerosas foram as felicitações apresentadas ao novo medico, por occasião da collação do grão, a qual assistiram collegas, amigos e professores.

Pelo agente do 19º districto da Prefeitura Municipal (Inhaúma) foram multados em 200$ cada um os Srs. José Caetano Linhares e João Alves de Souza, por terem, sem licença, iniciado a construcção de predios ás ruas Cantilda e Cantilda Maciel, sendo intimados á legalização das obras no prazo de cinco dias, sob pena de embargos.

João Pinheiro.

O governo de Minas, por decreto de 10 do corrente, abriu o credito de 30:000$, para o levantamento de um mausoléo em Caethé, onde se guardem os despojos do saudoso estadista Dr. João Pinheiro, de conformidade com a lei de 9 de setembro do anno passado, votada pelo Congresso do Estado.

Deve partir amanhã para Matto Grosso, afim de se incorporar á divisão do sul, o couraçado *Floriano*, que se acha actualmente em Montevidéo.

Partiu ante-hontem de Macció com destino ao porto desta capital, o contra-torpedeiro *Alagoas*.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 12.
A Sociedade de Geographia e a Associação Commercial far-se-hão representar por delegados especiaes nos funeraes do rei Eduardo.

LISBOA, 12.
O Gymnasio Club de Castello Rodrigo foi destruido hoje por um incendio.

MADRID, 12.
Dizem de Sevilha que uma espessa nuvem de gafanhotos pousou entre Lora e Carmona, causando enormissimos estragos nos campos.

Em alguns pontos os comboios estão parados, tal é a quantidade de gafanhotos que obstroe as linhas.

BARCELONA, 12.
Em virtude de faltarem uns documentos que devem vir de Buenos Aires, foi suspenso o julgamento dos individuos accusados de terem incendiado as escolas pias durante o movimento subversivo de julho do anno passado.

GRANADA, 12.
A ordem está inteiramente restabelecida por toda a cidade. O commercio abriu já as suas portas e o movimento geral está voltando á normalidade.

PARIS, 12.
A commissão de recenseamento eleitoral de Nimes proclamou eleito deputado por aquella cidade o Sr. Deveze, que agora acabava o mandato

LONDRES, 12.
As ultimas informações sobre a explosão occorrida hoje nas minas de White Haven, dizem que os trabalhadores encarregados do salvamento das victimas não se podem aproximar do local do desastre, devido ao fumo espesso que sae dos poços incendiados. Caso o incendio não abrande será absolutamente impossivel salvar um só dos operarios que estão soterrados.

LONDRES, 12.
Falleceu o conhecido astronomo Sir William Huggins.

LONDRES, 12.
Os deputados inglezes, em numero de cento e sessenta e tres, vão enviar á Duma russa um protesto energico contra o projecto relativo á Finlandia, que está sendo discutido naquella assembléa. O protesto diz mais que a approvação do referido projecto muito contribuirá para o arrefecimento das relações de amisade entre os dois paizes.

BERLIM, 12.
Na sessão de hoje do Conselho Municipal desta cidade, o respectivo presidente fez o elogio do rei Eduardo, sendo approvada uma moção de sympathia á nação ingleza.

BERLIM, 12.
O ex-presidente dos Estados Unidos, Sr. Theodoro Roosevelt, entregou hoje á Universidade desta capital a mensagem intitulada "Movimento mundial", em que se trata largamente do augmento e diminuição da civilização. Estiveram presentes ao acto o imperador, a imperatriz, os principes, as princezas e altas autoridades.

A Universidade conferiu ao ex-presidente o titulo de doutor honorario.

PETERSBURGO, 12.
Os deputados cadetes e socialistas, membros da commissão examinadora do projecto sobre a Finlandia, abandonaram hoje os trabalhos, sob o pretexto de que a maioria havia recusado admittir á discussão a questão de principios.

ROMA, 12.
Falleceu o senador Masdea.

ROMA, 12.
Tiveram excepcional imponencia os funeraes do chimico Estanislão Cannizzaro, sendo o feretro acompanhado pelo ministro da instrucção publica, Sr. Luiz Credaro; pelo ministro das obras publicas, Sr. Heitor Sacchi; pelo general Spingardi, ministro da guerra, e por um grande numero de notabilidades politicas, literarias e artisticas.

ROMA, 12.
Respondendo hoje, na Camara dos Deputados, a uma interpelação do Sr. Cabrini, sobre as recentes medidas fiscaes adoptadas pelo governo francez contra os operarios estrangeiros, o ministro das relações exteriores, marquez de San Giuliano, declarou que o governo italiano já entabolou as necessarias negociações para proteger os italianos que trabalham em territorio francez e espera que o caso será resolvido satisfatoriamente dentro de pouco tempo

ROMA, 12.
Foram eleitos vice-presidentes da Camara dos Deputados os Srs. Girardi, ministerial, e Carmine, da opposição.

Em seguida á eleição, a Camara proseguiu na discussão do orçamento da pasta da agricultura

ROMA, 12.
O general Dalverne foi hoje nomeado vice-presidente do conselho de emigração, em substituição do Sr. Materi, ha dias fallecido.

VENEZA, 12.
Zarpou hoje deste porto com destino a Antivari uma divisão naval italiana.

Num dos navios seguiu o principe de Udine.

MANCHESTER, 12.
Segundo uma informação do *Evening Chronicle*, deu-se uma terrivel explosão de grisu nas minas de White Haven, ficando soterrados cento e trinta e seis operarios. Toda a noite se tem trabalhado para os conseguir salvar, mas até agora foi apenas possivel tirar dos escombros quatro dos mineiros sepultados. Receia-se que o fogo, continuando a lavrar, faça morrer queimados os restantes cento e trinta e dois operarios, se acaso ainda vivem.

CONSTANTINOPLA, 12.
Um communicado official diz que as tropas turcas, que operam contra os insurgentes da Albania, conseguiram desalojal-os dos desfiladeiros de Chernolieva, após um combate que durou tres dias.

NOVA YORK, 12.
O Aero Club desta cidade resolveu organizar, para o dia 2 de outubro proximo, em Long-Island, um concurso internacional de aviação.

NOVA YORK, 12.
Foi lançado hoje ao mar o couraçado *Florida*, para a marinha de guerra dos Estados Unidos.

WASHINGTON, 12.
Consta que o presidente da Republica offereceu a embaixada americana em Londres ao senador Fairbanks, ex-vice-presidente da Republica.

BUENOS AIRES, 12.
O Dr. Estanislão Zeballos, ex-ministro das relações exteriores, que recebeu contusões por occasião de chocar-se com outro o automovel em que se transportava, tem passado relativamente bem.

—O ministro do interior, referindo-se á possibilidade dos grevistas provocarem conflictos por occasião das festas commemorativas do centenario, declarou que o governo disporá nesse momento de 25.000 homens do exercito de linha e suas reservas mobilizadas e mais 5.000 homens dos corpos de policia e bombeiros.

Com essa tropa o governo reprimirá energicamente qualquer tentativa de alteração da ordem publica.

—Os estudantes das escolas superiores apresentaram ao chefe de policia desta capital um memorial pedindo a expulsão de individuos apontados como pertencentes a sociedades anarchistas.

—A commissão nacional que dirige as festas do centenario, entregou á Associação de Imprensa 20.000 pesos, para as despezas com as festas que promover em honra aos jornalistas estrangeiros.

—Falleceu o Sr. George Bell, subdito inglez, aqui domiciliado ha muitos annos, e dono de grandes e valiosas propriedades pastoris.

—O *Diario*, commentando as difficuldades que offerece o desfilar de 20.000 homens pelo centro da cidade, diz que essa parte do programma durará dez horas.

—Chegou o cruzador norte-americano *Chester*.

—No congresso feminista foram pronunciados discursos condemnando a intervenção da mulher nos assumptos politicos.

As oradoras, em geral, manifestaram a opinião de que a missão da mulher deve ser unicamente tratar da vida domestica, cuidando do seu lar e da educação dos seus filhos.

LIMA, 12.
Em virtude do tratado ultimamente celebrado com o Brazil, a área sobre a qual o Perú deixou de pretender a posse é avaliada em 350.000 kilometros quadrados.

SANTIAGO, 12.
A infanta Isabel, da Hespanha, que está em viagem para a America do Sul para representar a casa real hespanhola nas festas commemorativas do centenario argentino, será convidada para visitar o Chile.

—A exposição agricola será inaugurada em novembro do corrente anno.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 12.
La Argentina publica hoje um artigo intitulado *Politica americana*, e no qual commenta os ultimos acontecimento politicos internacionaes, a proposito da noticia que diz não ter ainda o governo boliviano resolvido se comparecerá ou não á 4ª Conferencia Internacional Americana, que se reunirá nesta capital em julho proximo.

Diz *La Argentina* que a attitude dubia da Bolivia é merecedora das maiores censuras, pois, denotando os seus desejos de comparecer á referida conferencia, leva a fazer negaças, ora mandando noticiar que não comparecerá, ora dando a entender que acceitaria a medeação de qualquer potencia amiga para reatar as suas relações com a Argentina. Na opinião desse jornal, a Bolivia não está em condições de poder manter essa attitude de independencia politica externa que se quer arrogar, porque a sua situação economica é muito precaria e o governo boliviano já conhece a extensão dos prejuizos que está tendo o paiz com a prolongação da ruptura de relações com a Argentina.

Accresce que a Bolivia, no isolamento em que se encontra depois do rompimento com a Republica Argentina, tem sentido bastante a falta da amisade do governo argentino, e reconhece perfeitamente a leviandade do seu procedimento em julho do anno findo, negando-se a dar as satisfações pedidas.

Continuando, a *Argentina* volta-se contra o Brazil, que ataca e censura, a proposito da sua politica internacional. Diz que o barão do Rio Branco prosegue na sua politica obscura e provocadora, nunca se sabendo a favor de quem está, nem contra quem está. A chancellaria brazileira herdou as manhas de Metternich, e só o futuro é que poderá dizer quaes sejam as consequencias dessa orientação politica internacional.

BUENOS AIRES, 12.
O Dr. Saenz Peña, que se encontra actualmente em Roma, telegraphou ao ministro das relações exteriores, Sr. La Plaza, communicando-lhe que as grandes festas que se realizarão naquella capital no dia 25 do corrente, commemorando o 1º anniversario da independencia argentina, promettem revestir-se de excepcional brilhantismo, estando o governo empenhado em dar-lhes a maior imponencia e um caracter da mais perfeita confraternidade.

A sessão solemne na noite de 25, no theatro Argentino, será presidida pelo proprio rei Victor Manoel, discursando o professor Enrico Ferri sobre os progressos da Argentina.

Muitas associações de Roma organizam festas em honra da Argentina. O governo promove ainda festejos populares, que promettem ser brilhantissimos.

BUENOS AIRES, 12.
Conforme estava annunciado, realizou-se hontem a abertura do congresso das mulheres, ceremonia que deu inicio ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

Apesar do tempo chuvoso, a ceremonia esteve concorridissima e revestiu-se de grande brilho, tendo sido eleita presidente dos trabalhos a professora e escriptora Vanpraet Tala.

Os trabalhos do congresso continuarão até o dia 20 do corrente.

BUENOS AIRES, 12.
Annuncia-se que o governo da Inglaterra communicou ao argentino não poder fazer-se representar nas festas commemorativas do centenario da independencia nacional, em virtude do fallecimento do rei Eduardo VII.

BUENOS AIRES, 12.
Realizou-se hontem de noite nova reunião do ministerio, para apreciar a situação politica interna, a proposito das noticias da proclamação da greve geral.

Foi largamente discutida a situação, tendo sido resolvido não proclamar o estado de sitio, embora rebentasse a greve geral no dia 18 do corrente. O ministro do interior, Sr. Galvez, foi autorizado a tomar todas as providencias que a situação exigisse, instruindo nesse sentido o chefe de policia, coronel Dellepiane.

Hoje pela manhã já se realizou uma longa conferencia entre o chefe de policia e o ministro do interior, para combinarem as medidas que serão postas em pratica contra a greve geral.

SANTIAGO, 12.
Telegrapham de Tokio informando ter partido hontem do porto de Sasebo uma divisão de cruzadores, que visitará o Chile, a Republica Argentina e o Brazil.

SANTIAGO, 12.
O general Gormaz ainda não respondeu aos ataques do commandante Walker, em virtude de encontrar-se gravemente doente.

Considera-se, entretanto, resolvido o duelo entre esses dois militares, logo que fique restabelecido o general Gormaz.

BUENOS AIRES, 12.
Telegrapham de Formosa informando que o governo do Paraguay conhece minuciosamente todo o plano revolucionario dos *colorados*, que pretendem invadir o paiz e derrubar os *blancos* do poder.

O governo, para evitar ser colhido de surpresa, está concentrando na fronteira com a Argentina numerosas forças do exercito, para cortar o passo aos revolucionarios, caso estes tentem levar por diante os seus planos sediciosos.

Entre os *colorados* uruguayos que se encontram nesta capital ha grande indignação contra o coronel Juan Gill, antigo chefe *colorado* e commandante das tropas revolucionarias de novembro ultimo, e que se bandeou agora com os *blancos*.

Parece que foi o coronel Juan Gill quem forneceu ao governo todo o plano da revolução que estava sendo organizada.

MONTEVIDÉO, 12.
Parece que desta vez se realizará a desejada unificação do partido nacionalista, visto já estar marcada uma reunião dos directorios das facções radical e conservadora desses partidos, para ser discutido o novo programma, que será a base do accordo.

BUENOS AIRES, 12.
São esperados amanhã neste porto os cruzadores: portuguez *D. Carlos I*, austriaco *Kaiser Karl VI*, norte-americanos *North Carolina* e *Montana*, italiano *Etruria*, hespanhol *Carlos V* e allemão *Emden*, que se encontram actualmente ancorados em Montevidéo e que vêm assistir ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

A bordo do *Carlos V* encontra-se a princeza Isabel, da Hespanha.

BUENOS AIRES, 12.
Partiu hoje para o Rio de Janeiro o Sr. Jules Huret, redactor do *Figaro*, de Paris, que percorreu diversos paizes da America do Sul, em viagem de estudo e colhendo dados para um livro que pretende publicar.

BUENOS AIRES, 12.
Os observatorios continuam a estudar a marcha do cometa de Halley, enviando diariamente minuciosas notas aos jornaes sobre as observações realizadas.

O observatorio de Cordoba declara parecer-lhe impossivel o encontro do cometa com a terra.

BUENOS AIRES, 12.
Continúa a agitação em todos os centros por causa da greve geral, que deve rebentar no dia 18 do corrente, em todo o paiz. A policia toma rigorosissimas providencias para evitar a alteração da ordem publica.

O chefe de policia, coronel Dellipiano, conferenciou esta tarde demoradamente com o presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta, e com o ministro do interior, Sr. Galvez, para combinar as medidas que tomará a policia no dia 18 do corrente, para garantir a liberdade de trabalho nas fabricas e estabelecimentos commerciaes cujos operarios não adheriram ao movimento grevista.

—Os estudantes desta capital, em reunião effectuada na Faculdade de Medicina, resolveram convocar um grande comicio popular para a tarde do dia 18 do corrente, como protesto contra a deliberação da Federação Operaria, proclamando a greve geral para esse fim.

Agencia Americana.

INTERIOR

PARÁ, 12.
O governo pretende vender um predio que possue na rua da Industria, para com o seu producto adquirir um outro, destinado á escola de aprendizes artifices.

—Foram entregues os armazens externos da alfandega á Companhia Port of Pará.

—A *Provincia* e o *Jornal* noticiam hoje o anniversario do marechal Hermes, enaltecendo as muitas virtudes patrioticas do eminente militar, recordando as tradições brilhantes de familia e serviços inapreciaveis á causa da Republica prestados pelo illustre marechal.

—Estão marcadas para o dia 20 do corrente as brilhantes exequias do rei Eduardo VII, da Inglaterra.

—O commercio lucta com a falta de dinheiro meudo para troco.

—Deu-se na estação de S. Braz um encontro de trens, não havendo victimas, felizmente.

Apenas as duas machinas ficaram inutilizadas.

—Estréou com grande successo a companhia Lucilia Peres.

—O governo mandou abrir concurso para o preenchimento de um dos cartorios, vago pela morte do Sr. Amicito Malcher.

MARANHÃO, 12.
O jornal *A Pacotilha*, publicando o projecto do deputado Graccho Cardoso, elevando os vencimentos dos empregados dos telegraphos, diz o seguinte:

"Se ha classe que mereça uma boa remuneração, correspondente aos serviços que noite e dia presta á Republica, é a dos funccionarios dos telegraphos. Satisfazer a aspiração consignada no projecto citado, é praticar um acto de inteira justiça."

S. LUIZ DO MARANHÃO, 12.
Toda a imprensa enaltece o projecto do deputado Graccho Cardoso, relativo aos funccionarios do telegrapho nacional, patenteando a necessidade do mesmo ser convertido em lei, compensadora dos trabalhos que esses funccionarios despendem, principalmente no Maranhão, cujo serviço é avultado para um pessoal escasso.

RECIFE, 12.
O Circulo Catholico Pernambucano promove para amanhã manifestações á memoria de Joaquim Nabuco, constando de uma missa de *requiem* e, a seguir, de uma romaria ao cemiterio, em visita ao tumulo do glorioso extincto.

A' noite haverá uma sessão magna, a que assistirão o governador e altas autoridades.

Fará a apologia do grande morto o orador official do Circulo.

—O Tiro Pernambucano commemora a data de amanhã com um torneio de tiro no polygono de Beberibe, dividido em tres partes: tiro para socios, tiros para praças do exercito e torneio especial com fuzil Flaubert, para senhoritas, que já se inscreveram em grande numero.

Devem comparecer a essa festa as autoridades civis e militares e diversas bandas de musica.

BAHIA, 12.
Seguem amanhã, em viagem de recreio, para a Europa, a bordo do transatlantico *Nile*, os seguintes cavalheiros: conselheiro Botelho Benjamin, deputado estadoal Genesio Salles e advogado Manoel Luiz do Rego, todos acompanhados de suas respectivas senhoras.

—O deputado Monteiro Lopes, em transito por este porto, a bordo do paquete *Sergipe*, veiu á terra, acompanhado pelo capitão Adjucto de Novaes, ajudante de ordens do Dr. Araujo Pinho, governador do Estado.

O Dr. Monteiro Lopes visitou o governador, no palacete das Mercês, entretendo com este longa palestra.

Em seguida, percorreu varios pontos da cidade, visitou a Camara dos Deputados, da qual assistiu parte da sessão.

—O juiz seccional condemnou a cinco annos de prisão com trabalhos forçados a José Mauricio Valente, criminoso por passar moeda falsa.

—O Tribunal de Appellação, por unanimidade, julgou da competencia do juiz da vara civel o inventario dos bens do casal commendador Campos.

A sessão do tribunal foi muito concorrida pela importancia da doutrina a ser firmada sobre um conflicto jurisdicional.

—O 2º tenente de engenheiros Annibal Amorim, de volta de sua excursão ao territorio do Acre, desembarcou aqui, por motivo de alteração de sua saude.

O tenente Amorim seguiu hoje para Conceição da Feira, afim de visitar o tumulo de sua mãi, de cujo fallecimento só teve noticia ao desembarcar.

BAHIA, 12.
Neste mez não consta que tenha sido notificado caso algum de peste bubonica ou febre amarela.

Grassa, porém, com intensidade, a variola.

—Amanhã, 1º anniversario da morte do illustre scientista Alfredo de Britto, os academicos de medicina mandam celebrar missa em suffragio de sua alma.

Depois, incorporados e com o respectivo estandarte, os estudantes irão em romaria ao campo santo depositar uma corôa sobre o tumulo de seu saudoso mestre.

—O coronel Ernesto Senna regressará amanhã pelo paquete *Avon*.

—O *Diario de Noticias*, noticiando o anniversario do marechal Hermes da Fonseca, faz-lhe elogiosas referencias.

PETROPOLIS, 12.
Em carro especial, ligado ao trem da noite, subiram 30 congressistas esperantistas.

Foram recebidos na estação pela commissão organizadora do 3º congresso de esperanto, tocando a banda de musica Filhos de Euterpe. Vieram tambem diversas familias e cavalheiros.

Os congressistas hospedaram-se no hotel Bragrança, assistindo á noite ao espectaculo do salão Cinema Rio Branco.

A musica tocou o hymno esperantista no começo do espectaculo, achando-se o theatro cheio de familias.

S. PAULO, 12.
O Club Treze de Maio mandará rezar amanhã missas, ao meio dia, por alma dos abolicionistas fallecidos, indo em seguida, em luzido prestito, depositar corôas nos tumulos de Luiz Gama, Antonio Bento e outros batalhadores daquella causa.

—Falleceram na semana finda 103 pessoas, das quaes 32 de molestias do apparelho digestivo, 13 do respiratorio, nove do circulatorio, nove de tuberculose pulmonar.

Dos fallecidos 53 eram menores de dois annos.

Nesse mesmo periodo deram-se 257 nascimentos e 53 casamentos, effectuando-se 67 vaccinações.

—Realiza-se amanhã o *raid* de infanteria, de marcha de resistencia, organizado pela sociedade n. 2 do Tiro Nacional, sendo o percurso de 35 kilometros.

—Seguem amanhã para Guapira o vice-presidente do Estado e secretario da agricultura, para visitar o hospital de invalidos, ali em construcção, indo depois ao Hospital dos Lazaros, na mesma localidade, onde o mórdomo lhes offerecerá um almoço, regressando ao meio dia.

S. PAULO, 12.
Subiram hoje á conclusão, para sentença do juiz federal, os autos da acção summaria que a Companhia Brazileira de Energia Electrica move contra a Camara Municipal.

A' audiencia estiveram presentes, como assistente por parte da Light, o Dr. Carlos de Campos, e o Dr. Ernesto Pujol, pela autora.

—Foi absolvida Angeli Suzanni, que ha tempos assassinou Augusto Iazebeck, a facadas.

—O Sr. Ruy Trindade, commissario do Estado na exposição de Bruxellas, parte segunda-feira para Tremembé, afim de colher informações sobre a cultura do arroz.

—Em S. Vicente promovem grandes festejos para commemorar a data de amanhã, os quaes se revestirão de grande pompa, sendo conduzidos em andores, no prestito que se formará, os retratos do visconde do Rio Branco, Antonio Bento, Quintino e Lacerda, comparecendo os alumnos das escolas e representantes das sociedades locaes e da imprensa.

—Seguiu no nocturno para essa capital o tenente-coronel Democrito Ferreira da Silva.

—Foi exonerado o ajudante de ordens da presidencia, por ter sido promovido a major.

PORTO ALEGRE, 12.
Falleceram nesta capital o Dr. Manoel Dias Pereira, natural da Bahia, e D. Maria Theodora Mello Pires de Souza, viuva do Dr. Antonino Pires de Souza e cunhada do coronel Augusto Alvaro de Carvalho.

—O Centro Catholico promoveu uma sessão solemne e um concerto para commemorar o 25º anniversario da sagração do conego Chrispim Chagas, comparecendo ás festas o escol da sociedade portalegrense.

(Serviço do *Paiz*.)

MANAOS, 12.
A revista da Associação Commercial, em artigo de hoje, applaude a creação aqui de uma agencia do Banco Mercantil. Termina dizendo que o Dr. Ribeiro de Oliveira, como director do Banco do Brazil, teve occasião de avaliar a importancia das transacções e o movimento cambial do extremo norte. Acredita que virá d'ahi a preferencia para fundar succursaes em Belém e Manáos.

FORTALEZA, 12.
O jornal *Unitario*, em seu ultimo numero, declarando suspender a publicação, ataca violentamente a directoria do Lloyd Brazileiro.

—Hoje, uma criança de cinco annos, matou casualmente uma outra, com um tiro de revólver. São ambas filhas de arabes, pequenos negociantes.

O facto de serem os pais inimigos está causando suspeitas, que parecem não ter fundamento.

—O 1º tenente Vianna de Carvalho, delegado da Federação Espirita Brazileira, realizará no sabbado, no salão do Centro Artistico, uma conferencia, sob o thema *Espiritismo*.

—O Dr. José Accioly, secretario do interior e justiça, recebeu hontem grandes demonstrações de estima e apreço por motivo de seu anniversario.

O *Republica* estampou o seu retrato, acompanhado de extenso editorial, salientando predicados moraes e intellectuaes.

S. PAULO, 12.
A Universidade de Coimbra se fará representar no congresso de geographia, que se vai reunir aqui brevemente.

—A Alfandega de Santos remetteu ao Thesouro Federal em vales, ouro, a importancia de 1.431:000$000.

—Falleceu em Campinas o Sr. Roberto Paten, ex-gerente da Companhia Mogyana.

—O Centro de Sciencias e Letras de Campinas, hontem reunido, resolveu nomear uma commissão de propaganda para a compra do novo *Riachuelo*, angariando donativos.

PARAHYBA, 12.
Proseguem com grande actividade os trabalhos do prolongamento da Estrada de Ferro de Tamatahy a Patos, no trecho comprehendido entre aquella estação e Bananeiras.

—O governo do Estado está cuidando sériamente de desenvolver os serviços da agricultura, por intermedio da nova secção agricola. Brevemente será inaugurada a escola agropecuaria.

BAHIA, 12.
A sessão de hontem na Camara correu agitadissima, devido a um projecto que foi apresentado mudando o nome da cidade de Curralinho para Castro Alves. O deputado Simões Filho, em nome da minoria, apoiou o projecto, sob o fundamento de que deveria desapparecer aquelle nome, ligado a uma scena passada na mesma cidade, onde houve uma tentativa de assassinato contra o Dr. J. J. Seabra. Replicando ao orador, o Sr. Correia Caldas combateu as suas opiniões, usando de expressões offensivas para aquelle deputado federal, o que provocou diversos protestos da minoria. As galerias, então, romperam em acclamações ao Dr. Seabra.

PORTO ALEGRE, 12.
A arrecadação feita pelas collectorias e pelas mesas de rendas do Estado durante o mez de abril, elevou-se a 1.190:000$, sendo a despeza de réis 464:000$000.

—A policia prendeu hoje seis dos principaes gatunos da quadrilha que infesta esta cidade e que tem levado a effeito diversos roubos de importancia em estabelecimentos commerciaes. Em poder dos mesmos foram encontrados varios instrumentos proprios do officio.

—Apparecerá brevemente nesta capital a *Revista Militar*, orgão que será collaborado por diversos officiaes do exercito, inclusive o general Trompowsky, commandante da 3ª brigada estrategica.

—Segue por estes dias para Santa Maria, onde vai assumir o commando da 3ª brigada estrategica, o general Trompowsky.

—Falleceu hontem o Dr. Manoel Dias Pereira, medico do exercito.

O extincto, cuja morte foi muito sentida nesta capital, era natural do Estado da Bahia.

—E' esperada amanhã nesta cidade a companhia dramatica allemã do emprezario Bhlum.

A companhia Lahoz, que está occupando o theatro presentemente, segue para o sul do Estado na proxima semana.

Espera-se tambem por todo o mez vindouro a companhia lyrica italiana, de que é emprezario o Sr. Tufanelli, e de que fazem parte as cantoras Bianca Morello e Isabel Ozbellini.

S. PAULO, 12
O Sr. Ruy Trindade, secretario do commissariado paulista na Belgica, seguiu hoje para Tremembé, onde foi visitar as plantações de arroz dos frades trappistas.

S. PAULO, 12
Foram apresentadas á Municipalidade de S. Simão duas propostas para o emprestimo de mil contos que a mesma pretende contrair.

S. PAULO, 12
A S. Paulo Railway vai abater 5$ nas passagens para Santos.

S. PAULO, 12
Promettem grande brilho as festas com que a Sociedade dos Homens de Côr vai commemorar amanhã a data da extincção da escravatura.

O governo festejará o dia com as solemnidades do estylo.

S. PAULO, 12
A Municipalidade de Amparo foi autorizada a contrair um emprestimo de 1.300 contos, ao typo de 92.

S. PAULO, 12
A Municipalidade de Pirajú contraiu um emprestimo de 300 contos, ao typo de 85.

S. PAULO, 12
Os jornaes desta capital, tratando do projecto do Dr. Graccho Cardoso, reclamam contra o facto da suppressão da classe dos estafetas do telegrapho, e esperam que o Congresso não o approve sem que seja modificado nesse ponto.

S. PAULO, 12
Realiza-se amanhã o *raid* de infanteria das linhas de tiro de Santo Amaro.

S. PAULO, 12
Em S. Vicente, Santos e Campinas e outras localidades do Estado serão amanhã realizadas sessões civicas commemorando a data da abolição.

S. PAULO, 12
Os cocheiros desta capital reclamam contra as medidas rigorosas recentemente adoptadas pela policia com relação ao serviço de viação.

PORTO ALEGRE, 12.
Chegou á colonia de Jaguary o tenente-coronel de engenheiros Setembrino de Carvalho, que anda em serviço de inspecção dos trabalhos de construcção da linha telegraphica entre Umbú e Povinho. O tenente coronel Setembrino de Carvalho ficou muito satisfeito com o resultado da inspecção.

(Agencia Americana)

Desde 10 do corrente que deve ter sido constituida a esquadra argentina para a grande revista naval, que é um dos pontos do programma de festejos do centenario.

Essa esquadra compõe-se de tres divisões e da flotilha de torpedeiros.

A primeira divisão é formada pelos cruzadores-couraçados *Garibaldi*, *Belgrano*, *Pueyrredon* e *San Martin*, sob o commando do capitão de navio Juan A. Martin; a segunda, pelos cruzadores *Buenos Aires*, *Nueve de Julio*, *Vinte e Cinco de Mayo* e *Patria*, sob o commando do capitão de navio Adolfo M. Diaz; a terceira, pelos couraçados *Almirante Brown*, *Libertad*, *Independencia* e *Patagonia*, sob o commando do capitão de navio Vicente Montez.

A flotilha de torpedeiros, commandada pelo capitão de fragata Ernesto Anabia, é formada pelo torpedeiro *Espora*, "destroyers" *Entre Rios*, *Corrientes* e *Misiones*, torpedeiras de alto mar *Muratore* e *Comodoro Py* e torpedeiras de rio *Buchardo*, *King*, *Jorge*, *Bathurst*, *Pinedo* e *Thorne*.

O effectivo da esquadra representa 52.676 toneladas, com 21 canhões de grosso calibre, 123 de calibre médio, 216 de pequeno calibre, 67 tubos lança torpedos e 4.653 homens.

A esquadra, fundeada entre La Plata e Buenos Aires, estender-se-ha em uma linha de cinco milhas.

O presidente argentino, Dr. Figuerôa Alcorta, passará a revista a bordo da fragata *Sarmiento*.

Mais um esplendido numero da apreciada — "A leitura para todos".

A sua capa é em homenagem á marinha brazileira e reproduz a photographia do "Minas Geraes", em alto mar.

O seu texto, como sempre traz, é variado e bastante instructivo.

ATTESTADOS FALSOS

Ao Dr. Verissimo de Mello, secretario geral do Estado do Rio, o Sr. Clodomiro R. de Vasconcellos, dirigiu, em data de hontem, o seguinte officio:

"Tendo alguns jornaes commentado a existencia, nas faculdades de ensino superior, de attestados falsos de exames parcellados, e havendo notado, nesses jornaes, certa insistencia no affirmarem que esses documentos viciados tiveram origem nesta capital, venho communicar a V. Ex. que os livros de actas desses exames estão, realmente no edificio da Escola Normal, e por elles poderá o governo da União verificar a authenticidade das provas de que são exhibidos certificados.

A' respeitabilidade do director daquelle estabelecimento, a coberto de quaesquer commentarios, foi confiada a guarda desses livros, de que devemos extrair relação minuciosa, ao remettel-os, se pedidos, ao Exmo. Sr. ministro do interior e justiça, por cujo intermedio poderão ser solicitados.

Julgo necessaria uma providencia qualquer a respeito do caso."

PLEITO SANGRENTO

Toda a gente se recorda com pesar dos tristes factos occorridos em Santa Cruz, em 31 de outubro ultimo, por occasião das ultimas eleições municipaes.

O pleito corria muito animado e vivamente disputado.

Na 7ª secção eleitoral, a mesa, cuja maioria pertencia a uma das parcialidades politicas em lucta, decidiu um incidente qualquer de modo a provocar protestos dos adversarios.

Protestando uns e applaudindo outros, houve violenta discussão, que logo degenerou em renhido conflicto, durante o qual foram trocados muitos tiros.

A policia que estava á distancia interveiu com energia, restabelecendo a ordem, verificando então terem sido victimados Ernesto Pinho e Oscar Pimentel, fiscaes da mesa, que logo falleceram em resultado dos ferimentos recebidos.

Domingos do Espirito Santo, conhecido por Domingão, apontado como capanga eleitoral, recebeu tambem graves ferimentos de que veiu a fallecer dias depois, no hospital da Misericordia, onde fôra internado.

Sobre o facto a policia logo iniciou inquerito, presidido pelo 3º delegado auxiliar, em virtude de cujas conclusões foram accusados da responsabilidade e autoria dos crimes o coronel Honorio Pimentel, Oscar dos Santos Pimentel, Tancredo Guerra Pires e Isidoro dos Santos, alcunhado "Russo do Pirajá".

O coronel Honorio Pimentel e seus companheiros no processo foram denunciados e pronunciados, e em sessão de hontem, do jury federal, julgados.

Não estando ainda concluidas as obras, na dependencia do edificio do Supremo Tribunal Federal, onde vai funccionar o jury federal, a sessão de julgamento teve logar na sala das audiencias do juizo federal, ali ficando muito mal accommodados todos os que por dever de officio tiveram que estar presentes.

A's 12 ½ horas da tarde o presidente do tribunal, Dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da 2ª vara, assumindo a presidencia, declarou encetados os trabalhos.

S. Ex. trazia beca, assim como o procurador criminal, Dr. Abreu Pereira, que tomou logar á direita da presidencia.

Examinada a urna e verificado que tudo estava em ordem, o escrivão, capitão Alfredo Silva, interinamente servindo no cargo, de ordem do juiz, procedeu a chamada dos jurados.

Havendo numero, foi aberta a sessão.

Apregoados os accusados, apresentaram-se todos, vindo o tenente-coronel Honorio Pimentel, Oscar Pimentel e Tancredo, do quartel da força policial, onde têm estado presos, acompanhados do tenente-coronel Dr. Mello Reis, tenente Honorio Pereira e alferes Souto Mayor e Isidoro dos Santos, da Casa de Detenção.

Todos os accusados trajavam de preto.

Interrogados os accusados, declararam não terem motivo particular a que attribuir a denuncia, que não são culpados e os seus advogados são os Drs. Melciades de Sá Freire, Nicanor do Nascimento, Soares Brandão Sobrinho e Souza Novaes.

Como auxiliares da accusação apresentaram-se os Srs. Octacilio Camará, Miguel Quadros e Milton Arruda, os dois ultimos academicos de direito.

Passou-se então a constituir o conselho de sentença, que ficou afinal composto dos Srs. Dr. Luiz Carlos da Fonseca, Emilio de Uzeda, Joaquim José Maggioli Junior, Francisco Ernesto de Souza, Joaquim de Siqueira Lima, capitão João da Costa Barros Sayão, Luiz Cirne de Lima, Auxilio Victor Teixeira Lopes, Benedicto Hippolyto de Oliveira Junior, Alfredo Seabra, Apollinario Gomes de Carvalho e João de Siqueira Menezes.

No tribunal compareceram as testemunhas Edgard Victor de Freitas, Francisco Cancio Pontes Netto e Theodorico Fernandes da Costa, arroladas pela accusação, e Alvaro José das Neves, Dr. Raul da Silva Amaral, Euclides de Aguiar, Eduardo Augusto Teixeira e José Nobrega, arroladas pela defesa, não tendo se apresentado as testemunhas coronel Alfredo José Abrantes, Dr. Quirino Ferreira Freire, Dr. Adelino da Silva Pinto e Francisco Rosalio da Motta, de defesa, e Arthur Devesa, Alvaro Ferraz Fernandes e João Fonseca Silva, de accusação.

Lido o volumoso processo, foi dada a palavra ao representante da justiça federal, Dr. Abreu Pereira, que começou o seu discurso de accusação ás 3 ½ horas.

S. Ex., depois de ler o libello, fez rapida noticia do crime, descrevendo o local onde se desenrolaram os acontecimentos.

Entrando no estudo do processo, S. Ex. analysou detalhadamente suas differentes peças, commentou longamente os depoimentos das testemunhas e terminou, ás 5 horas, o seu discurso, appellando para o espirito esclarecido do conselho de sentença, a quem pediu a condemnação dos accusados.

Teve então a palavra o Sr. Octacilio Camará, auxiliar da accusação.

O juiz presidente, ao dar a palavra ao auxiliar de accusação, concitou accusadores e defensores a se manterem em discussão serena, respeitando assim o decoro do tribunal.

O Sr. Camará começou dizendo que vem trazer, sem odios e sem paixões, o seu depoimento pessoal. Vem trazer elementos de defesa e homenagem aos seus amigos, injuriados ainda depois de fallecidos.

Depois de dizer largamente como se viu envolvido na politica de Santa Cruz, o Dr. Camará commenta com muito calor os resultados de algumas das eleições realizadas em Santa Cruz, procurando provar que o seu prestigio politico ali tem sempre se elevado, ao passo que a influencia de seus adversarios decresce.

Muito aparteado, o orador, pelos Drs. Sá Freire e Nicanor do Nascimento, o seu discurso torna-se irritante, completamente alheio ao processo.

O juiz intervém, convidando os advogados a não interromper o orador. O Sr. Camará continúa a falar de eleições passadas. Novos apartes; o juiz intervem novamente. O Sr. Sá Freire desce da tribuna e vai fumar e o Sr. Camará continúa a falar de eleições passadas...

Afinal o auxiliar da accusação diz alguma coisa sobre o processo, sobre as victimas e sobre os seus amigos politicos...

São 7 horas. O presidente suspende a sessão para descanso e jantar dos jurados.

Reaberta a sessão, ás 9 horas, falam ainda, auxiliando a accusação os academicos Miguel Quadros, até meia noite, e Milton Arruda, até ás 12 horas e 50 minutos, cujos discursos provocaram alguns apartes e muitas risadas.

Suspensa a sessão por alguns minutos para descanso, começa a falar em defesa dos accusados, a 1 hora e 40 minutos, o Dr. Sá Freire, que á hora em que encerramos esta noticia ás 3 horas da manhã, ainda estuda muito aparteado e com insolencia pelo Sr. Miguel Quadros, peças do processo e depoimento de testemunhas.

Apesar da numerosa assistencia a ordem no tribunal manteve-se sempre integra.

Uma grande turma de guardas civis fez o policiamento, nada tendo occorrido de anormal.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Expediente — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Está grassando no Paraná uma episootia desconhecida que extraordinariamente tem prejudicado os criadores.

A população daquelle Estado tem feito grande abstenção da carne, receiando os effeitos do mal terrivel que devasta o gado.

O Sr. ministro da agricultura com a maior solicitude tem acudido em soccorro do governo do Paraná. Hontem seguiram para ali os dois veterinarios Charles Conreur e Armando Rocha, acompanhados de um auxiliar.

— Estiveram hontem no ministerio, em visita ao Sr. ministro, o commandante do cruzador *Pisa*, capitão de fragata G. Magliano, e o encarregado dos negocios da Italia, Sr. Ricardo Borghetti.

— Requerimentos despachados:

Machado Mello & C., representantes da Sociedade Moinho Santa Cruz — Do processo havido neste ministerio, não se lhes póde dar certidão, como pedem os supplicantes, por se tratar de informações, por sua natureza, secretas. Do requerimento e demais documentos que juntaram — Sim;

Carl Holz — Compareça nesta directoria geral, afim de receber guia para pagamento de sello;

Thomaz Park — Idem;

H. Blunt & C. — Idem;

Candido Vieira da Costa — Idem;

Henrique Waach — Idem;

Dr. Renato Guimarães de Souza Lopes e Fernando Gross — Idem;

J. Nicolão & Irmão — Idem;

Emile Victor Reno e Joseph Alfredo Chrysostome — Idem;

Frederico Aragonez — Idem;

João Ferreira Rebello — Idem;

Eduardo Unverricht — Idem;

Henrique Pinto Gama — Idem;

Martin Roellig — Idem;

Charles Logam Chishalm — Idem;

Constantino de Quadros Carvalho — Idem;

José Balduino de Mello Castanho — Idem;

Sabino Penna de Assis Paschoal — Idem;

Société Français de l'Oudulium—Idem;

American Graphophone — Idem;

Bismarck W. Petsche — Verta para a lingua vernacula o que está em inglez, na procuração que apresenta;

Société Anonyme pour l'Exploitation des Inventiones d'Etienne Benks — Reforme o pedido, visto não estar traduzido para o vernaculo o reconhecimento das firmas da procuração que apresenta;

Cyro de Andrade Martins Costa — Certifique-se o que constar;

Julio Stem, Jorge Oehlmeyer e outros accionistas e incorporadores da Sociedade Anonyma Cerveja Rio Claro Companhia Industrial — Compareçam na directoria geral de industria e commercio para receberem guia para pagamento de sello de um decreto que será expedido em seu favor;

— Por portaria de 11 do corrente foi nomeado o Sr. Tissiano Basadona para o logar de professor de desenho da escola de artifices de Santa Catharina.

O Sr. ministro apresentou hontem ao Sr. presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha, o projecto completo do nosso pavilhão no grande certamen italiano.

O projecto comprehende tres folhas de desenhos, uma com a fachada principal, na escala de 1.100, outra com a planta dos diversos pavimentos e a ultima com um córte transversal pelo eixo da cupola principal.

S. Ex. mostrou-se bem impressionado com o projecto e teve palavras de louvor para o Dr. Rodolpho Miranda, que em boa hora tomou a si a difficil tarefa de mandar executar as respectivas plantas. O illustre ministro pretende mandar expôr em uma das principaes casas da Avenida o projecto completo, afim de ser apreciado pelo povo carioca.

Toda a decoração interna do palacio será executada por artistas nacionaes, sendo os vitraux de S. Paulo.

Os ultimos detalhes do *propos* ainda estão em execução e dentro de poucos dias ficará tudo concluido.

E' de justiça salientar que foi o Dr. J. B. de Moraes Rego, auxiliar technico do ministro, que, em companhia dos Drs. Jayme Figueira e Julio Antonio de Lima, executou os respectivos trabalhos, sob a immediata direcção do Sr. ministro.

Chegam amanhã, pelo vapor *Titian*, vindo de Liverpool, um esplendido touro da raça "Red Lincoln Shorthorn", e varias aves da raça "Barred Plymouth Rocks", destinados ao Sr. João Justiniano das Chagas, abastado fazendeiro em Abbadia, Estrada de Ferro Oeste de Minas.

O touro tem 18 mezes e levantou o premio na primeira exposição, onde foi exposto, em concurrencia com mais 64 animaes.

O desembarque se effectuará no cáes da Cantareira, amanhã, ás 3 horas da tarde, e o touro será examinado pelo veterinario, coronel Dr. Bernardo Teixeira de Carvalho, por ordem do Dr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura.

A importação foi feita por intermedio dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, desta praça.

Esta é a receita completa do remedio inventado pelo lavrador Gaudencio, de S. José dos Pinhaes, para a cura da febre aphtosa, remedio esse que ali tem sido applicado com excellentes resultados: primeiro, applicação de agua e sal, cozimento de folhas de sabugueiro e quina; segundo, cozimento de raiz de tayuva com quina, uma garrafa para cada vez; para lavagem da bocca e da lingua "maravilha curativa" e enxofre para os cascos, que devem ser untados com creolina e depois com alcatrão.

Esta receita está salvando quasi todos os animaes affectados da terrivel epizootia, mal que se manifestou com uma excepcional virulencia, atacando cavallos, bois, porcos, carneiros e até cães.

Diversos cavalheiros tratam de fundar em Itú um grande nucleo colonial, que será localizado á margem do Tieté e terá tres mil alqueires de terras.

Em reunião effectuada no dia 5, na residencia do Dr. Lourenço Granato, presidente do Centro Agronomico de São Paulo, ficou resolvido que se tratasse da organização do Congresso Agronomico Brazileiro e que terá por séde a cidade de Piracicaba.

Entram no plano do Congresso o estudo e o exame de assumptos que dizem respeito á nossa agricultura, industria e commercio, a resolução dos mais importantes problemas que affectarem a nossa vida economica em suas relações directas com os principaes ramos da actividade agricola e industrial.

Esta iniciativa partiu do Centro acima citado e a ella poderão concorrer todas as pessoas que se interessarem pelo desenvolvimento da classe agricola do paiz.

O Congresso realizar-se-ha nos primeiros dias de janeiro do proximo anno, empenhando-se desde já a commissão para que elle dê os resultados almejados.

Tem sido muito abundante a colheita de arroz, este anno, no municipio do Prata, Minas, onde esse cereal tem sido vendido á razão de 3$ e 3$500 o alqueire de 80 litros.

O algodão em caroço tem sido vendido nos ultimos mezes, em, Campo Largo de Sorocaba, ao preço de 7$000 por arroba.

Nesta cidade, actualmente, o preço franco é de 5$000 a arroba, esperando-se que ainda se eleve essa cotação.

ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

O que pensa o almirante Fournier acerca da hypothese de uma guerra entre as duas potencias do Pacifico.

No trabalho sensacional que o almirante francez Fournier acaba de publicar e em que o problema naval é encarado sob os seus varios aspectos, lê-se o seguinte:

"Os triumphos recentes dos japonezes fizeram esquecer, pelo seu ruido, as victorias americanas sobre os hespanhóes, em tantas provas brilhantes apesar de Cuba e das Filippinas.

Este contraste, que satisfaz largamente o amor proprio militar do Japão, é já causa de susceptibilidade internacional entre os dois povos igualmente orgulhosos. Mas, a sua rivalidade inevitavel, os seus largos campos communs de exploração e de cobiças, devo ser, por outro lado, para a Inglaterra e para a França, um objecto constante de preoccupações, por causa de compromissos que as ligam actualmente ao governo do mikado e as vantagens manifestas que lhes resultam da conservação da amisade com os Estados Unidos da America.

Esta preoccupação é, infelizmente, motivada, e devemos, por diversas considerações, de que podem apresentar-se as seguintes, para exemplo:

O desenvolvimento tão rapido da esquadra dos Estados Unidos, numa medida muito desproporcionada com a da sua marinha mercante;

As tentativas deste paiz para abrir, precipitadamente e por todo o preço, o isthmo de Panamá.

Emfim, a pressa que ella manifestou em dotar a sua nova base de operações maritimas no Pacifico com os instrumentos necessarios e os meios de acção proprios no seu papel estrategico e militar nesta longinqua região.

A actividade e o caracter destes preparativos não são com effeito de natureza a despertar a desconfiança dos japonezes, resolvidos a defender o seu prestigio e os seus interesses nos mares do Extremo Oriente com a mesma intensidade que os americanos do outro lado do Pacifico?

E' pois difficil admittir que elles tenham visto sem azedume estes rivaes tentando pela conquista das Philippinas, estender o raio da sua esquadra até os mares da China e do Japão, onde elles não poderão penetrar nem manter-se, em caso de guerra, a despeito daquelle ponto de apoio naval, senão por meio de uma alliança, seja com a China, seja com a Russia, abrindo-lhe então Vladivostok.

O acolhimento feito recentemente no Japão á esquadra americana foi dos mais cortezes e não deixou transparecer sentimentos que se dissimulam sob as effusões officiaes.

Comtudo, por alguns échos perceblidos mais tarde, a impressão produzida nos officiaes da esquadra japoneza pelas construcções americanas, não foi por certo a de uma admiração sem mistura.

E' preciso não esquecer que estas duas raças, igualmente orgulhosas, susceptiveis e pertinazes, estão actualmente face a face no Pacifico, aspirando com igual ardor á supremacia dos seus interesses maritimos e economicos.

Poderão conciliar-se estes interesses, ou chegarão elles, pelo contrario, a chocar-se e a combater-se?

E' o enigma do futuro! E' dos mais alarmantes porque se resolve pela guerra no Pacifico, o flagello poderá espalhar-se por todo o mundo, arriscado como está a entrar na lucta o povo americano, este ramo fecundo destacado do tronco poderoso da velha Inglaterra.

Emfim, ella obrigar-nos-hia a optar por um ou outro dos dois partidos.

A hypothese de uma guerra da França contra a Republica dos Estados Unidos, irmã da nossa, e nascida sob a nossa egide nas luctas emocionantes e gloriosas em que os dois alliados misturaram o seu sangue, revestiria a nossos olhos o caracter de um verdadeiro sacrilegio.

Por outra parte, uma guerra dos Estados Unidos contra a Inglaterra é daquellas em que os homens de Estado deste paiz evitam systematicamente de pensar sequer na possibilidade, como se esta hypothese lhes ferisse uma especie de pudor, devéras surprehendente entre um povo tão pouco inclinado ao sentimentalismo internacional, e que não receia, em geral, olhar de frente os perigos de que é ameaçado.

Nós, francezes, esperamos não ser nunca expostos a sacrificar nossos sentimentos de amisade tradicional pela Republica dos Estados Unidos á fidelidade dos nossos compromissos com a Inglaterra. Este sentimento, deve, pois, conduzir a juntar os nossos esforços diplomaticos aos dos nossos vizinhos de além Mancha, com o fim de impedir o conflicto de perigos armados, as causas inevitaveis de desaccôrdo entre a America e o Japão, e as que poderiam germinar entre este paiz e a Russia; sobretudo quanto ao papel que o porto de Valdivostok estaria apto a representar no futuro, como ponto de apoio de uma grande esquadra capaz de se tornar eventualmente senhora do mar, ao norte do archipelago japonez.

Noutros termos, o mantenedor do equilibrio mundial entre as forças antagonistas das nações rivaes no Pacifico deve ser o objectivo dominante da diplomacia ingleza e da nossa junta do Japão, da Russia e da Republica dos Estados Unidos.

Mas, as precauções diplomaticas indispensaveis, da Inglaterra e da França, unidas numa politica pacificadora commum, é preciso uma consagração de facto, de uma virtude preventiva capaz de impedir que um desaccôrdo entre americanos e japonezes ameace, apesar de tudo, uma ruptura entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

Sob este ponto de vista, a manutenção de uma esquadra de alto bordo, representa, para a França, uma fracção da sua parte contributiva nos sacrificios impostos ao grupo das quatro grandes potencias, unidas ou alliadas, com o fim de associar os seus esforços á integridade do equilibrio mundial da actualidade".

DESEMBARQUE IMPEDIDO

A policia maritima impediu hoje o desembarque de cinco caftens, que se achavam a bordo do "Orita", aguardando opportunidade para virem para terra.

Os meliantes, que não contavam com este impecilio, seguem rumo de Buenos Aires.

O ministerio publico offereceu denuncia contra Joaquim Amancio de Carvalho, ex-cobrador da Sociedade União dos Foguistas, accusado do desvio da importancia de 208$, pertencentes á referida sociedade.

Chrispim e Chrispiniano Gonçalves dos Santos, irmãos gemeos, accusados de ferimentos em um menor, pelo que estão presos na delegacia do 20° districto, sob a allegação de que não ha justa causa para serem conservados em custodia, impetraram do juiz da 3ª vara criminal uma ordem de *habeas-corpus*.

O juiz, tomando conhecimento do pedido, converteu o julgamento em diligencia, afim de que seja requisitado o auto de prisão em flagrante, lavrado contra os accusados.

FURTO DE 12:000$000

UM LADRÃO GENTIL

O delegado de policia da 1ª circumscripção, de S. Paulo, abriu inquerito, afim de apurar um furto de 12:000$, commettido no dia 9, no Banco Allemão, daquella capital, no momento em que conhecido negociante e industrial ali depositava a quantia de 14:000$ naquelle estabelecimento de credito.

Tendo collocado á porta do "guichet" quatorze maços de 1:000$ cada uma, o industrial conferia o dinheiro, quando um individuo bem trajado lhe chamou a attenção, dizendo que havia caido uma cedula.

O industrial, agradecendo com um gesto de cabeça a amabilidade do desconhecido, abaixou-se e ergueu-a.

Quando se dispunha a proseguir na contagem, reparou que, dos quatorze maços, só dois estavam á porta do "guichet".

O cavalheiro amavel e mais outro companheiro tinham desapparecido.

O juiz da 4ª vara criminal condemnou Daniel Honorio de Souza, accusado do assalto e roubo num kiosque, á rua de São José, esquina da da Misericordia, a cinco annos e quatro mezes de prisão cellular.

Os demais accusados de cumplicidade no delicto Anacleto Theotonio Ferreira, Francisco Rodrigues dos Santos e Agenor Monteiro de Souza, foram absolvidos.

O juiz da 3ª vara criminal, em gráo de appellação, absolveu Carmen Maria da Gloria, Carivaldina Maria da Silva, Celestina Maria da Conceição, Romana Cabral, João Correia de Souza, José Felix e Olivio da Costa Machado, condemnados pelo juiz da 8ª pretoria, como vagabundos, á residencia por seis mezes na Colonia Correccional de Dois Rios.

O juiz da 2ª vara criminal, em gráo de appellação, confirmou a sentença do juiz da 2ª pretoria, condemnando Joaquim Henrique, processado como vagabundo á residencia por seis mezes na Colonia Correccional de Dois Rios.

CONGREGAÇÃO DA MARINHA CIVIL

Por telegrammas de Belém do Pará, hontem recebidos na séde desta utilissima instituição maritima, foi-nos communicada a grata noticia da solemne instalação da delegacia da congregação naquella futurosa e progressista capital nortista, grande centro commercial e grande emporio de poder maritimo, solemnidade essa á qual prestaram patriotico e desusado brilhantismo todas as associações congeneres, as altas autoridades do Estado, da marinha, do exercito e toda a imprensa local, que não regateou elogios e animação, não só a esse significativo acto, como á Congregação da Marinha Civil, que tem por fim o progresso material e moral, assim como a pujança e o bem-estar da nossa briosa marinha mercante.

A LEGENDA DO BRAZIL

Esta é a ditosa patria minha amada...

CAMÕES.—*Lusiadas*, c. III.

I

O DESCOBRIMENTO

Era o tempo propicio á maruja valente
Que o Tenebroso Mar sem mêdo ia sulcando:
Colombo descobrira o Novo Continente,
Gama dobrára o Cabo, as Indias revelando.

Neste ciclo imortal, o Brazil derepente,
Por acaso ou destino, eis que surge, avultando
Adiante de Cabral como resplanderente,
Fantastica visão, o olhar lhe deslumbrando.

A terra, o céu, a flora, a fauna, a natureza
Toda, esplendida, ideal, como jámais foi vista,
Ostenta em Vera-Cruz o imperio da Beleza.

O selvagem, senhor do sólo, alma infantil,
Acolhe o ocidental que as tabas lhe conquista,
E nasce para o mundo a terra do Brazil.

II

A CATEQUESE

O estandarte da Cruz nas selvas arvorando,
O missionario ousado, ao sol, á chuva, ao vento,
A doutrina cristã ao indio vae prégando,
E com a Bondade vence o canibal violento.

Emquanto á ferro e fogo ás tribus vai levando
O barbaro colono, o triunfador sangrento,
O Inaciano lhes dá conforto suave e brando,
O bálsamo da Fé, o religioso alento.

E' a época imortal de uma cruzada santa
Buscando libertar de ásperas cadeias,
O incola que o reinol na escravidão suplanta.

Da catequese Anchiêta ergue o pendão sagrado:
O trabalho e a oração se fundem nas aldeias;
Convertem-se nações á voz do Apostolado.

III

A CONQUISTA

As riquezas sem par da região do Cruzeiro
E a rude e ingenua fé do indigena que a habita,
Excitam a ambição do afoito aventureiro
E a simpatia, o amor, do nobre Jesuita.

O Apóstolo converte o indio, o incola grosseiro,
O Colono o escraviza e duras leis lhe dita,
Mas ambos vão formando o povo brazileiro,
Desenvolvendo a terra, uberrima e bemdita.

O Négro vem após; ao Luso e Indio se alia,
E as tres raças ao mesmo ideal todas votadas,
O sólo do Brazil conquistam dia a dia.

O "bandeirante" audaz penetra o invio sertão;
Cidades vão nascendo á beira das estradas;
E surge da Colonia um povo em formação.

IV

A DEFESA

Embora lentamente a Colonia evolvia,
Do estrangeiro aguçando a sordida cubiça...
Surgem as invasões com astucia e covardia,
E o grande amor do sólo, o patrio amor se atiça.

Trava-se a luta; a guerra ardente se encarniça;
Contra o bátavo intruso explode a rebeldia;
O colono, o indio e o négro atiram-se na liça;
Repelem o invasor com rara galhardia.

O flamengo tenaz de norte a sul expulso,
Por Vieira e Camarão, Vidal e Henrique Dias,
Na Colonia germina o nacional impulso.

Vencendo com denôdo o neerlandez valente,
O brazileiro sonha então melhores dias,
Sonha livre o Brazil, a patria independente.

V

A INDEPENDENCIA

O filho do Brazil, o branco americano,
Oriundo do caboclo ao négro e ao luso unido,
O estrangeiro invasor heroico ha combatido,
Sem ajuda do reinol, do branco lusitano.

Forma-se o povo; o amor da Patria tem nascido;
E aspira repelir o jugo do tirano
Que a Colonia sujeita a imposto deshumano,
Ao monopolio atróz do reino enriquecido.

Contra o "Estanco" brutal, Bequimam arduo assoma;
A independencia, após, propagam com delirio
Tiradentes, Martins, Frei Miguelinho, Roma...

Todos morrem heróes; martirs baixam á cova;
Mas cresce a liberdade á custa do martirio,
E Bonifacio emfim proclama a patria nova.

VI

A ABOLIÇÃO

Independente e livre entre as nações agora,
O Brazil, entretanto, em seu seio alimenta
Uma áspide voraz, a escravidão sedenta,
Que a seiva exuberante aos poucos lhe devora.

O négro bom, a raça onde o Amor mais vigora,
Defensor do Brazil na campanha sangrenta
Com o estrangeiro, cultor do paiz que sustenta,
Escravizado jaz, em vis senzalas mora!...

Mas nasce a compaixão. De Bonifacio, o Grande,
A Eusebio de Queiroz e a Rio Branco, o Velho,
Movimento de amor pelo négro se expande.

Redobra, cresce, avulta... Agita-se a nação,
O négro libertar é o unico evangelho:
E o négro se liberta; é morta a escravidão.

VII

A REPUBLICA

Extinta a escravidão na patria independente,
O povo incorporar á evolução preclara
Era cumprir o ideal da destemida gente
Que á Republica outr'ora ardente propagára.

A opinião se divide em dúplice corrente:
A que ao trono aconsêlha a ação mais digna e rara
—Fazer por uma lei a Republica urgente—
E a que contra o imperante a revolta prepara.

A dupla aspiração num orgam só juntou-se,
Que a Patria surpreendeu pelo ardido civismo
Foi Benjamin Constant, carater nobre e dôce.

Ante o rei incapaz e a vã demagogia,
A Republica fez com tal cavalheirismo
Que o sangue não manchou o fim da monarquia.

Rio de Janeiro, 12|25 de Arquimedes de 122 — 6|19 de abril de 1910

REIS CARVALHO.

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO DO BRAZIL

Reminiscencias historicas — A tentativa de 1852 — Um documento interessante.

Publicámos ha dias o decreto firmado pelo visconde de Monte Alegre, approvando o regulamento a ser observado em uma operação censitaria da população do imperio, a effectuar-se em 1852, accrescentando que este arrolamento demographico não chegara a ser effectuado pela repulsa que soffreu, principalmente no norte do paiz, por julgarem-no destinado ás escravização da gente de côr. Relatamos algumas das peripecias occorridas em Pernambuco, onde a revolta contra o recenseamento attingiu o auge e falámos na intervenção de um missionario religioso que prégou á população a paz e o amor.

A proposito destes factos encontra-se na interessante obra de Joaquim Norberto — Investigações sobre os recenseamentos da população geral do imperio e de cada provincia de per si, desde os tempos coloniaes até hoje —, publicada como annexo ao relatorio do ministerio do imperio em 1870 a curiosa narração que se segue:

"Pelo § 3° do art. 17, da lei n. 586, de 6 de setembro de 1850, ficou o governo autorizado a despender o que fosse necessario para levar a effeito, no menor prazo possivel, o censo geral do imperio, com especificação do que respeitasse a cada uma das provincias, e outrosim para estabelecer registros regulares dos nascimentos e obitos annuaes.

Appareceram os decretos ns. 797 e 798 de 18 de julho de 1851, mandando executar os regulamentos para a organização do censo geral e dos registros dos nascimentos e obitos, cuja necessidade foi tantas vezes deplorada pelos presidentes de provincia nos seus relatorios ás assembléas provinciaes, como a causa da imperfeição e inexactidões dos arrolamentos, apontando-se para os paizes que os possuiam e desejando-se a sua adopção nas provincias do imperio. Parecia, pois, que as difficuldades haviam desapparecido, e que o censo se ia levantar com toda a facilidade e exactidão; mas o governo geral, que havia estudado a questão, não deixou de manifestar apprehensões a tal respeito no relatorio dos negocios do imperio, apresentado ao corpo legislativo na sessão do anno seguinte:

"As difficuldades, dizia o venerando visconde de Monte Alegre, em toda a parte inseparaveis de trabalho desta ordem, sobretudo quando pela primeira vez se emprehendem, tinham, como sabeis, de avultar entre nós pela vasta extensão do territorio, pela falta de meios de communicação, pelo isolamento da população, ainda em extremo disseminada, e por seus habitos e vida excentrica nos logares mais desertos do interior. Estas circumstancias, bem que pesadas e attendidas nos citados regulamentos, fazlam receiar que talvez occorresse na pratica a necessidade de modificar uma ou outra de suas disposições; e aguarda o governo as informações que a experiencia fosse ministrando, os inconvenientes que fossem apparecendo."

Creou-se a directoria geral, de que trata o art. 1° do regulamento para a organização do senso; a qual entrou desde logo em exercicio, e sob propostas dos presidentes das provincias foram nomeados os directores provinciaes e municipaes, bem como os commissarios e demais funccionarios, aos quaes devia ser commettida a execução do trabalho. Reconhecendo-se para logo a necessidade de alongar um pouco os prazos marcados para distribuição e recebimento das listas de familia, foi este inconveniente removido com as providencias do decreto n. 898, de 4 de janeiro de 1852 e com as instrucções da circular da mesma data.

Quando tudo fazia esperar que em breve se levasse ao cabo, com a mais aproximada exactidão, o recenseamento da população do imperio, surgiram difficuldades e atéobstaculos sobre a execução dos registros dos nascimentos e obitos. O governo imperial não hesitou, em presença de factos de summa gravidade e que iam tendo incremento, em tomar a deliberação que a actualidade reclamava, e guardando a calma e a reflexão com que devia proceder-se á revisão do regulamento, mandou sobrestar na sua execução pelo decreto n. 907, de 29 de janeiro de 1852. E porque, no estado de agitação em que se achavam algumas provincias do norte, se era impraticavel o registro regular dos nascimentos e obitos, não o era menos o trabalho de proceder com a devida exactidão no arrolamento da população do imperio, foi igualmente suspensa pelo mencionado decreto a execução do regulamento do censo.

A opposição feita pela parte da população menos sensata e illustrada á execução do regulamento do registro dos nascimentos e obitos, não se cifrava unicamente no protesto da abstenção de recorrerem, em observancia da lei, aos registros dos nascimentos e obitos para os effeitos estabelecidos.

"Eram ameaças, escrevia o illustrado visconde de Monte Alegre, manifestações criminosas, reuniões armadas, que cumpria dissipar e reprimir, e examinada a causa, residia ella, não na difficuldade a executar-se o regulamento, mas sim no boato, artelramente espalhado e loucamente acreditado pelo povo rude, de que o registro só tinha por fim escravizar a gente de côr.

Fanatizada por tão absurda prevenção, a parte menos reflectida da população, e provocada por malfeitores, que sempre em taes occasiões se apresentam, proromperu em excessos, que se manifestaram na provincia da Parahyba por alguns disturbios de prompto apaziguados, na do Ceará por um pequeno motim em Baturité, e na de Alagôas, por tentativas de desordens que foram a tempo saffocadas; mas, em Sergipe cresceu a audacia dos amotinadores ao ponto de se apresentarem armados na villa do Porto da Folha; e em Pernambuco foram ainda mais graves as occurrencias, que infelizmente não puderam terminar sem o apparato das forças.

Foi nesta ultima provincia que a scisma e prevenção contra o regulamento attraiu maior numero de desvairados, que em frenetico delirio o appellidavam de "lei do captiveiro", e ameaçavam de geral transtorno a ordem publica, apresentando-se armados, em grupos mais ou menos numerosos, nas freguezias de Jaboatão, São Lourenço e Muribeca, do termo da capital; na da Escada, do termo da Victoria; na de Ipojuca, da comarca do Cabo; na do Rio Formoso, da comarca do mesmo nome; na de Buique, da comarca de Guaranhuns, na villa de Iguarassú, na comarca de Goyana e nas de Nazareth, Pão d'alho e Limoeiro, sendo as duas ultimas o principal theatro dos amotinadores, que ahi fizeram perder por momentos toda a esperança de um desfecho incruento.

Chegou a 700 o numero de sublevados reunidos na villa de Pão d'alho, e 1.600 o dos que se reuniram na villa de Limoeiro, e tanto numa como noutra desarmaram o destacamento, prenderam algumas autoridades, puzeram outras em fuga e encheram de consternação toda a população pacifica. Felizmente, as medidas energicas tomadas a tempo pela presidencia da provincia, o tino e a prudencia com que foram executadas, o acertado emprego dos meios suasorios e a palavra de Deus, prégada com uncção pelo missionario apostolico frei Caetano de Messina, no meio de um povo rude, seduzido pela falsa idéa de o quererem captivar, restabeleceram em pouco mais de um mez a paz e a ordem, que tão sériamente pareciam compromettidas em toda a provincia; havendo comtudo a deplorar a morte de dois soldados e o ferimento de cinco, pertencentes ao 9° batalhão de infanteria, sobre o qual fizeram fogo das mattas os sublevados da villa de Pão d'alho, quando elle marchava a occupar aquella villa".

Não deixando de reconhecer a necessidade da revisão dos regulamentos do governo geral, tratou de habilitar-se com as informações necessarias para o poder devidamente apreciar e remover os embaraços que se oppuzeram á execução dos registros de nascimentos e obitos, e expediu as ordens necessarias para que, convenientemente modificado, se executasse o respectivo regulamento, bem como o do censo geral do imperio. A necessidade de apressar quer um, quer outro trabalho, se tornava cada dia mais patente, e para demonstral-a era bastante ponderar que sobre o estado numerico da população nada se sabia que merecesse a menor fé.

Todavia ainda em 1853 não tinha podido o governo proceder á revisão dos regulamentos. As graves occurrencias, que fizeram sobrestar na execução daquelles actos, justificavam por si sós a demora da substituição ou auteração. Além das difficuldades inherentes a trabalhos de tal natureza, havia que attender a velhos preconceitos e habitos inveterados, que não é facil nem mesmo prudente atacar abertamente; havia que attender á vasta extensão do nosso territorio, pela maior parte inculto e despovoado; havia que attender á falta de meios de conducção para percorrer enormes distancias no interior. E demais o governo julgou necessario que consultasse com o seu parecer a secção dos negocios do imperio do conselho de Estado sobre as modificações que convinha fazer nas disposições dos regulamentos suspensos, que mais impugnadas haviam sido, e aguardou por então o dito parecer.

Suspensa provisoriamente pelo decreto n. 907, de 29 de janeiro de 1852, a execução do censo geral do imperio, nada mais se tem feito até o presente para o arrolamento geral da população do paiz, quando, pelo art. 107, tit. 5°, da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, a elle se deve proceder de oito em oito annos, pela maneira que o governo julgar mais acertada, devendo conter os mappas geral e parciaes, e além de outras declarações, que forem julgadas necessarias, a do numero de fogos de cada parochia. E' por este arrolamento que se determinará o numero dos eleitores, correspondendo cem fogos a cada eleitor, e dando um eleitor mais a parochia que, além de um multiplo qualquer de cem fogos, contiver uma fracção maior de cincoenta fogos; nem uma parochia, porém, deixará de dar ao menos um eleitor, por menor que seja o numero de seus fogos. O arrolamento será enviado á assembléa geral, afim de fixar por lei o numero de eleitores de cada parochia. Por fogo entende-se a casa ou parte della, em que habita uma pessoa livre ou uma familia com economia separada, de maneira que um edificio póde conter um ou mais fogos. Sobre a secretaria do imperio pesa o encargo da organização da estatistica da população do imperio, segundo o disposto no n. 15, do § 2°, do art. 1°, do decreto n. 4.152, de 13 de abril de 1868.

. . . .

Para levar á realidade a organização definitiva do censo do imperio, é necessaria a creação de empregados especiaes, e nesse caso será bom rever o regulamento mandado executar pelo decreto n. 797, de 18 de junho de 1851, tanto mais quanto não foi ainda ensaiado, nem foi contra elle que se levantaram os queixumes e as ameaças, bem como a qualificação de "lei do captiveiro", de varios e obscuros descontentes de diversos pontos de algumas das provincias do Norte.

Não direi, por não ser competente, que o regulamento contenha defeitos. Carece, porém, de modificações, aconselhadas pelo tempo e pela pratica, e com as quaes poderá ser ensaiado em todo o imperio com probabilidade de melhor resultado.

O exito dos melhoramentos depende unicamente das leis regulamentaes; está na escolha dos empregados que os devem realizar e, como estes dependem da nomeação da autoridade mais elevada, facil será renoval-os, procurando pessoas habilitadas para taes encargos.

E' preciso, primeiro que tudo, que o governo geral mostre ostensivamente ligar a assumptos tão transcendentes toda a importancia que merece nas nações que nos precederam na marcha da civilização, e que procure, por meio de publicações adequadas, infundir nos animos das classes menos illustradas, e que por ahi vivem arredadas e entregues aos seus puros instinctos, a necessidade de semelhantes operações, que não têm por fim o recrutamento, nem o lançamento de novos impostos e outros pesados onus, meros fantasmas com que se assombram e que as perseguem, quando se trata de incluil-as no numero que representa a totalidade da população de seu paiz.

Nem foi por vã ostentação que os Estados Unidos da America do Norte presereveram no art. 1° da lei de 17 de setembro de 1787, as épocas em que o resenseamento se deve realizar em todos os Estados, estabelecendo pesadas multas para os refractarios e penas ainda maiores para os agentes inexactos e inactivos nas suas obrigações.

Ultimamente a Italia, sentada, pela sua unificação, no congresso das primeiras nações da Europa, realizou, á força de vontade, superando difficuldades enormes, o senso da população do novo reino e, admittindo para os seus calculos novas theorias, poz em seus verdadeiros termos a questão da população de facto e da população de direito, quando até aqui só era tratada incidentemente e como accessoria de outras questões, ou antes como corollario de principios já estabelecidos do que como um novo principio que se tinha de estabelecer."

Como se vê, é um vicio antigo a animadversão contra o recenseamento nas camadas ignorantes do povo, levadas por idéas erroneas que não foram devidamente desfeitas. Felizmente, esse prejuizo tende a desapparecer, em razão do grão maior de instrucção popular e da propaganda que os governos da Republica têm feito, por occasião dos ultimos recenseamentos, no sentido de apagar esta prevenção.

Ainda assim, o medo do sorteio militar perdurou. No recenseamento de 1890, foi apurada, entre outras do mesmo genero, uma lista de familia do municipio do Rio Verde, em Goyaz, que é um documento curiosissimo desse receio e dos processos empregados para fugirem a um perigo fantastico. Nessa lista, composta de doze pessoas, todos estavam inutilizados por defeitos physicos: uns eram cegos, outros surdos-mudos, outros idiotas, outros aleijados, até as mulheres. O chefe da familia era cego, surdo-mudo e idiota; e o mais interessante é que era carpinteiro...

Hoje não será preciso mais isso, desde que a repartição de estatistica declarou, justamente para acabar com esse estorvo, que os recenseados podiam escrever, em vez do nome inteiro, uma abreviatura, um dos nomes apenas ou, ainda, simples iniciaes.

E' facil de ver que o espantalho popular do sorteio não póde ficar de pé, visto que não podem os para o que quer que seja pessoas cujo nome nem o proprio recenseamento sabe.

O ministerio publico offereceu denuncia contra Manoel Pinto da Silva, José Amaro de Souza, Candido F. Lisboa, Jorge Ribeiro, Romualdo Antonio de Souza, Albino Mathias, Fructuoso Garcia e José Moreira, accusados, os dois primeiros da autoria de um furto, com a cumplicidade dos demais, de capas de borracha, no valor de 3:430$000.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

Na hora do expediente usou da palavra o Sr. Alfredo Ellis, que fundamentou longamente o seguinte requerimento:

"Requeiro, por intermedio da mesa, ao poder executivo as informações seguintes: 1°, se pelo contrato ultimamente feito entre o director da Central do Brazil e o Sr. Knox Little, obrigou-se aquelle a mandar arrancar trilhos do trecho da Central de Entre Rios a porto Novo, na extensão de 64 kilometros? 2°, se o governo teve conhecimento desse facto? 3°, se o governo, finalmente, o sanccionou e em que disposição de lei se baseou, para, sem compensação, concorrer para depreciação do valor da nossa principal estrada de ferro."

O requerimento do senador paulista não foi votado por falta de numero.

CAMARA

Não houve hontem sessão, por falta de numero.

CRIME ESTUPIDO

Assassinato em um xadrez de policia —A desidia de um policial

Estava, ha dias, recolhido ao xadrez da delegacia do 2° districto, o individuo de nome José dos Santos.

Sem domicilio e sem profissão, Santos, um rapaz de cor preta, aguardava ali o processo a que procedia o delegado contra elle, pelo delicto de vadiagem.

Hontem, já á tarde, entrou para o mesmo xadrez, o individuo de nome João Marques, que, bebedo, começou a dormir desabaladamente.

Cerca de 6 horas da tarde, porém, a policia prendeu os individuos de nomes Joaquim José Barbosa, portuguez, e Franz Schaden, allemão, ambos bebedos incorrigiveis.

Antes de recolhel-os á prisão, o cabo de policia Bento Leitão de Souza, revistou-os, encontrando em poder do allemão Schaden um canivete, 2$ em dinheiro e um papel enrolado.

O papel, que era o involucro de uma pequena faca de ponta, foi retirado pelo cabo; a faca, porém, escorregou para dentro do bolso do allemão.

Ficou este, assim, armado, dentro do xadrez do 2° districto.

Mal haviam entrado na prisão, Franz e Barbosa começaram a discutir em inglez.

Este ultimo, por brincadeira, tirou ao allemão um pão que elle tinha no bolso e os 2$000.

Exasperado, Franz, sacando da faquinha, que sabia estar ainda no bolso, atacou o outro.

Foi nessa occasião que José dos Santos, o preso que ali já se achava ha dias, se interpoz entre os dois homens.

O allemão Schaden, em um impeto, deu uma violenta facada em Santos, prostrando-o por terra com um ferimento no peito.

Santos teve uma curta agonia: morreu dentro de alguns minutos, com o coração varado pela lamina assassina.

Penetrando os soldados dentro do xadrez, desarmaram o allemão, sem resistencia deste.

O commissario de serviço providenciou para que o corpo do infeliz assassinado fosse recolhido ao Necroterio, afim de ser autopsiado pelos medicos legistas da policia.

Era Santos um homem de 33 annos.

O criminoso, levado á presença do Dr. Costa Ribeiro, delegado do districto, não negou o delicto, antes o confessou como a coisa mais natural que pudesse ter feito.

Franz Schaden recusou-se a falar em portuguez, dizendo só saber allemão.

Foi, por isso, convidado um negociante dessa nacionalidade para servir de interprete.

Contra Franz foi lavrado auto de flagrante, depois do que o recolheram de novo ao xadrez, preso em camisola de força.

Recebêmos a seguinte carta:

"Tendo o "Correio da Manhã", em edição de 9 do corrente, publicado que o general commandante da força policial, no dia anterior negara-se a falar com um representante do mesmo jornal, S. Ex. julgou-se no dever de, por meu intermedio, dar explicações sobre o facto, determinando-me dirigir uma carta ao referido jornal, o que fiz no mesmo dia, e como até a presente data não tenha sido publicada, venho rogar a essa illustrada redacção a fineza da publicação das linhas abaixo, verdadeira reproducção da carta a que me venho de referir:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã" — Affectuosos cumprimentos — Em uma local do vosso jornal de hoje, dizeis que o vosso companheiro — "pela quinta vez" — se dirigiu ao quartel da força policial para apresentar uma queixa ao Exmo. Sr. general, e foi obrigado a esperar cerca de uma hora em uma sala contigua ao gabinete do commando — o qual, recebendo o seu cartão, se retirou sem se dignar, sequer, mandar ouvir o queixoso.

Devo declarar-vos que o Exmo. Sr. general recebe sempre em seu gabinete indistinctamente todas as pessoas que o procuram, fazendo apenas demoral-as quando se acha muito occupado com o serviço publico, mas nunca deixando de attendel-as no mesmo dia.

Com o vosso companheiro, que presumo ser o Sr. Ozorio Duque Estrada, deu-se o seguinte: Esse senhor veiu sexta-feira, ás 11 horas, á secretaria da força, pretendendo falar ao Sr. general; não o encontrando retirou-se, ficando de voltar mais tarde, e só o fez no dia seguinte, dando o seu cartão.

Não podendo ser attendido immediatamente por S. Ex. não só por accumulo de serviço publico que tinha, como por não ter tido conhecimento da presença do vosso companheiro, e, sendo o Sr. general accommettido de um incommodo, teve de retirar-se em demanda do consultorio do seu medico e chegado ao fim da escada, ao dirigir-se para o automovel viu o Sr. Duque Estrada, que o interrompeu para falar-lhe ali mesmo, pedindo o Sr. general desculpa por não poder ouvil-o.

Esta é a verdade, Sr. redactor. E' possivel que o Sr. Duque Estrada tenha vindo ao quartel, cinco ou mais vezes, em occasiões improprias; aliás, já tem sido publicado em todos os jornaes desta capital que o Sr. general só póde attender a interesses das partes, depois das 3 horas da tarde quando é menor o seu expediente, salvo caso urgente."

Com a publicação da presente carta muito penhorareis ao attento servidor, — Alferes Carlos da Silva Reis, do gabinete do commando geral."

IMPRUDENCIA FUNESTA

Seriam 5 1|2 horas da tarde de hontem, quando chegava á estação do Engenho Novo, o trem SU 133.

Nesse trem viajava Alexandre Fonseca, com 43 annos, casado, residente á rua Costa Pereira n. 56, que não esperando que o comboio parasse, saltou, caindo, ficando com o braço e perna direitos esmagados.

A policia do 19° districto fez remover o infeliz homem, em estado grave, para o hospital da Misericordia.

Foi-nos communicado pelo Dr. Virgilio Brigido, o seguinte telegramma, recebido de Fortaleza:

"São sem fundamento as noticias para ahi transmittidas de desunião no seio do partido opposicionista. Continuamos todos amigos — João Brigido, director do "Unitario".

A QUESTÃO DOS MATADOUROS MODELOS

O Sr. ministro da agricultura, em resposta ao officio do procurador seccional deste Districto, solicitando-lhe elementos para a defesa da União na acção contra ella proposta pelo Dr. Martinho Garcez, por motivo do decreto sobre matadouros modelos e camaras frigorificas, enviou-lhe hontem a seguinte informação, prestada pelo Dr. Alexandre Moura, consultor juridico daquelle ministerio:

"Exmo. Sr. ministro—Na qualidade de cessionario de um contrato, firmado por Vieira & Teixeira com a Prefeitura deste Districto, contrato cuja validade, como tenha soffrido impugnação da propria Prefeitura, é já objecto, no juizo local, de lide pendente ainda de decisão definitiva, o Dr. Martinho Garcez que, ali, interpoz da sentença contra si proferida o competente recurso para a Côrte de Appellação, vem, agora, perante a justiça federal, em pleito que chama exclusivamente o governo da União, demandar o seguinte:

> Que á revelia da Prefeitura, vencedora em primeira instancia no foro local, e com inteiro menosprezo do que nesse foro foi e vier a ser julgado, o juiz federal da 2ª vara haja por subsistente e valido o contrato em litigio, para o effeito de declarar abrogados judicialmente o decreto do governo da União n. 7.495, de 7 de abril do corrente anno, e seu regulamento de igual data, relativos á installação de matadouros modelos e camaras frigorificas em todo o paiz.

Convem o litigante em que a abrogação não seja completa, senão parcial, limitando-se a excluir de entre as zonas que aquelles actos pretendem beneficiar, a que tem por séde a capital da Republica.

O facto a assignalar, desde logo, é que o eminente jurisconsulto não se funda na inconstitucionalidade das medidas governamentaes para impetrar da judicatura a reparação da offensa feita ao seu direito; estriba-se, sim, nesta supposta offensa, para, como meio de defesa, não propria, mas commum, não individual, mas collectiva, usar da acção em que pede um veto que, judicialmente opposto a actos administrativos, os revogue ou derogue, mas como o faria uma lei de modo geral, abstrato e indeterminado.

Como está se vendo, é o avesso da norma traçada pela jurisprudencia americana, consoante a qual o poder judiciario, quando conhece da legitimidade ou da constitucionalidade do acto dos outros poderes politicos, em nenhum caso lhe póde negar a existencia e nem sequer o caracter de uma força ordinariamente efficiente, senão, apenas, subtrair aos seus effeitos cada um dos que isso reclamarem, com justificado fundamento.

Sabido é, realmente, que nos litigios dessa natureza, conforme a lição herdada de Marshall, a sentença não destróe a regra estabelecida pelo legislador ou pelo administrador: ha de cingir-se a crear-lhe excepções.

Mas, é materia essa, sobre a qual dispensa naturalmente quaesquer esclarecimentos o douto patrono da União. Tampouco lh'os precisaremos dar sobre a competencia da justiça federal para conhecer da demanda em estreita connexão com outra proposta e já em primeira instancia, julgada no juizo local.

Menos ainda sobre a legitimidade da parte autora como cessionaria de coisa litigiosa.

As informações solicitadas pelo digno orgão do ministerio publico não pódem deixar de versar senão sobre os motivos que levaram V. Ex. a tomar a iniciativa que se lhe exprobra.

Incumbido de expol-os, temos antes necessidade de collocar a questão em seus verdadeiros termos.

O fundamento da acção consiste em ter o contrato de Vieira & Teixeira, com a Prefeitura, assegurado áquelles que só no matadouro por elles construido seria abatido o gado destinado ao consumo da população do Districto Federal.

Ora, deve-se notar que o governo não cuidou em crear matadouro algum para servir a uma só e determinada população que, a seu turno, não pudesse por outro ser servida.

Cada uma das installações de que cogitam o decreto e regulamento impugnados, destina-se ao abastecimento geral do paiz e do exterior.

Se ha divisão em zonas, isso não importa a minima limitação no que respeita ao consumo e ao commercio, pois que fica inteiramente aberto a cada uma o mercado das outras, nada tolhendo a concurrencia dellas entre si onde quer que no Brazil ou no estrangeiro entendam de levar simultaneamente os seus productos.

A referida divisão attende principalmente ao dever de beneficiar de igual forma os criadores das differentes e mui apartadas regiões pastoris da Republica.

Tanto, por conseguinte, poderá encaminhar-se para esta capital a carne das rezes abatidas na zona de que ella faz parte, como a dos matadouros que se installarem nas outras duas.

Se o facto, pois, de ter o autor privilegio para esse fornecimento á população do Rio, fosse bastante a impedir a criação de um matadouro no centro do paiz, sel-o-hia tambem a impedir identica criação no sul e no norte, de onde resulta que não ha razão para se restringir o seu pedido á obrigação do decreto n. 7.495, e respectivo regulamento, na parte exclusivamente em que elles se referem á installação de matadouros na zona que tem por séde o Districto Federal.

A questão não está, bem se vê, na installação aqui ou ali, de um desses serviços; está em saber se a Prefeitura do Districto Federal ou os poderes locaes de qualquer outro municipio pódem negar entrada á carne, ainda que frigorifica e ainda que proveniente de estabelecimentos modelos, fiscalizados pelo governo da União.

Observemos que este promove a instituição de um commercio geral, capaz da maior amplitude, ao contrario, a Prefeitura em seu contrato, como por via de regra, as municipalidades em suas leis, não cogitam senão do gado para o abastecimento exclusivamente local.

Nessa divergencia se nos depara a chave da questão, como passamos a demonstrar.

A carne, na condição em que actualmente lhe regulam a producção e o commercio as posturas municipaes, é a mercadoria de mais rapida e facil deterioração.

O transporte lhe está excessivamente limitado pela conservação: como esta não sofre demora, aquelle não supporta distancias.

O seu consumo ha de ser immediato e, por assim dizer, "in-loco".

Isso dá, sem duvida, razão a que se considere semelhante mercadoria como objecto de um commercio especial intra-municipal, apenas.

Pois, que ella é inimportavel e inexportavel, não tolerando sequer a deslocação de um municipio para outro, de certo se lhe não pódem applicar preceitos de ordem geral, garantidores da liberdade de exportação e importação.

Dest'arte, bem se comprehende que em estado bruto a carne seja uma mercadoria fóra da lei mercantil.

Mas, se houvermos de attender agora a condição em que o governo a quer fazer circular, em plena liberdade, immediatamente nos convenceremos de que ha uma inteira modificação em seu aspecto economico e juridico.

E' a mesma carne, mas já não é a mesma mercadoria.

O tratamento frigorifico assegura-lhe conservação duradoura e hygienico transporte ás maiores distancias.

Assim, susceptivel de importação e exportação, ella torna-se objecto de mercancia internacional e não se lhe póde, por isso impedir que o seja de troca inter-estadoal e inter-municipal.

Justifica-se, ao contrario, o interesse da administração federal em promover a industria e o commercio dessa mercadoria que já não exige prompto consumo local, antes se manifesta apta ao desempenho, no mercado externo, de um grande e vantajoso papel, como factor de nossa riqueza publica.

Do exposto se tira que as municipalidades exercem muito legitimamente a funcção regulamentadora da producção e do commercio das carnes em estado bruto, de facil deterioração, que lhes não permitte mais largo consumo que o das respectivas localidades; emquanto que o governo o que pretende é regulamentar a producção e o commercio das carnes indeterioraveis que, nesse estado, não se pódem subtrair ao principio da livre concurrencia e ás leis geraes do direito mercantil.

Uma coisa não exclue, todavia, a outra: a creação de matadouros federaes, a venda de carnes resfriadas, não tolherá as municipalidades de manterem os seus matadouros, os seus açougues, o seu serviço de fiscalização directa e activa exercida sobre a carne nas condições hygienicas, sobre modo precarias, em que os abatedores municipaes a fornecem aos retalhistas e estes aos consumidores.

Se, pois, a competencia privativa das edilidades é incontestavel, quanto aos matadouros para o abastecimento exclusivamente local, e, em se tratando de carne deterioravel, d'ahi se não infere que essa competencia seja extensiva á creação e fiscalização dos matadouros modelos.

Aliás, a somma de capitaes que a installação desses estabelecimentos requer, as despezas que lhes oneram os serviços, bastariam a deixar evidente que elles não se condunam com um mercado restricto, qual lhes seria o maior dos nossos municipios.

Como quer, pois, que se considere, do mesmo modo se ha de verificar que são duas mercadorias distinctas, dois commercios que se não confundem, o de que tratam as posturas municipaes e o sobre que versam o decreto numero 7.495 e seu regulamento.

Dir-se-ha, entretanto, que, se a competencia para a creação de matadouros modelos não é dos municipios, deve antes ser attribuida aos Estados do que á União, e que o Districto Federal, em certos casos, se equipara áquelles.

E' o que vamos elucidar em face do texto constitucional.

A Constituição da Republica dispõe: Art. 35 — Incumbe, outrosim, ao Congresso, mas não privativamente:

. . . .

> § 2º—Animar, no paiz, o desenvolvimento das letras, artes e sciencias, bem como a immigração, a agricultura, a industria e o commercio, sem privilegios que tolham a acção dos governos locaes.

Promovendo a installação de camaras frigorificas e matadouros modelos, o governo da União sem duvida que animará o desenvolvimento, entre outras, da industria pastoril e o commercio, entre outros, dos productos bovinos.

Exerce, assim, uma attribuição constitucional e a exerce sem conceder privilegios que tolham os governos locaes.

Os actos, cuja legalidade se contesta, limitam-se a estimular a iniciativa particular com a offerta de premios e favores pecuniarios.

Não ha instituição de monopolio algum.

Os iniciadores do serviço nas tres zonas estão sujeitos á concurrencia dos productos de cada uma dellas como das outras duas, e além disso a concurrencia que lhes farão os matadouros locaes.

Verificadas as vantagens do emprehendimento, nada impede que outros estabelecimentos se fundem, com mais commoda acquisição de capitaes, o que compensará a falta dos favores officiaes dispensados aos que se atrevem aos riscos da experiencia.

De maneira alguma, portanto, a intervenção federal, tolhe a acção dos governos locaes, inclusive a da Prefeitura deste districto.

Entretanto, verdade é que o autor o que deixa transparecer de suas allegações não é que a Prefeitura tenha ficado tolhida pela medida governamental, mas sim que tolhido estava o governo pela Prefeitura, em virtude do privilegio que esta já lhe havia outorgado.

Ora, força é convir que, se pela natureza cumulativa da attribuição que lhe confere o art. 35, § 2º, da Constituição, está a União vedade de conceder privilegios que obstem a acção livre dos poderes locaes, não menos estes poderes se devem entender privados da faculdade que se arrogou a Prefeitura de fazer concessão cerceadora do exercicio pelo governo da União de uma de suas attribuições constitucionaes.

Manifesta a competencia da União para promover a industria e o commercio, nos limites que seus actos, em litigio, fielmente guardarem, resta considerar um argumento de que faz grande cabedal o autor.

Referimo-nos á allegação de que, admittida a legitimidade da intervenção federal, não caberia a iniciativa della ao poder executivo senão ao legislativo.

Com effeito, não ha contestar que, nos termos da Constituição, art. 49, § 1º, ao poder executivo só compete expedir decretos, instrucções e regulamentos para a boa e fiel execução das leis.

Mas a lei n. 1.606, que creou o ministerio da agricultura, industria e commercio, como orgão propulsor do desenvolvimento desses tres ramos de actividade publica, autoriza expressamente o chefe da Nação, a abrir os creditos necessarios para as despezas do novo ministerio e dotação dos serviços que julgar conveniente ampliar ou crear desde já.

Foi em execução dessa lei, e em cumprimento da autorização contida, que o governo da Republica expediu o decreto n. 7.495, e respectivo regulamento, desde que se compenetrou da necessidade de crear, desde logo, com o serviço das camaras frigorificas o dos matadouros modelos, essencial ao desenvolvimento da industria animal e a regularização do commercio de carnes.

Tanto mais se justifica esse procedimento do executivo, quanto o Congresso entendeu de manter na lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, art. 30, as autorizações da lei numero 1.606.

Taes os motivos por que o governo não duvidou afrontar a solução do grave problema que prendendo os mais altos interesses economicos do paiz, ao mesmo tempo diz com o instante dever que assiste á administração, de melhorar e baratear a alimentação vulgar.

Na exposição delles, dirá V. Ex., se guardámos inteira fidelidade ao pensamento que lhe ditou tão elevada e fecunda medida. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1910 — Alexandre Bernardino de Moura, consultor juridico."

ENCONTRO DE VEHICULOS

O motorista Adelino Correia da Silva, residente na praça de D. Antonia n. 5, em Paula Mattos, vinha hontem, á noite, guiando o auto n. 1.016, pela Avenida Central.

Ao chegar á esquina da rua da Assembléa, para se desviar de um carro que vinha em sentido contrario, teve de mudar de direcção, indo de encontro ao automovel n. 588, guiado pelo motorista Olavo de Queiroz, resultando ficar com a perna esquerda bastante contundida.

Do facto teve conhecimento a policia do 1º districto, que o fez medicar no posto central da assistencia e o enviou **em seguida para a sua residencia.**

CRUZADOR PISA

Hontem, esse elegante vaso de guerra da marinha italiana recebeu a visita do cav. Domenico Nuvolari, consul da Italia, e o Sr. Lincoln Nodari, official da brigada alpinista, aqui licenciado.

Ao Sr. consul foram prestadas as honras a que tem direito, havendo o mesmo visitado todas as dependencias desse navio e trocado, na camara do commandante, amistosas saudações com sua digna officialidade.

O "Pisa" aguarda a chegada do paquete "Cordova", onde vem o deputado Ferdinandi Martini, embaixador da Italia nas festas do centenario [illegible] marquez Nepotto Cambiago, membro da embaixada, os quaes se passarão para bordo do cruzador, afim de seguirem para Buenos Aires, na terça-feira, á tarde, ou na quarta-feira de manhã.

O embaixador italiano será recebido nesta capital com todas as distincções. O deputado Ferdinandi Martini é literato de nomeada, politico influente e foi, durante muito tempo, governador da colonia italiana de Eritréa, na Africa.

Hontem, o capitão de mar e guerra Gerolano Magliano veiu á terra, almoçando em companhia do Sr. Borghetti, encarregado dos negocios da Italia.

Depois do almoço, o commandante Magliano, em companhia do Sr. ghetti, visitou os Srs. ministro da marinha, chefe do estado maior da armada e outras autoridades.

Durante a permanencia do "Pisa" em aguas brazileiras, realizar-se-hão aqui varias festas. A colonia italiana desta capital reuniu-se para esse fim, sob a presidencia do consul, cav. Domenico Nuvolari, sendo eleita a seguinte commissão para promover essas festas: presidente, commendador Luiz Camuyrano; membros, professor Carlos Palagreco, Vicenzo Cernicchiaro e Lincoln Nodari.

Está assentado que haverá um banquete para mais de cem talheres em que tomarão parte o Sr. ministro da marinha e altas autoridades brazileiras.

Além do banquete, se o tempo permittir, os officiaes italianos farão varios passeios pelos pontos pittorescos da cidade, inclusive uma excursão ao Corcovado.

Sabbado, a officialidade do "Pisa" tomará parte na conferencia e concerto que se realizarão no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, para commemorar o 5º centenario de Dante Alighieri.

No concerto, tomarão parte os Srs. Charley Lachmannd, Giuseppe de Larrigue de Faro, Amaro Barreto, Carmine Marsicano e Secilia de Albuquerque.

A conferencia será feita pelo Dr. Antonio Piccarolo, director do "Secolo", de S. Paulo, que dissertará sobre "Il patriotismo nella poesia di Carducci."

COLIS POSTAUX

Um facto degradante occorrido hontem ao meio dia vem confirmar o que publicámos ha pouco tempo, sobre o contrabando nessa dependencia do Correio.

E' tal a natureza desse facto, tamanha a sua gravidade, que se faz mistér, quanto antes, uma medida energica, que ponha os funccionarios honestos a salvo da gana dos prejudicados em interesses inconfessaveis.

Hontem, á hora acima mencionada, o proprietario do commodo de um dos andares da casa n. 39, da rua General Camara, para onde iam as encommendas enviadas pelo amanuense Eduardo Magalhães, entrou naquelle armazem e dirigiu-se até á mesa do honesto funccionario da Alfandega Lenhoff de Brito, a quem se deve o augmento rapido da renda de impostos cobrados sobre as poucas mercadorias sahidas, e o aggrediu a soccos, retirando-se, calmamente, sem que nenhum dos funccionarios presentes lhe embargassem o passo.

Só momentos depois o Sr. Max Fleiuss, chefe daquella secção, lavrou um auto, constatando o facto e o levou ao Sr. sub-director do expediente.

A Associação Beneficiadora de Villa Isabel, em assembléa geral, conferiu, por unanimidade de votos, o titulo de "socio honorario" ao illustre Dr. Julio Furtado, homenagem essa consagrada pelos seus estatutos aos grandes bemfeitores do bairro de Villa Isabel.

LUCTA ROMANA

CAMPEONATO FEMININO

Realmente está-se rehabilitando perante nossa sociedade o violento "sport" greco-romano.

Vimos repletos de senhoras e senhoritas não só a vasta platéa do São Pedro, como as numerosas frisas e camarotes.

E diga-se, as luctas da noite compensaram bem o arrojo da assistencia, contra a humidade da noite.

Boas todas ellas, cheias de bonitas "prises" e de tenaz resistencia das vencidas.

Predominaram os "trucs" das victorias a afamada "prise de tête á terre", o golpe predilecto de Aimable e Roberti.

A primeira "poule" entre Morgan, mestiça, africana, 23 annos, com 76 kilos, "versus" Bertson, sueca, 21 annos, com 63 kilos.

Durou esta lucta 15 minutos, sendo applicadas com proficiencia varias "prises" fortes como "tur d'anele" e "bras roulet". Morgan mais uma vez conseguiu a sua terceira victoria, derrotando sua adversaria com bem atirada "tête á terre".

A segunda, entre Nero, italiana, 23 annos, com 95 kilos, contra Nelson, ingleza, 25 annos, demorou 17 minutos.

Ao inicio da pugna pareceu que Nero, embora sem volume, seria derrotada pela sua contendora, isto, porém, não aconteceu, tendo a italiana derrubado sua adversaria com igual golpe de Morgan.

A terceira e ultima lucta da noite coube a Fischer, dinamarqueza, 30 annos, com 84 kilos, contra Schiuwoloff, russa, 21 annos, 66 kilos.

De prompto, a platéa recebeu a irascivel adversaria, Fischer, com divertidos apupos, que fizeram irrital-a mais contra sua leal contendora.

Aos 18 minutos de peleja, a russa vencia a Smikal femenina, ainda com irresistivel "prise de tête á terre".

Terminaram, assim, as luctas da noite, antes da hora marcada, isto embora os apitos longos e cacetes do Sr. Rosenstein, e os avantajados dois "minutos" de orchestra.

Para hoje, dia feriado, estão annunciadas para a "matinée" as seguintes luctas:

Schimidt, austriaca, 22 annos, com 87 kilos, contra Philippe, allemã, 23 annos, com 73 kilos. Schiuwaloff, contra Nelson.

Para a "soirée" estão marcados os seguintes sensacionaes encontros:

Fischer contra Nelson, Philippe contra Berkson e Morgan contra Schiuwaloff.

O desembargador Ventura de Albuquerque, presidente da Camara Municipal de Angra dos Reis, no Estado do Rio, enviou ao respectivo governo um officio solicitando novamente concertos geraes na estrada denominada Caramujo, que communica aquelle municipio, com o de Rio Claro.

O officio foi enviado á directoria de obras publicas para informar.

Em virtude de precatoria do juizo federal da 2ª vara do Districto Federal, o Dr. Octavio Martins Rodrigues, juiz federal substituto, no Estado do Rio, mandou expedir mandado de levantamento da penhora feita nos bens da Empreza C. H. Walker & C., na Ponta da Areia.

A diligencia foi effectuada hontem, ás 2 horas da tarde, pelos officiaes de justiça daquelle juizo.

Como ha dias noticiámos, a penhora tinha sido procedida para o pagamento de uma indemnização de uma lancha posta a pique por um batelão daquella empreza, que entrou com a quantia exigida, juros da móra e custas.

A legislação do trabalho na Suecia

Em agosto do anno passado rebentou na Suecia uma gréve formidavel. Não foi uma simples gréve, restricta a uma determinada classe, mas sim uma gréve geral, de solidariedade, que paralysaria toda a actividade da nação, se não fosse a resistencia organizada dos que se viram ameaçados, e que não eram sómente os patrões, embora fossem estes os visados. Os serviços de abastecimento de generos alimenticios, incluindo a agua, a illuminação, os transportes, o policiamento de ruas e estabelecimentos estiveram suspensos. Capitalistas, industriaes, commerciantes, estudantes, todos se fizeram operarios, afim de acudir ás inadiaveis exigencias da vida. Como a ordem não fosse alterada, o governo não interveiu senão suasoriamente; mas a lucta só terminou quando os trabalhadores reconheceram que a maioria da nação não estava disposta a deixar-se morrer, para que fossem resolvidas as questões entre operarios e patrões. Comprehende-se que estes, como mais directamente interessados, contribuissem poderosamente, com o seu trabalho e os seus capitaes, para a obra de defesa geral.

A situação anormal em que, durante semanas, se encontrou a Suecia, especialmente Stockolmo, não podia ser indifferente ao governo, que procurou prevenir-se para o futuro com uma lei relativa aos contratos de trabalho. Redigida pelo ministro da justiça, submettida depois ao conselho de legislação (composto de juizes do Supremo Tribunal e de jurisconsultos eminentes), modificada ainda em alguns pontos de importancia pelo conselho de ministros, foi ha dias deposta na mesa do Riksdag.

O projecto governamental compõe-se de quatro partes, cujos topicos vamos apresentar.

A primeira parte é constituida por uma lei sobre os contratos collectivos. Estes contratos não deverão ser celebrados por um praso superior a cinco annos. A denunciação deverá ser feita com tres mezes de antecedencia. Se a duração do contrato não tiver sido estipulada, renovar-se-ha annualmente por tacita reconducção. Emquanto estiver em vigor o contrato, serão prohibidas as interrupções do trabalho (gréves, "lock-outs, boycotts"), se se tratar de uma interpretação do contrato, de questões de salarios ou de movimentos de solidariedade; todas estas desavenças serão resolvidas por um tribunal de arbitragem (de que abaixo falaremos). Pelo contrario, o trabalho poderá ser suspenso quando se trate de ajustar as condições de um novo contrato. (Esta faculdade é de concessão ministerial; a commissão não a propuzera, mas o governo entendeu que, não a consentindo, supprimia quasi por completo o direito de gréve).

A segunda parte é destinada a indicar a composição e funcções do tribunal de arbitragem. Este será composto de sete membros, dos quaes tres jurisconsultos e quatro cidadãos que tenham conhecimento pratico das condições do trabalho. Os tres primeiros são de nomeação régia e vitalicios; os quatro ultimos são nomeados por dois annos, e escolhidos pelo rei de entre os indicados pelos syndicatos de patrões e pelos syndicatos operarios. Das sentenças deste tribunal ha recurso para o Supremo Tribunal. A competencia do tribunal arbitral estende-se apenas aos contratos collectivos; no que respeita aos contratos individuaes, são os tribunaes ordinarios que têm de julgar. Mantem-se assim as duas fórmas de contrato, com disposições especiaes applicaveis a uma e outra.

Um terceiro projecto occupa-se dos contratos relativos ás industrias e serviços que são de uma "necessidade vital". Esta categoria abrange as industrias alimentares, os caminhos de ferro e outros meios de transporte, os serviços das estradas, das aguas, da illuminação. Para estas industrias estabelecem-se disposições particulares, tanto para a celebração como para a denunciação dos contratos, e igualmente no que respeita a responsabilidades e indemnizações por perdas e damnos. Como garantia aos patrões, estes podem reter a importancia correspondente a uma quinzena do operario, depositando-a em nome deste em um banco.

Emfim uma ultima disposição aggrava as penalidades, no caso de se tratar de gréves que arrastem um "perigo publico". Se a cessação do trabalho occasionou um perigo de morte, ou grave prejuizo, o operario póde ser condemnado a multa e a seis mezes de prisão. Estas penalidades applicam-se tambem aos operarios do Estado, que soffrem a mais o castigo da demissão.

No projecto não se estatue contra os actos criminosos de damnos, praticados pelos grévistas, actos para os quaes os francezes crearam o termo "sabotage", e que na Suecia quasi são desconhecidos.

Estas disposições receberam em Stockolmo bom acolhimento, attribuindo-se-lhes um sincero proposito de interesse pela segurança publica.

COLLEGIO MILITAR

Com a presença do coronel Alexandre Barreto e membros dos corpos docente e administrativo, realizou-se hontem naquelle estabelecimento a distribuição de premios aos alumnos laureados nos diversos jogos sportivos effectuados no dia 6 do corrente.

A simples festa foi começada por um torneio de espada entre os Srs. 1º tenente Valerio Falcão, instructor de esgrima e alumno Allatar Martins, os quaes em bem preparados cavallos impuzeram-se á admiração da assistencia.

Em seguida o director fez entrega dos premios na seguinte ordem:

Premios de esgrima: medalhas de ouro e prata, alumnos Brazilino Freire, Octavio Mariath, Alberto Santos e Oswaldo Rocha.

Premios de torneio — Alumnos Allatar Martins e Telmo Borba.

Premio de corridas—Alumnos Aristoteles Dantas, Oswaldo de Carvalho, O. Mariath, Horacio Santos, Carlos Villaça, Geobert Queiroz e Edgard Pinto.

Terminando a solemnidade, o coronel Alexandre Barreto dirigiu aos premiados breves palavras de felicitação pelo successo que haviam alcançado.

3º CONGRESSO BRAZILEIRO DE ESPERANTO

Conforme noticiámos, realiza-se, hoje, ás 8 ½ da noite, a sessão inaugural do 3º Congresso Brazileiro de Esperanto, no salão da Camara Municipal de Petropolis.

Fará uma conferencia o deputado Medeiros e Albuquerque, sendo, antes e depois della, cantados bellos hymnos esperantistas, por gentis senhoritas petropolitanas.

Seguiram hontem muitos congressistas desta capital e os que para aqui vieram dos diversos Estados.

A commissão organizadora continúa a receber muitas adhesões, tendo-se inscripto mais as seguintes pessoas: Sr. Emilio Albiñana, de Hespanha, representante do Grupo Laborista desta capital; Dr. Oscar Napoleão Garcia de Souza, major Lauriano das Trinas, José da Silva Maia, senhorita Celina dos Guimarães Peixoto, Mucio Costa Ferreira, Tavares Junior e Edgard J. Garcia de Souza, Rio de Janeiro.

Adheriram tambem ao congresso os grupos esperantistas de **Nitheroy, Bom Jardim e S. Paulo.**

O PÃO NA VIDA DO HOMEM

Foi á ultima assignatura real o decreto agraciando com a Ordem de Christo o subdito inglez John Samuel Griffiths. A todas as assignaturas — se bem que no presente reinado com menos frequencia, sabido o escrupulo em que o novo rei concede o seu voto indispensavel á concessão de mercês honorificas,—o ministro do reino leva na sua pasta vermelha, ao paço das Necessidades decretos desse genero. Mas, casos ha em que o agraciado dignifica a mercê desvalorizada, rehabilitando-a com o seu merito. E este é o caso presente. O nome do medico John Samuel Griffiths rara ou nenhuma vez terá soado aos ouvidos do leitor. Será, porém, necessario retel-o na memoria: Tempo virá em que esse nome ha de ser universalmente pronunciado, porque a ella se liga uma dessas obras, cujo alcance abrange os interesses mais unanimes da humanidade. Que fez o Dr. Griffiths? Quasi nada: um pão! Nessa simples palavra se condensa, porém, toda a historia da civilização, toda a historia do homem, toda a historia da vida.

No dia em que aprendeu a cultivar o seu campo de trigo, de centeio ou de milho ou a fabricar o seu pão, o homem redimiu-se da sua condição submissa de escravo e iniciou de facto o seu reinado sobre a Natureza. O fogo que cozeu o primeiro pão e forjou a primeira espada da idade do bronze, alumiu toda a primeira éra da civilização humana. Esse fogo foi uma aurora. Creado o pão, é pela sua conquista que a humanidade vai, através de millenarios, trabalhar, suar, luctar, progredir, vencer. Para guardar os celleiros, multiplicam-se as armas. Para os defender de estranhas gulas, surgem as guerras. E' elle que faz nascer a noção da propriedade. E' elle que enraiza ao sólo o homem nomada!

O pão transformador

E' elle o primeiro dinheiro, a primeira riqueza, a primeira opulencia. E' o primeiro pão que funda o primeiro lar, que aggrega a primeira tribu, que delimita o primeiro Estado. E milhares de annos decorridos sobre a hora em que o primeiro barbaro mordeu com os seus dentes acerados de carnivoro o primeiro naco de pão, nunca mais as charruas deixaram de lavrar as terras fecundas para a germinação da semente providencial, com que Deus transformou o troglodyta, preparando-o para a evolução prodigiosa do seu destino. O pão é a synthese da vida. E' o pão de cada dia a primeira dadiva que o homem pede aos céos na oração primaria do christianismo. E' a lucta pelo pão que enche a terra de alvoroço e de trabalho.

E, entretanto, esse pão, dadiva de Providencia, que alimentou a humanidade nos seus primeiros passos vacillantes; esse pão sagrado, pelo qual tanto sangue se derramou sobre a terra; esse pão que é para o povo a garantia misericordiosa da vida — adulteramol-o e corrompemol-o a ponto de o convertermos num ludibrio e num veneno! O pão do homem hypercivilizado do seculo XX, desse semi-deus que conseguiu fazer transmittir as suas idéas nas ondas hertzianas, que conseguiu voar na atmosphera como as aves, que conseguiu produzir para seu uso a electricidade, que conseguiu medir as distancias dos astros e calcular os eclipses e determinar as orbitas dos cometas, é um pão illusorio e nocivo, que elle ingere na subserviencia ás gigantescas razões economicas que o compõem, e com que elle, em logar de se nutrir, se intoxica.

Mais ignorante do que o mais infimo e rudimentar dos animaculos, o homem desaprendeu de alimentar-se. Envenenou-se; corrompeu-se; abreviou a vida. De uma existencia secular, que usufruia, passou a ter uma existencia ephemera e precaria.

O estado normal desse orgulhoso rei da creação é a doença. A caminho da conquista decisiva de todas as forças da natureza, o semi-deus, em um contrasenso absurdo, esqueceu-se de velar pela conservação da propria vida. O grande bipede, estonteado pela sua gloria, foi physiologicamente descaindo até tornar-se o mais enfermiço animal da creação. E não foram os grandes excessos mentaes, os formidaveis dispendios de energia, os desbatos musculares da lucta que o deprimiram. A' medida que os seus conhecimentos se avolumavam, que o poder da sua sciencia acceleradamente progredia, os seus instinctos de conservação obliteravam-se.

O pão transformado

Chegou, porém, o momento em que elle comprehendeu a imminencia da sua ruina. Então o seu saber omnimodo procurou o remedio para a doença. Do empirismo medieval, a medicina transformou-se, para acudir á enfermidade humana, em uma assombrosa sciencia, que se apropriou de todas as intimas e obscuras energias do reino vegetal, do reino mineral e do reino animal. E por instantes, envaidecido pelo seu tirumpho, imaginando ter debelado a doença, o homem recobrou-se do seu terror momentaneo.

Não curava elle a peste, a raiva, a cholera e o typho? Nos seus hospitaes, nos seus sanatorios, nos seus laboratorios a doença era analysada, combatida e vencida. O Dr. Koch annunciava ter encontrado o remedio da tuberculose. Baseando-se na sua descoberta da immunidade pela phagocytose, Metchnikoff proclamava a possibilidade de combater a velhice pathologica. Começara para a cirurgia a éra dos prodigios.

E assim garantido contra as surpresas traiçoeiras da morte pela sua sciencia, o homem, por um instante perplexo, proseguiu na sua marcha accelerada para a destruição, até que uma vóz, a principio timida, o advertiu do que a sua enfermidade maior era a sua gula e de que a sua alimentação era um suicidio. O homem perecia por não saber nutrir-se. A doença era elle que a ingeria. A velhice era elle que a antecipava. De que valiam as immunidades preventivas das vaccinas e dos sôros contra a intoxicação quotidiana do alimento: desse alimento destinado a compensar-lhe as perdas organicas e que a sua imprevidencia convertera em uma peçonha infallivel e lenta?

A medicina acabava de reconhecer que a maior parte das doenças do homem era o resultado de erros alimentares, e que o processo efficaz de combater e evitar a doença se reduzia em tornar racional a alimentação. Por toda a parte, nas clinicas e nos laboratorios, se começou então procurando resolver scientificamente as fórmulas alimentares perfeitas, rigorosamente doseadas nos seus elementos nutritivos, adequadas ás necessidades do organismo e produzindo o minimo de toxinas. Revelado o grande mal humano, em breve e á medida que se ia systematizando a sua analyse, se constatavam os seus estragos fabulosos.

E não foi sem surpresas terriveis que a medicina começou o inventario dos grandes agentes destruidores da saude e do vigor humanos, a começar pelo pão!

A analyse demonstrava que o pão, tal como a industria da moagem e da panificação contemporaneamente o produzem, era um verdadeiro ludibrio alimentar. A desproporção entre o seu volume e os elementos nutritivos que contém bastaria, quando outras causas o não condemnassem, para o fazer merecer essa denominação severa. Esse pão nutre insufficientemente; dá ao apparelho digestivo um trabalho desproporcionado aos elementos nutritivos que lhe fornece; é um agente activo de fermentações toxicas: é um dos mais poderosos determinantes da hyperacidez dos arthriticos.

Fabricar um pão sem levedura; **fabricar um pão integralmente assimilavel**; fabricar um pão sem residuos acidos; fabricar um pão maximamente nutritivo; fabricar um pão produzindo uma fadiga digestiva minima — esse foi o problema que o medico inglez Griffiths resolveu, com a vantagem de entregar á manipulação domestica o fabrico desse pão saboroso, desse pão saudavel, que cada um em sua casa póde todos os dias cozinhar á hora da refeição.

Eis o que fez o Dr. Griffiths, que o governo portuguez acaba de agraciar com a ordem de Christo. A sua obra merece ser considerada como um passo decisivo na reforma racional da alimentação humana.

Elle, de facto, rehabilitou scientificamente o prestigio nutritivo do pão, devolvendo-lhe a dignidade ancestral de alimento providencial da humanidade e integrando-o de novo na industria domestica. E se o seu uso se impõe aos habitantes dos grandes centros, onde o pão, constituindo uma das mais lucrativas industrias da cidade, está não só sujeito a todas as fraudes, como damnificado pelas perversões da manufactura mecanica, com mais razão ainda elle deve ser aconselhado aos habitantes das provincias e das colonias, condemnados ao consumo de um pão manipulado sem as indispensaveis condições de hygiene, vehiculo de infecções innumeraveis.

Em uma terra onde o pão é tão más e onde não ha galopim eleitoral que não seja cavalleiro de Christo como Vasco da Gama, a mercê honorifica com que o governo portuguez acaba de agraciar o grande bromatologista de Inglaterra póde parecer-nos uma graça modesta. Mas o nome de Griffiths, que os amanuenses da repartição de mercês do ministerio do reino ignoram quem seja, dignifica-a.

Carlos Malheiro Dias.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Hoje, ás 8 horas da noite, haverá na séde social do Tiro Brazileiro do Leme, aula de tiro theorico, para os candidatos ás cadernetas de reservistas do exercito na proxima época.

Na manhã de 15 do corrente estarão reunidos, nos stands do forte Guanabara, todos os atiradores inscriptos no grande concurso de tiro de guerra, instituido pelo Tiro Brazileiro do Leme.

E' preciso dizer que vão disputar este concurso os nossos melhores atiradores de fuzil e revólvers existentes nesta capital e no Estado do Rio e por esse motivo é de prever-se que o resultado desse concurso seja de um verdadeiro successo sportivo.

São representantes da União dos Atiradores do Brazil, no grande concurso de tiro de guerra, que a sociedade n. 5, realizará no proximo domingo em seus stands, no forte Guanabara, os seguintes atiradores:

Tiro rapido, a 200 metros em um minuto, com 30 tiros nas tres posições regulamentares, capitão Acylino Jacques.

Tiro lento, a 300 e 400 metros, nas tres posições regulamentares, os socios tenentes Ernesto Fesq e Constantino Alves, o primeiro desta ultima prova official de marinha e o segundo civil.

PARA-CHOQUES ENNES DE SOUZA

Realizou-se hontem, ás 3 1|2 horas da tarde, no pateo do quartel da força policial uma prova cabal do pára-chóques do illustrado engenheiro Ennes de Souza, applicado a um grande automovel de conducção de tropa.

Assistiram a essa experiencia o general Thaumaturgo de Azevedo, commandante da força policial; grande numero de officiaes dessa milicia, capitão Crescencio da Costa, representando o ministerio da guerra, e pela directoria geral de engenharia e muitos amigos e admiradores do inventor.

A'quella hora o capitão Brilhante, que superintende o serviço de automoveis da força, deu as necessarias providencias para que fosse effectuada a experiencia.

No automovel em que se achavam adaptados os apparelhos, tomou logar, ao lado do "chauffeur" militar, o digno Dr. Ennes de Souza, imprimindo ao vehiculo marcha regular de encontro á muralha, nada soffrendo com esse pequeno choque.

Em seguida foi feita a segunda prova com o automovel em marcha rapida, partindo o mesmo contra a muralha onde bateu bruscamente nesse firme obstaculo.

Grande foi o choque recebido pelo vehiculo, causando profunda impressão em toda ás pessoas que assistiram a essa bella prova, nada soffrendo o automovel, em sentido nenhum nem o illustre Dr. Ennes de Souza, e o "chauffeur".

Foi opinião geral que sem os apparelhos do Dr. Ennes de Souza, ter-se-hia espatifado o automovel e soffrido horriveis contusões, talvez mortaes, os passageiros do mesmo.

Apenas notou-se a fraqueza dos receptores de ferro onde se achavam collocados o pára-choques, os quaes deverão ser modificados para o mais perfeito resultado, o que fará o apreciado inventor na proxima segunda experiencia.

Mais uma vez felicitamos o abalizado engenheiro pelo seu genial invento.

POLITICA FLUMINENSE

Moção da Camara de S. Pedro da Aldeia

O Dr. Oliveira Botelho recebeu a seguinte importante communicação:

"Exmo. Sr. Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que a Camara Municipal de S. Pedro da Aldeia, installada após a decisão do Tribunal da Relação, e da qual fui eleito presidente, resolveu, por nove votos contra um, apoiar a candidatura de V. Ex. á presidencia do Estado no proximo quatriennio.

Sem pensamento de hostilidade ao digno presidente do Estado, Sr. Dr. Alfredo Backer, esta resolução obedece á idéa de congregar em torno do nome de V. Ex. os elementos do antigo partido republicano do Estado, momentaneamente divorciados por uma questão de doutrina constitucional, ora desapparecido.

A mudança brusca de orientação na politica do governo estadoal, que se esforça por entregar a situação aos que sempre e systematicamente combateram todos os grupos em que, por vezes, se tem dividido o antigo partido republicano; o desejo de conservar cohesos os depositarios das melhores, mais elevadas e democraticas tradições fluminenses—levaram a Camara a este pronunciamento.

Por outro lado, a pessoa de V. Ex. offerece como garantias de lealdade na execução de programma e de esforço para o progresso e predominio do Estado um passado não interrompido de dedicação partidaria e de serviços efficientes na restauração do nome fluminense.

Assim, conte V. Ex. com o nosso apoio, tão resoluto, quanto consciente, na obra de reivindicação em que nos empenhamos nesta hora decisiva para o Rio de Janeiro.

Apresento a V. Ex. as expressões da minha mais alta consideração—*Felippe Lopes Pinheiro*, presidente da Camara, S. Pedro da Aldeia, 9 de maio de 1910."

O JOGO

O Dr. Alcantara, delegado do 5º districto, auxiliado pelos commissarios de sua delegacia, foi hoje, á 1 hora da madrugada ao Mosart Club, sito á rua Chile, onde fez terminar o jogo de baccarat, fechando a casa.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Municipal.

E' na proxima segunda-feira que tem logar a inauguração da temporada official, com a magnifica companhia de artistas nacionaes e portuguezes, todos estes do theatro de D. Maria II, e que o publico terá o ensejo de apreciar num notabilissimo conjunto.

Nessa noite, para a qual o publico está manifestando uma anciedade extraordinaria, representar-se-ha, pela primeira vez, a peça em tres actos *Nó cego*, original de João Luso, primoroso literato, e que neste novo trabalho, posto em scena, com notavel brilhantismo, revela excepcionaes qualidades de primoroso observador, e um robusto temperamento de autor dramatico.

A abertura do theatro Municipal, para cujas récitas se tomam encommendas na casa Castellões, na Avenida Central, é pois, um acontecimento que está interessando o publico fluminense.

—A brilhante companhia formada pelos societarios do theatro Normal trouxe comsigo scenarios, alfaias, mobilario, guarda-roupa, etc., do theatro de D. Maria II, 652 volumes, que só hoje acabarão de sair da Alfandega.

Carlos Gomes.

Dizendo-se que tem logar hoje nesse theatro a *première* da revista *Sol e sombra*, posta em scena com desusado apparato, é o mesmo que garantir uma colossal enchente na elegante e confortavel sala da rua do Espirito Santo.

Previna-se em tempo quem ainda não adquiriu bilhete, pois á noite já não será facil encontrar bons logares.

Armando Vasconcellos.

No dia 20 realizar-se-ha o beneficio desse artista, que é uma das primeiras figuras masculinas da companhia Galhardo.

Pinto Ramos.

Tem logar no dia 23, com um espectaculo sensacional, a récita de honra do tenorino Pinto Ramos, ao qual os seus amigos preparam uma carinhosa festa.

O Carlos Gomes nessa noite será pequeno para conter o publico.

Auzenda de Oliveira.

Continuam a affluir os pedidos de logares para a récita dessa galante actriz, a qual se effectua na proxima segunda-feira, com uma das melhores peças do repertorio.

Theatro Apollo.

Dá ainda hoje uma ultima representação da encantadora comedia *Minha mulher noiva de outro*, mas para amanhã já annuncia a estréa do popular e querido artista José Ricardo com a *première* da engraçadissima peça *Theodoro & C.*, que está destinada ao mais ruidoso exito.

Theatro S. José.

A mais no esplendido programma que foi exhibido durante a semana, a empreza nos annuncia para hoje nada menos que cinco estréas, e todas interessantissimas, Joe Wenning and Partner, Les Tofanos, Lucette Delver, cantora á voz; Moneinette, *chanteuse française*, e Cachi la Morenita, com o seu interessante numero *A pulga*, que nos dizem interessantissimo.

Aviso á nossa *jeunesse dorée*: No São José, esquecem-se os dissabores da vida, passando umas horas divertidas.

Palace Theatre.

Dois grandes espectaculos em commemoração á data de hoje. Em ambos será representada a bella opereta *Sangue de artista*.

Recreio Dramatico.

Está hoje no cartaz desse procurado theatro em espectaculo de gala o grande drama *A cabana do pai Thomaz*.

O NOVO RIACHUELO

O deputado Deoclecio de Campos recebeu do senador Campos Salles a seguinte carta:

"Recebi com grande satisfação o vosso telegramma, em que me communicais a patriotica iniciativa da Liga Maritima, e apresso-me em junvosso telegramma, em que me comque ella tem sido acolhida por todos os brazileiros. Cordiaes saudações."

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Paris.

Nada menos de sete fitas serão exhibidas hoje nesse procurado cinema.

Cinematographo Sant'Anna.

Vai ser um dia cheio, o de hoje, nesse cinema.

E outra coisa não era de esperar, diante de programma tão attrahente e interessante.

Cinema Ouvidor.

Um successo o programma de hoje, desse acreditado cinema.

"Como é a vida", uma das fitas que serão exhibidas, é uma primorosa concepção de cinematographia moderna.

Cinema Odeon.

Um programma extraordinario, o de hoje, nesse importante cinema, com as ultimas producções da casa Gaumont.

Nesse programma figuram nada menos de seis fitas.

Cinema Soberano.

Extraordinario o programma de hoje, desse cinema.

Quasi todas as fitas são ineditas, nesta capital.

Cinema Brazil.

Seis fitas, mas seis fitas novas e bellas, formam o programma de hoje, desse tão querido cinema.

Grande Cinematographo Parisiense.

Um bello programma o de hoje.

Accresce tambem que todas as fitas são novas, não foram ainda exhibidas nesta capital.

Entre ellas está o magnifico film Heliogabalo.

Cinema Idéal.

Muitas fitas e novas constituem o programma de hoje dessa excellente casa de diversões.

"Sejamos galantes" é uma extraordinaria "charge" que faz parte desse programma.

Cinema Pathé.

Projecções ineditas da fabrica Pathé.

Entre ellas a fita historica: "A vivandeira", época napoleonica.

"Soirée" da moda.

Pavilhão Internacional.

Continúa em franco successo este esplendido local cinematographico, que além de novas e interesante programma, offerece aos seus frequentadores duas esplendidas attracções.

Aga o phenomeno hypnotico inexplicavel e Zazá Diamant, delicada cantora franceza que exhibem em cada sessão. Hoje em commemoração da patriotica data haverá secções continuadas desde 2 horas depois de meio-dia.

Cinema Rio Branco.

O 13 de maio vai ter uma commemoração condigna neste cinema. A empreza mandou preparar por Chrispim do Amaral uma apotheose allegorica ao grande feito, com uma rica homenagem a José do Patrocinio, para finalizar o Paz e Amor.

A' tarde o novo programma de Pathé com uma vistosa allegoria ao grande dia.

PAGINAS ALHEIAS

O VISCONDE DE ARLINCOURT

A questão Luiz XVII é mais remota do que se pensa.

Muitos mezes antes do captiverio do Templo, quando a familia real habitava ainda as Tulherias, Maria Antonieta, presentindo os perigos que ameaçavam seu filho, decidiu envial-o para o estrangeiro e substituil-o por outra criança. Era, porém, preciso encontrar essa criança; um feitor geral, Prénot d'Arlincourt, realista dedicado, offereceu seu filho; este, nascido em 31 de janeiro de 1787, tinha, se não a mesma idade, pelo menos a mesma estatura que o delphim. A troca devia operar-se no castello de Mérantais, perto de Versailles; era a propria rainha quem devia conduzir aquelle local o herdeiro do throno e penetrar no parque de Mérantais por uma porta chamada Marmusson, que dava para o campo.

Estava tudo preparado para assegurar o bom exito da empreza; mas, á ultima hora, Maria Antonieta não teve coragem...

Tres annos depois, Prévost d'Arlincourt morria no cadafalso. Todos os seus bens — quatro milhões — foram confiscados.

Aquelle seu filho que esteve quasi a representar um papel na historia, chamava-se Carlos; o segundo, nascido em 1788, chamava-se Victor.

Sobre o caracter deste ultimo, as crueis peripecias do romance revolucionario deixaram profundissimos vestigios; desde a infancia revelou-se poeta; aos nove annos, escrevia uma extensa obra tratando "do effeito das paixões", "Emmeline e Bellosan", — dezoito cantos, seis mil versos. A senhora d'Arlincourt, receiosa pelo futuro dos filhos, offereceu-os nobremente ao imperador. Carlos obteve um emprego na côrte do rei de Napoles; Victor foi nomeado escudeiro da imperatriz mãi, Sra. Laetitia.

Victor era um perfeito rapaz, de conversa agradavel, de elegantes maneiras e prodigiosamente vaidoso.

Não houve, no immenso imperio, um homem que se reputasse mais feliz do que elle, quando se apresentou na côrte, em trajo apparatoso, — casaca bordada, calção curto, meias de seda e sapatos de fivelas de ouro — que um amigo obsequiosamente lhe emprestara, porque a Sra. d'Arlincourt não tinha meios para offerecer ao filho vestuario tão rico. O facto é que Victor levou da sua apresentação a grata impressão de que "não desagradara". E immediatamente encontrou uma mulher que se enamorou delle: em 2 de fevereiro de 1808, aos vinte annos, casava com a senhorita de Cholet, filha de um senador, e foi desta união que lhe veiu a prosperidade.

Ainda não tinha fixado a sua escolha; hesitava entre a carreira das letras e a dos altos empregos. Resolveu abraçar as duas...

Apesar de ter consagrado á gloria de Napoleão um longo poema dramatico, intitulado "Carlos Magno", aceitou em 1811 o titulo de auditor no conselho de Estado e o logar de intendente do exercito de Hespanha. Partiu para a peninsula, muito cheio de si, muito orgulhoso do seu coche, das suas oito mulas e dos seus oito arreieiros, e imaginando que o tomariam por um principe. Os seus apontamentos de viagem são de uma vaidade risivel. Em uma aldeia onde descansou, presidiu a "uma junta", e o que mais o captivou foi "o estrado de quatro degráos, o panno de veludo, a poltrona dourada, de damasco carmezim", onde tomou assento.

No assalto do monte Olivo, a sua primeira batalha, atravessou nuvens de granadas e de balas; de todos os lados, á direita, á esquerda, por toda a parte ouvia o sopro da morte. "Não me tolhes a coragem, escreveu elle; os mortos, os moribundos que me cercavam, o sangue que corria a jorros, nada me atemorisava... Esta jornada fez-me muita honra!"

Está satisfeito com a sua sorte; habita um palacio "todo dourado"; — honras, magnificencia, luxo, opulencia, tudo quanto póde lisonjear a vaidade, eu possuo e gozo".

"Quasi soberano absoluto nestes logares, passeio rodeado de numerosos soldados, que dia e noite velam por mim: cavallos em quantidade, numerosos criados, uma infinidade de certellos... "1 de janeiro de 1812": Dou uma festa magnifica a toda a guarnição, a toda a cidade. "24 de maio": Faço representar no meu palacio uma pequena peça; cada copla é coberta de applausos... "14 de abril de 1813": Entrada triumphal de minha mulher em Jaca, primeira cidade da minha intendencia...

A tropa está em armas, os habitantes á janella..."

A sahida foi menos triumphal. Quando vieram os dias de infortunio, Victor passou pelo terrivel desgosto de ver "um salteador", vestido com o seu bello uniforme, correr as ruas gritando: "Eu agora é que sou o senhor intendente!" Espectaculo desolador.

Foi mistér alcançar depressa a França, e d'Arlincourt despertado do seu sonho, entrava em Paris em janeiro de 1814, para assistir á quéda do imperio.

Era preciso virar a casaca, e depressa. Victor apresentou-se a Luiz XVIII; este acolheu-o com tanto mais benevolencia quanto a familia d'Arlincourt reclamava da monarchia restaurada os quatro milhões confiscados pela Revolução. O rei não tinha dinheiro; mas, não negou a divida, e sob a fórma de adiantamento, nomeou Victor referendario do Conselho de Estado e cavalleiro da Legião de honra. O vento da fortuna soprava pela pôpa; o eclipse dos Cem Dias, durante o qual o feliz solicitador julgou prudente desapparecer, concorreu para fortalecer o seu credito; na segunda restauração, Victor d'Alincourt recuperou logo a sua bella propriedade de Saint-Paer, com o castello senhorial, prados, herdades e bosques, nos arredores de Gisors.

Foi ali que se installou o "visconde" d'Arlincourt, porque, era agora, visconde; a força de assignar V. d'Arlincourt, acabaria por achar muito curta aquella inicial do seu nome e transformara-a em titulo de nobreza. Aproveitou a occasião para fazer sua mãi baroneza, arranjou brazões, e descobriu uma longa parentela de importantes antepassados.

Depois disto, achando que já nada mais tinha a esperar da fortuna, dedicou-se ao seu poema "Carlos Magno"; o poema precisava ser cuidadosamente revisto e corrigido.

Esse poema que cantava as glorias do imperador, passaria agora a cantar as glorias dos Bourbons.

A coisa não era difficil; bastava fazer-lhe algumas pequenas modificações no genero desta:

"O vous qui recherchez des miracles de [gloire,
Lisez Napoléon et refermez l'his-[toire".

o visconde escreveu:

Lisez, vous qui cherchez des prodiges de gloire,
Les fastes du grand siécle, et refer-[mez l'histoire.

E assim por diante.

Assim mascarada a epopéa, contava ainda vinte e quatro cantos e dava dois volumes; annunciada durante um anno por um alluvião de reclamos, redigidos pelo proprio d'Arlincourt, a obra saiu á luz em 1818. O autor gabara-a tanto, que a decepção foi unanime. O visconde, mais admirado do que mortificado do máo gosto dos seus contemporaneos, retirou-se para o seu castello e entregou-se outra vez ao trabalho. Foi deste esforço que nasceu o "Solitario".

Toda a gente conhece este titulo; ninguem leu a obra; eis aqui um breve resumo:

A terna e plangente Elodia, denominada a "Pomba do Mosteiro", habita as ruinas de um convento perdido nas montanhas, não longe do cemiterio do monte Sauvage, onde vive um ser bizarro, homem ou demonio, espectro ou feiticeiro, que é ao mesmo tempo o terror e a providencia de toda a região: é o solitario.

Elodia entra em relações com o seu mysterioso vizinho, cujas discussões incoherentes a intimidam. E não era para menos!

Apparece um rapaz de belleza surprehendente, o conde Ecbert de Norindall; ardente e apaixonado, rapta Elodia, arrasta-a até a ponte da torrente. Um cavalleiro vestido de armadura de ferro corta o passo ao raptor, mata-o, massacra toda a sua escolta e salva a "Pomba"... E' o solitario!

Um outro rapaz chamado Palzo, apaixona-se pela donzella; está prestes a triumphar da fraqueza da donzella, quando, por entre nuvens e chammas, surge um velho que pula de uma rocha escarpada e arrebata a desgraçada palpitante e encantada...

E' ainda o solitario. E' elle que a leva para uma gruta immensa, alcatifada de restos humanos e cuja abobada é sustentada por pilhas de esqueletos.

— "Onde estou eu?", murmura a donzella.

— No ossuario de Morat, responde o habitante do monte Sauvage, e eu sou... Carlos, o Temerario!

A donzella morre de estupefacção e Carlos acompanha-a na sepultura.

De 1821 a 1830, Paris, a França, o mundo inteiro enthusiasmaram-se por esta obra ridicula, que foi traduzida em todas as linguas... "excepto em francez", resmungou um invejoso.

As edições dessa obra succediam-se aceleradamente; o seu assumpto serviu de entrecho a quatorze peças theatraes: operas, magicas ou dramas.

O nome do visconde d'Alincourt eclipsou o de Chateaubriand; o feliz autor era acclamado quando passava na rua; chamavam-lhe "o novo Ossian"; as mulheres formosas faziam parar o seu carro e bombardeavam-n'o com flores. Tudo nessa estação, era "a solitario": as joias, os chapéos, as sopas e os doces. O unico que não se admirava era o visconde; achava tudo aquillo muito natural e voltava a trabalhar com afinco.

Dois annos depois apresentava o "Renegado", que ninguem quiz ler; seguiu-se "Ipsiboé de Saint-Crisogne", que passou igualmente despercebido. "Ismalia ou a morte do amor" foi acolhido por um concerto de bocejos; "Noivas da Morte" fez chorar todos de riso.

O visconde, que continuava a amalgamar nas suas narrações as correrias impetuosas, os paizanos, os castellos, os subterraneos e os rochedos escarpados, não comprehendia aquella reviravolta que soffreu a sua gloria. Não se queria dar por vencido. Escrevia longos artigos nos jornaes, para elogiar "o seu genio" sempre novo; fez-se retratar de cabeça descoberta, de meias de seda e sapatos, folheando um livro, em um dia tempestuoso, no meio de uma paizagem de rochas a pique e de cascatas espumantes; chegou mesmo a confessar que, quando escrevia, dominado pela inspiração, o sangue lhe affluia ao coração e á cabeça com tal força que se via obrigado, em pleno verão, a mandar collocar esquentadores debaixo dos pés, para que a sua cabeça olympica não rebentasse...

Mas todos estes esforços que empregava para reconquistar a ephemera gloria, eram baldados.

Os seus livros jaziam nas livrarias onde o desprezo publico os deixava a crear bolor.

O Sr. Alfredo Marquiset, com o espirito e a bella erudição que lhe são peculiares, acaba de consagrar a este famoso e decaido um bello estudo: ("o visconde de Alincourt principe dos romanticos", um volume in-12). E' commovente esse pobre gentilhomem de letras, que procura illudir-se a si proprio, que não quer ver declinar a sua gloria; que se apresenta com o peito constellado de commendas nos salões onde se dansa a pavana; que collecciona as gazetas onde, graças aos seus cuidados, o seu nome é citado com elogio; que finge esquecer-se desses jornaes nas casas onde janta; que se consola com o incenso que queima a si proprio e que soffre a ponto de chorar por causa das criticas que lhe são constantemente dirigidas. A sua boa e piedosa mulher, penetrada de admiração por essa grande criança, que só vive de gloriola, compra em segredo as obras do esposo para fazer com que elle julgue que se produzia no publico uma mudança de opinião.

A historia é comica e causa dó: porque, se o escriptor era mediocre, o homem era leal e excellente; e na verdade foi muito infeliz, pois nunca se pôde resignar e nunca póde comprehender a razão por que ao triumpho do "Solitario" se succedera tão completa derrota.

Os annos decorriam e elle continuava inconsolavel.

Uma noite, em um salão literario, a dona da casa, pediu-lhe para ler um capitulo do romance que preparava.

O visconde, radiante, desenrolou o manuscripto... as palestras continuaram; leu o titulo, esperando que os assistentes o acclamassem... calariam... Ninguem lhe deu attenção. Então o autor de "Carlos Magno" retrocedeu outra vez o manuscripto, metteu-o no bolso e saiu cabisbaixo sem que ninguem pensasse em impedil-o de sair. Foi a ultima decepção. D'Alincourt achou-se arruinado; o seu rei estava no exilio. Apesar de quasi no fim da sua vida ter feito um casamento rico, os bellos dias não voltaram. Faziam chacota delle quasi publicamente; o "Figaro" não o largava; tornou-se alvo dos gracejos de todos os jornaes. Conta-se que um dia, em casa do visconde Walsh, outro escriptor que tivera voga, o desafortunado autor do "Solitario", exclamou: "Sabe que se encontram aqui, nesta sala, onde estamos, os dois maiores prosadores do seculo?" — Visconde, respondeu fleugmaticamente Walsh, talvez que seja verdade a metade do que está dizendo..."

D'Alincourt morreu em 1856; sobrevivera mais de trinta annos á sua gloria!

T. G.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Reuniu-se hontem em sessão ordinaria esse instituto.

No expediente foram lidas varias propostas para admissão de associados, as quaes foram enviadas á commissão de syndicancia.

Tomaram posse para membros effectivos o Dr. Rodrigo Ignacio e Carlos Americo Brazil.

O Dr. Isaias Guedes de Mello usou da palavra e justificou uma moção fazendo votos para que se torne em breve, realidade a execução do projecto de construcção do forum, assumpto que tem sido por vezes tratado pelo instituto, occorrendo que, justamente o illustre conferencista que se ia ouvir, quando socio effectivo, foi o relator de uma commissão nomeada para offerecer um projecto a respeito, e nessa qualidade apresentou um trabalho minucioso, suggerindo até os recursos de que o governo podia lançar mão para realizar tão grande *desideratum*.

Em seguida, o presidente convidou o Dr. Amaro Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal, e socio honorario desta corporação, a occupar a tribuna, o que fez sob uma prolongada salva de palmas, para iniciar a sua conferencia.

Entre o grande numero de pessoas presentes pudemos notar o Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça; Drs. Pedro Lessa, Cannuto Saraiva e Godofredo Cunha, ministros do Supremo Tribunal Federal; Xavier da Silveira, Inglez de Souza, Heitor Ramos, Costa Netto, Tarquinio de Souza, Alfredo Gomes de Almeida, Rodrigo Ignacio, Manoel Coelho Rodrigues, Alfredo Balthazar da Silveira, Pedro de Sá, Taciano Basilio, Isaias de Mello, general Thaumaturgo de Azevedo, Nodden Pinto, Eugenio de Barros, Adherbal de Carvalho, Theodoro Magalhães, Eugenio de Sá Pereira, Alfredo Pinto, conselheiro Coelho Rodrigues, Arnaldo Pinto, Joaquim Vianna, Buarque Guimarães, H. Mozes, Carlos Americo Brazil, Mello Rocha, Levy Carneiro, Paulo Domingues Vianna, Bartholomeu Portella, Auto Sá, Octavio Dutra, Teixeira de Andrade, Leopoldo Teixeira Leite, Teixeira de Lacerda, Castro Nunes, Gastão Victoria, Clementino do Monte, Fernando Mendes, Campos Tourinho, Moitinho Doria, Zeferino de Faria, barão Homem de Mello, Luiz Carpenter, Sancho de Barros Pimentel, Geminiano da Franca, director do forum, e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

QUEDA

O menor Luiz do Nascimento, hontem pela manhã, quando brincava nos terrenos do Pombal Militar, caiu sobre uns vidros, ferindo-se na testa.

O facto em vez de ter sido levado ao conhecimento da Assistencia Municipal, para immediato soccorro, foi por engano communicado á assistencia policial, que, como todo o mundo sabe, o unico prestimo que tem é de dar extracção a 16 contos dos cofres da policia, todos os mezes, e que fez retardar o prompto comparecimento do medico daquella humanitaria instituição ao local.

Luiz, depois de curado, recolheu-se á residencia paterna.

O juiz da 3ª vara commercial julgou procedente a acção summaria movida por G. R. Aragon contra a agencia da casa editora Dr. F. Valardi, para haver a importancia de 7:000$398, de ordenados que não lhe foram pagos quando empregado na referida agencia, além de juros e custas.

SANTA INQUISIÇÃO

Mal se comprehende como, em pleno seculo vinte, quando todos os espiritos estão absorvidos por novos clarões de conquistas e descobrimentos, venham chamar a nossa attenção para trabalhos e scenas inquisitoriaes.

Quando o mundo galopa, vôa, nas ondas do progresso, da civilisação mais requintada, é inutil pretender retrogradar, ainda que seja nos dominios do ideal.

Tão energica e profundamente se abalaram os velhos processos, tão condemnados e sepultos se acham os meios empregados para a sujeição das consciencias, que só estulticia sem propaganda ou miragem sem realidade, podiam recordal-os.

E' tanta a aspiração de liberdade e de justiça que invadiu todas as idéas, tão colossal e harmonico o trabalho em que ellas assentam, que já se não ergue tão alto, que a sinistra memoria dos tempos em que a inquisição dominou, é o bastante para mais os fortalecer e avigorar, e não para escurecer o entendimento com receios de que ella volte.

Assim eram as minhas convicções quando vi a primeira noticia da peça de Julio Dantas intitulada — "Santa Inquisição".

No intenso esplendor de desenvolvimento que a todos envolve já, a ligação destas duas palavras é acceitavel apenas como uma sombria formula do passado.

Suppuz, então, que Julio Dantas, como um homem novo e erudito, trouxesse na "Santa Inquisição" a synthese duma grande obra moderna, em que as torturas e os supplicios de agora bradassem uma vingança e uma desforra.

Sentia-me defrontado com uma das mais nobres lutas de hoje, em que se rasgam futurantes horizontes aos varios problemas da capital e do trabalho, da sciencia e da lei, das mediocridades triumphantes e do merito desprezado.

Veria libertar-se a legião dos escravisados por meia duzia de poderosos; o rugido indomavel das vaidades e das intrigas, estercendo-se num compadrio de elogio mutuo; e collocadas num throno augusto as mercês, as benesses, e os proventos, á disposição dos que os conseguissem pelo seu esforço e valor.

Seria, emfim, uma obra de incitamento e de coragem, um arranco de força na debilidade geral, um clarim vibrante tocando a alvorada das grandes reivindicações.

Nunca poderia imaginar que se tratasse de uma peça historica; desse periodo da nossa historia em que a inquisição estava prestes a desapparecer, com o lugubre cortejo das masmorras, dos carceres, dos autos de fé e dos inquisidores.

Que nova fonte de enthusiasmos se abria com semelhante peça para a vida quotidiana?...

Que grandeza, que exemplos e que doutrinas vinham explanar-se com a representação das scenas horripilantes para sempre atrozmente condemnadas?

E, sobretudo, no aspecto verdadeiramente artistico, que se póde encontrar de bello nas perversões e nas infamias, que foram o pantano ignominioso e infecto dos seculos passados?!

Mas, as noticias succediam-se nos jornaes, dando-nos pormenores e fazendo reclamos ao novo original de Julio Dantas.

Mas, percebia então, como esse espirito esclarecido e estudioso, que conhece, como poucos, a nossa lingua e a nossa historia, que é dotado de um temperamento literario afinadissimo, e que trabalha continuamente, se pudesse affeiçoar a um assumpto antipathico, e já tratado por tantas formas e feitios, e que não dá um passo na estrada do futuro.

Não devia ser simplesmente uma fantasia de poeta. Quando essas fantasias o inspiram, Julio Dantas lisongeia-nos o espirito com a "Ceia dos Cardeaes" e as "Rosas de todo o anno".

Alguem a quem confiei as minhas considerações, lembrou-me que talvez fosse uma peça de combate.

E accrescentou ironico:

—Alguma peça de artilheria.

* * *

Parece que se discute agora acaloradamente uma questão entre elementos liberaes e elementos reaccionarios. Creio que uns dizem que ha liberdade de menos, e outros que ha falta de fé.

Vêm com isto varios ataques ás crenças religiosas e aos sentimentos democraticos, estabelecendo-se receios infundados e audacias improficuas.

E' justamente nesta occasião que surge a "Santa Inquisição".

Se Julio Dantas fosse um fanqueiro theatral, ninguem deixaria de o accusar que elle vinha servir a opportunidade.

Houve mesmo quem assim o pensasse.

Muitos dos clericaes e dos avançados já por ahi se animavam com a "Santa Inquisição", exclamando:

—Cá temos peça!

Segundo o paladar ou as idéas do grupo em que militava, Julio Dantas era um artista supremo ou um literato de cordel.

Afinal o drama appareceu, e já concordam em que elle não serve a liberdade nem prejudica a reacção.

Foi-se-me a ultima esperança!

Desculpava que um escriptor da envergadura intellectual de Julio Dantas se apaixonasse pela questão, e fosse ao passado rebuscar todas as epopéas tragicas que se prendessem com o assumpto, que as enchesse de vigor e belleza moral, para uma grande apotheose, que levantasse no theatro portuguez um monumento de arte, que sempre se visse com encanto e applaudisse sem reservar.

Não seria uma lição, um estimulo, uma these moderna; mas era a obra forte e arrendada como um claustro de Notre-Dame, resistindo ás furias irreverentes, conservando uma alta nação de esthetica.

Mas o autor da "Severa" e d'"O que morreu d'amor", não quiz ou não pôde enveredar por essa estrada. Guiou-se por outros roteiros.

Furtou-se á opportunidade não se manifestando por uns nem por outros; caiu na opportunidade escrevendo uma peça romantica passada nas épocas inquisitoriaes.

E assim foi tal o seu terror em trazer para a ribalta os pavores da inquisição, que enreda a sua historia justamente quando a inquisição perdeu os seus ultimos reductos.

Por que e para que recordar então o seu arruinado e nefasto poder?

Havia porventura, figuras curiosas e resplandecentes a fixar?

Não as vi.

O inquisidor é um perfido devasso. O Semedo é um immeralão servil. A mulher é uma femea sem nobreza nos sentimentos, apregoando sempre a salvação dos filhos e prostituindo-se conscienciosamente. Os outros...

Mas com estes, que são as personagens evidentes, se accentuam os pólos em que gyra a peça, em que se póde notar, com esforço, uma aspiração de justiça a par de deshonestidades e deboches que se não escondem no estylo brilhante e em algumas scenas romanticas.

Ha, porém, no final da peça um episodio que me recordo, um dito alegre que ouvi ha muitos annos. E' o caso da criança ser destinada a inquisidor. Imagine-se a criança a crescer e os parentes do marquez de Pombal a perguntarem-lhe:

— O menino o que quer ser?

— Inquisidor!

E a inquisição acabava!

Ora, ha annos, um pequeno muito esperto e hoje titular, vivendo na sociedade mais elegante, mais sportiva e mais animada daquelle tempo, respondeu de uma maneira muito mais certa e viva áquella pergunta.

— Que é que o menino quer ser?

— Socio do gremio!

* * *

Vejo, sempre que Julio Dantas apresenta um trabalho, mórmente um trabalho de theatro, é sempre alvo de discussões mais ou menos vehementes, por muitos daquelles que, como eu, se honram com as suas relações pessoaes. E bom é que assim seja. Nem a estima nem a consideração são incompativeis com a sinceridade, quando ella se manifesta pelas regras da cortezia.

Posto isto, falta-me dizer que é pena que um escriptor tão distincto não escolhesse outro assumpto de maior alcance social, para deleite do nosso espirito e affirmação dos nossos principios.

Neste momento lembra-me que o theatro portuguez já possue "Os Lazaristas", de Antonio Ennes, e a "Expulsão dos Jesuitas", que versam a mesma questão, embora Antonio Ennes lhe désse apenas a feição de vida real a um caso de familia.

Ora, Julio Dantas não desconhece, decerto, estas obras; e, para reeditalas, embora por outros meios e com outros instrumentos, não valem as canseiras e o estudo que teve de supportar.

Da fecundidade do autor da "Santa Inquisição" temos muito que esperar: mas não deixemos de lhe pedir que olhe bem, não só como commissario régio, para o theatro nacional. Que se não olvide um momento, quando trabalhar, das palavras que escreveu num artigo publicado a semana passada no "Diario" sobre a decadencia do nosso theatro. Recorto-as:

"Perguntam-me se o theatro nacional está em crise. E' possivel. Não o contesto, nem o affirmo. Mas que ha ahi, entre nós, que não esteja em crise neste momento? Por que nos havemos de queixar só do theatro, se a decadencia é, infelizmente, geral? Dizem que não temos actores nem dramaturgos. Mas será só isso que nos falta? Demos de barato que o nosso theatro nacional não existe. E onde está a nossa musica nacional, a nossa pintura nacional, a nossa architectura nacional?"

Se o escriptor reconhece esta desastrosa situação, empregue os poderosos elementos de que dispõe para uma proveitosa resurreição. Vamos ás lições da historia no que lá houver de alentador e fortificante. Como o lavrador do apologo, não procuremos o grão para o terreno fertil.

Sendo isto evidentemente certo, não será melhor construir para o futuro, e deixar no passado, o inferno da Inquisição?!

— Santa Inquisição?!

— Nem na quaresma! Irribus!

Luiz de Moraes Carvalho.

O juiz da 2ª vara civel homologou a partilha accordada entre os herdeiros do finado Antonio de Souza Leite Ribeiro.

ENCONTRO DE UM CADAVER

A policia do 20º districto encontrou hontem de madrugada em uma vala existente nos fundos da chacara da casa n. 3.091 da estrada Real de Santa Cruz, o cadaver do individuo conhecido pela alcunha de "Cabeclo", ebrio habitual.

O cadaver estava completamente enlameado pelas enxurradas, acreditando a policia não se tratar de um crime.

Pensa a policia que devido a uma grande bebedeira, o referido individuo caisse naquelle terreno, sendo afogado pela enxurrada.

O cadaver foi removido para o Necroterio, onde vai ser autopsiado.

NOTICIAS DE S. PAULO

Pai infame.

A 1 de março ultimo, falleceu em Annapolis a mulher de Bertoli Angelo, colono de uma das fazendas daquelle municipio.

A infeliz, segundo se affirma, não pôde resistir aos máos tratos que lhe dava o deshumano esposo.

Morta a mulher, Bertoli, que apesar de contar 54 annos é um individuo extraordinariamente lascivo, procurou desde logo outra companheira, attentando contra a honra da sua propria filha Domingas, de 18 annos de idade.

Já antes do fallecimento da esposa, Bertoli havia abusado da fraqueza de suas filhas Maria e Margarida, tendo com esta dois filhos.

A esses dois filhos o miseravel dava a maternidade, no registro civil, a sua mulher já fallecida.

O pai infame acha-se recolhido á cadeia publica de Rio Claro, respondendo a processo pelos monstruosos delictos.

Da Moóca ao Cambucy.

A rua Wandenkolk, que termina na rua da Moóca, vai ser prolongada até o Cambucy, ligando assim os dois bairros.

Para a realização desse prolongamento, a camara municipal aceitará os terrenos offerecidos pelos Srs. conde Alvares Penteado e Candido Lacerda, ficando estes exonerados das obrigações creadas pela lei n. 1.193, de 9 de março de 1909, relativa á abertura de novas ruas.

Ao municipio ficará apenas o encargo de calçar e arborizar o prolongamento da mencionada rua.

Opportunamente a Prefeitura entender-se-ha com o governo do Estado sobre a construcção da ponte sobre o rio Tamanduatehy, para depois proseguirem os trabalhos da canalização desse mesmo rio até o Cambucy.

Pobre criança!

A interessante menina Zulmira, filha do major José Ramos de Oliveira, ex-escrivão do jury, e neta do Dr. Luiz Augusto Ferreira, recentemente fallecido na capital, estando no dia 29, ás 5 horas da tarde, a brincar, despreoccupada, na cozinha da casa de residencia de seus pais, á rua Maria Paula n. 36, foi victima de um horrivel desastre, caindo dentro de um taxo de melaço em ebulição.

A infeliz criança recebeu queimaduras de segundo gráo, por todo o corpo, estando aos cuidados medicos do Dr. Côrte Real.

Seu estado inspira sérias apprehensões aos seus pais.

Linha de automoveis

Acha-se subscrito o capital da companhia de Transportes Rapidos, que estabelecerá uma linha de automoveis entre Mattão e Pedras.

Consta que a camara de Mattão concorrerá com 20 contos, attendendo aos grandes melhoramentos que vai prestar essa linha.

Canal do Tamanduatehy

O Dr. Padua Salles, secretario da agricultura, escolheu, no dia 29, as seguintes propostas para o prolongamento do canal do Tamanduatehy, desde os fundos do quartel da guarda civica até o Cambucy:

Dr. Luiz de Carvalho e Souza, 1º e 3º trechos;

Dr. Alfredo Redondo, 2º e 5º trechos;

Dr. Garcia Redondo, 4º trecho.

Estes cinco trechos têm a extensão de 1.047 metros e nas propostas estão comprehendidos a construcção de duas ou tres pontes, esgotamento do solo e outros serviços.

O custo total das obras está orçado em cerca de 200 contos.

Os trabalhos começarão com a maior brevidade possivel, devendo ficar concluidos tres mezes, no maximo, depois do seu inicio.

Realizado o prolongamento do canal do Tamanduatehy, poder-se-ha desde logo tratar do embellezamento da varzea do Carmo, procedendo-se aos trabalhos de nivelamento, arborização, construcção de parques e outros já projectados.

O Dr. Padua Salles escolheu as propostas acima referidas, de accordo com o parecer do Dr. Arthur Motta, director da Repartição de Aguas, que as classificou em primeiro logar, não só quanto á sua parte technica como á orçamentaria, pois que os seus preços eram muito menores do que os dos demais proponentes.

Archivo do Estado

Foi nomeado, por acto de 29, o Dr. Carlos Augusto de Freitas Villalba para, conjuntamente com o Dr. Eugenio Egas, Anselmo de Carvalho e Antonio Egydio Martins, em commissão, proceder á selecção dos livros, documentos e papeis existentes no archivo do Estado, que tenham importancia para a historia patria, que se refiram ás terras publicas e particulares, aos inventarios e de todos aquelles que, sob qualquer ponto de vista, tenham valor e utilidade.

Força e luz

Com o capital de 600 contos, foi constituida a Empreza de Electricidade de Sorocaba, destinada a fornecer força e luz a esse e aos municipios vizinhos.

A essa companhia foram incorporados todos os bens moveis, immoveis, direitos e acções da antiga Empreza Electrica de Sorocaba, da firma Fonseca & Lieheufeld, avaliados em 1.191 contos.

A nova empreza pagou 24:091$100 do imposto de transmissão e mais o addicional de 2:190$100 e sello federal de 2:190$100.

Faculdade de Medicina.

Em longo officio dirigido ao Dr. Amancio de Carvalho, o Dr. Rubião Meira, renunciou a cadeira de lente da Faculdade de Medicina que se projecta fundar nesta capital.

Fundamentando os motivos do seu procedimento, diz o Dr. Rubião Meira, em resumo.

Que se torna mistér ouvir na classe medica o protesto solemne contra o modo por que se pretende fundar a Faculdade;

que esse estabelecimento, pelo seu vicio de origem, está talhado a vida inglória e improficua, estando até sujeito a ser enxovalhado pelo ridiculo;

que os pharmaceuticos não podem fazer parte da congregação da Faculdade, por maior que seja a sua illustração, constituindo-se assim professores de futuros medicos e julgadores de defesa de these com os mesmos direitos e prerogativas que a lei só concede aos doutores em medicina;

que a organização da Faculdade vai de encontro ao Codigo de Ensino da Republica e nesse caso o governo federal não a reconhecerá, de modo que os seus diplomas apenas seriam validos no Estado de S. Paulo.

Electricidade em Barretos.

Em Barretos vão iniciar-se as obras para o estabelecimento da força e luz electrica.

A companhia dos matadouros frigorificos pretende contratar com a empreza electrica o fornecimento de força e illuminação.

Industria paulista.

A Companhia Fabrica de Meias Hoffmann, estabelecida em Jacarehy, vai distribuir o dividendo de 12 o/o aos seus accionistas.

Commissão na Europa.

O Dr. Theophilo Oswaldo Pereira de Souza, engenheiro ajudante da directoria de viação da secretaria da agricultura, foi commissionado para ir á Europa estudar os progressos attinentes aos caminhos de ferro, illuminação a gaz e por meio de electricidade, transporte por automoveis e mais o que se relacionar com o desenvolvimento da navegação.

Essa commissão durará seis mezes e dos estudos que fizer nos paizes que percorrer o Dr. Theophilo de Souza terá que apresentar um relatorio ao secretario da agricultura.

Emprestimo.

Está encerrada a subscripção para o emprestimo de mil contos, lançado pela companhia Calçado Rocha, por intermedio do corretor W. Fox Rule.

As subscripções attingiram a cifra muito superior, pelo que será necessario fazer o rateio de 30 por cento.

Os titulos desse emprestimo já estão sendo negociados a 87$, isto é, com 2$ de agio.

Fratricidio.

No dia 26 do corrente, na fazenda da Santa Helena, municipio de Jahú, de propriedade do Sr. José Izidro de Toledo, desenrolou-se tristissima scena de sangue.

A's 7 horas da noite daquelle dia, estando reunidos em familia, foi Laurindo Pedro, de 13 para 14 annos de idade, reprehendido pelo seu irmão João Pedro, de 20 annos, ambos colonos daquella fazenda.

Laurindo, criança ainda e de indole má, sem dizer palavra, sacou de uma faca que trazia na cinta, vibrando profundo golpe no ventre do seu irmão João Pedro que, ao sentir-se ferido, caiu por terra, fallecendo momentos depois.

Laurindo, após a perpetração do crime, evadiu-se.

Communicado o facto ao Dr. Pereira Leite, delegado de policia, deu este as necessarias providencias, fazendo remover o cadaver para o necroterio da Santa Casa de Misericordia, sendo ali feita a autopsia.

Congresso de mutualismo.

A Economizadora Paulista, Caixa Internacional de Pensões Vitalicias, acaba de tomar a iniciativa da organização do 1º Congresso do Mutualismo da America do Sul, em março de 1911, com o concurso de todas as sociedades mutuas e cooperativas do Brazil, da Argentina, Republica Oriental, Bolivia e Chile.

Na Argentina, está encarregado da direcção do "comité" o Dr. Benjamin del Castillo, notavel escriptor e advogado.

Em S. Paulo a direcção geral dos trabalhos preparativos está a cargo do Dr. Claudio de Souza, director gerente da "Economizadora" e do Dr. Victor Godinho, membro do conselho fiscal da mesma sociedade.

O congresso discutirá todos os assumptos referentes á mutualidade, cooperação e previdencia e estudará as tabelas da mortalidade na America do Sul e a fixação de principios especiaes para cada systema.

A inscripção custa tres libras para as sociedades e uma libra para cada particular e serão organizados bailes, banquetes e imponentes festejos para receber os congressistas.

O juiz da 1ª vara civel julgou procedente a acção de divorcio que sob a allegação de máos tratos e injuria grave, intentou Deolinda V. Coelho, contra seu marido Frutuoso Antonio Coelho.

FESTA DAS ARVORES

Realiza-se a 12 de junho proximo, na ilha de Paquetá, a festa das arvores, com assistencia dos Srs. ministro da agricultura, prefeito do Districto Federal e outras autoridades de nosso paiz.

Haverá premios para distinguirem os portadores de arvores mais bem ornamentadas para o plantio, os quaes serão conferidos por um jury.

Pelos preparativos que estão sendo feitos e a actividade desenvolvida pela commissão, promettem os festejos o maior brilhantismo.

AVENTURAS DO 69

Apontamentos biographicos de Edmundo Bittencourt, conductor de bond da Companhia de Villa Isabel, chapa n. 69, e de como, por artes de berliques e berloques, o gajo se fez jornalista e apostolo da regeneração do caracter nacional

POR

JACINTHO MAGALHAES

Modesto pica-fumo

LX

O DR. EDMUNDO BITTENCOURT E' FALSARIO!

Convido este falsario, sem vergonha, a publicar um desmentido ao que levo dito. Venha uma certidão do digno escrivão coronel Dario, em que se leiam essas duas palavras intercaladas no trecho acima citado e eu me darei por vencido nesta lucta nojenta que levo travada com esse aleijão social, que dá pelo chamadouro de Edmundo Bittencourt.

Recebi a seguinte carta:

"Lendo hoje o seu artigo, vejo que foi mal informado. A "Cartucheira" morreu effectivamente o anno passado, de variola, na rua Barão de Guaratiba n. 8 (Cattete), sem pessoa alguma que lhe assistisse aos ultimos momentos.

A pobre peccadora foi encontrada já cadaver, no chão do seu quarto, isto depois de terem arrombado a porta da casa.

Ninguem appareceu para fazer o enterro, nem mesmo o Edmundo...

Do seu admirador — *F.*"

Seja-me permittido occultar o nome do signatario da carta. Assim o tenho feito com muitos outros. Não pretendo arrastar ninguem, e muito menos aquelles que me auxiliam com as suas informações, ao tremedal em que eu e o 69 andamos atascados em lama até o pescoço.

Mas, voltemos á pobre Maria.

Palavra que já não tenho geito de *brincar*, tendo na minha frente — de um lado a pobre Maria, morrendo em completo abandono, e do outro — o Edmundo, no *collegio* da Suzanna ou em qualquer outro, de taça em punho a embriagar-se beatificamente.

Que pena tenho da misera! Como ella nos seus ultimos momentos, sentiria passar no seu cerebro atordoado pela morte a visão nitida daquelles tempos de fausto, de grandeza, de dominio, em que tudo sorria, como se fôra florida e inextinguivel primavera...

Depois o Edmundo, apparecendo todo romantico, capa traçada, chapéo de abas largas, grandes gestos, joelho em terra...

Depois, gozo infindo...

Que paixão, que loucura, só por momentos interrompida com a fuga desse ingrato para o Rio. Dentro em pouco, eil-o que regressa. Não traz as joias que levou, mas que importa? Joias não faltava quem lh'as désse; outro Edmundo é que ninguem lhe daria...

Pobre "Cartucheira"! Morreu sonhando essa pobre cigarra!

(27-6-09.)

LXI

ACABAM HOJE OS 69 DIAS!

No dia de S. João terminaram os 60 dias que Edmundo não tinha marcado para a minha prisão. Como não viesse prisão nem nada; como não apparecesse o *terrivel* Lisboa, eu tive pena do 69. Percebi claramente que o *homem das mãos limpas* estava a ponto de *esganar-se*, vendo ir por agua abaixo o prestigio do *unico jornal serio*. Para que elle se não suicidasse e continuasse a *educar com tanto amor os seus filhos* e a prostituir as filhas dos outros, eu resolvi apiedar-me delle, concedendo-lhe mais nove dias de *lambugem*, ficando assim elevado a 69 o numero de dias necessario para que eu fosse preso segundo o seu vaticinio.

Ora, acontece que termina hoje esse novo prazo que de fórma alguma prorogarei, pois sei que o Edmundo gasta agora seu tempo em um trabalhinho de sapa junto aos pretorios, afim de obter por *tralhas ou por malhas* a minha prisão. Para esse effeito o 69 cercou-me de processos, inqueritos, etc., armando-me uma teia, da qual difficilmente me safarei.

Felizmente a traiçoeira aranha Edmundo esqueceu-se de que eu não sou mosca mas um furioso maribondo, que só a muito custo se deixará enrascar na sua teia.

Demais, tenho confiança naquelles que distribuem a justiça e que por fórma alguma se deixarão suggestionar por um individuo do nivel moral do Dr. Edmundo Bittencourt.

E como não prorogarei o prazo, cá fico esperando a prisão com tanta antecedencia annunciada pelo mais ignobil truão jornalistico das duas Americas. E vá *saindo* que está de muita sorte!

No meio de todas estas arrelias, dos sustos terriveis que apanho sempre que em qualquer esquina esbarro com o Lisboa (o Lisboa é um excellente rapaz, mas emquanto eu estiver com os processos e os inqueritos do 69 ás costas, não quero brincadeiras!) do ar de mata mouros que tenho de dar ao semblante sempre que enfrento com o Edmundo na rua; (e para ver se elle tem medo, mas não arranjo nada! — cada vez me processa mais!); da *via-sacra* que tenho de manter por esses cartorios, afim de acompanhar de perto a maestria com que o *viuvo* da Cartucheira move os seus 300 processos; sim, no meio de tudo isto a gente sente grande allivio recebendo a palavra reconfortante do amigo velho que lá de longe nos traz alento e nos dá coragem. Ora, vejam só o que diz, lá da terra dos pintasilgos e dos cucos, o nosso amigo Antonio Lopes dos Santos:

"Villa Real, 6 de junho de 1909 — Meus cumprimentos a todos os seus. Eu cá m'acho muito melhor das minhas idéas, bebendo o bom vinho com fartura e atiçando-lhe com coragem no presigo.

Sinto-me feliz por ter o espirito socegado porque estou livre dos Edmundos e dos Evaristos, esses dois algozes que são capazes de tudo. Diabos os levem para o inferno e mais o demo que os levou á minha casa.

Só peço a Deus estar livre delles quanto mais tempo melhor!

Estou muito satisfeito por ver nos jornaes a sua despronuncia e por isso lhe mando rijo abraço; elles, os algozes do *Correio*, devem estar *queimados* com isso. Não faz mal; deixe-os rabear como foguete sem rabo.

Pelos jornaes vi que o Edmundo o processou por calumnia. Que birbante sem vergonha! E' certo que elle o quer metter na cadeia? Se as coisas ficarem *pretas*, venha cá p'ra minha quinta e depois deixe vir o Edmundo e o Evaristo, que nós lhes ensinaremos a dansar a *canninha verde* na ponta do marmeleiro. A arrelia que eu tenho é da gente não poder liquidar contas com elles sem as taes leis que só servem para que estes mariolas fiquem livres da coça que precisam.

O homem que vinha a bordo e que conhecia o *Edmundo*, seguiu para Paris. Nunca lhe pude apanhar nada, mas notei que elle sabia uma estrangeirice delle com uma senhora que o protegeu e que hoje está na miseria e até pede esmolas. Tambem vinha a bordo uma madama que o conhecê e que o chama de *soçante e nove*, não sei por que. Dizia ella que quando elle ia na pensão todas as raparigas jogavam no porco. Os *fclatos* que eu sentia já passaram, mas olhe que só por amisade é que lhe escrevo, porque quando penso nesses dois estafermos que até parecem assombrações na cangosta da nossa vida cheia de trabalhos, acho que foi só para elles que se inventaram os estadulhos. Mande-m'os para cá, emm que eu tenha de pagar a passagem delles, mas com a condição delles virem aqui na minha quinta, para que eu os faça fazer uma coisa do *carro abaixo*, e depois obrigal-os a lamberem as chedas.

Ha aqui uma velha que cura doenças com uma reza que ella diz boa até para afugentar assombrações...

Servirá para V. afugentar esses dois ladrões de má sorte?

Ella ahi vai. Experimente-a se quizer, acompanhada por *borrifadelas* com alecrim e agua benta, colhida na pia por mão magra em domingo gordo. Lá vai a reza; se não pegar, não é por falta de vontade da minha parte:

"Bicho bichão, lacrão sentopeia, piolho ou enguiço, cobra ou cobrão, serpente ou diabo, d'aqui te esconjuro, que os raios te partam, se d'aqui não te *chiscas* e em cruz eu te benzo em nome dos santos da côrte celeste e tambem de S. Bento, para que de prompto te sumas nas profundas dos infernos. Amen..."

E aqui acabou a carta do meu amigo Santos e nada mais digo para não tirar a virtude á tal reza destinada a arrazar os meus inimigos. E se desta feita, com semelhante arma, tão poderosa e suggestiva, não venço os siamezes do *Correio*, é porque tenho pouca sorte.

E viva o meu amigo Santos, a sua reza e mal a companhia. Atice-lhe nas iscas, carregue-lhe no verde e deixe correr o marfim!

(3-7-09.)

LXII

DUAS PALAVRAS AO VIUVO DA CARTUCHEIRA

Está no conhecimento do publico que Edmundo Bittencourt, redactor-chefe do *Correio da Manhã*, cão damnado da impresna, já cansado de injuriar todo o mundo — presidente da Republica, seus ministros e a magistratura em peso — quando nem uns nem outros lhe satisfaziam os caprichos ou pretensões, veiu para o meu lado, pensando que eu era milionario e calumniou-me e injuriou-me ferozmente durante um anno.

(*Continúa.*)

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 24 de abril.

O anniversario natalicio do barão do Rio Branco:

O "Diario de Noticias", de quarta-feira, dando conta de passar, nesse dia, o natalicio do insigne estadista brazileiro, Sr. barão do Rio Branco e da consagração que a sua patria, por esse motivo, lhe tributava, escrevia:

"Partilhando todas as alegrias da nação irmã e reivindicando tambem como nossas as suas glorias, daqui nos associamos ás saudações, que hoje são dirigidas ao eminente ministro das relações exteriores dos Estados Unidos do Brazil.

Os tratados com todas as nações vizinhas liquidando pacificamente as seculares questões de limites, entre os quaes o com a Bolivia, pelo qual foi integralizado o territorio nacional pela acquisição da riquissima região do Acre, repositorio inesgotavel da borracha, o "ouro-negro", como é hoje conhecido no mundo industrial aquelle precioso producto.

O altruistico tratado com a Republica do Uruguay, pelo qual o Brazil espontaneamente abre mão de uma parte de seus direitos de soberania, reconhecido em tratados, sobre a lagôa Mirim e o rio Jaguarão, em favor daquella Republica.

A consideração e o respeito com que o Brazil é hoje acatado no convivio das demais nações, estes tão grandes serviços bem justificam o amor que lhe votam os seus compatriotas que por este motivo se reunem, hoje, á 1 hora da tarde no respectivo consulado para tributar as suas homenagens ao seu grande compatricio, já cognominado o 'Bismark americano.'"

Eis, segundo o mesmo jornal do dia seguinte, o que foi a festa da colonia brazileira, em Lisboa, ao seu notavel compatriota.

No gabinete do Sr. consul via-se, em ponto grande, o retrato do illustre estadista brazileiro, ornamentado com uma formosissima grinalda de flores naturaes.

Ao lado direito do retrato lia-se a data do anniversario do visconde do Rio Branco: "20 de maio"; e do esquerdo um trophéo composto das bandeiras nacionaes de Portugal e Brazil.

A sala estava tambem embellezada com lindas plantas.

Depois de meio dia, foi offerecido á assistencia uma taça de champagne, brindando o Sr. José Augusto Correia, ao qual respondeu o Sr. consul do Brazil; rapidamente soltaram os Srs. Dr. Vicente Ferrer e Alberto de Carvalho brindes que foram calorosamente correspondidos.

Entre a assistencia viam-se os Srs.: Dr. Vicente Ferrer, Alfredo Ferreira Baltar, Albino Guimarães, Augusto Quartin, Dr. Antonio Brandão, José Nogueira Pinto, Aurelio de Barros, conselheiro Manoel Martins da Horta, Joaquim José da Costa Pinheiro, Horacio Lopes, commandante do "Alagoas"; José Augusto Correia, Moreira Telles, Alberto Moraes Lamego, general Souza Aguiar, major Castido Jacques, Dr. Cypriano José dos Santos, Mario dos Santos, visconde de Serraria, Dr. Alberto de Carvalho, João Bonifacio de Carvalho, coronel Caetano de Albuquerque, David Alberto Slosu, Luiz d'Astro, official do "Alagoas"; conde de S. Januario de Mattosinhos, Arnaldo Mesquita Braga, official do "Alagoas", conde de S. Salvador de Mattosinhos, Arnaldo Mesquita Braga, Dr. José Antonio Freitas, Alvaro Rodrigo de Vasconcellos, immediato do "Alagoas", etc., que ali foram cumprimentar o coronel Dr. Ferreira da Cunha, por tão grato anniversario.

Ao barão do Rio Branco, foi enviado um telegramma, concebido nestes termos:

"Barão do Rio Branco—Rio de Janeiro. Vossos compatriotas reunidos consulado brazileiro saudam-vos pelo vosso glorioso anniversario, gratos pelos immorredouros serviços prestados á patria, integralizando territorio nacional—Dr. Vicente Ferrer, general Souza Aguiar, conde de Mattosinhos, major Castillo Jacques, Alberto de Carvalho, coronel Faria de Albuquerque, conselheiro Tavares, conselheiro Mello e Alvim, José Augusto Correia, Nogueira Pinto, coronel Joaquim Miranda, Alfredo Baltazar, Amelio de Barros, Albino Guimarães, Gomes de Carvalho, Moreira Telles, Augusto Quartin, Alberto Lamego, Guilherme Guimarães, Alipio Dias Machado, Joaquim Lemos, Leonardo Castro, Cypriano Santos, Henrique Capitolino, Leonidas Castro, Pio Azevedo Veiga, Luiz Menezes Veiga, Oscar Alves, Cesar Bordallo, Lucio Azevedo, Augusto Bernaud, Adriano Telles, Pereira Alves, Braz Arruda, Custodio Ribeiro, David Bensirnou, commandante e officiaes do destroyer "Alagoas" e Antonio Mourão."

A' imprensa foi tambem, amavelmente, offerecida uma taça de champagne."

Quasi toda a imprensa de Lisboa se referiu ao natalicio do grande diplomata brazileiro, avultando-lhe, em meia duzia de palavras, a brilhante e patriotica estatura.

—Um passeio de el-rei a pé: Esta segunda-feira passeou el-rei, a pé, pela Avenida, Rocio, ruas do Carmo e do Chiado, até o largo das Duas Igrejas, onde tomou o landau, que o levou á casa do duque de Palmella, para visitar este fidalgo, que tem estado enfermo.

Tão raro é ver uma pessoa real a pé, pelas ruas da cidade, como qualquer simples mortal, que o caso se converteu numa pasmaceira medonha, agrupando-se em volta do soberano uma multidão tambem medonha.

A policia teve de se pôr em alas para abrir o caminho ao monarcha e para o povo o não empurrar nos impetos da sua ainda medonha curiosidade.

O que mais é, é que a essa multidão se agglomerava gente que se tem por fina...

—Marca official dos vinhos de Collares.

Collares, a linda e fertil região de Collares, é uma pequena, muito pequena zona vinhatica.

Todavia, com o nome do vinho ali produzido, vende-se, em Portugal e por esse mundo de Christo, tal quantidade delle, como se Collares fosse uma provincia e das maiores. A fraude campeia infrene infrene.

Com ella, claro que muito soffrem os viticultores da região, motivo por que os habitantes do sitio, em numero de 500 pessoas mais ou menos, lavradores e trabalhadores entregaram ao Sr. ministro das obras publicas uma representação na qual, instantemente e com bom fundamento, **se pede a marca official nos vinhos de Collares.**

O Sr. Conselheiro Moreira Junior **acha inteiramente justo o pedido** e lembrou aos peticionarios que nomeassem uma commissão para lhe apresentar os alvitres conducentes ao fim em vista, alvitres que serão submettidos á direcção geral de agricultura e tratados depois em conselho de ministros.

Sempre tolherá um bocado os vôos á fraude.

—O accôrdo luso-brazileiro.

O illustre brazileiro Dr. Eugenio Egas, commissionado pelo governo do Estado de S. Paulo para uma missão de estudo na Europa, realiza, amanhã, uma conferencia na Sociedade de Geographia, subordinada ao titulo: "Brazil-Portugal; a iniciativa Consiglieri Pedroso; visita de lá para cá."

O "Diario de Noticias", de quarta-feira, publica uma entrevista do Sr. Consiglieri Pedroso com o Dr. Eugenio Egas. Eu vou tratar uma ou outra passagem:

Pergunta o Sr. Consiglieri Pedroso ao Dr. Eugenio Egas qual o acolhimento que teve a sua iniciativa no Brazil e especialmente em S. Paulo, e se o movimento consequente poderá levar á solução das questões concretas que interessam aos dois paizes. **Responde o Dr. Eugenio Egas:**

"Pois foi recebida com as maiores sympathias. Nós todos, brazileiros, não podemos deixar de amar, admirar e prezar o velho Portugal. De modo que, tudo quanto se faça para fortalecer os laços que devem unir as duas nações da mesma raça, só encontrará no Brazil applausos enthusiasticos.

Parece-me que V. Ex. póde estar certo de que a sua patriotica e nobilissima iniciativa já creou, em todo o Brazil, essa atmosphera de sympathia e aproximação entre os dois povos irmãos, indispensavel á consequente concretização de um accordo com intuitos de toda a ordem, que interessem á minha e á patria de V. Ex. Não ha duvida que, em tão pouco tempo, relativamente, V. Ex. já conseguiu que sejam raros os brazileiros, em excursão pela Europa, que se privem de uma estadia nesta bella e prospera cidade, na qual, a todo o instante, nós brazileiros sentimos pulsar os nossos corações de patriotas, pois bem sabemos avaliar, pela historia, o quanto pesaram e pesam, em nossos destinos de nação altiva, os gloriosos antepassados, cujos nomes vemos em todos os recantos da metropole portugueza."

O Sr. Consigliéri Pedroso pede ao Dr. Eugenio Egas a sua opinião sobre o valor do accordo sob o ponto de vista dos interesses do Brazil e sobre a vantagem dos congressos conducentes á realização desse accordo. Dá-lh'a nestes termos o Dr. Eugenio Egas:

Sob o ponto de vista moral, é bem de vêr que os brazileiros ganhariam, e muito, nesta aproximação, com o desenvolvimento das suas relações intellectuaes e aperfeiçoamento dos seus conhecimentos de historia, artes e litteratura em geral, pois poderiam, tanto a respeito do passado, como no presente, dar ampla expansão aos seus estudos. Sob o ponto de vista material, parece-me, em uma phrase geral, que eu responderei satisfatoriamente a V. Ex., dizendo-lhe que: — Portugal desenvolveria, ou melhor, conquistaria definitivamente o seu mais importante mercado, e que o Brazil, principalmente S. Paulo, restabeleceria uma forte corrente de immigração de magnificos agricultores, excellentes artistas e insignes luctadores em todos os ramos da actividade humana.

A vantagem desses congressos é evidente:— trocam-se idéas, apuram-se planos, depuram-se projectos, consolidam-se idéas, firmam-se resoluções. Quanto á sua exequibilidade:— nada mais facil, desde que V. Ex. tenha, como ha de ter, o apoio do governo e homens illustres portuguezes e do governo e homens illustres do Brazil, no tocante á facilidade de transporte e estadias. Eu faço votos para que o primeiro congresso se reuna quanto antes e que funccione no Rio. Depois, o segundo em Lisboa e o terceiro em S. Paulo. Não acha V. Ex. que ficaria assim bem?"

O Sr. Consigliéri Pedroso deseja saber como é que o Dr. Egas achou os serviços do nosso porto, tendo sido esta a resposta: "Felicito os portuguezes pelos grandes melhoramentos introduzidos no porto de Lisboa".

Ia o Sr. Consigliéri Pedroso proseguir, quando espirituosamente lhe atalhou o Dr. Eugenio Egas:

"Perdão. Deixe-me V. Ex. alguma coisa para a minha conferencia na sociedade de que V. Ex. é digno presidente."

Effectivamente, já não foi pequena a sangria.

—Loucuras da mocidade.

O emprezario do theatro Principe Real, Sr. Luiz Ruas, e sua esposa, a distinctissima actriz Sra. Adelina Abranches, hoje judicialmente separados, têm dois filhos: uma menina, a novel e auspiciosa actriz Aura Abranches, que vive com sua mãi, e um rapaz, Alfredo Ruas, que vive com seu pai e é actor da sua companhia.

Alfredo Ruas, muito novo e precisamente por isso, apaixonou-se por uma "estrella" do Paraiso de Lisboa, Ivonne de Carvalho.

Pelo visto, não foi correspondido, porque, cerca da meia-noite de uma noite destas, atirou-se do terreiro do Paço ao Tejo, sendo salvo por dois catraeiros.

Afflictissimo estava o pobre pai, pois que lhe escrevera uma carta em que noticiava o seu funesto intento, como o noticiara á sua mãi, irmã e ingrata amante.

Oxalá o rapazinho ficasse para sempre curado das terriveis ingratidões do coração humano!

—A provincia de Angola: a questão do alcool, abundancia de milho, melhoria da situação.

"O Seculo" de sexta-feira:

"Estão concluidas todas as alterações no projecto para resolver a questão do alcool de Angola, e que são muito importantes.

A cobrança dos direitos sobre vinhos e bebidas a importar na provincia de Angola será sempre funcção directa do Estado, nunca podendo ser concedida a grupo ou entidade arrematante ou intermediaria. São permittidas livres importações e exportações de vasilhame vasio que tenha ido com vinho.

E' igualmente permittida a exportação livre dos melaços resultantes do fabrico do assucar já filtrado. E' obrigatorio o estabelecimento de postos para analyse dos vinhos nos portos de entrada da provincia.

No intuito de valorizar os titulos, far-se-hão tambem amortizações por compra no mercado, que não deverão exceder annualmente a 2 % do total emittido. E' creada uma commissão da divida de Angola para regular a operação da indemnização, que será composta do governador geral, procurador da corôa, inspector de fazenda, administrador do circuito aduaneiro, presidente da camara, gerente da sucursal do Banco Ultramarino e presidente da Associação Commercial.

Os apparelhos de distillação das fabricas existentes são depositados nas sédes dos conselhos e é obrigatoria a sua exportação para a metropole, dentro do prazo de tres annos.

Vinte e cinco por cento da indemnização ficam em poder do governo e só serão restituidos aos agricultores depois delles terem aproveitado em suas culturas parte das propriedades indemnizadas."

Em uma das cartas passadas, lhes falei aqui da grande producção do milho em Angola e do pedido dahi para a entrada do cereal na metropole com quaes vantagens.

Desse pedido foi encarregado o presidente do municipio de Loanda, actualmente em Lisboa, Sr. Marques Ribeiro, para o que conferenciou com os Srs. ministros da marinha e das obras publicas, ponderando-lhes que, sendo enorme a quantidade de milho em Angola, de simultanea vantagem para aquella proviria qualquer facilidade de exportação.

Tal pedido, porém, não póde ser satisfeito, visto como os lavradores do paiz manifestavam ultimamente grande quantidade de milho, do qual, por conseguinte, não havia carencia.

Mas se o governo não podia dar reducção de direitos de entrada ao milho de Angola, promettia, por intermedio do ministro da marinha, procurar obter reducção de fretes por parte da Empreza Nacional de Navegação.

Do "Seculo" de quinta-feira:

"Segundo noticias recebidas hontem de Angola, sabe-se que são melhores as circumstancias financeiras daquella provincia, melhoria que se traduz no facto de no futuro orçamento geral do Estado, já não se fazer a inscripção do credito supplementar de 1.400 contos para occorrer ás dividas da mesma colonia, e ainda no de não ser já necessaria a remessa pelo paquete do dia 1 do proximo mez de maio, da verba de 100 contos de réis que se costumava enviar para pagamento das dividas aos fornecedores, sendo apenas remettidos, por conta daquelle credito, 80 contos para despezas proprias da provincia."

Como sabem, é governador da provincia o Sr. Alves Roçadas, o vencedor do Cuamato, e em quem as qualidades do valor militar emparelham com as de administrador. E' o Sr. **Alves Roçadas um dos crentes na regeneração da provincia de Angola,** que muito conhece.

— O jogo nos clubs de Lisboa.

Esta noticia officiosa:

"Affirma-se que o sub-inspector da policia administrativa, Sr. Fernando de Lacerda, está elaborando um relatorio, afim de o apresentar ao ministro do reino, sobre o resultado dos assaltos aos clubs de Lisboa, onde se presumia haver jogos de azar. Diz-se que no mesmo relatorio o Sr. Lacerda alvitra que, em virtude de não se poder evitar, por completo, o jogo, não só nos clubs como clandestinamente, os mesmos clubs deveriam ser obrigados a pagar uma determinada quantia destinada á beneficencia publica, podendo assim dar jogo unica e exclusivaente para ós seus associados."

Parece razoavel.

— Fretes para o Brazil.

As companhias de navegação para o Brazil aceitaram, finalmente, a tabella de fretes proposta pelos exportadores de vinhos, azeites, frutas seccas, conservas, etc., tabella que será adoptada a partir de 1 de maio proximo.

E' a primeira vez que os exportadores protestam, á frente dos quaes se pôz a firma Victor Guedes & C., e vê-se que o fizeram com tanta opportunidade quanta razão.

Ha um rifão qualquer que diz: quando se acha molla, carrega-se. Fique o uso do exemplo para todos.

— O centenario de Alexandre Herculano.

No edificio dos paços do concelho, verificou-se hontem, á noite, a sessão solemne da Academia das Sciencias de Portugal, que, como por mais de uma vez aqui o disse, não se associou á grande commissão executiva dos festejos por, sua phrase pittoresca, os considerar "festejos de preto". No fundo, porém, incompatibilidades entre alguns dos homens proeminentes da commissão e da Academia das Sciencias de Portugal, ou melhor, incompatibilidades desta aggremiação com a Academia Real das Sciencias, de que ella é uma scisão, nesta nossa crise de scisões dos ultimos tempos.

Discursaram, com a natural proficiencia dos seus talentos e saber os Drs. Theophilo Braga e Carlos de Mello.

Os alumnos da Escola Academica, notavel estabelecimento particular de ensino secundario, realizaram, hontem de manhã, uma sessão litteraria e musical, em homenagem a Alexandre Herculano.

A Camara Municipal de Santarem descerrou hontem, com a maior pompa, a lapide da principal rua daquella cidade, denominada Alexandre Herculano.

Foi hoje a romaria á quinta de Val de Lobos, a morada de Herculano, e ao tumulo da general Gurjão, na Aguia, onde esteve o seu cadaver até ser trasladado para os Jeronymos. Foi muita gente de Lisboa e tudo se preparava em Santarem para que esta manifestação decorresse com o brilho condigno.

A Camara Municipal de Lisboa resolveu, na sua sessão de quinta-feira, mandar affixar uma lapide no edificio que foi o paço do extincto concelho de Silva, em memoria de ter sido Herculano presidente do mesmo municipio.

Esta ceremonia deve realizar-se no dia 26.

Em a noite desse mesmo dia é o descerramento da lapide na casa onde nasceu o eminente historiador. Por esse motivo é a "marche aux flambeaux" organizada pelos estudantes da Escola Polytechnica e com a cooperação de todos os seus collegas da capital.

Em a noite de 27, o sarão em S. Carlos.

O espectaculo, que revestirá o maior brilhantismo, começará pela marcha triumphal Herculano, pelas tunas academicas de Lisboa e Coimbra, sob a regencia do Sr. Eduardo Paiva de Magalhães, regente da tuna academica de Lisboa.

Segue-se o descerramento do busto de Alexandre Herculano; uma allocução pelo presidente da commissão executiva do centenario; e a recitação de poesias e leitura de trechos de Herculano pelos notaveis artistas Lucinda Simões, Eduardo Brazão e Christiano de Souza; recitação de poesias originaes de homenagem a Herculano.

Na 2ª parte, tomará parte o Orpheon Academico de Coimbra, sob a regencia do Sr. Antonio Joyce; a orchestra, sob a regencia do maestro D. Pedro Blanch; e Mmes. Kendal e Baptista de Souza Pedroso, a primeira das quaes cantará e a segunda tocará com acompanhamento de orchestra.

A 3ª parte será aberta pela Tuna Academica de Lisboa, sob a regencia do alumno do Conservatorio Sr. Paiva de Magalhães; canto por Mlle. Almeida Serra e pelo Sr. Mauricio Bensaude, que cantará um trecho da opera "Eurico", de Miguel Angelo; e concerto pela Tuna Academica de Coimbra, sob a regencia do Sr. Francisco de Lima Macedo.

O espectaculo fechará com a marcha triumphal de Alexandre Herculano, pelas bandas da guarda municipal e marinheiros.

No dia 28, finalmente, considerado de grande gala pelo governo (foi por isso que o dia 28 de março não o foi), o grande cortejo civico aos Jeronymos, que, pelas adhesões incessantemente chegadas, promette ser uma manifestação grandiosa.

Quinta-feira inaugurou el-rei na Torre do Tombo, a exposição diplomatica herculana, promovida pelos alumnos do curso superior de letras.

Eis uma rapida idéa do alto valor desta exposição:

"A Bibliotheca da Ajuda expõe o original dos "Annaes de D. João III", autographo de Fr. Luiz de Souza, que Herculano publicou, assim como alguns volumes da collecção "Lmmieta Lusitana", cópias feitas em Roma no seculo XVIII.

A Bibliotheca Nacional expõe a "Chronica de Hespanha", manuscripto que pertenceu a Herculano e um dos volumes de Alcobaça.

A Torre do Tombo expõe varios volumes de leitura nova, notaveis pela sua illuminura, num dos quaes se vêem a "vera effigie" de el-rei D. Manoel, as chronicas de Damião de Góes e de Duarte Galvão, dois rolos curiosissimos de alguns metres de comprimento, encerrando varias escripturas de doação feitas á ordem de Santiago, varios livros de registro de chancellaria de D. João III, muitos pergaminhos estudados por A. Herculano para a sua Historia de Portugal, muitos originaes de Balthazar de Faria, correspondencia de Roma, de que se serviu para a historia da origem da inquisição, etc., etc.

O "Livro dos Copos", no qual se vê o retrato de D. João II, tambem chamou muito a attenção dos visitantes, assim como o tinteiro de que se servia Herculano, provas do "Eurico" revistas por elle, cartas para o official maior da Torre do Tombo, a pasta onde elle mettia os seus apontamentos, um officio convidando-o a presidir á assembléa eleitoral da Ajuda".

Em Coimbra, começaram hontem os festejos pela recepção dos illustres pensadores do vizinho reino: D. Ubaldo Romero Quiñones e D. Miguel Unamuno; á noite, sarão no Lyceu.

Hoje, ao meio dia, o cortejo civico, organizado na Universidade e em que se incorporariam todos os que assim o quizessem.

Os corpos docentes e discentes da rua Athenas deveriam ter tomado parte, por completo, na manifestação. O cortejo percorria grande numero de ruas da cidade e desfilaria por diante da lapide da rua Alexandre Herculano, proferindo nesse momento o presidente do municipio, Dr. Marnoco e Souza uma allocução adequada ao acto.

A seguir, conferencia na sala dos Capellos pelo Sr. D. Miguel Mumuno, reitor da Universidade de Salamanca.

A' noite, grande festival no quinta resta da quinta de Santa Cruz, e que é ainda um rico pedaço de matta com seus lagos e fontes.

Amanhã, festa da Universidade, principiando por missa solemne na formosa capella manuelina do estabelecimento e confirmada na sala dos Capellos pelo cathedratico Dr. Alves dos Santos.

A' tarde, conferencia no instituto pelo Sr. D. Ubaldo Romero Quiñones e á noite sarão da Academia, em que toma parte o Dr. Alexandre Braga.

No dia 26, inauguração do busto de Herculano na sumptuosa bibliotheca da Universidade, em que falará o muito culto bibliothecario Dr. Mendes dos Remedios. A seguir, sessão solemne no theatro Circo Principe Real, presidida pelo reitor da Universidade, e discursos pelo illustre romancista Sr. Abel Botelho e varios academicos. A' tarde e á noite, festival e fogos de artificio e certamen de bandas musicaes na quinta de Santa Cruz.

Nos dias 27 e 28, concentram-se os festejos em Lisboa pela vinda de uma grande parte da academia de Coimbra para o concerto do S. Carlos e cortejo aos Jeronymos.

O commercio de Lisboa fecha as portas no dia 28.

— Linha de navegação Bordéos-Nova-York por Lisboa.

O nosso ministro em Washington informou ao ministerio dos estrangeiros de que a Companhia Franco Nord Americaine, de Bordéos, estabeleceu uma nova linha de vapores entre Bordéos, Nova-York e Philadelphia. Os vapores dessa linha, em viagem de regresso, tocarão em Lisboa.

A grande firma americana Gran & C.ª, que tem varias linhas de navegação para a America do Sul, pensa em estabelecer uma carreira de vapores entre Nova York e Lisboa, e talvez ás colonias portuguezas da Africa Occidental.

Essa importante casa, que, segundo communica o Sr. visconde de Alte, actualmente não compra cacáo portuguez, vai proceder a indagações, afim de vêr se lhe convirá de futuro abastecer-se desse genero no nosso mercado. Afim de animar esta importante firma no seu proposito, enviou ao Sr. visconde de Alte varios dados estatisticos relativos aos preços, qualidades e producção do cacáo de S. Thomé e Principe.

— O "Chantecler" em Lisboa.

Por uma companhia franceza, na sua quasi totalidade de exportação e bem de exportação, foi ouvido, em as noites de 19, 20 e 21, no D. Amelia, o famoso e famigerado poema fabula magica de Rostand.

Casas á cunha e por preços altos. Na primeira noite houve manifestações de desagrado quasi impertinentes. "Torçam a cabeça a esse gallo, para isto acabar de pressa!" gritou-se da geral. E, além disso, pedaços de pateada. As outras duas noites foram mais serenas.

—Os hoteis de Lisboa.

O governador civil Sr. Lamada Curto enviou uma circular a todos os subdelegados de saúde do districto, fazendo-lhes as mais expressas recommendações a respeito das condições hygienicas dos hoteis da cidade e arredores, a cuja inspecção deverão sem demora proceder.

—Navios de guerra brazileiros.

O destroyer "Alagôas" largou na quinta-feira em direcção ao Rio de Janeiro.

O scouth "Bahia", chegou na quarta-feira, deve largar daqui para Buenos Aires, para o fim de representar o Brazil no centenario da Argentina. Conta chegar ahi ao mesmo tempo que o "D. Carlos".

—A camara municipal de Beja e o padre Manoel Anção.

O prelado prohibiu-lhe, por dois annos, o exercicio da missa e de qualquer das suas ordens.

Do que é que o homem então havia de viver?!

Pensou nisto um pouco com a quasi humanidade, a camara municipal de Beja e por unanimidade, nomeou-o seu thesoureiro interino.

A caridade é compativel com o castigo. Mas, não o entendeu assim o Sr. D. Sebastião de Vasconcellos.

—Fundo de defesa naval.

Do "Seculo", de hoje:

"Entre as propostas que o Sr. João Coutinho tenciona apresentar ao parlamento — caso tenha occasião para isso — figura a da creação de um fundo de defesa naval, que será administrado por um conselho composto pelos seguintes funccionarios: os tres officiaes-generaes da armada mais antigos, que estejam ao serviço da armada; um delegado de cada uma das casas do parlamento; o presidente do conselho de exploração do porto de Lisboa; o presidente da junta do credito publico; o governador do Banco de Portugal; o presidente do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado; o director dos serviços fabris; o chefe da repartição de contabilidade de marinha; um commissario naval, desempenhando as funcções de secretario do conselho, sem voto.

O conselho elegerá o seu presidente de entre os membros que o constituem.

Todas as receitas que constituem o fundo de defesa naval serão depositadas na Caixa Geral de Depositos, á ordem do conselho de administração, e serão exclusivamente applicadas aos fins indicados."

— Monoplano João Gouveia.

O Sr. ministro da marinha autorizou o dispendio da verba de 250$ com o pessoal de carpintaria e serralharia para a construcção do monoplano do delicado poeta Sr. João Gouveia e bem assim concedeu-lhe uma dependencia do arsenal para a construcção do apparelho e ainda os materiaes necessarios: madeira, aluminio, tubo e fio de aço, etc.

— Uma fragata em chammas.

Na madrugada de 20 viu-se no Tejo, este espectaculo soberbo e terrivel: uma fragata em chammas.

E' que se tinham inflammado 1.100 caixas de petroleo que havia a bordo.

A fragata estava atracada.

Todo o cuidado foi, salva a tripulação, o que se fez com muito custo, ficando bastante chamuscado nos braços e cabeça o arraes, desvial-a dos barcos proximos.

Como fosse baixa-mar, o barco singrou rio abaixo, onde o incendio pôde ser dominado.

Era uma enorme fogueira a deslisar por sobre a agua!

— O crime da semana.

Desgraçadamente teve bem esta... honra: um grupo de moços de fretes planeou roubar um alto capitalista, com fama de possuidor de alguns vintens. No roubo, toda a malta foi de accordo. Ha agora, quanto a dar cabo do homem, houve discrepancias. "Matar, não, não me chamem para isso..." excusou-se um. "Homem morto, não fala..." animava-o, resoluto, outro.

Segue-se que, cerca das nove da noite, de 18 do corrente, um tal Romão e um tal Camillo entraram na lojita do septeagenario Domingos Vidal, á rua da Cruz dos Poyaes de São Bento, e, emquanto o segundo prendia a attenção do velho, na venda de cigarros, o primeiro, de gatas, insinuava-se no interior da casa e ia esconder-se em um esconso da cozinha, que muito bem conhecia, por ser aguadeiro do pobre ancião.

Pouco depois, o Vidal fachava o estabelecimento e entrou na cozinha para ferver um pouco de chá, que tomou com pão. E o outro espreitando-o!

O Vidal ia a deitar-se socegado da sua vida, quando o facinora saiu do esconderijo e o tomou pelas guellas. O desgraçado luctou, pois lhe fincou as unhas no rosto, mas o estrangulamento foi rapido.

Morto o velho, o assassino, atrapalhado, nem procurou o dinheiro, e pegou no que lhe appareceu á mão: uma nota de 5$ e uns sete em prata. E cerca das duas da noite, recolhia á casa, sem que a mulher de nada desconfiasse e deitou-se, dormindo que nem se fosse um justo.

Foi o "Seculo", da manhã seguinte, quem teve a sensacional "caixinha", e o caso revestia todo o aspecto de um impenetravel mysterio. **Mas, um** dos da malta, que não estivera pelos ajustes do assassino, correu á policia a sangrar-se em saude, e já os jornaes da tarde contavam tudo.

Uma phrase de um dos malandros: "Anda a gente para aquino escrivão, quando muito podia bem sair della, dando cabo de um velho com alguns vintens que eu cá sei... Se vocês me ajudassem, rapazes, ficavamos todos bem..."

Não é frequente o moço de fretes assassino e ladrão.

F. C.

NOVO CALENDARIO?

O "comité" permanente dos congressos internacionaes das camaras de commercio e das associações commerciaes e industriaes de Bruxellas, publicou as theses que serão submettidas á discussão e approvação na proxima reunião do congresso, em Londres, durante o mez de junho.

Na ordem do dia figura a reducção do prazo de variabilidade da data da Paschoa e a unificação e simplificação do calendario gregoriano. As memorias publicadas até agora illustram o assumpto e o seu conteudo póde resumir-se no seguinte:

As discussões sobre o dia paschoal remontam aos primeiros annos do christianismo e baseavam-se em que os christãos residentes na Palestina fundavam o seu almanach na marcha da lua, segundo o methodo israelita, ao passo que os christãos habitantes no imperio romano, fundavam-no na marcha do sol.

Até 388 annos depois de Jesus Christo, os israelitas deviam ter celebrado a festa paschoal no plenilunio depois de amadurecida a cevada offerecida em sacrificio do seu deus. Começava então o primeiro mez do anno, Nissan, e quando era pouco provavel que a cevada amadurecesse para o 12º mez lunar, intercalava-se outro, denominado Weader.

O concilio de Nicéa poz termo ás discussões, no anno 325, determinando que a Paschoa fosse celebrada no primeiro domingo depois do plenilunio seguinte ao equinocio primaveral. Por um erro nas observações dos astronomos romanos encarregados de recomporem o clendario juliano, calculou-se o anno em 365 dias e 6 horas, attribuindo-lhe, portanto, mais 11 3/4 de minuto.

O papa Gregorio XIII subsanou esta falta com a correcção chamada gregoriana, que foi adoptada por varios estados. O czar da Russia, chefe supremo da egreja nacional, não introduziu essa modificação e por isso esse paiz está actualmente com um atrazo de 13 dias relativamente ao nosso calendario.

Como a festa paschoal reveste hoje uma grande importancia para o commercio e para a industria, correspondendo com a época de maior actividade em varios ramos, procura-se modificar o calendario gregoriano, de modo que o dia da paschoa deixe de ser movel e que o calendario seja realmente perpetuo, isto é, immutavel.

A igreja catholica não se oppõe a essa reforma, pois o cardeal Rampolla, em 1897, declarou ao professor Foerster que se fosse reconhecida unanimemente a utilidade desta mudança, a Santa Sé não teria inconveniente em tomar a iniciativa no caso. O santo padre impunha, entretanto, a condição de que a igreja grega orthodoxa renunciasse ao calendario juliano.

O professor Groselandz, de Genebra, expoz em uma revista um calendario de grande simplicidade. Tendo em conta que o anno consta de 52 semanas e um dia, ao que se deve que o dia 1 de janeiro cáe sempre em um dia diverso da semana, propõe que se divida o anno em 12 mezes ou 53 semanas, e mais um dia "incolor", que será o primeiro do anno. Não será tambem computado o dia bissexto a accrescentar de quatro em quatro annos, sendo intercalado entre o domingo 31 de junho e a segunda-feira 1 de julho. Os trimestres serão todos iguaes; começarão em segunda-feira e acabarão em domingo, perpetuamente, pois constarão de 2 mezes consecutivos de 30 dias e um de 31 dias. Os mezes de 31 dias terão um domingo mais do que os de 30, mas terão o mesmo numero de dias de trabalho, o que é de grande importancia para o commercio e para a industria.

Adoptando-se este calendario ficaria resolvida a questão do dia da Paschoa, assim como das demais festas moveis da igreja, que cairiam constantemente na mesma data.

Obter-se-hiam além disso outras vantagens, taes como a de supprimir a differença de 3 dias existente entre as duas metades do anno e a de igualar a extremada diversidade dos mezes.

Este calendario invariavel póde se resumir deste modo:

1º trimestre / 2º trimestre / 3º trimestre / 4º trimestre	Janeiro / Abril / Julho / Outubro	Fevereiro / Maio / Agosto / Novembro	Março / Junho / Setembro / Dezembro
Dia de anno bom	0	..	..
Segunda-feira	1 8 15 22 29	6 13 20 27 ..	4 11 18 25 ..
Terça-feira	2 9 16 23 30	7 14 21 28 ..	5 12 19 26 ..
Quarta-feira	3 10 17 24 ..	1 8 15 22 29	6 13 20 27 ..
Quinta-feira	4 11 18 25 ..	2 9 16 23 30	7 14 21 28 ..
Sexta-feira	5 12 19 26 ..	3 10 17 24 ..	1 8 15 22 29
Sabbado	6 13 20 27 ..	4 11 18 25 ..	2 9 16 23 30
Domingo	7 14 21 28 ..	5 12 19 26 ..	3 10 17 24 31

THESOURO DE ALADINO

Sob o titulo "Diamantino Colossal", publicou, ha pouco, a *Cidade de Patrocinio* a seguinte local:

"Por cartas vindas da Abbadia dos Dourados, districto deste municipio, sabemos que ha tres mezes, mais ou menos, um individuo conhecido pelo nome de José Jeronymo, residente naquelle districto, guiado por um extraordinario fulgor que appareceu no ribeirão "Dourados", quando aquelle, á noite, transpunha o mencionado ribeirão, achara no fundo das aguas um precioso diamante, que, segundo informações de alguns, pesa 20 oitavas; affirmando que o seu peso é 12 oitavas e tres quilates.

Este extraordinario brilhante ficou sepultado no mais absoluto segreto até ha poucos dias; constando que o tal José Jeronymo o levou a S. Pedro de Uberabinha, depositando-o em poder do Sr. Demetrio Fernandes Mattos, que passou ao proprietario daquella pedra um documento de mil contos.

São as primeiras noticias que chegaram ao nosso conhecimento a respeito."

O districto da Abbadia dos Dourados, no municipio de Patrocinio, na região de Minas, denominada "Triumpho", é conhecida pela abundancia e belleza maravilhosa dos diamantes que se encontram no leito dos rios que o atravessam, principalmente no ribeirão dos Dourados. Para garimpar neste rio, ha uma leva periodica de gente, de todas as idades, sexos e fortuna, que vai á cata de diamantes e que voltam, ás vezes, com uma riqueza.

Constantemente se registram noticias de achados de diamantes bellissimos ali; parece, entretanto, que o achado de maior vulto é o de agora.

Abbadia dos Dourados representa a realidade, no sertão de Minas, do lendario thesouro de Aladino, **das "Mil e uma noites."**

CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

HESPANHA

Vejamos o que o "Regulamento para el servicio de campaña" do exercito hespanhol diz acerca do serviço do estado-maior.

Compete a este serviço:

a) executar os trabalhos de gabinete necessarios á elaboração pratica e minuciosa das operações, á transformação em formulas e disposições concretas e promptas das idéas e planos do general em chefe;

b) redigir, por conseguinte, as ordens geraes da marcha, acampamento e combate, e communical-as verbalmente ou por escripto, explicando e fiscalizando os detalhes de execução;

c) formular todas as disposições referentes ao serviço ordinario das tropas, assignalando a força com que cada corpo ha de concorrer, no logar de reunião, certificando-se que são compostas esmerada e pontualmente;

d) distribuir o santo e senha e a contrasenha;

e) indicar o ponto, hora e processo para a distribuição de viveres e forragens, inspeccionando a sua qualidade e quantidade, afim de evitar e corrigir abusos;

f) fiscalizar amiudo os quarteis, hospitaes e prisões, para que o general em chefe tenha exacto conhecimento da conducta, hygiene e assistencia das tropas;

g) velar pela meticulosa observancia de tudo quanto concerne ao regimen, disciplina e policia;

h) ter cuidado que as tropas estejam sempre promptas para se mover, combater e executar qualquer serviço que lhes fôr ordenado;

i) manter correntes e em dia os mappas da força, armamento, munição, viveres e mais dados que concorrem para formar idéa cabal do organismo, situação e estado do exercito a qualquer instante;

j) dispôr e formar os destacamentos, redigindo instrucções claras e precisas;

k) attender ao serviço de confidentes, agentes, commissarios, interpretes e guias;

l) desempenhar as missões que o general em chefe lhe confiar: parlamentarios, conferencias, negociações, convenios, armisticios;

m) traçar exacto e minucioso diario das operações, consignando todos os dados que possam ser uteis ao esclarecimento dos feitos e á redacção, no seu dia, da historia official da campanha;

n) adquirir e comprovar por todos os meios noticias e dados acerca do inimigo, afim de dar ás operações as possiveis garantias de exito;

o) attender com especialidade ao serviço de reconhecimento, itinerarios, e em geral a tudo quanto respeita á geographia, topographia e logistica;

p) em circumstancias que a superioridade determine, conduzir e mandar directamente comboios, destacamentos e partidas.

No correr das operações a acção do estado-maior é, como em tudo, vigilante e directora. Por exemplo:

Em marcha, segundo as instrucções que haja recebido, cabe-lhe:

Guiar as columnas, certificar-se de sua ligação com as contiguas, percorrel-as frequentemente em toda a extensão para observar os altos, o passo, o alongamento, os retardatarios e dar conta ao superior.

Em acampamentos acantonamentos incumbe-lhe:

a) Velar pela observancia das ordens sobre deslocação e estabelecimento, esclarecendo as duvidas, corrigindo os equivocos, conduzindo pessoalmente os corpos quando for necessario;

b) Suspender, estabelecer e vigiar com assiduidade o serviço avançado.

No combate, deve:

a) Prestar auxilio ao general com zelo e actividade, com opportuna iniciativa em alguns casos, subministrando-lhe dados e noticias sobre a marcha do combate, sobre posições e movimentos das tropas inimigas e amigas que elle não possa ver;

b) Communicar as ordens importantes com clareza e discreção, explicando ao chefe a que forem transmittidas tudo quanto convenha que elle saiba, evitando diante dos subalternos commentarios e noticias que possam enfraquecer o moral;

c) Observar a conducta e aptidão das tropas; vigiar o serviço de munições, viveres e especialmente o sanitario;

d) Sem envolver-se nas funcções privativas dos chefes de corpo ou de unidade, orientar, guiar, indicar os caminhos ou posições mais vantajosas;

e) Quando fôr determinado pelo general, assumir o commando de uma tropa combatente;

f) Recolher e conservar todos os despachos e papeis que chegarem ao quartel-general, annotando sempre a hora, e quando convenha, as observações que o seu reconhecimento suggerir.

O chefe do estado-maior general de um exercito em operações será um official general, nomeado por proposta do general em chefe. Tem sob suas ordens immediatas os officiaes do corpo especial de estado-maior e os addidos das armas geraes necessarias para os trabalhos de campo e gabinete.

Por intermedio do governador do quartel-general dispõe o regimen deste e o seu serviço intimo, incluido o das tropas e escoltas que formem parte integrante.

A exposição feita respeito ao serviço de estado-maior basta comprehender a amplitude das funcções e attribuições do chefe do estado-maior general. As ordinarias são:

a) Redigir, firmar e expedir ordens em nome do general em chefe. Esta faculdade é privativa e exclusiva;

b) Vigiar o cumprimento de tudo quanto fôr ordenado e, em geral, de tudo quanto se acha prescripto nas ordenanças e regulamentos dos differentes ramos de serviço;

c) Concentrar e coordenar no seu gabinete, de modo que estejam sempre á disposição do general em chefe e do ministro da guerra, não só os dados sobre o proprio exercito, a saber: estado da força e situação, projectos, memorias, informações e planos, como tambem os referentes ao exercito e paiz inimigos. Para este ultimo, dirige-se pessoalmente á secção de confidencias e assumptos reservados. Para o primeiro, entende-se directamente, de ordem do general em chefe, tanto com os chefes dos estados-maiores de todos os serviços que formam o quartel-general, como com os directores geraes das armas, particularmente o de estado-maior e as autoridades superiores dos districtos. Diariamente e á hora marcada pelo general, o chefe de estado-maior comparece ao seu gabinete para o despacho ordinario, que comprehende:

a) o resumo das occurrencias do dia anterior tanto no decurso das operações como em todos os ramos de serviço;

b) as communicações officiaes ordinarias que, nesse interim, tenham chegado, para accordar com o general a execução das ordens ou instrucções a que dêem logar;

c) a minuta da ordem geral immediata;

d) o santo e senha e contrasenha.

Por sua vez, o chefe de estado-maior, general reunirá para a ordem diaria os chefes e ajudantes de todas as armas, institutos e serviços representados nos dos corpos de exercito ou divisões isoladas, e recebendo de cada um delles as noticias, partes ou documentos regulamentares, resolverá no acto os assumptos correntes; dará as instrucções ou explicações opportunas; designará o serviço, distribuirá o santo e proverá á quanto occorrer.

Sendo tão variado e complexo, requerendo tão diversas aptidões o serviço de estado-maior, o seu chefe o distribuirá em campanha entre os officiaes do corpo, sem obrigação a revesamento nem formulas regulamentares, e attendendo simplesmente á conveniencia e opportunidade: destinando-os, com autorização do general em chefe, tanto ás diversas secções do escriptorio central, como aos quarteis generaes dos corpos de exercito, divisões e columnas destacadas; a commissões e cargos especiaes, fazendo-lhes mudar de destino e occupação quando julgar necessario. O estado-maior general deve reunir todos os elementos para a alta direcção de um exercito em campanha. E a experiencia mostra que se póde conseguir isso com reduzido numero de officiaes illustrados e laboriosos, sempre que haja acerto na distribuição do trabalho, no processo para formular e desenvolver com precisão minuciosa, com execução rapida, um movimento militar ousado ou complicado.

Se a todo militar, em geral, e aos officiaes, em particular, é severamente prohibido divulgar noticias, dados ou documentos referentes ao serviço, por mais insignificantes que sejam, o official de estado-maior comprehenderá que lhe são nimiamente recommendaveis as qualidades de reserva e segredo, e puniveis as mais leves indiscreções.

Se a melhor organização do serviço exigir, e o governo ou o general em chefe concordar, nomear-se-ha um segundo chefe de estado-maior general, que coadjuvará e substituirá o chefe propriamente dito, com o qual procurará não ser incompativel. No vasto desenvolvimento do serviço ordinario, póde o segundo chefe se incumbir, de preferencia, do ramo concernente ás communicações e depositos, a intendencia, os serviços á retaguarda do exercito ou no interior do paiz.

R. T.

A REVOLTA NA ALBANIA

Os jovens turcos são intenzes. Não se lhes póde negar boa vontade em acertar, e bastante fizeram já a favor dessa Turquia, que não é hoje o estado moribundo dos tempos de Abdul Hamid. Signal do resurgimento operado, a visita já aqui celebrada de Fernando da Bulgaria, e a outra, apenas terminada, do rei da Servia; quando mais não signifiquem, indicam da parte destes soberanos o desejo de manter com o sultão boas relações de vizinhança, o que só se explica pela consideração que lhe tributam.

Augmentando o prestigio turco no estrangeiro, o governo da Sublime Porta vê-se a braços com difficuldades interiores de **tomo. A ultima é a revolta da Albania.**

Por que está revoltada a Alta Albania? Porque o novo regimen não está disposto a tolerar-lhe a situação privilegiada que lhe concedera Abdul Hamid. Os albanezes, soldados intrepidos, nunca foram de grande submissão ao poder constituido. Mas o antigo sultão tudo lhes perdoava para, em troco dessa benevolencia, poder contar com a sua fidelidade: era entre os albanezes que elle recrutava a sua guarda. O albanez é inimigo inconciliavel do christão; quando, nos excessos do seu fanatismo, assassinava um consul, o governo do antigo regimen mandava para lá uma expedição militar, para estrangeiro vêr, e tudo ficava como d'antes. Obrigações legaes não eram para elles: não pagavam impostos; se um funccionario tinha velleidades legalistas, substituiam-no; se uma potencia reclamava contra qualquer excesso, eram protegidos sorrateiramente pelo governo imperial. A indisciplina augmentava com a impunidade.

Consentiria o novo regimen que este estado se prolongasse? Em 1806, os albanezes mostraram que não entendiam que a implantação do regimen constitucional devesse modificar-lhes as regalias; recusaram-se a pagar os impostos. O governo mandou-lhes, o anno passado, Djavid pachá, para os obrigar ao cumprimento da lei. Nada conseguiu, e para este insuccesso contribuiram os deputados albanezes, que intrigavam em Constantinopla. A indisciplina continuava victoriosa.

Passemos aos acontecimentos deste anno. O mez passado foram reorganizados na Albania os direitos de transito, sob uma base de resta equitativa. Os habitantes das cercanias da Prechtina (Alta Albania, não longe da fronteira servia), levantaram-se e, armados, occuparam as estradas da região. Conciliadoramente, o governo a que preside Hakki pachá enviou-lhes uma commissão, composta de funccionarios civis e militares, que nada obteve. Pelo contrario, no dia seguinte, o mutessarif de Ipek (junto á fronteira do Montenegro) e o coronel de um regimento de infanteria, eram atacados a tiros, morrendo o segundo.

Foi então que o governo resolveu entrar francamente no caminho da repressão. Comprehende-se que hesitasse; havia em primeiro logar a difficuldade de lucta em um paiz montanhoso, como é a Albania, e com uma população bellicosa; mas havia ainda o obstaculo politico, pois era a ruptura com uma parte importante da maioria parlamentar. Os deputados albanezes são mexediços e têm ligações com os partidarios, claros ou occultos, do antigo regimen. Havia a recear que trouxessem até Constantinopla as luctas que na Albania se travavam. Não obstante, o grão-vizir e o ministro da guerra (Mahmud Chevket pachá), não hesitaram; no dia 3 de abril, eram enviados de Monastir tres batalhões que, desta vez, não iam em simples passeata. O estado de sitio era, ao mesmo tempo, decretado em Ipek. Mas a maior resistencia era nos arredores de Prichtina, onde se deram verdadeiras batalhas. Para assegurar o resultado, reforços foram que attingiram um total de 34 batalhões, e que puzeram em debandada os revoltosos. Definitivamente?

Não se póde negar que a lição era precisa. Nem colhe a declaração dos albanezes de que o movimento não era anti-constitucional (o que falta demonstrar), nem servem as allegações que apresentaram para justificar a sua attitude de revolta. Os seus deputados são bastante poderosos para fazer vingar qualquer reclamação que fosse justa. O governo, a quem incumbe a tarefa de conciliar raças que, no antigo imperio, se combatiam, levadas por espirito de intolerancia, não podia admittir o regimen de excepção em que viviam os albanezes. Perderia toda a autoridade para impôr o ottamanismo que defende.

O BRAZIL NA EUROPA

Em Bruxellas realizou-se, por iniciativa da Camara de Commercio dessa cidade, um grande concerto para audição de peças de compositores brazileiros, e em beneficio das victimas das inundações de Paris.

Foram executadas nesse concerto, peças de Carlos Gomes, José Mauricio, Manoel de Macedo e Chiaffitelli. O preludio da opera "Tiradentes", de Macedo, e outros trechos foram muito apreciados.

A assistencia ao concerto foi numerosa, estando presentes o corpo diplomatico e a alta sociedade de Bruxellas.

ACCIDENTE

Felicia Soares, de 55 annos de idade, residente á rua Paula Ramos n. 13, hontem pela manhã, teve necessidade de ir ao toilette das senhoras, na Galeria Cruzeiro.

Por engano Felicia empurrou a porta do deposito de materiaes da Jardim Botanico, caindo-lhe uma taboa sobre a mão direita, esmagando-lhe o dedo minimo.

Soccorrida pela assistencia, recolheu-se Felicia á sua residencia.

INCENDIO

Na rua Mariz e Barros n. 48, ha uma grande chacara, onde existem um grande barracão em que funcciona a fabrica de estopa Nacional, e diversas casinhas nas vizinhanças, occupadas por operarios.

O barracão e as casinhas são de propriedade do Sr. João José da Veiga.

Na madrugada de hontem, ás 4 horas, o operario Gabriel Cruz recolheu-se á casinha n. 14 e esqueceu-se de apagar um lampião de kerozene.

Decorridos alguns minutos, o lampião explodiu, ateando-se o fogo por uma cortina que estava perto, tomando em pouco tempo conta de todo o pequeno predio.

A policia do 15º districto, tendo conhecimento do occorrido, chamou o corpo de bombeiros, que compareceu ao local, fazendo todos os esforços para apagar o fogo.

Apesar disso, a casa foi completamente devorada pelas chammas.

O delegado do 15º districto já apurou a casualidade do sinistro.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 18 de abril.

AS FESTAS DE JUNHO

O Club Fenianos resolveu organizar este anno brilhantes festas no Porto, de 23 a 29 de junho. Em vez de festivaes carnavalescos, que não podiam haver, dada a consequencia da cidade em consequencia dos temporaes e da cheia do Douro, vamos ter grandes festejos publicos no verão.

Pela nossa parte, sinceramente applaudimos.

A época do carnaval é de ventanias e bategas geladas — e nós já não estamos na idade em que se resiste á pneumonia dupla. No estio, sim, ainda nos puxa a perna para a folia — mas com uma temperaturazinha conveniente.

Ora, a commissão dos festejos trata de formar uma grande rêde de commissões de ruas, em termos que mais de metade da cidade esteja em plena festa.

Dizem-nos que as illuminações serão uma maravilha; que se projecta um festival nocturno no rio Douro, de grande effeito, e que haverá um cortejo verdadeiramente de magia, que percorrerá a cidade em uma das noites.

O resto do programma ainda é segredo dos deuses — isto é, dos Fenianos. Mas tudo nos leva a crer que as festas sejam bellas, chamando ao Porto muitos milhares de pessoas.

Tudo isto, já se vê, se o cometa de Halley não resolver o contrario em maio; porque nesse caso nem os sympathicos Fenianos resistem, a não ser que mesmo no outro mundo se dêm á extravagancia de organizar um estranho cortejo.

Têm fantasia e iniciativa para isso!

UM GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO

Orchestra de Lassalle no Porto

O grande acontecimento da semana, e que ficará vivamente gravado na memoria dos portuenses, foi de natureza artistica. Tivemos o incomparavel prazer de ouvir ahi no Principe Real, sómente tres noites — 15, 16 e 17 — a orchestra allemã de Munich, que tem por director Joseph Lassalle.

Foram tres noites inolvidaveis em que o theatro, regorgitando, assistiu a algumas das mais estrondosas manifestações de enthusiasmo a que temos assistido. Noites memoraveis! noites saudosas!

A orchestra seguiu hoje de madrugada para Bilbáo, onde tambem vai dar alguns concertos.

GUERRA JUNQUEIRO VITICULTOR

A proposito da gravissima e complexa crise do Douro, um publicista a quem vivamente interessam as questões durienses, conversando, ha dias, com o autor dos "Simples" — que alterna os seus vastos trabalhos de philosopho e de poeta primacial com os de notavel viticultor que é, diz assim:

"Muitos lavradores, para melhor equilibrárem os mostos e os fazerem mais uniformes e cheios — empregam uvas de boa qualidade, vindas de sitios menos afogueados e criados em outras condições mais salutares.

E por essa bem pensada medida conseguem vinhos que têm perfume e colorido, doçura e viveza.

Desse modo é que o grande poeta Guerra Junqueiro, na sua modelar quinta da Barca d'Alva, produz vinho, tendo todos os annos as mesmas qualidades, pela superior orientação deste raciocinio. A quinta, de grande extensão, tem vinhas em tres logares definidos. Um, beira d'agua, com castas de producção saccarina; outro, no alto, plantado de vides onde dominam os saes e a côr; a meia encosta, as variedades finas, como tourigo e tinto-cão.

Em lagares pequenos, de dez pipas, e pela boa conjugação destas tres origens diversas — adaptadas ao anno que corra — o grande viticultor consegue todos os annos um vinho igual e definido a distinguir-se.

Alcança, por uma distribuição do terreno, esse objectivo. Mas, desde que se tornou lavrador, Guerra Junqueiro comprehendia não ser esse o mais radical caminho, porque a videira exposta á ardentia do clima definhava a olhos vistos, na "terra duriense".

— "Olhe, meu amigo — me dizia o poeta-viticultor conversando, na praça, pela noite socegada — penso que o problema viticola no Douro está resolvido. Não por estudos das nossas estações officiaes, que o Douro não tem. Mas pelos italianos. Quando foi do repovoamento do Douro, quiz tentar um campo experimental de estudo da resistencia das vides, da sua enxertia — mas os lavradores não quizeram, deslumbrados nos preços enormes dos vinhos...

— "Os pobres lavradores, na verdade, o que queriam era só ter muito..."

— "E hoje, repare que as quintas da margem direita estão quasi de novo mortas, — continuava o grande viticultor, fazendo incidir a nossa attenção para esse facto, que assusta e que desnorteia até. O caminho por onde quasi todos trilharam, foi errado. A questão devia ser encarada melhor. E não á tôa, como foi"

— "E' uma falta de educação cultural, de incitamento — aventamos.

— "Sim: mas, repare como lá fóra os outros trabalham — retorquia Junqueiro. A Argelia soffre como nós, desse mesmo mal. Pela candencia solar, as vinhas minoravam-se, morriam com a folhagem secca. Ha muito que esse caso chamava a attenção dos agronomos, sem lhe darem remedio, mais que adulações intelligentes. A incognita da equação foram encontral-a explicada e patente na Sicilia, onde um homem notavel tinha achado a solução.

Ouça como é interessante e logico. Emquanto que a maior parte dos vinhedos plantados pelas descaidas da ilha tragica, estavam já em condições precarias de vida, alguns, porém, radiam de folhagem, cheios de clorophyla, abrigavam mãos-cheias de cachos promettedores, desafiando a incidencia solar."

— "E como se tinha feito esse jardim viçoso, ao pé do deserto das vinhas moribundas?" — dizemos.

— "De um modo simples e que ha annos tinha entrevisto, quando foi da repovoação da minha quinta — explicava o altissimo artista. Verificaram na Sicilia, homens entendidos, que havia castas naturaes mais resistentes que outras. Seleccionaram, escolheram, apartaram essas variedades ampelograficas. E, com as vides americanas melhores e mais fortes, formaram hibridos, cheios de qualidade. A' selvageria das "americanas" foram buscar a resistencia ao filoxera. Das especies nacionaes tiraram os melhores attributos vitalizantes. Eis ahi por que esses vinhedos, assim constituidos, medram e se conservam pujantes em terreno ingrato.

— "E para nós, como fazer?" — perguntavamos.

— "E' simples. E nisso está a salvação das vinhas durienses. Casar os bacellos americanos, não como se tem feito, sem methodo, mas cuidadosamente, por fecundações artificiaes com as castas as mais adaptadas ao Douro, como, por exemplo, a mourisca. Olhe: para o anno eu vou mandar vir da Sicilia esses hibridos e depois lhe relatarei."

Guerra Junqueiro pretende ver ainda o Douro feliz, amando as suas vinhas com o amor antigo!... Entretanto, a crise não se desfaz, não se dilue. E antes que as cepas morram — o viticultor tem de as abandonar. Plantar novas vinhas é trabalho perdido? Sem duvida."

LA LITTÉRATURE POTUGAISE

A universidade livre de Bruxellas convidou no anno passado o illustre escriptor João de Barros para uma série de conferencias sobre literatura portugueza. O brilhante poeta e publicista, a quem o grave problema da nossa educação infantil deve trabalhos de muito valor, realizou com largo exito essas palestras na capital da Belgica. A livraria Magalhães & Moniz, em uma edição primorosa, acaba de dar á luz, em francez, as conferencias — que constituem um notavel trabalho de critica, e que para nós têm o interesse da vulgarização das nossas letras no estrangeiro, feita com talento, com originalidade e com conhecimento de causa.

E' claro que João de Barros não podia deixar de fazer um estudo synthetico — que, valha a verdade, é sempre o mais difficil; entretanto, as suas conferencias formam um volume de 200 paginas.

Pelo sumario, póde o leitor apurar dos intuitos do critico: "A literatura portugueza em face das outras literaturas européas — A sua evolução — Seu caracter distinctivo: o lyrismo — Extensão deste termo — Os principaes representantes do lyrismo desde o seculo XVI ao seculo XX — O romantismo — O naturalismo — O symbolismo — O moviento idealista contemporaneo".

Grande parte dos autores criticados são acompanhados de um ou mais fragmentos das suas obras; e é justo dizer desde já que as versões são magistraes.

João de Barros mostra, com grande talento, que o caracter fundamental da literatura portugueza é o "lyrismo", ou se trate de versos ou de prosa, de novella ou de theatro. E' elle que permitte differenciar a nossa evolução literaria de todas as outras — affirma o autor. O lyrismo apparece, impõe-se, domina todas as outras qualidades que possa ter um escriptor.

O critico sustenta "que a literatura portugueza não será nunca desnacionalizada; será mais apta para exprimir todas as nuanças do sentimento e toda a subtilidade das idéas, sem todavia perder as qualidades primordiaes, esse lyrismo profundo, que é uma fonte inesgotavel de mocidade e de belleza".

Dentro deste criterio, que o illustre escriptor documenta com analyses de uma rara sagacidade, desfilam, nas varias épocas da nossa historia literaria, as figuras "representativas". E' evidente que não apparecem nessas conferencias alguns nomes em destaque, mas a cuja obra falta, na opinião do critico, essa emoção essencial e caracteristica, que, nas modalidades mais diversas, vive nas paginas de Portugal, que sejam bem portuguezas...

Mas nós só queremos noticiar-lhes agora um livro que nos parece notavel pela sinceridade das affirmações e pela agudeza dos pontos de vista. E pensamos ter cumprido o nosso dever de chronista, referindo-nos á elegante brochura, ainda fresca nas livrarias, e o nosso dever de portuguezes, dizendo que nos é extremamente agradavel essa fórma de talento, em que ás idéas mais bellas se entrelaça, em flores de sonho, o amor de Portugal.

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

Foi pedida em casamento para o Sr. Amadeu da Cunha Coutinho, a Sra. D. Carolina Alice Vieira Pinto.

A noiva é filha da Sra. D. Anna da Silva Vieira e do Sr. Adriano Vieira Pinto, da casa das Moitas, em Rezende, residentes no Porto; o noivo, filho da Sra. D. Maria de Azevedo Mello e Faro e do Sr. Carlos da Cunha Coutinho, já fallecidos, e é o representante de uma illustre familia de Baião.

Em 23 do corrente consorcia-se em Paris, com um distincto cavalheiro francez, a Sra. D. Carmen Correia, filha do visconde Augusto Correia, capitalista portuense, ha muito residente no Pará.

Para a capital franceza, afim de representar o pai da noiva na ceremonia, partiu o Sr. João Ventura Ferreira.

Falleceu a Sra. D. Luiza Rodrigues Pantoja, viuva de Francisco Rodrigues Pereira.

A fallecida, que fez testamento, deixou diversos legados, entre elles: á Confraria do Rosario de Cedofeita, 50$; ao Senhor dos Afflictos, da mesma igreja, 10$; á Senhora do Carmo, da mesma igreja, 50$; a Santa Clara do Bomfim, 10$; ao Asylo D. Maria Pia, 20$; á Ordem do Carmo, 500$; á capela de Nossa Senhora dos Anjos, 20$; á Creche de Cedofeita, 10$; á igreja de Santa Eulalia de Valle Maior, 5$; á Senhora Sant'Anna, da mesma igreja, 20$; ao Senhor de Mattosinhos, 20$000.

No seu testamento faz tambem disposições relativamente a missas de suffragios por sua alma e pela de diversos parentes.

Chegou tambem o paquete "Zaanland", procedente do Rio de Janeiro e escalas. Desembarcaram:

José de Souza Dias, Antonio Teixeira e Antonio Dias da Silva.

Chegou a Leixões o paquete inglez "Ambrose". Desembarcaram, procedentes do Brazil, os seguintes passageiros:

De 1ª classe: Christiano Queiroz, D. Anna Barbosa Poças, Arnaldo de Miranda, D. Florentina G. Pereira e filhos, Diogo José de Souza, Manoel dos Santos Moreira, Manoel Landeira da Silva, Joaquim José de Souza, Dona Deolinda E. Silva, Benjamin J. da Silva, Francisco Avelleda, Francisco P. Dias Junior, D. Maria de Mattos Leite e filhas, Domingos G. de Brito, Alfredo Miranda e esposa, D. Virginia Rodrigues, D. Maria Augusta, Dona Emilia Almeida, D. Angelita Gonçalves, D. Julia Mendes, D. Branca de Souza, D. Albertina Correia, Francisco Lima, Augusto de Souza, José A. Correia, Eduardo Mendonça, Ruy Pinto Bastos, Augusto Solda, padre Chansine Deslandos e E. Maturrini.

De 3ª classe: Francisco Manoel Verdade, Victor de Souza Marques, Alberto Adrião dos Santos, Mario B. P. Albuquerque, João Antonio Ferreira e esposa, José de Souza Novo, Maria M. Lourenço e filho, Antonio Martins Esteves, Germano F. Cardoso, João M. Napolis, João Oliveira Alves, Francisco Marques, Thomaz A. Baptista, esposa e filhos, Francisco Trigo, Salvador T. Outeiro, Eduardo Barbosa, Antonio M. S. Campos, José Maria Pereira Mendonça, Antonio F. Cardoso, José Miguel de Brito, Manoel Patricio, Tiberio Vilhena, Augusto Madureira, José Esteves Coutinho, José B. Soutinho, Manoel Chapeiro, Manoel Monteiro, Arminio Martins, João Manoel de Mattos, Domingos Souza Ramos, Elisa C. Costa e Olinda S. Silva.

Chegou tambem o paquete "Zaanland", procedente do Rio de Janeiro e escalas. Desembarcaram:

José de Souza Dias, Antonio Teixeira, Antonio Dias da Silva, José Manoel Lopes, João André Santos, Antonio Joaquim Silva, David Domingos, Manoel Augusto Moraes, Francisco Pinto, Olivia Augusta e filho, Manoel B. de Castro, Antonio Teixeira, Albertino Cardoso, Antonio Moreira Martins, João Ferreira, Antonio José Pereira Moraes, Manoel da Silva, Manoel Miranda Novo, Miguel Gomes da Silva, Antonio Botelho, Manoel Cardoso Botelho, José Moutinho, Antonio Ribeiro, Francisco Ferreira, José Carias Pereira da Silva, José Conceição Mattos, esposa e filhos, José Miranda Antonio Candido Gomes, João Gonçalves, Manoel Antonio Ferreira, Maria dos Santos Ferreira e filhos, Albano Teixeira Bessa, João Affonso, Joaquim Aranjo, Antonio Silva Tavares, Ernestina Fernandes e filhos, Alvaro Parada, esposa e filhos, Maria de Jesus, José Dias Ramos, Manoel Alves da Fonseca, esposa e filhos, João Filhi, esposa e filhos, Maria Aires Gomes e filho, Antonio Pinto Magalhães e Augusto José de Oliveira, esposa e filhos.

— Chegou tambem o paquete allemão "Habsburg", procedente do Rio e Santos, desembarcando os seguintes passageiros:

Eduardo da Costa Serra, Raymundo José Pereira, José Marques da Silva, José Augusto Patricio, Antonio Ferreira de Bastos, João Ferreira Lemos e sobrinho, Joaquim Tavares Medas, José Fernandes, José Soares Nogueira, André Antonio da Silva, Albino Duarte, Antonio Joaquim Carvalho, Gabriel Ferreira, Ventura Francisco Cruz, Anna da Silva, José Joaquim Fernandes, Nunes da Costa, Manoel José Oliveira, esposa e filho, Manoel Vieira, Luiz Paulo, Antonio da Guia, Serafim Castro Gandra, David Pereira, Antonio José Gonçalves, Manoel Lourenço, Manoel Fernandes Monteiro, Bento Macedo e esposa, Clara Gonçalves Rocha e filhos, José Filinto Coelho e esposa, João Lourenço e Adolpho Silva Souza Santos e familia.

Foi desdobrada a cadeira de desenho da Academia de Bellas Artes. O governo nomeou interinamente o illustre pintor Candido da Cunha, para a regencia da cadeira.

Falleceram nesta cidade: Luiz da Silva Castro, marido de D. Elisa da Silva Castro, proprietaria do "atelier" de chapéos "Au Noveau Salon Modéle", da rua de Santo Antonio; a mãi do illustre professor e philologo Sr. Julio Moreira, D. Delphina Candida de Oliveira Moreira, e D. Balbina de Jesus Camillo e Souza, esposa do Sr. Antonio Pereira de Souza.

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

Melhoramentos de Braga

A direcção da Associação Commercial de Braga, de que é presidente o Dr. Francisco José de Faria, enviou á camara dos deputados uma representação pedindo a resolução de certos assumptos que interessam não só áquella cidade, mas ao commercio de todo o paiz, e sobre os quaes ella já tem representado ao parlamento.

Entre os melhoramentos mais urgentes para Braga apontam-se no alludido documento os seguintes:

Reparação de estradas districtaes — Para as estradas construidas neste districto e cujo estado de conservação é pessimo, achando-se algumas quasi intransitaveis, pede-se que seja augmentada a respectiva verba orçamental de 16:000$, para tal fim distribuida desde muitos annos, quando é certo que para outros districtos, cujas estradas se encontram em melhores condições de transito, a respectiva verba é avultada.

Serviços ferro-viarios — E' deficiente o serviço de caminho de ferro entre Braga e Porto, tornando-se simplesmente vergonhoso entre as estações de Nine e Braga.

E todavia o importante movimento, que se torna avultadissimo no verão, em que ella é visitada por muitas centenas de pessoas, exigia que mais de perto se olhasse para tal serviço, augmentando-se o numero de comboios entre Braga e Porto, terminando com as demoras escusadas, desde Nine, substituindo-se para melhor o material dos comboios e a illuminação da estação de Braga, alargando-se o largo fronteiro á estação, com a conclusão do seu muro de supporte, procurando-se, emfim, melhorar, em rapidez e maiores commodidades, tão detestavel serviço.

Policia civil — A necessidade de augmentar o corpo policial torna-se dia a dia mais inadiavel.

Terminariam muitos abusos e transgressões e evitar-se-iam até muitos crimes, se o policiamento desta cidade não fosse feito, como diariamente acontece, por meia duzia de homens, alguns dos quaes incapazes de prestar aquelle serviço.

Escola industrial — Ha necessidade de melhorar o ensino technico e profissional, introduzindo-se-lhe as modificações exigidas pelo fim a que se destina, como se tem feito nas escolas industriaes de outras cidades.

E' profundamente lamentavel que ainda se não tenha remodelado aquelle ensino.

Indispensavel e urgente nos parece crear na escola industrial desta cidade as cadeiras de historia patria e de geographia e escripturação commercial e restabelecer a disciplina de francez, emquanto se não faz uma reforma mais completa naquella escola, como seja a substituição do actual edificio por outro mais amplo e mais central, a creação de officinas e ainda outros melhoramentos que o ensino industrial reclama para ser util ás classes a que se destina.

Escola agricola — Centro de uma das regiões agricolas mais importantes do paiz, não possue Braga uma escola daquella natureza.

Commercio ambulante — Secundando os pedidos de outras associações, representou-se tambem no sentido de ser regulado por uma providencia legislativa o exercicio do commercio clandestino e dos vendedores ambulantes, os quaes, fazendo uma concurrencia desleal e abusiva ao commercio das localidades que percorrem, muitissimo o prejudicam nos seus interesses, como igualmente lesam o Estado, por não estarem sujeitos ao pagamento de contribuição pelo commercio que livremente exercem.

Em Cabeceiras de Basto, na sua casa de Arnella de Cerva, falleceu D. Justina Alvares Pereira de Souza Bastos, viuva, irmã do Sr. barão de Basto, abastado capitalista.

Partiu de Braga, com destino ao Rio de Janeiro, o Sr. Manoel Custodio da Silva Graça, encarregado das illuminações que uma commissão de festejos tenciona levar a effeito, em junho, nessa cidade.

Seguiram para Lisboa quatro vagões do caminho de ferro com material, decorações e outros aprestos, com destino a embarque.

Em 15 e 16 do corrente, pelas 8 horas da noite, realizaram-se na sala dos Capellos da Universidade de Coimbra conferencias sobre os themas — "Justiça e Patria perante o direito maritimo internacional e o suffragio das mulheres".

Os conferencistas foram os Srs. Boeck e Duguit, professores da Universidade de Bordéos.

Em Braga, para onde se retirara ha dous mezes, falleceu o Sr. João Baptista Ribeiro Couto, empregado da camara municipal do Porto.

Em Paredes succumbiu tambem, por causa de uma hernia estrangulada, o commerciante Victorino Moreira da Costa.

Em Coimbra falleceu D. Maria de Figueiredo, sogra do negociante Antonio Dias Thermudo.

O "Diario do Governo" publicou uma portaria louvando o Sr. Manoel Domingues da Costa, por ter offerecido mobiliario e utensilios escolares para a escola masculina de Adães, no concelho de Chaves.

Hoje deve sahir, em Braga, um cortejo civico commemorativo do centenario de Alexandre Herculano.

Sairá do Lyceu ás 2 ½ da tarde e, depois de percorrer varias ruas, dirigir-se-ha ao largo dos Penedos, onde será descerrada uma lapide commemorativa.

Hontem, pelo mesmo motivo, houve, no theatro S. Geraldo, um sarão literario.

Suicidou-se em Guimarães, atirando-se ao rio Ave, perto da fabrica de Campellos, o capitalista Joaquim Martins de Macedo e Silva, morador na rua Camões.

Foi outr'ora negociante na praça do Rio de Janeiro.

Era muito estimado. Correm diversas versões acerca das causas do suicidio, mas quasi todas de natureza familiar.

Falleceram em Vizeu: o negociante Antonio Lopes Filgueira e o commendador Domingos Reute Alexandre Figueiredo de Magalhães, antigo advogado.

Falleceu em Guimarães o Sr. Ernesto Pinto da Cunha Abreu.

E. J.

OS CASAMENTOS DE NAPOLEÃO

No dia 2 de abril fez cem annos que se celebrou, no grande salão do Louvre, transformado em capella, o casamento religioso de Napoleão e Maria Luiza. Nesse dia, póde-se dizer que o imperador assignalava, por essa união do general "parvenu", com a descendente da poderosa casa d'Austria, o apogeu do imperio. Este casamento foi um dos episodios maravilhosos de uma época em que o inverosimil disputou logar ao heroismo.

Verdadeiramente, disse a proposito, o Sr. Frederico Masson no *Matin*, o historiador mais documentado do imperio, desde que estude esses tempos romanescos, não descobre senão extravagancias e mysterios. A' medida que se penetra nesta época, não se encontram senão obscuridades e incertezas.

Napoleão repudiou Josephina, mas esta, depois das suas resistencias e das suas lagrimas reconheceu a fatalidade da sua sorte. Além disso elle estabeleceu-lhe uma pensão enorme, deu-lhe a Malmaison e o castello de Navarra e apesar de tudo, não lhe retirava os seus sentimentos affectuosos; esperava conserval-a perto delle e visital-a muitas vezes... Convem attender á singularidade desses tempos em que o divorcio havia bruscamente revolvido a familia, transformando os costumes de tal maneira que, tanto entre as pessoas da côrte e os marechaes, como entre os burguezes, as mulheres ficavam em ligação punica com os seus antigos maridos.

E' Josephina que, instigada por Mme. de Metternich lhe fala a primeira vez de Maria Luiza. O casamento russo estava prestes a frustrar-se. Napoleão, que o presentiu, declarou em um grande conselho, a 28 de janeiro de 1810:

"Eu posso esposar uma princeza da Russia, d'Austria, de Saxe, de uma das casas soberanas da Allemanha, ou mesmo uma franceza." Antes disto, Napoleão havia dito: "Nunca uma austriaca. Isso lembraria Maria Antonieta." Mas se a resposta do czar Alexandre fosse negativa, ficava um meio de espantar o mundo e enthusiasmar a França: escolher uma archiduqueza d'Austria.

Maria Luiza odiava Napoleão e detestava os francezes desde a sua infancia. Ha cartas suas em que este odio e este rancor transparecem, como aquellas que escrevia a Mme. de Colloredo e em que lhe dizia, referindo-se ao divorcio de Napoleão, "que lamentava a pobre princeza que fosse escolhida para sua esposa" e que ella, só por sacrificio, para bem do Estado, "se Deus assim o quizesse", aceitaria tal situação.

O imperador não resistia ao desejo de renovar as tradições de uma casa de França. Possuindo descendencia da mais velha, da mais illustre das casas reinantes, possuiria o passado, com dez seculos de idade: seria neto do Luiz XVI e de Maria Antonieta.

Mas decidiu-se o casamento com Maria Luiza d'Austria. Em algumas semanas todos os compromissos estavam assignados, e Berthier partia para Vienna, onde a esposar Maria Luiza por procuração.

Napoleão da todo o seu interesse á confecção do enxoval, cujas contas se elevam a perto de 500.000 francos e a das joias a 4.633.345 francos.

O arcebispo de Vienna pretende oppôr-se ao casamento, fundando-se no facto de Napoleão haver desposado Josephina perante a igreja. Mas Napoleão triumpha "do capricho de um velho, influenciado por dois padres emigrados" e o arcebispo é logo obrigado a inclinar-se diante do attestado de "que o casamento do imperador e da imperatriz Josephina estava nullo porque lhe haviam faltado as formalidades mais essenciaes requeridas pelas leis da igreja." Vienna recebe com grande alegria o casamento; e Maria Luiza esquece o mal que pouco antes se dizia de Napoleão, submettendo-se satisfeita ao sacrificio.

O casamento celebrou-se em Saint-Cloud, cinco dias depois da chegada á França da princeza austriaca, e no dia seguinte Paris era cortado pelo cortejo mais sumptuoso que a grande cidade póde admirar em todos os tempos, seguindo para o Louvre, onde se realizava o casamento religioso, por entre acclamações enthusiasticas, que attingiram o delirio, na praça da Concordia onde, dezesete annos antes, Maria Antonieta, outra austriaca, havia sido guilhotinada sob as maldições da populaça."

A correspondencia de Maria Luiza attesta uma transformação completa, pouco depois: achava-se feliz, quasi enamorada.

Todos sabem o desenlace dessa ephemera phase...

UM CRIME HORROROSO

A "Cidade do Prata" descreve assim um crime revoltante, pelo modo por que foi executado, occorrido no municipio do Prata, no triangulo mineiro:

"Já se acham presos os mandantes e o mandatario do horroroso crime praticado em dias do mez passado contra Antonio Luiz da Costa, e do qual demos noticia.

O crime, que a principio se achava revestido de certo mysterio, está completamente desvendado, graças á energia e á perspicacia do correcto delegado de policia, capitão Vidigal.

Como já noticiámos, o assassinato foi praticado por Manoel Olivio de Souza, mais vulgarmente conhecido por Manoel Quaty, a mando de dois cunhados da victima, Gabriel Alves Junqueira e Antonio Lopes.

E' revoltante o cynismo com que o assassino, que conta apenas 21 annos de idade, confessou perante as autoridades a autoria do barbaro assassinato, revelando todos os pormenores do crime. Mostrou durante o interrogatorio a maior calma, e, no correr das suas declarações, sorria despudoradamente, parecendo que a recordação do facto, longe de lhe provocar remorsos, causava-lhe satisfação.

Manoel Quaty é um desses bandidos que se alugam para matar.

Elle proprio o confessa.

— Para ganhar uma espingarda e uma egua fui á casa de Antonio Luiz da Costa e matei-o, diz elle, com uma calma imperturbavel á autoridade policial.

Para dar cumprimento ao contrato, firmado com Gabriel Alves Lopes, diz o bandido que se dirigiu á casa da victima e procurou occultar-se em uma moita, de onde facilmente poderia praticar o crime. Ahi passou a noite e na manhã do dia seguinte, descoberto pelo faro de um cão que ladrara, presentindo-o, foi visto por Antonio Costa que lhe perguntara, despreoccupadamente, que estava fazendo.

Quaty allegou estar campeando um animal, e, accedendo ao convite de Antonio Costa, com elle almoçou e durante tres dias aceitou a sua hospedagem. Só no fim do terceiro dia, depois de ter tido a prevenção de encher de agua os dois canos da espingarda de Antonio Costa, que se achava dependurada na sala, foi que Manoel Quaty reconheceu ter chegado o momento opportuno para perpetrar o assassinato. Despediu-se de Antonio Costa e, illudindo-o, foi postar-se por detrás de uma das cercas do curral, onde pernoitou.

Pela manhã, quando Antonio Costa abria a porta da casa, Quaty desfechou-lhe dois tiros.

Mortalmente ferida, a desprevenida victima ainda procurou defender-se, voltando rapidamente em procura da sua espingarda. As forças, porém, lhe faltaram e elle caiu, ainda com vida, sobre um banco. Quaty ainda póde, ás pressas, carregar novamente a arma, e entrando pelos fundos da casa, aproximou-se da victima que agonizava e lhe desfechou ainda, a queima-roupa, o terceiro tiro.

A ferocidade do assassino não estava, porém, satisfeita. Vendo que a victima ainda respirava, deu-lhe com um facão que trazia um profundo golpe no pescoço."

O crime em questão foi commettido por questões de familia.

AS BELLEZAS DO MEU SERTÃO

Damos em seguida a formosa conferencia feita em abril ultimo, no salão nobre do palacio presidencial de S. Luiz do Maranhão pelo jornalista Frederico Figueira, presidente do Congresso maranhense e que foi, ha bem pouco e interinamente, governador do Maranhão.

"Exmas. senhoras, meus senhores — Não venho aqui, perante esta assembléa illustre desenvolver uma conferencia scientifica, attrahente pela belleza da fórma, empolgante pela grandeza do thema. A outros, que não a mim cabe o desempenho dessa missão que requer conhecimentos elevados, estudos dos mais profundos. Venho, apenas, em palestra intima, tratar de coisas simples, de coisas puramente nossas e que se relacionam com as grandezas de meus sertões, de vós desconhecidos.

Não tenho a velleidade de penetrar nos dominios da arte, da sciencia ou das letras perante um auditorio tão illustrado, habituado a ouvir a palavra de consummados oradores, que arrancam, pela fulgurancia do dizer, applausos merecidos.

A minha palavra é fraca e descolorida, aprendi-a no livro da natureza virgem, no silencio das mattas frias ou no albor dourado das campinas verdes, franjadas pelo sol dos tropicos. Iniciei-a nas margens dos regatos lindos, á borda dos bosques azues, ao lado das colinas alterosas que se aproximam de Deus e guardam nos vortices sagrados, as evocações das divindades mysticas. Não conheço os livros da sciencia, onde a meditação dos sabios recolhe os ensinamentos dos genios. Aprendi a linguagem simples dos camponezes, os gestos da sua vida despreoccupada, feliz e sã, na ignorancia das cadeias que prendem o pensamento e obrigam o cerebro á constante elaboração.

O meu ser conformou-se com a estreiteza do meio; as minhas faculdades intellectuaes não tiveram a desenvolver-lhes as cellulas a convivencia das academias, o contacto das sociedades cultas, ou os livros profundos que guardam os tropheos adquiridos nas luctas da intelligencia.

Não deveis, por isso, esperar de mim tropos lindos, phrases elegantes, dourando a pobreza da narrativa. Venho, apenas, com a minha palavra despretensiosa, descerrar essa cortina ampla, que separa a vossa formosa ilha da grandeza dos meus sertões.

As aguas, que a circumdam, como que fechando, num egoismo da natureza, esta pequena porção de terra, berço de tantos homens notaveis, deu-vos o colorido doce de verdejantes mattas, a fimbria dos vergeis a bordar de sombras fantasiosas a corrente limpida de estreitos corregos; deu-vos a alfombra de gramineas leves a matizar as estradas amplas; deu-vos um pedaço de natureza encantador, fertil, e sombreado, alegre pelo conjunto dos elementos que se cruzam, se distanciam e se unem de novo, numa agitação nervosa de lucta pela vida. Mas, fechou aos vossos olhos as arterias grandiosas — cortando os valles longos, fendendo serras abruptas, abrindo caminho ás aguas volumosas que se despenham em catadupas das alturas temerosas. Tangidas pelas ventanias fortes, soltas, livres, a correr doidamente na superficie dos leitos, abrem-se em profundos sulcos, que se enchem de novo liquido, se contorcem em fundos oblongos e rebentam num estalido cavo, apavorando o navegador ousado.

Outras vezes, numa exiguidade de terreno, que os talhados amesquinham, o colosso ruge, atufa-se precipitadamente na garganta estreita para surgir além, no leito amplo, que a corrente abre.

No inverno, quando os tributarios vêm despejar a collecta recebida das nuvens, o monstro dilata os largos musculos, transpõe barreiras, invade terras seccas e accresce seus dominios com improvizados caudaes. Já não são rios, são mares — o Tocantins, o Araguaya, o Parahyba e o Balsas, nessas épocas do anno. Pelas mattas além, as aguas espalham-se, formando canaes novos, novos caminhos abrindo ao timoneiro habituado a esses accidentes.

O Mearim, o Córda, o Grajahú — mais placidos, mais mansos, mais pobres nas suas collectas aquarias, inflam tambem, transbordam nos seus leitos, mas, sem o espectaculo grandioso daquellas volumosas correntes.

E as aguas crescem, crescem sempre, até que os ventos do estio, dissipando os fluidos imponderaveis que produzem os phenomenos do calor e da chuva, deixam que as nuvens, alvas, formando blocos diaphanos, percorram o espaço immenso.

Fartos os estuarios, as correntes diminuem, os leitos estreitam-se, as aguas emigram com os vapores do verão para as regiões aereas descobrindo praias longas, alvacentas, pratoadas, bordando as margens dos rios e os rebordos das ilhas.

As aves aquaticas, as tartarugas, os amphibios veraneiam ahi, ahi se comprazem fabricando ninhos, aquentados pelo sol do equador, beijados carinhosamente pela poesia, pelo amor!

Além, nos valles uberes a planicie desliza, recurvada no horizonte longo pela fita azul dos burityzaes esgulos, que acompanham, enfileirados, erectos, palmas soltas ao vento, em um murmurio doce de brisa, a linha sinuosa de algum regato ou ribeiro.

Aguas cristalinas, das nascentes limpidas, correm sobre areaes, sem manchar-lhes a brancura, tenues, leves, como gazes finissimos sobre corpos diaphanos. Brincando, ás vezes, a corrente estúa e ligeira passa, beijando as pedras que na riba encostam.

Ramos flacidos, das margens amigas, entrelaçam as hastes delgadas, formando latadas bordadas de flores.

Ao fundo, a transparencia das aguas não trae os raios fulgidos do sol — que doura as escamas dos peixinhos celeres. Ao longe, campinas extensas, desnudas de arvores gigantescas, distendem-se os lençóes verdes pela chã sem fim. Aos olhos do viajor, absorto diante de tanta belleza, semelham mares verdes semeados de algas, que são as moitas virentes dos arbustos bastos.

O suçuapára, esbelto e grande, lindo veado de chavelhos longos, galhados, rei das campinas, soberbo passeia pelos seus dominios livres.

O avestruz, a ema do campo, de pernas longas e longo pescoço, recurvado ao meio, sem fadiga para a pequena e redonda cabeça — de olhos vivos e perspicazes, corpo molle desengonçado, azas fartas, de fartas penas — cubiça eterna do commercio avaro — passa tangendo as altas canellas, desconfiado, altivo, evitando as armadilhas do indio astuto.

As seriemas, de longe em longe, cortam o espaço com estridente canto. Lindas araras, de dorso verde, collo amarelo, azas ligeiramente tisnadas de penas rubras, cortam o azul do céo, grasnando.

De distancia em distancia, alteando a paizagem, modificando a perspectiva, variando em seus tons a natureza do quadro, levantam-se outeiros, de copas verdes; outros erectos, inaccessiveis, ferindo as nuvens, como pharóes em costas perigosas, erguem-se altaneiros, dando, ao longe, a ficção de um objecto, de um homem, de um animal. São celebres e muito conhecidos os morros do Chapéo e do Frade, o primeiro dando a configuração desse adorno, que abriga o homem — naquelles descampados — contra as ardentias da canicula; — o outro, semelhando um monge, com o seu capuz e habito de abas largas, em meio daquellas extensas campinas, afigura-se-nos o evangelizador sublime, intemerato e bom, apontando para o infinito azul, onde reside Deus, e pedindo, por entre evocações purissimas de crença e fé, força e alento para vencer a aridez dos desertos e levar além, muito além, ao indigena bravio, as suavidades do christianismo, o conforto da civilização e as luzes do entendimento.

Raramente a erosão affecta o nivel dessas regiões altas; o terreno conserva a mesma planura, sem accidentes, maravilhosamente aberto ás conquistas poderosas do progresso moderno.

A locomotiva, porém, com o resfolegar continuo dos seus pulmões dilatados, a tragar insaciavelmente as distancias, no afan meritorio de estreitar cada vez mais as relações do homem, não profanou ainda essas zonas virgens, que milleniamente guardam os tons primitivos da creação do mundo.

Descendo, á proporção que os rios procuram o litoral, o solo vem obedecendo ás leis que regem os terrenos de alluvião.

Primeiramente — chapadões cerrados, carrascos baixos, mattas ralas, com clareiras regulares, coando o sol.

Depois, florestas bastas, com gigantescas arvores millenares, de caules broncos e ramos rugosos, — que a natureza — com meticuloso cuidado — cobre de folhas macias, reluzentes e frescas e de brotos novos os galhos rossequidos pelo verão, dando-lhes a fórma magestosa e encantadora do primeiro Eden.

Madeiras preciosas, frutos deliciosos, productos riquissimos — ahi se perdem no esquecimento brutal em que os tem deixado a iniciativa do homem.

Riquezas fabulosas ahi se atufam no humus que avido recolhe as polpas saborosas dos frutos pendentes, dos oleos aromaticos, dos balsamos odoriferos, das resinas elasticas, de tudo que ahi se perde e poderia, cuidadosamente aproveitado, fazer a felicidade desta terra que é nossa e deu o berço a tantos filhos distinctissimos.

E' ahi que a mais rica das faunas se ostenta, ao sabor da natureza e da propria liberdade. E' ahi que o mateiro, a corça das nossas florestas, agil e nervosa, olhos vivos e lindos, passa rapidamente um instante — ergue as orelhas numa prescrutação acustica, mergulha em roda o olhar avido, levanta graciosamente uma das patas dianteiras, e dispara vertiginosamente, quebrando galhos, calcando a relva, — se o estalido de um ramo secco lhe avisa o coração presago de que a onça astuta lhe arma o pulo.

A anta, o maior dos nossos pachidermes, de passos tardos, carnuda e forte, de pêllo aspero, fórmas grosseiras, sem esthetica, nem arte na organização dos seus musculos rudes — estupida e molle, a pisar pesadamente o solo das veredas invias, escarvadas mil vezes pelo perpassar dos cascos rijos, deixa as montanhas aridas, desce as encostas ingremes e vem deitar-se na lympha densa em que atufa os membros lassos, o focinho, a cabeça, o corpo todo e volta á terra a aspirar o ar puro daquelle ambiente, em que se inebria, se engolpha, num prazer doce de natureza — pulmões mitigados, póros cheios de uma frescura branda, numa embriaguez de repouso que ella goza após as caminhadas longas.

O porco do matto, o nosso javaly, irascivel e valente, de cerdas duras, potentes maxilares a triturar amendôas rijas — o catolé, o tucum, o fruto de mil palmeiras — segue em bandos, em familia, em sociedade, o longo das mattas densas. Se o caçador o surprehende na diurna jornada, todo o bando se assanhada, se une — alas compridas, formando flancos, que em quadrados se fecham, para envolver o inimigo — como se um estudado plano de combate houvesse aconselhado aquella acção decisiva e forte.

Caçadores, os mais ousados, nem sempre enfrentam, de carabina em punho, um tão terrivel adversario; abrigam-se no esgalho de qualquer arvore, aproveitam a afouteza do animal em lucta com a matilha heroica dos cães de caça, e desfecham sobre elle certeiros tiros.

E' ahi, tambem, nessas florestas densas, emmaranhadas, cerradas de crú cipoal, que a onça domina, senhora absoluta dessas regiões sombrias, em que nenhum quadrupede se lhe avantaja em valor e força.

De musculos rijos, enfibrados por tendões fortissimos, de pêllo luzidio — abrindo em manchas de azeviche sobre campo branco, fórmas delgadas, olhos fugazes, pequenas orelhas, redondas, dando graça a uma linda cabeça felina, o seu todo inspira mais sympathia do que terror.

Valente e ousada, nem sempre ataca o homem; mas, se este a persegue, aceita a lucta e, num combate terrivel, ás vezes corpo a corpo, fauces escancaradas, hiantes, caninos de uma alvura de jaspe, ponteagudos, em contraste com a côr rosea da abobada palatina, que agora mal encobre a lingua rubra, a coragem e a agilidade terçam-se numa sanha horrivel de combato tenso, de que sae triumphante ou morta. No calor da acção nunca se viu que fugisse: ou vence ou morre. Não conhece a cobardia!

Minhas senhoras e meus senhores. — Dizem os sabios que mais fundo têm levado o estudo sobre a origem do homem, que este surgira no nosso planeta no periodo terciario ou quaternario, quando o globo terraqueo tinha já a sua crosta solida, as suas florestas, os seus mares e se achava povoado por um grande numero de animaes inferiores.

O homem veiu por ultimo e teve que se abrigar nas cavernas, e luctar com as féras até que, vencendo-as, se tornasse o rei da creação.

Assim, obedecendo a essa ordem chronologica, deixei para vos falar por ultimo do nosso homem do campo, do sertanejo, desse intrepido que, abandonado como o homem primitivo á sua propria força, vive em lucta continua com a pobreza do meio, entregue aos recursos da natureza, completamente falho dos gozos e beneficios que a civilização dá.

Sem industrias, em que explore a sua actividade, sem meios de transporte, sem escolas em que aperfeiçoe a sua bella intelligencia de nortista — trovador por vocação, poeta pela natureza — abandonado á ignorancia, longe dos centros adiantados que não conhece, nem delles póde formar uma idéa, porque não sabe lêr — o nosso camponez é um forte. A sua musculatura refez-se no revés da propria infelicidade.

Producto de raças que vieram das ardentias da Africa ou das regiões temperadas da peninsula iberica, para se fundirem com o sangue quente dos aborigenes desta parte da America, facilmente se habitúa ás intemperies e á fome, ao rigor do sol e da chuva. Os seus musculos rijos não se cansam nas jornadas longas, feitas a pé, por centenas de leguas.

Pouco ou quasi nada lhe basta á provisão de viagem. Uma rêde, sem se incommodar com as exigencias do estomago, caminha assim mezes inteiros, em busca das regiões longinquas, onde as industrias extractivas lhe aguçam a cobiça. Um punhado de farinha e os largos sorvos de cristalina lympha chegam-lhe á refeição do dia.

E assim transpõe zonas immensas, veredas cobertas de urzes, serras altaneiras, de onde, em um ultimo relancear de olhos, marejantes de lagrimas, fitando a faixa azulada da terra querida, diz um saudoso adeus á choupana agreste e desce ás mattas sombrias, a recolher da arvore do "caut-chout", pelas incisões largas, a prodigiosa seiva que se coagula e fórma o estupendo producto cuja applicação na industria assume proporções desconnedidas e torna felizes e prosperas as regiões que o possuem.

Mezes inteiros, toda a estação do verão, consome na colheita afanosa, por entre as privações e a fome, a malaria das zonas palustres, os perigos do indio bravio, sem lar, sem conforto, sem abrigo, a viver unicamente da esperança de um dia voltar ás plagas abençoadas dos seus sertões e tanger languidas e merencorias as cordas da sua viola e cantar junto á sua amada os protestos do seu amor, da lembrança em que a teve nas terras ignoradas:

> Se a morte fosse saudade,
> De saudade eu morreria,
> Pensando pela lembrança
> Dos dias que não te via.
>
> Do meu coração fiz tinteiro,
> Dos meus olhos fiz a penna
> Para escrever uma carta
> A' minha linda morena.
> Dos ventos eu fiz correio,
> Que voasse até aqui,
> Para trazer a saudade
> De quem só vive por ti.

Ha nessas canções populares uma força de imaginação admiravel, natural e propria dos filhos do norte, especialmente do Maranhão, onde cada um é um poeta. Póde faltar-lhes a metrica, a belleza da concepção ou a arte, mas não lhe faltam poesia e graça, repentes chistosos, golpes de espirito que se julga impossivel sejam improvizados por homens ignorantes e rudes.

E' nas cantigas no pé da viola que esses lances tomam um grande calor e não raro terminam por luctas entre os contendores ou conflictos entre os admiradores.

O verso seguinte causou, no Ceará, a morte de um repentista, que o recitava a um preto perverso e máo:

> A ponte do Acarape
> E' feita de geringonça;
> Taca é comer de negro,
> Negro é comer de onça.

E lá chegou o dia em que o Zé da Ribeira, ou o "Mané da Ipueira", atravessa as cercanias saudosas, com as algibeiras recheadas de dinheiro penosamente ganho nas mattas do Araguaya.

Todos os da redondeza se acham convidados para a festa da recepção.

Os cevados, as gallinhas, as viandas, os doces de leite e burity, ali accumulados para a festa do recem-vindo, consomem-se em uma prodigalidade que a aguardente incita e o amphytrião anima, em um orgulho espaventado de homem dinheiroso; escoam-se na festa de um "t[illegible]uo", de uma semana a fio, a que comparecem saracoteando, de lenços com cercaduras, sains de côres vivas, com os seu corpetes azues ou rubros, sapateando no chorado voluptuoso as baianinhas e os matutos de bochechas polpudas, porejando saude, nedios e repimpados nos seus coturnos ferrados, a repisar os passos leves, nas pontas dos pés, desmanchando-se em corropios, sob as latadas alçadas nos terreiros nús.

E as violas gemem sentidamente, sob os dedos calosos dos tocadores, sentados nos seus bancos toscos de paraty, emquanto os trovadores, faces afogueadas pela aguardente, se degladiam para goso dos assistentes, em versos quentes, picantes, de uma precisão na resposta que a todos admira e provoca calorosas palmas:

> Na beira destas quebradas
> Tem tres coisas com fartura:
> Mulher magra, murissóca,
> Caboclo de seda dura.
>
> Você me chama bodinho,
> Mas não sou do seu chiqueiro;
> Corro serra, trepo morro,
> Tenho no bolso dinheiro.
>
> Sou filho da onça tigre,
> Neto de maracajá,
> Te tiro lapos de couro
> Do cangote no calcanhá.
>
> Tenho o peso de um gigante,
> Força de marruá,
> Que um home como eu,
> E' difficil se encontrá.
>
> Quebro coco sem machado,
> Tiro leite sem pirão,
> Subo em serras de fogo,
> Com sapatos de algodão.

Quasi sempre a festa termina pela ruina do recem-vindo, que, já sem dinheiro para aguentar o "pancão", volta á pobreza da sua choupana, a viver dos recursos da natureza, da caça, dos frutos sylvestres — até voltar a estação secca, em que elle, de novo, se dirija aos cauchaes desertos.

E nessa completa despreoccupação pelo dia de amanhã, sem ambições, sem pensar no futuro, passa a vida, feliz entre a grandeza da natureza e a ignorancia do seu proprio eu. Sómente quem viu, um dia as manhãs claras desses sertões sem fim, as suas campinas verdes batidas pela brisa de maio, quando o sol, dourando as planicies longas, se esbate nas collinas ponteagudas, e se espraia pelos valles de além, póde fazer uma idéa dessa natureza esplendida, em que tão potentemente se revela a grandeza de Deus!

E a minha cidade, a minha pequena cidade, com as suas ruas regulares, com as suas amplas praças em guarda aos templos sacros, modesta e simples, toda vestida de branco, como uma noiva em dia nupcial — de um lado as frias e cristalinas aguas do Corda, afastando, em suave curva os arruados de sul a oeste; do outro, a planicie estendendo-se até os pés das collinas, que a circumdam pelo lado de léste e velam religiosamente, como as vestaes do paganismo velavam o fogo sagrado — é a primeira sentinela avançada, que indica ao viajor o caminho que o conduza a essas encantadoras e desconhecidas paragens.

E eis ahi, excellentissimas senhoras e senhores, todas, as bellezas todas do meu sertão.

ACHADO PRECIOSISSIMO

O Dr. Julio Maia, secretario da faculdade de direito do Estado de S. Paulo, depois de alguns dias de pacientes pesquizas no archivo da secretaria, descobriu, no sabbado ultimo, entre os salvados do pavoroso incendio que ali houve em 1880, e no meio de papeis de somenos importancia, alguns documentos de grande valor para a actualidade, em que se trata do despejo de uns frades que passaram a residir na igreja de S. Benedicto. Segundo informações transmittidas ao "Diario Popular", foi encontrado um original do auto da entrega do edificio do antigo convento da Conceição, dos frades franciscanos, com alguns moveis, feita em 1828, ao governo imperial, pelo guardião do convento, obedecendo ordens do respectivo provincial, estando o auto assignado pelo almoxarife da fazenda nacional, por um official da mesma fazenda, para isso requisitados, e pelo então director do curso juridico, o general José Arouche de Toledo Rendon.

Com esse auto foram tambem encontrados alguns documentos relativos a essa entrega do edificio, como sejam minutas de officios trocados nesse proposito entre o director do curso juridico e o governo imperial, e um officio, em original, do guardião do convento, frei Francisco de S. Christovam, promptificando-se a fazer a referida entrega do convento ao director, designando até o dia e hora para a entrega.

Esses documentos são de grande valor no momento actual, em que se trava uma questão de dominio em parte do velho convento entre os frades e a Faculdade de Direito.

Recebêmos o 3º numero de março da *Revista Medico Cirurgica do Brazil*, contendo os seguintes trabalhos:

Physiotherapia, pelo Dr. J. A. de Oliveira Botelho. *L'Héliothérapie au Brésil*, Historia da Medicina, pelo Dr. Octavio Machado. Sobre a placentophagia (sic) dos indigenas brazileiros. Notas clinicas, sobre os effeitos clinicos causados pela electricidade. Complicações da blenorrhagia no apparelho respiratorio. Um novo modo de empregar o mercurio. As pilulas sub-prepuciaes. Dente de siso tardio. O tratamento hygienico da febre dos tuberculosos. Valor prognostico da hemoptyse na tuberculose pulmonar. As diarrhéas na infancia. Emprego da alcoolatura de castanhas da India em diversas Notas de electrotherapia (banho a quatro cellulas). Variedades. Peste, por João do Rio. Formulario. Contra o herpes da face. Contra a anorexia das crianças. Para favorecer o emmagrecimento.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 12 de maio de 1910

Despachos pelo Sr. Prefeito:
Henrique Esteves de Oliveira—Deferido.
Angelino Simões & C.—Deferidos, pagando a licença em 48 horas.
Antonio Figueiredo Couto—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.
Campos & Cunha, José Joaquim de Almeida, João Pereira de Moraes, Jorge Caram, **José Salomão**, Manoel Dias Martins e Theodor Wille & C.—**Indeferidos**.
Antonio Manoel Lopez—Dirija-se ao Sr. Dr. chefe de policia.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:
Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**
Felippe Salin, multado em 50$, por infracção do art. 66 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter transferido o seu negocio da rua Senador Euzebio n. 344, para a da Senhor dos Passos n. 197, sem ter pago a averbação, nem o despacho á petição).
Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**
Generoso Lambertire, multado em 50$, por infracção do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, combinado com o art. 6º do mesmo decreto (ter collocado, sem licença, uma grande taboleta illuminativa sobre a fachada do seu estabelecimento commercial, á rua S. Christovão n. 223).
Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**
João Alves de Souza, proprietario do predio á rua Cantilda Maciel, junto ao n. 2, e José Caetano Linhares, proprietario do predio n. 2, fundos, multados em 200$, cada um, por infracção do art. 1º do decreto numero 391, de 10 de fevereiro de 1903 (terem começado a construcção dos predios acima referidos, sem a respectiva licença).

[illegible]
(Resumo)

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e arts. 42 e 15 do decreto n. 391, de fevereiro de 1903:
Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**
João Alves de Souza e José Caetano Linhares, proprietarios dos predios ns. 2, frente, e 2, fundos, da rua Cantilda Maciel, a legalizarem as obras da construcção dos predios referidos, até procederem á legalização das mesmas, no prazo de cinco dias.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados e vistorias realizadas:
Pelo agente do 10º districto, **Sant'Anna:**
João Loquette, João Cypriano Viegas e do procurador José Martins Coelho, proprietarios dos predios ns. 54, 58 e 56 da rua Benedicto Hippolyto, a cumprirem o laudo das vistorias realizadas nos referidos predios, no prazo de trinta dias.

LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:
Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**
Guilherme Gonçalo de Sá, Joaquim Barbosa de Souza, Felix Felippe, Manoel Soares de Oliveira, João Carmo de Souza, Candido Thomaz Martins, Pedro José dos Santos, Candido Carlos Ferreira, João Pires, Hugo de Paula Macario, Vital Ribeiro da Silva, Raphael Pereira Cardoso, Manoel Macieira e Ernesto, a legalizarem a construcção dos barracões existentes no morro do Telegrapho, á rua Visconde de Nitheroy, sem numero, no prazo de cinco dias.

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade dos dispositivos do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo:

Dia 16

Pelo agente do 10º districto, **Sant'Anna:**
Ns. 102, 104 e 106 da rua de Sant'Anna, propriedade do Sr. Dr. J. Pareto, a 1, 1 ¼ e 1 ½ horas da tarde.
Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio:**
Manoel Gaspar da Silva, representante de Anselmo Rodrigues Pausada, proprietario do predio n. 33 da rua do Rezende, ao meio dia;
N. 183 da rua do Rezende, propriedade da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, representada por Bernardo Ribeiro de Freitas, a 1 hora da tarde.

Dia 17

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**
N. 304 da rua General Camara, **propriedade** desconhecida, representada pelo Dr. curador de ausentes, ao meio dia.
A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Prohibe as fogueiras e fogos de artificios nas ruas e praças publicas

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janellas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que preserevo o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Fogos artificiaes

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender o usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 **de abril** de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL
Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 16 do corrente, serão vendidos, em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:
Pela agencia do 4º districto, **S. José**, á rua da Quitanda **n. 11**, sobrado:
Tres córtes de casemira, medindo tres metros, cada um, para roupa de homem.
Pela agencia do 10º districto, Sant'Anna, á praça Onze de Junho:
Lote n. 1
Uma caixa de papelão, contendo tres peças de ponto russo; uma dita de cadarço branco, estreito; um jogo de pentes travessas, cinco alfinetes de fralda, uma caixa de pó de arroz, tres papeis de alfinetes, tres carreteis de linha, quatro dedaes de aço, um papel de agulhas, oito maços de grampos de ferro e onze duzias de botões pequenos de jaspe.
Lote n. 2
Tres pequenas armações e uma dita maior, todas com vidraça e em más estado; dois balcões velhos e dois braços de vitrine.
1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 9 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 16 do corrente, serão vendidos, em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indi- **accordo com as leis e posturas municipaes:**

Pela agencia do 17º districto, **Engenho Novo**, á rua Marechal Machado Bittencourt **n. 1 E** (deposito municipal):
Um muar.
Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Estação, Deodoro (deposito municipal):
Um caprino.
Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, Marco 6, Bangú (deposito municipal):
Um muar.
1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 9 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos relativas ao mez de abril findo:
Superintendencia de Limpeza Publica e Particular.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.
Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.
As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util, findando com o encerramento do mez.
As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.
As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. Dr. director:
Mario Paulino Ribeiro—Relacione-se para pedido de credito; Joaquim Teixeira da Silva—Póde ser autorizado o levantamento requerido.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 12 de maio de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:
Deferidos:
Francisco Borges Leal, Antonio Rodrigues Barbosa Junior, Julia Maria Machado, Victorino José da Costa, José Vieira Valladão, Antonio Pereira Carvalho do Senado e Justino Moreira da Costa.
Despachos da sub-directoria:
Rosa Sampaio Duarte—Certifique-se em termo.
Francisco Cardoso Laport—Requeira em separado.
Theotonio Machado Netto — Inscreva-se, de accordo com a informação.
Evaristo de Souza Carvalhal, Raul Moitinho Doria e Nicoláo Luiz Cardoso Guimarães—Exonerem-se, de accordo com a informação.
João Esberard, Manoel Rodrigues Soares de Pinho, Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, Alvaro da Fonseca Moreira e Joaquim Machado de Miranda Aviz—Transfiram-se.
Antonio Ignacio Alves Vieira, Antonio Lopes de Figueiredo, Balbina Loubet, Hugo Smyth, Joaquina Madeira, Jorge Felix Fore, Manoel Gomes de Araujo, Rodrigo Moreira da Silva Junior, Antonio Alfredo Halbert, Antonio Pinto de Miranda, Angelina Saldanha da Gama Ribeiro Alves, Adelino José Pereira, João José Borges, Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, José Luiz de Magalhães e Joaquim de Souza Amorim—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª sub-directoria de rendas:
Deferidos:
José Fernandes Miranda, Rodolpho Treppinan, Simões & Costa, Pedro Vela, Oliveira & Gonçalves, Correia & C., Esteves & C., Balthazar Maria de Carvalho, Spiller & C., Rodolpho Mello, Miguel Augusto Ponce, Manoel Vieira Fontes, José Wellemonth, N. Machado & C. e João Correia Velho.
Deferido, á vista da informação:
Pedro Pinto de Miranda.
Exigencias:
José Alvarez Branco, Manoel Pereira Veiga, M. F. da Costa e Souza, Moura & Soares, Montez & C., Gumercindo Fernandes & Irmão, Francisco de Assumpção, Vianna & Bernãus, Domingos Duarte & C., Manoel Dias & C. e João da Costa.

Directoria Geral de Instrucção Publica

INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director, são convidados os ex-alumnos, constantes da relação abaixo, ou em falta, os seus herdeiros, a comparecer neste instituto, afim de se habilitarem a receber as cadernetas da Caixa Economica, de propriedade dos mesmos: José Martins (ex-47); Arthur José dos Santos (ex-52); Honorato Moraes de Lima (ex-57); Emygdio da Fonseca (ex-67); Castão da Rocha (ex-89); Manoel Hilario Dias Alves (ex-102); Ernesto da Conceição (ex-110); Benevenuto da Natividade Reis (ex-156); Elesbão de Castro (ex-219); Joaquim de Paula Augusto (ex-270); Carlos Figueira (ex-293); Juvencio Pinto da Luz (ex-299); Manoel João da Costa (ex-318); Mario Cosme Damião (ex-333); Leonardo Raphael dos Santos (ex-338); Raul de Paiva Gomes (ex-348), e Manoel Silva Leite (ex-360), e bem assim são convidados os ex-alumnos seguintes, afim de receberem as quantias a que têm direito: Paulo Ignacio da Silva Guimarães, Joaquim Vacaré Paguá, Manoel Alves, Damião de Carvalho Silva, Antonio de Oliveira Bastos, Jorge José de Andrade, Leonel Ribeiro dos Santos, Gabriel de Freitas Marques, Pedro do Espirito Santo, Abel Florentino Lopes, Malvino Ribeiro dos Santos, Antonio Vicente de Paula, Geraldo Nardy, Armando da Cruz Senna, Justino F. Gonçalves, José Alves Carneiro, José Dias, João Jorge Pires, Antonio Mendes Paes, Armando Figueira, Heitor Nogueira da Silva, Severino Lino do Nascimento, Ignacio Ribeiro Sampaio, José de Oliveira França, Pedro de Farias, Miguel Pinto de Andrade, Mario Valentim de Souza, Benjamin dos Santos Vianna, Oscar Calvet, Ernesto Malvar, Mario Penna de Mendonça, Zakeu Penha Garcia, Jayme de Barros, Armando Fernandes, João Magalhães de Oliveira, Naphtali Ferreira da Silva Santos, Arlindo Silveira da Ponte, José Honorio de Souza, José Carvalho da Cruz, João Lopes de Castro, Froeland Rivarolla, Geraldo Caselli, José Alves de Souza, Armando Pereira Moreno, Manoel Elysio de Campos, Guilherme Ferreira Torres, Paulo da Costa Braga, Henrique Martins, Carlos de Almeida Silva e Euzebio Manoel de Alcantara.
Instituto Profissional Masculino, 12 de maio de 1910—O secretario, GERALDO LUIZ DA MOTTA FREITAS.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 12 de maio de 1910

Despachos do Sr. Dr. director:
Salvador Serruote e Manoel José de Rezende Junior — Deferidos, de accordo com a informação; Victorino de Souza Medeiros — Dê a saida a cobação da lei; tenente Brazilino Cavalcanti Junior—Não ha o que deferir, porque o proprietario tem contrato para execução do serviço proposto.

1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

José Alves Netto Junior—Deferido; Joaquim Manoel de Campos Amaral—Certifique-se; Affonso Servulo de Souza Guedes—Compareça nesta sub-directoria; visconde de Antunes Braga, Antonio Bancalari da Silva, José Chaloul, Joaquim Manoel de Campos Amaral, José Antonio da Silva Guimarães, José da Silva Moraes, Cesar Augusto Moreira, Emilio Luiz Leitão, Boaventura Alves Moreira e João da Silva Moraes—Passem-se alvarás; Manoel Alves de Moura—Indeferido.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro (certidão n. 1.097)—Modifique a conta, de accordo com a informação do Sr. engenheiro da circumscripção.
Despachos das circumscripções:
2ª circumscripção:
Dr. Leopoldo da Cunha Filho—Declare a extensão do predio; Arthur Pastos & C.—Satisfaçam a duvida.
5ª circumscripção:
Coronel Antonio Basilio e Manoel Correia Vieira Junior — Passem-se guias; José Antonio da Silva Balão—Junte planta do cadastro.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

Antonio José de Meira Junior, Dr. Luiz Barbosa, Joaquim Antonio Dias do Amorim Junior (2), M. A. Guimarães & C. e S. Diniz—Sim, compareçam; Zeferino José da Costa—Deferido.

4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

Antonio José da Costa Barros, Manoel Joaquim Vieira do Couto e Maria Guimarães Lopes da Costa—Concedo trinta dias; Mario do Couto Reis—Certifique-se o que constar; Antonio da Cruz Mattoso—Aguarde opportunidade; Francisco Ribeiro de Moura Escobar—Certifique-se; Ayres Ronto Ozorio—Passe-se alvará; João Diogo dos Santos—Pague o imposto de expediente; Correia & Sampaio—Passem-se alvarás.

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:
Manoel Pereira—Póde habitar; Carlos Alberto e outros—Mantenho o despacho anterior; Leopoldo da Cunha Filho—Junte o ultimo alvará; Avelino Nunes Gregorio—Satisfaça a exigencia; Mourão & C.—Podem habitar; Companhia Cantareira Viação Fluminense—Compareça; A. Assumpção & C.—Passem-se guias; Rita Antonia da Costa Figueiredo—Harmonize as cópias do projecto; Santa Casa da Misericordia—Habite-se; José Saraiva de Andrade—Harmonize as duas cópias do projecto; Alfredo D'alma Martins de Azevedo—Satisfaça a duvida; Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro (2)—Pague o imposto de expediente; José Gonçalves Dias—Facilite o exame da cobertura do predio; Antonio de Freitas Gonçalves—Satisfaça a duvida; Alfredo Ferreira Gomes Savedra—Habite-se; João Arthur Membeck—Passe-se guia; Seminario S. José e Victor Parames Domingues—Satisfaçam as duvidas; Adolpho Freire—Retire as plantas; Santa Casa da Misericordia—Passe-se guia; Joaquim Alves Rodrigues Junior—Habite-se.
4ª circumscripção:
José Gaspar da Rocha Junior—Apresente a planta do terreno com as construcções existentes; Pedro Julio Lopes — Póde habitar; Joanna Couto Callado Veiga—Passe-se guia; Floduardo X. do Prado—Abra o predio, tendo no mesmo o projecto approvado; Antonio Vaz Diniz—Junte planta do cadastro.
5ª circumscripção:
José Joaquim Gomes de Carvalho e Joaquim José da Silva Fernandes Couto—Podem habitar; José Rodrigues de Faria—Requeira e pague a licença de muros divisorios; Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula—Passe-se guia.
6ª circumscripção:
Dr. Aristides Ferreira Caire—Passe-se guia de numeração; Manoel M. Raposo e Maximiana A. Bahia Salgado—Passem-se guias; Daniel Teixeira—Compareça; Braz Valentim Dias e Dr. Ramiro da Rocha Magalhães—Habitem-se.
7ª circumscripção:
Lucindo Donato da Silva—Junte planta do cadastro; José Gonçalves—Junte o termo de arruação da cerca; Manoel da Cunha, José Lauriano e Antonio Simões—Deferidos; Domingos José Machado e Fernandes & Irmão—Podem habitar; Arthur Geraldo de Mello—Passe-se guia.
8ª circumscripção:
Durick & C.—Paguem os emolumentos.

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

Domingos Fenton Sanches, Luiz José Monteiro Torres, Dr. João Baptista Ortiz Monteiro e Manoel José Motta—Deferidos; José Poley—Compareça para explicações.

EDITAL

Pela 3ª sub-directoria da Directoria de Obras e Viação, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que, Souza Silva & C. requereram licença para assentamento e uso de um gerador de vapor de 2ª classe, em seu estabelecimento, á rua da Alegria n. 145.
Rio de Janeiro, 11 de maio de 1910—O engenheiro fiscal, AFFONSO DE CARVALHO.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

Expediente do dia 10 de maio de 1910

Despacho do Sr. Dr. Prefeito:
Chieffe, Biola & Erwenne—Declaro caduco o contrato, á vista das informações. Abra-se a concurrencia publica para novo contrato em condições convenientes.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

LEILÃO DE DOIS AUTOMOVEIS A VAPOR

De ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que, no dia 18 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, na "garage" desta inspectoria, no parque da praça da Republica, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerecer, dois automoveis a vapor do systema White.
Esses vehiculos poderão ser vistos no local acima, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.
Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 11 de maio de 1910—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

A EXPANSÃO DO ISLAMISMO

Pensam muitas pessoas que o islamismo é uma religião incapaz de propaganda e alastramento e que só a ferro e fogo, pela ameaça e pelo terror, póde angariar proselytos. E' um engano. A propaganda do islamismo está fazendo grandes progressos na propria Europa, e, o que mais é, nos centros civilizados.

Dirige-a na Allemanha um engenheiro austriaco que esteve durante 25 annos no Oriente e ali se fez musulmano, casando-se com musulmana.

Chama-se Mohamed-Adil.

Em Munich ha duas pessoas encarregadas da missão propagadora e na França uma senhora, que tomou, ao fazer-se musulmana, o nome de Aziza, é a directora do movimento religioso.

Na Inglaterra, em Liverpool, ha um club de musulmanos e publicam-se tres jornaes que prégam e divulgam o islamismo.

Varios personagens de posição e fortuna já se coverteram, ali, ao culto de Mahomet.

Para a America vão ser enviados missionarios e em Nova York construir-se-ha uma imponente mesquita.

O plano de propaganda é amplo e promette dar excellentes resultados. Pelo menos é essa a esperança dos que o organizaram.

Ha de ser o diabo, porém, se o "trust" do toucinho organizar uma contra-propaganda. E organizal-o-ha pela certa. O islamismo na America é a crise do toucinho. Só teria, portanto, acceitação entre... os porcos.

Não é religião para um paiz de negocios.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Foram despachados os seguintes requerimentos:
Albino Lopes Moraes Rego — A lei n. 2.221, não aproveita ao requerente;
Arthur Jacome Lima — Actualmente não ha vaga do emprego que pede para ser transferido;
Armindo Freitas Albuquerque — A' vista da informação, não póde ser attendido;
Affonso Souza Reis — A' vista da informação da 2ª divisão e da 3ª, não tem direito ao que requer;
A. G. Fontes — A' vista da informação da intendencia, nada ha que deferir;
Alcides Ferreira de Assumpção — A lei n. 2.221 não aproveita ao requerente;
Armando Alves — Idem;
Antonio Baptista Diniz — Requeira ao ministerio da viação;
Antonio Alves da Cunha Junior — De accordo com a informação da 3ª divisão, relevo a reposição por equidade;
Antonio Ribeiro dos Santos — Conforme informação da 2ª divisão, não póde ser attendido;
Antonio José Meira A' vista da informação da 3ª divisão, não póde ser attendido;
Bento Antonio Silva — Não tem direito ao que requer;
Brescia Antonia — A requerente já foi attendida;
Botelho & Oliveira — Accito 30.000 dormentes;
Canuto Mendes de Lima — Abonese a gratificação de 20 o|o, a contar de 21 de janeiro ultimo;
Custodio Ferreira Peixoto — Satisfaça a exigencia da secretaria;
Caetano Rodrigues do Nascimento — Quanto á primeira parte seja attendido nos termos da lei n. 2.221; quanto á segunda, aguardo opportunidade;
Cloves Pery Torres — Sendo o requerente empregado interino, não lhe aproveita a disposição da lei numero 2.221;
Danton Silva Jardim — De accordo com a informação da 3ª divisão, relevo a reposição, por equidade;
Estevão Falcão Ribeiro Bastos — A' vista das informações não póde ser attendido;
Emilio Hanriot — Apresente reclamação em impresso proprio;
Ernesto França Freire — Relevo a reposição, á vista da informação da 3ª divisão;
Eduardo da Costa Soares — Seja restituida a quantia de 12$100, mediante guia extraida da 3ª divisão;
Eusebio Gomes Carrilho — Só mediante permutta poderá ser attendido;
Francisco Simões Baptista — Seja attendido conforme a informação da 4ª divisão.

— A estação de S. Diogo importou ante-hontem 2.135 volumes com 77.759 kilos de mercadorias e exportou 2.467 volumes com 412.790 kilos.

— A estação Maritima importou ante-hontem 24.315 volumes com 1.111.440 kilos de mercadorias e exportou 22.690 kilos e mais 885.000 de minerio.

O "stock" de café era de 9.301 saccas com 562.712 kilos.

A renda foi de 31:716$000.

— O sub-director da contabilidade enviou aos agentes a seguinte ordem de serviço:

"Para vosso conhecimento e devidos effeitos, de ordem da directoria, abaixo transcrevo a teor da ordem de serviço n. 4, da Companhia Estrada de Ferro União Valenciana:

"Communico-vos que a administração desta companhia resolveu que o polvilho, quando despachado pelas estações de sua estrada de ferro, em expedições de mil ou mais kilos, goza do abatimento de 50 o|o, no respectivo frete."

— O sub-director do trafego enviou aos agentes a seguinte ordem de serviço:

"Declaro-vos para os devidos effeitos que, de ora em diante, os trens MP 5 e MP 2 farão parada na pedreira do kilometro 233, do ramal de S. Paulo, todas as vezes que isso for requisitado pela 5ª divisão. As requisições devem ser feitas pelos empregados que estiverem autorizados pelo sub-director da linha."

"Determino aos agentes, de ordem da directoria, que sob pretexto de pequena demora, não deixem de effectuar o embarque de leite."

"Transcrevo, para a devida execução, de ordem da directoria, o officio n. 374, de 26 de abril ultimo, da secretaria da justiça e da segurança publica do Estado de São Paulo."

"Communico, em resposta ao vosso officio n. 264, de 12 de março findo, que, além do secretario da justiça e da segurança publica, podem assignar requisições de transportes gratuitos, de dementes na Estrada Central que se destinem aos manicomios mantidos ou subsidiados pela União, ou pelos Estados, os Drs. delegados auxiliares."

"De ordem da directoria, declaro-vos que as estações Central, Maritima, S. Diogo, Alfredo Maia, S. Christovão, Cascadura e Deodoro devem acceitar as requisições de passagens ou de transporte de animaes e mercadorias feitas pelo coronel Fontoura, commandante do 2º regimento, estacionado em Villa Deodoro. (Papel n. 7057|53.)"

"Não sendo remettidos com a devida presteza, por alguns Srs. agentes, os processos que lhes são enviados pelas diversas secções deste escriptorio para informar, recommendo-lhes terminantemente a fiel observancia do art. 801, das instrucções, para o serviço das estações."

—Tiveram ordem de servir: no Engenho de Dentro, o telegraphista Norberto de Moura Maia; na Barra do Pirahy, o praticante Bonifacio de Castro; em S. Diogo, o praticante José Rossi; na Maritima, o praticante Janserico Daemon, e em Juparanã, o praticante Aristides Castro.

—Tiveram permissão para gozar férias, os telegraphistas: Alfredo Rodrigues Fortes, de S. Diogo; Antonio Barreto Colbert, de Engenho de Dentro, e João Lopes Brazil, de Juparanã.

—Regressou ao seu logar, em Barra Mansa, o telegraphista Manoel José da Cunha.

Cooperativas agricolas

A secção de café, em Bello Horizonte, tomou a resolução de estabelecer, no Rio de Janeiro, annexa á agencia aqui installada, o serviço de exportação directa para os mercados estrangeiros.

As vantagens dessa medida, lembrada pelo Dr. Cicero Ferreira, chefe daquella secção, resumidas na circular seguinte, e dirigida aos presidentes das diversas cooperativas agricolas pelo Sr. Arthur de Rezende, agente official de secção de café, nesta capital.

"Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1910.

Illmo. Sr. — Attendendo ao desenvolvimento que tem tomado o serviço, a meu cargo, da agencia actualmente, o chefe da secção de café, Dr. Cicero Ferreira, resolveu estabelecer nesta cidade, annexa á mesma agencia, uma secção de exportação directa para os mercados estrangeiros, mantidos, entretanto, os agentes já em exercicio em Antuerpia, Hamburgo e Paris, por conta da secção, em Bello Horizonte e das cooperativas agricolas.

Assim, em 15 do corrente, devidamente autorizado, firmei com pessoa idonea contrato provisorio naquelle sentido, a titulo de experiencia, cujo exito depende da quantidade de café consignado a esta agencia.

As vendas serão realizadas, directamente por telegramma aos nossos correspondentes, estabelecidos em Londres, Hamburgo, Marselha, Trieste, Bordéos, Anvers, Rotterdam, Havre, Marrocos, Smyrna, Constantinopla, Nova York, Genova e Canadá, e os cafés vendidos serão pagos aqui, no dia do respectivo embarque.

A medida ora posta em pratica dará logar a que se alcancem preços remuneradores, reduzidas, como vão ser, as despezas de exportação, convindo ainda assignalar que as informações prestadas diariamente, por aquelles correspondentes e agentes no estrangeiro, fornecerão criterio seguro — para que se realizem as vendas nesta praça, quando conveniente, ou se promova a exportação para os mercados estrangeiros, quando favoraveis ás circumstancias do momento.

Levando ao conhecimento de V. S. essa communicação, espero que applaudirá o acto do Dr. Cicero Ferreira, chefe da secção de café em Bello Horizonte, que, aliás, obedeceu ao intuito de advogar os interesses do productor e desenvolver as vendas directas do café enviado a esta agencia".

—Em Villa Braz, Minas, o coronel Oliveira Castro, importante e conceituado negociante, ao mesmo tempo que propagandista enthusiasta das cooperativas mineiras, entendeu fazer certas experiencias praticas sobre os differentes systemas de venda de café, comparando entre si o processo de vendas pelos agentes officiaes das cooperativas e das casas commerciaes do Rio e Santos.

Para completar os seus estudos, o Sr. Oliveira Castro, enviou seis remessas de 70 saccas cada uma, todas de café perfeitamente identico, da mesma "tulha", typo, procedencia e marca, confiando-as: duas a duas das mais importantes casas commissarias do Rio e de Santos; duas ás agencias officiaes das cooperativas no Rio e em Santos, e finalmente duas á agencia das cooperativas em Antuerpia, embarcando uma remessa pelo porto de Santos e outra pelo do Rio.

Todas essas remessas deveriam ser vendidas impreterivelmente no dia 15 de fevereiro passado, quaesquer que fossem as predisposições dos mercados, assim o foram effectivamente.

Eis, pois os resultados:

Liquidos em Villa Braz de seis contas de venda de 70 saccas cada uma: agencia das cooperativas em Antuerpia (embarque Santos) 1:891$300; agencia das cooperativas em Antuerpia (embarque Rio), 1:861$770; agencia das cooperativas em Santos, 1:814$050; agencia das cooperativas no Rio de Janeiro 1:751$160; casa commissaria do Rio de Janeiro........ 1:565$110; casa commissaria de Santos, 1:307$700.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Foi publicado o boletim do serviço de estatistica commercial do Rio de Janeiro, referente ao trimestre de janeiro a março deste anno.

Verifica-se desse documento que o valor das mercadorias importadas nesse periodo, elevou-se a 169.134:261$ contra 138.314:332$ em 1909 e....... 16.683:371$ em 1908.

Em especies metallicas e notas de bancos estrangeiros, o valor da importação foi o seguinte: 17.059:168$, em 1910; 1.413:694$, em 1909, e 436:836$ em 1908.

O valor das mercadorias exportadas nesses tres mezes foi o seguinte: em 1908, 182.243:552; em 1909,.......... 262.121$664; e em 1910,.......... 233.601:054$000.

Assim, houve esta differença para mais no valor da exportação sobre a importação: 20.565:181$, em 1908; 123.806:722$, em 1909; e 64.466:793$, em 1910.

NOTICIAS DE MINAS

Movimento industrial

Devia ter sido lançado segunda-feira, no Rio, um emprestimo de 1.200 contos, para a Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, de Mariano Procopio, da qual é director o Sr. Frederick Burrwes, que hontem esteve nesta cidade.

Esse emprestimo, segundo resolução dos accionistas, é destinado a dotar aquella fabrica de grandes melhoramentos.

Festa civica

Em Alfenas realizou-se, no dia 21 do corrente, no grupo escolar desta cidade, uma importante festa civica, em commemoração á data do martyrio de Tiradentes.

A festa, que foi promovida pelo director do grupo, o Sr. João Camargo, esteve bastante concorrida.

A' 1 hora da tarde, com a presença dos vereadores da camara municipal, do juiz de direito em exercicio e demais autoridades locaes, repleto o bello edificio do grupo escolar de numerosos assistentes, abriu a sessão civica o Sr. coronel José Bento Xavier de Toledo, presidente da camara, convidando a tomar assento na mesa o Dr. Manlio de Rezende, juiz de direito em exercicio, e o Dr. Gefferson de Oliveira.

Dada a palavra ao director do grupo, deu este uma bella aula civica aos seus discipulos, terminando entre calorosos applausos.

A excellente banda local, regida pelo maestro capitão Manoel Jacintho Pereira, executou o hymno nacional, ouvido de pé por todos os assistentes, cantando em seguida as meninas, em côro, enthusiasticos hymnos á Patria e a Tiradentes.

Falaram brilhantemente os Srs. Eduardo Daniel Ferreira Dias, Alexandre Mari no, Emilio da Silveira, coronel Costa Campos, todos entre applausos vibrantes do auditorio. Tambem falou o academico Juarez Lopes.

Houve em seguida lindos recitativos das meninas que, ao terminar a festa, acompanhadas de toda a assistencia, foram fazer entrega da bandeira brazileira á camara municipal, tocando nessa occasião o hymno nacional, sendo erguidos numerosos vivas ao Estado de Minas Geraes, ao seu presidente, á memoria de Tiradentes e ao Brazil.

O director do grupo, Sr. João Camargo, foi muito felicitado pelo brilhantismo da festa.

Melhoramentos municipaes

A camara municipal acaba de approvar o projecto chamando concurrencia para a installação dos serviços de luz electrica á cidade.

Os editaes da concurrencia serão brevemente publicados no "Minas Geraes" e nos jornaes do Rio.

— Em Rio Branco vão ser atacadas as obras da matriz da cidade, que, por algum tempo, ficaram paradas por falta de recurso pecuniario.

— De Poços de Caldas seguiu para S. Paulo, no dia 25, o prefeito da villa, Sr. Francisco Escobar. Essa viagem do operoso auxiliar do governo do Estado, prende-se aos melhoramentos por que está passando a villa, pois além de outras coisas, segue com o fito de obter um britador para o preparo do macadam necessario aos concertos das ruas, bem como um assentador, sendo mesmo provavel que S. S. chegue até Bello Horizonte, caso não encontre o que pretende em S. Paulo, o que é possivel, pois consta não existirem alli á venda esses artigos.

— Foi começado na mesma villa o serviço do levantamento das paredes da matriz.

O empreiteiro constructor, Sr. J. Piffer, já se acha na estancia e atacou novamente as obras que se achavam paradas por falta de material.

Em breve estarão concluidas as obras da matriz, graças á actividade da commissão respectiva, aos sentimentos caritativos e religiosos da população e á philantropia dos que visitam Poços de Caldas.

— Em Villa Braz representando a companhia Força e Luz de Itajubá, esteve o respectivo gerente, Sr. Luiz Dias Pereira, para tratar do problema da illuminação da villa.

Na sala da camara municipal, a convite do presidente da municipalidade, realizou-se uma reunião dos habitantes da localidade para se resolver sobre o assumpto.

Expondo os fins da reunião, o mesmo presidente ponderou a conveniencia de se preferir o alvitre de commetter-se o emprehendimento á companhia Força e Luz de Itajubá, uma vez que a mesma dispunha em sua usina, de energia electrica sufficiente para uma perfeita e completa illuminação da villa, attendendo-se a que, por intermedio della, realizar-se-hia o emprehendimento mais de prompto e em condições razoaveis; que o alvitre de se utilizar a cachoeira do tenente Henrique Braz havia sido desprezado por alguns profissionaes que a examinaram, por acharem-na de pequena força, maximé nas temporadas de secca, e ser bastante dispendiosa a sua captação em local apropriado para a usina e, finalmente, que o digno gerente da companhia Força e Luz de Itajubá, que se achava presente, a quem conferia a palavra, diria algo sobre os elementos de que a mesma dispõe para garantir uma boa illuminação na villa, quer publica, quer particular.

O mesmo cidadão, usando da palavra, garantiu aos assistentes que a usina de que dispõe a companhia, com a represa aproximada a dois metros de elevação, produzirá uma força de trezentos cavallos, segundo o calculo dos profissionaes de confiança que consultara e que sendo utilizados actualmente na illuminação publica e particular de Itajubá, cerca de 80 cavallos apenas, a companhia estava habilitada a garantir uma perfeita illuminação, caso quizesse a população da villa preferil-a, e que preferindo-a, necessitava ella que a mesma população a auxiliasse no augmento do seu capital, subscrevendo a quantia de sessenta contos de réis que, julga serem necessarios para as despezas da respectiva installação, accrescentando que a companhia, no desempenho do compromisso que assumia, saberia corresponder, como de costume, á prova de confiança que lhe fosse dada.

Em consequencia da formal declaração do digno e conceituado gerente, em seguida, abriu-se a subscripção do capital necessario, entre os presentes, os quaes subscreveram segundo as suas posses.

A subscripção já se eleva a quasi quarenta contos, sendo que numerosos são os cidadãos que não se achavam presentes á reunião, e que, de boa vontade, subscreverão para a empreza.

Em Araguary recomeçaram os serviços de installação das lampadas em casas particulares, para a illuminação electrica, após pequena interrupção desse serviço, devido á falta de materiaes.

A picada entre a cidade e Rio das Velhas, á margem direita, e da margem esquerda do mesmo rio á usina está concluida, tendo-se dado começo ao levantamento dos postes roliços nessa picada.

O intelligente profissional encarregado de todo esse serviço, o Sr. Galileu Bonetti, recebeu grande provisão de apparelhos para installação de lampadas e campainhas electricas. As installações de apparelhos para lampadas são feitas por conta da empreza, tendo os inquilinos de pagar sómente o custeio da luz.

—Os Srs. conego Joaquim Morina e Lazaro Ferreira requereram e obtiveram da camara municipal da mesma cidade privilegio para estabelecer uma rêde telephonica abrangendo todo o municipio.

Já foi levantada a planta e feito o orçamento do serviço, que deve começar breve.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 1ª camara, hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Ataulpho de Paiva.

Julgamentos.

HABEAS-CORPUS—N. 648; relator, o Sr. Enéas Galvão; pacientes, José de Oliveira e Leandro do Nascimento—Julgou-se prejudicado o pedido á vista da informação do Dr. chefe de policia;

N. 649; relator, o Sr. J. Bastos; paciente, Abelardo Bucegalup—Negou-se a ordem, unanimemente;

N. 650; relator, o Sr. Affonso de Miranda; pacientes, Amadeu ou Americo Vagnanetti, Vidal José dos Santos, Joaquim de Oliveira Pinto, João da Silva Mattoso, Roldão Felismino de Oliveira, Raymundo Cavalcanti Ferreira, João Luiz de Aguiar, Julio Gomes Marinho, Waldemar Fonseca, Joaquim de Oliveira, Eliezer Garcia da Silva, Americo de Souza Oliveira, Antonio Alves Nascimento, João Ferreira Vargas, Emilio Afonso da Luz, Euclides Cavallere, Eduardo Pereira Bernardes, José Andrade e Avelino Manoel do Nascimento — Julgou-se prejudicado o pedido á vista da informação do Sr. chefe de policia, unanimemente;

N. 652; relator, o Sr. J. Bastos; pacientes, João Felippe Floret e Francisco Garcia—Concedeu-se a ordem afim de serem presentes os pacientes á 1ª sessão, informando a respectiva autoridade, contra o voto do Sr. Dias Lima;

N. 653; relator, o Sr. Affonso Miranda; paciente, João Carlos Brum—Não se tomou conhecimento por não se achar a petição inicial devidamente instruida, contra o voto do Sr. Enéas Galvão;

N. 654 (preventivo); relator, o Sr. Dias Lima; paciente, Joaquim da Silva Paranhos Filho—Não se tomou conhecimento da petição por não ser caso desse recurso, contra o voto do Sr. Affonso Miranda, que negava a ordem.

AGGRAVO DE PETIÇÃO—N. 2.038; relator, o Sr. Affonso Miranda; aggravante, D. Anna Vieira Barbosa; aggravado, Anselmo Gonçalves Fontes—Venceu-a preliminar de se conhecer do recurso, negou-se-lhe provimento;

N. 2.041; relator, o Sr. Montenegro; aggravante, Eugenio Pereira dos Santos; aggravado o Rodolpho Pereira dos Santos; aggravados, Macedo Silva & C.—Negou-se provimento, unanimemente;

N. 2.044; relator, o Sr. Enéas Galvão; aggravante, Pedro Inard Janure; aggravado, o juizo—Negou-se provimento, unanimemente.

APPELLAÇÃO CRIME — N. 706; relator, o Sr. Enéas Galvão; appellante, a justiça; appellado, Basilio Antonio de Barros—Negou-se provimento, unanimemente;

N. 755; relator, o Sr. Enéas Galvão; appellante, a justiça sanitaria; appellado, José Ferreira dos Santos—Negou-se provimento, unanimemente.

APPELLAÇÃO CIVEL—N. 889; relator, o Sr. Tavares Bastos; appellante, Victorino A. Pereira, por seus herdeiros; appellado, J. Frederico de Almeida, inventariante dos bens do finado Jeronymo do Nascimento Pereira.

APPELLAÇÃO COMMERCIAL — N. 1.252; relator, o Sr. M. Carijó; appellantes, os syndicos da liquidação forçada da Companhia de Fiação e Tecidos Santa Maria; appellado, o Banco Nacional Brazileiro—Negou-se provimento, contra o voto do Sr. Montenegro, na parte relativa a relevação da multa.

Distribuições.

Foram distribuidos:

A' 1ª camara—Carta testemunhavel n. 266, aggravo de petição n. 2.051, recurso crime n. 305. Ao Sr. Affonso de Miranda—Appellação civel numero 1.403.

A' 2ª camara—Aggravos de petição ns. 2.048 e 2.050, recurso crime numero 304. Ao Sr. Gabaglia—Appellação civel n. 1.401.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Foi exonerado do cargo de instructor da escola de aprendizes marinheiros de Pernambuco, o 2º tenente João Raposo Roseli.

— Foram concedidos tres mezes de licença ao secretario da inspecção do arsenal desta capital.

Guerra.

Foram despachados os seguintes requerimentos:

1º tenente Valerio Barbosa Falcão—Compareça no gabinete do director da secretaria de Estado;

Alexandre Ribeiro & C.—Completem o sello do requerimento.

— Ao quartel-general da 9ª região militar foi mandado addir o coronel do 9º regimento de infantaria Affonso Ferreira Pereira de Mello.

— Será nomeado secretario do Tiro Nacional o 2º tenente Pedro Moraes de Figueiredo Aranha.

— Para examinar varios artigos em mão estado, do destacamento do curato de Santa Cruz, foi nomeada a seguinte commissão: 1º tenente Mattos Costa e 2ºs tenentes Rodolpho Schmidt e Democrito Cunha.

— Tem sido motivo de geraes elogios o modo completo por que o distincto capitão Eudoro Correia ministra a instrucção ás praças da 3ª bateria de artilharia independente, sob o seu commando, aquartelada no Realfo.

— A 3ª brigada de cavallaria, cuja séde é em S. Luiz, está sendo commandada pelo major Alves Teixeira.

— O capitão Virgilio de Abreu Coelho apresentou-se hontem á divisão de cavallaria, por ter de recolher-se ao seu corpo, em Bella Vista, o 3º de cavallaria.

— Serão nomeados instructores do Tiro de Pirassinunga, em S. Paulo, o aspirante Aristoteles Maximiniano Estanislão, e do Tiro do Maranhão o 2º tenente Josaphat do Amaral Caldeira.

— O tenente-coronel do 15º de cavallaria Gasparino Leão tem ordem de gozar na séde do seu regimento, no Rio Grande do Sul, a licença que obteve para tratamento de saude.

— O general Caetano de Faria, inspector da 9ª região militar, determinou que os corpos auxiliem os aspirantes que tiverem licença para se matricularem na Escola de Artilheria.

— Desembarcou na Bahia, por ter vindo do Acre gravemente atacado de beri-beri, o 2º tenente Annibal de Amorim, que, inspeccionado, foi julgado precisar de tres mezes de licença.

— Foram exonerados os seguintes instructores: do Collegio Abilio, o 2º tenente Eduardo Cavalcanti de Albuquerque Sá; do Collegio Alfredo Gomes, o 2º tenente Pedro Maria de Figueiredo Aranha; do Gymnasio São Bento, o 2º tenente Miguel de Castro Ayres; e nomeados, respectivamente, os aspirantes Ascanio Vieira, Francisco Clarindo Cordeiro, Philemon Moreira Lima e Granville B. de Lima.

— O Sr. ministro dirigiu o seguinte aviso ao chefe do departamento da guerra:

"Declaro-vos que, em vista das ponderações que fazeis em officio n. 646, de 14 do mez findo, ao chefe da 6ª divisão desse departamento, sobre embaraço que causa ao serviço publico a falta de preenchimentos das vagas dos medicos e pharmaceuticos do exercito, decorrentes da applicação do decreto legislativo n. 2.232, de 6 de janeiro ultimo, convirá ser antecipada, como faculta o paragrapho unico do art. 2º das instrucções approvadas por portaria de 19 de março seguinte, a realização do concurso de admissão ao primeiro posto de medicos e pharmaceuticos, publicado em editaes, dando-se as demais providencias, para que nos prazos legaes se realize o dito concurso."

— O Sr. ministro mandou elogiar em boletim do exercito o coronel Dr. Ismael da Rocha, chefe da 6ª divisão de saude, e seus auxiliares officiaes medicos da mesma divisão, pelo modo brilhante como deram execução á idéa apresentada pelo general de brigada reformado Augusto Cesar Diogo, da creação da Polyclinica Militar inaugurada no dia 25 do mez findo, a qual, pela maneira por que está organizada, virá a prestar importantes serviços aos officiaes e praças do exercito e aos empregados civis do ministerio da guerra e respectivas familias.

Ao general Cesar Diogo agradecer-se-ão tambem a iniciativa e bons officios por elle manifestados, os quaes patentearam seu interesse pelo serviço publico.

— Ao chefe do gabinete da presidencia da Republica foi mandado apresentar, afim de prestar serviços sem prejuizo dos seus vencimentos, o operario electricista de 1ª classe, do Arsenal de Guerra, Ruffo Luiz Coelho.

— Foram transferidos na arma de infantaria os 1ºs tenentes Raymundo Dias de Freitas, do 8º regimento para o 48º de caçadores; Virgilio Antonio Borba, do 55º de caçadores para o 8º regimento, e Carlos Trompowsky Taulois, do 12º regimento para o 55º.

— O Sr. ministro autorizou o coronel director do Arsenal de Guerra desta capital a construir um galpão no mesmo edificio para abrigo do material, não devendo as despezas exceder de 5:000$000.

— Teve permissão para ir a Pernambuco, onde poderá demorar-se 20 dias, o capitão Antonio Henrique Cardim.

— Foi posto á disposição do chefe do grande estado-maior o aspirante a official Alberto Masson Jocques, do 55º de caçadores.

— O Sr. ministro mandou elogiar em boletim do exercito o tenente-coronel José Bevilacqua, o major Mario Netto, o capitão Alberto Lavenere Wanderley, encarregados da escolha do local, e mais tarde da execução das obras respectivas; o 1º tenente Feliciano Sodré Junior, que substituiu o citado capitão nesse serviço, e os 2ºs tenentes Antonio Chaves e João Augusto Mendes Dantas, auxiliares dos mesmos, pela sua dedicação e proficiencia por elles empregados no exercicio da commissão que lhes foi confiada — a construcção da bateria Marechal Hermes, em Ma-

SECCÃO COMMERCIAL

RIO, 13 de maio de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Com relação á Bolsa de Mercadorias, sabemos que os estudos sobre o seu regulamento acham-se já bastante adiantados, devendo ficar concluidos dentro em breve.

—Os 646 saccos de assucar, chegados pela Leopoldina, um dia destes, pertencem á nova safra de Campos, da usina de Santo Eduardo.

O assucar.

O mercado de assucar continúa em condições pouco lisonjeiras.

As noticias que de Campos surgiram no nosso mercado, não influiram em absoluto para fazer mudar esta situação, que teve o seu principio, quando constou que as usinas dessa procedencia não eram unanimes na fabricação do assucar Demerara, para exportação.

As diversas reuniões que lá houve, com o fim de congregar-se todos os interesados, de fórma a serem resguardados os interesses geraes, não surtiram effeito, apesar de alguns fabricantes deliberarem entregar as suas quotas a uma commissão nomeada em uma dessas reuniões.

Agora, sabe-se que a quantidade de 45.000 saccos, apregoada como venda, não passa de uma consignação a um dos mais salientes usineiros, e que promoverá a sua venda pelo melhor preço que poder, percebendo d'ahi uma commissão, usineiro este que fazia parte da commissão nomeada.

Outro membro dessa mesma commissão expediu circulares, offerecendo 8$ por sacco de 60 kilos dessa qualidade nas fabricas.

Outros usineiros querem vender directamente esses assucares, evitando relações com essa commissão.

Esse desencontro de opiniões e de interessados, que deviam unir-se para amparar o mercado, que, forçosamente, terá de soffrer com o volume de uma safra calculada em 800.000 saccos, é para lastimar, pois não faltam casas importantes em nossa praça com relações nas praças estrangeiras, que, com pouco dispendio, podiam encarregar-se da venda, não só dessa, como de outras quantidades maiores.

Já começaram a entrar no mercado os assucares da nova safra, e no dia 15 deverão todas as usinas iniciar as suas moagens, dizem, para as necessidades do nosso mercado, que suppõem desprovido.

Esses assucares vêm encontrar cerca de 40.000 saccos de generos velhos, que não permittirão a alta que se suppõe; e a dar-se, terão os assucares da Bahia que com elles concorrerão.

S. Paulo está tambem bastante supprido e não será de admirar que o seu mercado tenha de baixar para evitar a invasão de assucares cristaes, que vão competir com o seu *stock*.

Emfim, a situação está bastante difficil de ser resolvida, e, se de Campos não partirem medidas tendentes a conjurar a crise que se espera, teremos este anno preços muito baixos para os assucares dessa procedencia fluminense.

Assembléas geraes.

Sul-America, para contas, relatorio, apresentação do parecer do conselho, balanço e eleições, ás 2 horas de 14.

—Cooperativa Militar, para prestação de contas e eleição do conselho, ás 4 horas de 14.

—Companhia Amparo Industrial, assembléa geral ordinaria, ao meio-dia de 16.

—Fabrica de Vidros e Crystaes do Brazil, ás 2 horas de 16, para contas e eleições.

—Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 18.

—Força e Luz do Jahú, para reforma do contrato, a 1 hora de 20.

—Industrial Americana, para prestação de contas e eleições, ás 3 horas de 21.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

Loterias Nacionaes, uma bonificação, de 2$500 por acção, desde já.

—Light and Power, os dividendos relativos ao 3º e 4º trimestres do anno findo.

—Melhoramentos no Maranhão, desde já, 3$ por acção.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Ferro Carril da Jardim Botanico desde já, á razão de 3$500 pelas acções integralizadas e de 2$100 pelas de 40 o|o.

—S. Paulo Tramway Light, 10 o|o, ou 8$140 de dividendo, relativo a este trimestre, desde já.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series desde já.

—America Fabril, o 9º coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon, desde já.

—Braga Costa & C., o 7º coupon, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já o 4º trimestre de 1909 e o 1º de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29º coupon vencido e o capital dos titulos resgatados desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5º coupon, desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernard, Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos, a partir de 16.

Chamados de capital:

Mutua Colombo, desde já, faz uma entrada de 20 o|o.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Em estado fraco, tivemos hontem o mercado de cambio, que funccionou fracamente sustentado pelo Banco do Brazil.

De facto, fornecia letras esses banco a 16 d., mas apenas para o mercado, ou melhor, para pequenas quantias, evitando desse modo possiveis operações especulativas diante dos preços, por que forneciam cambiaes os outros bancos.

Passaram, com effeito, os bancos estrangeiros a operar a 15 7|8, accentuando-se dessa fórma a posição de baixa, no momento juramento em que eram attingidos, segundo constava, a £ 20.000.000, os depositos na Caixa de Conversão.

Pelo Banco do Brazil foi conservada a tabela de 16 d., tendo os outros sacadores adoptado as de 15 13|16 e 15 7|8, sendo aquella no Brasilianische e British e a dos demais, a cujos preços se conservaram, até que se encerrou o expediente, com o mercado ainda mais fraco, pois, os bancos estrangeiros já forneciam letras, em sua maior parte, a 15 3|16, dando um ou outro a 15 7|8, contra o particular a 15 5|16.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres	16	a 15 13|16
Paris	$596	a $604
Hamburgo	$736	a $744

	a 9 d. v.	
Londres	15 27|32	a 15 21|32
Paris	$602	a $609
Hamburgo	$743	a $752
Italia	$605	a $609
Portugal	$308	a $311
Nova York	3$100	a 3$160
Hespanha	$587	a $595
Turquia	15 5|8	a 15 19|32
Austria	15 21|32	a 15 5|8
Rio da Prata:		
Buenos Aires	3$960	a 3$065
Montevidéo	3$295	a 3$320
Metaes:		
Soberanos	—	—
Vales, ouro	—	1$800
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$602	a $607

OPERAÇÕES EFFECTUADAS

Bancario	16	a 15 7|8
Particular	16 1|32	a 15 15|16

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

	a 90 d. v.	á vista
Londres	15 29|32	a 15 49|64
Paris	$600	a $606
Hamburgo	$740	a $749
Italia	—	$604
Nova York	—	$318
Portugal	—	3$140

Soberanos, 15$950.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$800.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	15 7|8	a 15 15|16
Caixa matriz	15 13|16	a 16

FUNDOS PUBLICOS

Menos animada funccionou hontem a nossa Bolsa, cujos trabalhos correram acanhadissimos, em consequencia da falta de compradores.

Continuaram bem collocadas e firmes, não só as apolices geraes, como as municipaes, permanecendo, porém, em estado fraco as estadoaes do Rio, populares.

Tambem funccionaram bastante firmes as do Estado de Minas, que fecharam com compradores a 866$000.

Estiveram em boa posição as acções de bancos, tendo experimentado uma pequena alta as do Brazil.

As acções das Loterias Nacionaes estiveram fracas, revelando-se firmes as das Docas da Bahia, não se notando alteração digna de nota nos papeis da Minas de S. Jeronymo e nos demais papeis de jogo, que funccionaram sem maior actividade, e tudo mais como se verifica nas vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):
1 dita, 1 dita, 2 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 3 ditas, 3 ditas, 4 ditas, 4 ditas, 5 ditas, 10 ditas, 11 ditas, 17 ditas, 20 ditas e 42 ditas, a ... 1:018$000
Mendas, de 500$000:
1 dita, a ... 995$000
Emprestimo de 1903:
5 ditas e 10 ditas, a ... 1:018$000
Emprestimo de 1909:
10 ditas e 26 ditas, a ... 1:018$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro (pops., 4 o|o):
2 ditas e 5 ditas, a ... 85$000
Minas Geraes, de 1:000$000:
6 ditas, a ... 865$000

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (ao portador):
10 ditas, a ... 280$000
Emprestimo de 1906 (port.):
20 ditas, 30 ditas e 50 ditas, a ... 188$000
Emprestimo de 1909 (port.):
100 ditas, a ... 154$000
Empr. de Nitheroy (ao port.):
20 ditas, a ... 193$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil:
40 ditas, a ... 193$000
Banco da Lavoura:
20 ditas e 25 ditas, a ... 130$000
Companhia de Tecidos Manufactora Fluminense:
150 ditas, a ... 190$000
Comp. de Transp. e Carruagens:
50 ditas, a ... 72$000
Comp. M. de S. Jeronymo:
4 ditas, 100 ditas, 100 ditas e 100 ditas, a ... 20$000
Companhia Vulcanica:
50 ditas, a ... 193$000
Companhia Docas da Bahia:
100 ditas, a ... 30$000
Comp. Docas de Santos (nom.):
3 ditas, a ... 388$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Carris Urbanos (200$):
4 ditas, a ... 205$000
Companhia Mercado Municipal:
10 ditas, a ... 191$000

ALVARA'

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (c|juros, ao portador):
32 ditas, a ... 193$500

DEBENTURES DIVERSAS:

Jornal do Commercio:
10 ditas, a ... 200$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:019$000	1:018$000
Mendas (5 o|o)	1:000$000	999$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:018$000	1:015$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:012$000	1:010$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:029$000	1:015$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	440$000	435$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	450$000	440$000
Rio, 100$ (4 o|o)	85$000	84$500
Espirito Santo, 1:000$	780$000	753$000
Minas, 1:000$ (6 o|o)	870$000	866$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)	196$000	189$000
Antigas (ao port.)	192$000	189$000
1909 (ao portador)	156$000	153$000
1909 (nominaes)		154$000
1906 (ao portador)	188$500	187$500
1906 (nominaes)	190$000	189$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	282$000	277$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	282$000	277$000
Nitheroy (ao portador)	193$500	193$000
Nitheroy (nominaes)	194$000	193$000
DEBENTURES:		
O Paiz	—	900$000
America Fabril	—	207$000
America Fabril	—	205$000
Tecidos Botafogo	—	212$000
Tec. Magéense (1ª ser.)	—	200$000
São Joaquim (ao port.)	—	185$000
Confiança (tecidos)	—	207$000
Manufactora (tecidos)	200$000	187$000
Carioca (tecidos)	204$000	202$000
Carioca (tec., port.)	203$000	202$000
S. Felix (tecidos)	200$000	—
S. Pedro (tecidos)	208$000	200$000
Santo Aleixo	185$000	180$000
Corcovado (tecidos)	206$000	202$000
P. Carmelitana	230$000	220$000
Carris Urbanos, de 100$	103$000	100$000
Carris Urbanos	205$000	204$000
Industrial de S. Paulo	198$000	182$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	215$000	212$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	215$000	212$000
J. Botanico (ao port.)	215$000	212$000
Cantareira e Viação	207$000	205$000
Docas de Santos	202$000	200$000
Associação dos Empregados no Commercio	52$500	51$000
Ordem da Penitencia	—	220$000
Ordem do Carmo	—	219$000
Ordem Carmelitana	228$000	220$000
São Benedicto	212$000	208$000
Mercado Municipal	192$000	190$000
Irmand. da Candelaria	—	210$000
Transp. e Carruagens	220$000	207$000
S. Bento	212$000	209$000
Cervejaria Brahma	212$000	208$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	196$000	194$000
Commercial	96$000	94$500
Do Commercio	113$000	113$000
Da Lavoura	132$000	120$000
Nacional	160$000	150$000
Brazil Norte America	6$000	—
Comp. de tecidos:		
Alliança	295$000	288$000
Manufactora	198$000	190$000
Confiança	192$000	188$000
Progresso	278$000	274$000
America Fabril	346$000	320$000
Brazil Industrial	245$000	240$000
Carioca	310$000	290$000
Petropolitana	260$000	250$000
Botafogo	—	220$000
São Pedro	180$000	133$000
São Felix	46$000	—
Corcovado	210$000	203$000
Magéense	138$000	130$000
Cometa	250$000	230$000
Fabril Paulistana	120$000	—
Industrial Mineira	—	190$000
S. Joaquim	—	105$000
Comp de seguros:		
Argos Fluminense	—	560$000
Garantia	230$000	215$000
Indemnizadora	40$000	36$000
Previdente	400$000	360$000
Confiança	—	46$000
Minerva	—	7$000
Lloyd Americano	50$000	20$000
Varejistas	—	75$000
União dos Proprietarios	—	65$000
Integridade	—	30$000
Cruzeiro do Sul	100$000	10$000
Comp. diversas:		
Loterias Nacionaes	28$000	25$000
Docas da Bahia	30$500	30$000
Transp. e Carruagens	72$000	70$000
Saneamento do Rio	71$000	70$000
Minas de São Jeronymo	20$000	19$750
Melhor. no Maranhão	35$000	32$000
Ferrea de Sapucahy	69$500	67$900
Terras e Colonização	7$750	7$000
Jardim Botanico	208$000	204$000
Victoria a Minas	—	67$000
Docas de Santos	388$000	385$000
Tocantins ao Araguaya	—	14$000
Estrada de Ferro Goyaz	—	60$000
Centros Pastoris	16$000	10$000
Mercado Municipal	—	50$000
Vulcanica	200$000	192$000
Cantareira e Viação	155$000	145$000
Empreiteira	—	$500
Caxambú	—	10$000
Moinho Fluminense	—	120$000
Força e Luz de Campos	40$000	20$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO RIO DE JANEIRO

Arrecadação do dia 12	73:316$697
De 1 a 11	605:118$169
Total	678:434$866
Em igual periodo de 1909	535:684$215

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO.

Arrecadação do dia 12	6:079$790
De 1 a 12	78:489$610
Total	84:569$400
Em igual periodo de 1909	53:792$311

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Hontem ainda tivemos em boa posição de firmeza o mercado de café, que era impulsionado, não só pela procura que subsistia mais ou menos activa, como pela baixa manifestada no mercado de cambio, baixa essa, aliás, já prevista pelos interessados.

Foi assim que, nessa perspectiva, aproveitaram os compradores, na vigencia de preços baixos, a occasião para effectuar maiores negocios.

Com isso, pois, começaram os trabalhos hontem com os commissarios muito firmes, ao preço de 6$700, a quese fecharam os primeiros negocios no Centro, os quaes orçaram por 4.272 saccas.

Durante o resto do dia, continuou o mercado regularmente activo, na perspectiva de uma nova alta, em consequencia do estado de baixa do cambio, negociando-se mais 1.765 saccas, ao mesmo preço, as quaes, reunidas áquellas, deram o total de 6.037 saccas, contra 14.255 do dia anterior, negociadas aos preços de 6$600 a 6$650.

No encerramento de ante-hontem, tivemos 3 pontos de baixa na Bolsa de Nova York, 1|4 a 1|2 de franco na do Havre, 1|4 de pfening na de Hamburgo e 3 d. na de Londres, todas de baixa.

A Bolsa do Havre abriu hontem com 1|4 de alta, a de Hamburgo inalterada e a de Nova York com 2 pontos de alta.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 6.900 saccas, contra 6.900 ditas da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	770
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	830
Total	1.600
Vendas realizadas	6.037
Passagem por Jundiahy	6.900

Pauta da semana, 450 réis.

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	102.792
Ultimas entradas	3.871
Total	106.663
Ultimos embarques	6.305
Stock actual	100.358

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	1.180	70.800
Cabotagem	890	53.100
Barra dentro	1.801	108.060
Total	3.871	232.260
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	19.544	1.172.640
Cabotagem	2.568	154.080
Barra dentro	17.378	1.042.680
Total	39.490	2.369.400

EMBARQUES

	DIA 11	DE 1 A 11
Estados Unidos	874	17.452
Europa	5.431	12.818
Rio da Prata	—	7.387
Cabo	—	4.474
Pacifico	—	1.655
Cabotagem	—	3.118

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	7$100
" n. 4	7$000
" n. 5	6$900
" n. 6	6$800
" n. 7	6$700
" n. 8	6$600
" n. 9	6$400

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Juiz de Fóra	34
Taubaté	120
Chiador	173
Sapucaia	50
Total	377

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	9.301
Norte	—
Total	9.301

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilog.
Recebido no dia 11	70.818
Recebido desde o dia 1	1.173.620
Em igual periodo de 1909	1.047.065

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 3.871 saccas; desde o dia 1º do mez 39.490, e desde 1º de julho 3.352.457, na média de 10.643 saccas.

Os embarques foram de 6.305 saccas, sendo para os Estados Unidos 874 e para a Europa 5.431 ditas.

Foram embarcadas desde o dia 1º do mez 39.517 saccas, e desde 1º de julho 3.219.602, sendo o *stock* actual de 190.358 saccas.

Em Santos o mercado continuou paralysado, ao preço de 3$900 por 10 kilos.

As entradas foram de 5.630 saccas.

Não houve saidas, sendo o *stock* de 1.521.087 ditas.

Desde o dia 1º do mez foram recebidas 43.490, na média de 3.954, e desde 1º de julho 11.090.932.

Algodão.

Ainda hontem tivemos o mercado de algodão bastante firme, mas com pouco movimento de procura.

Regularam inalterados os preços seguintes:

	Por 10 kilos	
Pernambuco	17$000	a 18$500
Rio Grande do Norte	16$500	a 17$500
Ceará	17$000	a 17$800
Parahyba	17$000	a 17$000
Sergipe	16$500	a 17$500
Penedo	Nominal	

Assucar.

Tivemos hontem ainda em estado froixo o mercado de assucar, cujos trabalhos correram sem animação.

Entradas no dia 11:

Pelo vapor *Itaquy*, de Maceió, vieram 150 saccos á ordem, e pelo *Unitas*, de Sergipe, 3.000 a Gonçalves Zenha & C., 250 a Zenha, Ramos & C., 380 a J. D. Costa, 117 a Herm Stoltz & C., 100 a M. Zamith & C., 415 a Thomaz da Silva & C., 1.822 a Queiroz Moreira & C. e 3.519 a Walter Brothers & C.

Total, 9.753 saccos.

Saidas no dia 11:

Trapiches	Saccos
Lloyd, sul	6
Lloyd, norte	344
Freitas	419
Rio de Janeiro	160
Novo Carvalho	453
Silva	254
Medeiros	164
Cantareira	511
Total	2.311

Deposito hontem em trapiches 254.167 saccos.

Regularam os preços seguintes em condições nominaes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Branco, cristal	$270	a $300
Branco, 3ª sorte	$295	a $315
Somenos	$230	a $250
Mascavinho	$220	a $240
Amarello, cristal	$250	a $255
Mascavo	$190	a $200
Dito, regular	$130	a $185
Dito baixo	Nominal	

Mercadorias diversas.

	MARITIMA Kilos	S. DIOGO Kilos	TOTAL Kilos
Arroz	3.060	10.200	13.260
Carvão vegetal	—	43.910	43.910
Feijão	—	2.140	2.140
Borracha	—	4.627	4.627
Milho	9.098	19.724	28.822
Polvilho	—	8.050	8.050
Queijos	—	4.371	4.371
Manteiga	—	951	951
Toucinho	—	882	882
Diversas	20.630	300.506	321.136

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos	
Arroz superior	47$000 a	52$000
Idem regular	34$000 a	38$000
Idem do norte, rajado	36$000 a	40$000
Idem agulha	50$000 a	59$000
Idem inglez	Não ha	
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial	19$000 a	21$000
Fina	16$000 a	17$000
Peneirada	15$000 a	15$500
Grossa	13$000 a	14$000
Da Laguna:		
Fina	Não ha	
Grossa	12$500 a	13$000
Feijão preto:		
De Porto Alegre, superior	14$000 a	17$000
Da terra	Nominal	
De Sta. Catharina, superior	Nominal	
Feijão de côr:		
Enxofre	32$000 a	33$000
Mulatinho	20$000 a	21$000
Branco, nacional	38$000 a	40$000
Diversos	16$000 a	22$000
Estrangeiros:		
Branco	Não ha	
Amendoim	38$000 a	40$000
Fradinho	35$000 a	37$000
Manteiga nacional	40$000 a	42$000
Milho:		
Do norte, amarello	Não ha	
Da terra, idem	7$800 a	8$000
Idem, branco	8$000 a	8$500
Cangica	25$000 a	27$000
Outros generos:		
Alpiste	42$000 a	43$000
Agua-raz	—	$800
Aguardente:		
Cachaça (pipa)	90$000 a	95$000
Canna (idem)	100$000 a	105$000
Paraty (idem)	110$000 a	115$000
Azeite:		
Lata de 16 litros	22$000 a	27$000
Dita de um a dois	1$450 a	1$800
Alcool:		
Fino, de 38 a 41 grãos	120$000 a	140$000
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	22$000 a	23$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$170 a	$180
Estrangeira (por kilo)	$160 a	$170
Batatas (por kilo)	$140 a	$200
Alcatrão:		
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000	—
Idem, idem, 80 ks., m|m.	24$000	—
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 kilos)	67$800 a	70$800
Em lata de 20 kilos, idem	68$400 a	70$800
Laguna, idem, idem	64$000 a	65$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	67$800 a	70$000
Banha americana:		
Em barris, por libra	$900 a	$920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha	
Bacalháo:		
Gaspé, tina	49$000 a	50$000
Noruega, caixa	50$000 a	51$000
Peixelim, tina	39$000 a	40$000
Halifax, tina	45$000 a	46$000
Breu:		
Escuro, barril	25$000 a	26$000
Claro, 280 libras	28$000 a	30$000
Cebolas:		
Rio Grande, cento	2$800 a	3$000
Carne de porco, kilo	$600 a	$700
Chá da India:		
Verde, kilo	6$200 a	9$500
Preto, idem	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$580 a	$620
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$600 a	$680
Puras mantas	$680 a	$800
Cimento:		
Cruz Vermelha	—	11$500
Monroe	—	13$000
Albatroz	—	14$000
Minerva	—	15$000
Outras marcas	11$000 a	11$500
Visurgis	10$500	—
Canella, kilo	1$600 a	1$650
Ervilhas:		
Estrangeiras, por 100 kilos	60$000 a	70$000
Farinha de trigo:		
Nacionaes, idem	Não ha	
Rio da Prata:		
1ª qualidade	—	27$000
2ª qualidade	25$500 a	26$000
3ª qualidade	24$500 a	25$000
Americana	Não ha	
Moinho Inglez:		
Buda, nacional	—	27$700
Nacional	—	26$500
Brazileira	—	25$700
Moinho Fluminense:		
São Leopoldo	—	26$000
O. O.	—	25$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	27$000
Extra	—	26$000
Mimosa	—	25$000
Moinho Riachuelo:		
La Verdad	—	27$000
Riachuelo	—	26$000
Superior	—	24$500
La Justicia	—	22$500
Farelo de trigo:		
Moinho inglez, 38 kilos	3$600 a	3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a	3$700
Fumos:		
De Minas:		
Especial, arroba	15$000 a	17$000
Primeira, idem	10$000 a	12$000
Segunda, idem	9$000 a	10$000
Baixos, idem	7$000 a	8$000
Rio Novo:		
Especial, arroba	18$000 a	20$000
Primeira, arroba	14$000 a	16$000
Segunda, arroba	10$000 a	14$000
Goyano:		
Especial, arroba	26$000 a	28$000
Primeira, arroba	24$000 a	26$000
Segunda, arroba	18$000 a	22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a	9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha	
Fubá de milho, idem	10$000 a	16$000
Genebra:		
Fooking, caixa	32$000 a	33$000
Kerosene, caixa	7$200 a	7$400
Ladrilhos, milheiro	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a	1$100
Lombo:		
Especial, kilo	—	1$000
Baixo, idem	—	$600
Manteiga:		
Mele Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demagny Isigny (sortid.)	2$500 a	2$520
Idem, pequenas	2$520 a	2$530
Brétel Frères, latas sortid.	2$260 a	2$280
Lepelletier	2$500 a	2$520
Lebensen	Não ha	
Maselet	Não ha	
Brum	2$600 a	2$620
Busck Junior	Não ha	
Outras marcas	1$900 a	2$100
De Minas	2$000 a	2$300
Do sul	1$800 a	2$300
Matte em folha, kilo	$400 a	$600
Oleo de linhaça:		
Genuino, kilo	1$100 a	1$150
N. 1, idem	1$050 a	1$100
Em latas, kilo	—	$850
Oleo de algodão:		
Nacional, lata	$740 a	$800
Americano, idem	—	1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a	1$200
Phosphoros, lata	59$000 a	61$000
De cera, lata	—	77$000
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$900
Inferiores	1$700 a	1$780
Pinhos:		
Sueco, branco, duzia	—	82$000
Sueco, vermelho, duzia	—	84$000
Spruce, duzia	—	82$000
Resina, duzia	—	84$000
Americano, pé	—	$280
Do Paraná:		
Superior (duzia)	60$000 a	65$000
Inferior (duzia)	45$000 a	55$000
Polvilho, por 100 kilos	28$000 a	30$000
Sal, por 60 kilos	4$100 a	4$800
De Cabo Frio, 80 litros	3$000 a	3$300
Sebo:		
Do Rio Grande, kilo	$630 a	$640
Matadouro, idem	Nominal	
Toucinho, kilo	1$000 a	1$100
Tapioca, por 100 kilos	30$000 a	31$000
Telhas, milheiro	230$000 a	235$000
Velas:		
Communs, grandes, caixa	—	11$500
Pequenas, idem	—	7$200
Brazileira, idem	—	26$500
Vinagre:		
Branco, pipa	230$000 a	250$000
Tinto, idem	220$000 a	230$000
Vinhos:		
Collares tinto, superior	320$000 a	360$000
Dito inferior	300$000 a	330$000
Virgem do Porto	270$000 a	320$000
Verde, portuguez	280$000 a	300$000
Lisboa, tinto	280$000 a	300$000
Dito branco, 14 grãos	320$000 a	360$000
Figueira, tinto	250$000 a	300$000
Hespanhol, tinto	Não ha	
Dito branco	270$000 a	300$000
Dito verde	Nominal	
Rio Grande	160$000 a	170$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Aracajú e escalas, pelo paquete nacional *Unitas*: varios generos, á Empreza Esperança Maritima;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Campeiro*: varios generos, a Zenha Ramos & C.;

De Cardiff e escalas, pelo vapor allemão *Filly Russ*: carvão, a Dykmann van Essch.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Formosa*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Aracajú e escalas, nacional, *Unitas*; Porto Alegre e escalas, nacional, *Campeiro*; Cardiff e escalas, allemão, *Filly Russ*; Buenos Aires e escalas, francez, *Formosa*.

Vapores saidos.

Callão e escalas, inglez, *Orita*; Tampa, inglez, *Kassala*; Santa Lucia, inglez, *Tapton*; Rio Doce, nacional, *Fidelense*; Rio Grande do Sul, allemão, *Santa Barbara*; Manáos e escalas, nacional, *Cubatão*.

Macahé, hiate nacional *Vencedor*.

Vapores em viagem.

LISBOA, 14.

O paquete *Oravia*, da Companhia do Pacifico, seguiu hontem, ás 6 horas da tarde, para São Vicente e Rio de Janeiro.

Vapores esperados.

13 Cabo Frio, *Industrial*.
13 Bordéos e escalas, *Himalaya*.
13 Liverpool e escalas, *Titian*.
13 Portos do norte, *Bragança*.
14 Portos do sul, *Saturno*.
14 Portos do norte, *S. Paulo*.
14 Portos do sul, *Mayrink*.
15 Rio da Prata, *Savoia*.
15 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
15 Portos do norte, *Goyaz*.
16 Southampton e escalas, *Avon*.
16 Londres e escalas, *Chaucer*.
16 Havre e escalas, *Malte*.
17 Genova e escalas, *Umbria*.
17 Portos do sul, *Sirio*.
17 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
17 Santos, *Numantia*.
18 Rio da Prata, *Asturias*.
18 Rio da Prata, *Voltaire*.
18 Santos, *São Paulo*.
18 Portos do norte, *Satellite*.
20 Rio da Prata, *Siena*.
22 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
22 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
22 Nova York e escalas, *Byron*.
23 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
23 Rio da Prata, *Italia*.
23 Bordéos e escalas, *Amazone*.
24 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
24 Rio da Prata, *Cordillère*.
25 Nova York e escalas, *Tapajoz*.
25 Rio da Prata, *Frisia*.
25 Portos do norte, *Acre*.
26 Callão e escalas, *Orissa*.
26 Santos, *Belgrano*.
26 Santos, *Halle*.
26 Santos, *Kalman Kiraly*.
27 Havre e escalas, *Amiral Troude*.
28 Genova e escalas, *Indiana*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
29 Genova e escalas, *Argentina*.

Vapores a sair.

14 Manáos e escalas, *Manáos* (10 horas).
14 Porto Alegre e escalas, *Itapuca*.
14 Rio da Prata, *Himalaya*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Laguna e escalas, *Mayrink* (6 horas).
15 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
15 Guarahyssaba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
15 Santos e escalas, *Garcia* (6 horas).
15 Bahia e Pernambuco, *Campeiro*.
16 Portos do norte, *Piranhy*.
16 Genova e escalas, *Savoia*.
16 Hamburgo e escalas, *Koning Wilhelm II*.
16 Rio da Prata, *Avon*.
16 Rio da Prata, *Cordova*.
16 Manáos e escalas, *Amazonas*.
16 Bremen e escalas, *Heidelberg*.
16 Maceió e escalas, *Unitas*.
16 Itajahy e escalas, *Industrial*.
17 Rio da Prata, *Umbria*.
17 Caravellas e escalas, *Carolina*.
18 Nova York, *Voltaire*.
18 Southampton e escalas, *Asturias*.
18 Buenos Aires e escalas, *Malte*.
18 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
19 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
19 Rio da Prata, *Saturno* (1 hora).
19 Santos, *Kalman Kiraly*.
20 Rio da Prata, *Cap Verde*.
20 Genova e escalas, *Siena*.
21 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
23 Genova e escalas, *Italia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
24 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
24 Genova, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
25 Bordéos e escalas, *Cordillère* (12 horas).
25 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
25 Caravellas e escalas, *Itapemirim* (4 hs.).
25 Portos do norte, *Pyrineus*.
26 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
26 Liverpool e escalas, *Orissa*.
26 Trieste e escalas, *Atlanta*.
26 Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
27 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
27 Bremen e escalas, *Halle*.
27 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
28 Rio da Prata, *Indiana*.
28 Rio da Prata, *Amiral Troude*.
29 Rio da Prata, *Argentina*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 11, pelo vapor *Victoria*, de Cananéa e escalas:

De Cananéa:

Arroz—91 saccos a Davidson Pullen & C.

De Iguape:

Arroz—515 saccos a Zenha, Ramos & C., 70 a Guia Ferreira, 85 a Teixeira Borges, 36 a Guimarães Pacheco, 40 a Souza Valle, 60 a Siqueira Veiga e 32 a Coelho Duarte.

De Paranaguá:

Carne—33 barricas a Couto & C.

De Angra dos Reis:

Aguardente—Duas caixas a Ottoni Bastos.

De Paraty:

Aguardente—30 pipas a Sá Guimarães.

—Pelo vapor *Orita*, de Liverpool e escalas:

De Liverpool:

Presuntos—15 caixas a Lebrão & C.

Alkaly—12 barris á M. S. João d'El-Rei.

De Lisboa:

Batatas—1.300 meias caixas a Ferreira Irmão, 200 meias a Pereira da Costa, 500 meias a Ferreira Irmão, 150 meias aos mesmos, 500 meias a Ribeiro T. Bastos, 200 meias a Vieira da Silva, 200 meias a Soares Cunha, 200 meias a Constantino Ribeiro, 300 meias a Angelino Simões, 500 meias a Couto & C., 300 meias a Prista & C. e 200 meias a G. Affonso & C.

Alho—20 caixas a Couto & C.

—Pelo vapor *Oriana*, de Valparaiso:

Grão de bico—20 saccos a N. Zagari.

Lentilhas—10 saccos ao mesmo.

Ervilhas—10 saccos ao mesmo e 50 a L. Camuyrano.

Feijão—100 saccos ao mesmo.

—Pelo vapor *Atlantique*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Xarque—100 fardos a Frias & C. e 1.100 a John Moore & C.

De Montevidéo:

Xarque—917 fardos a Frias & C., 427 a Siqueira Veiga e 305 a C. Belchior.

Tripas—Seis caixas a Santos Fontes.

Manteiga—Duas caixas a Lage Irmãos.

Carneiros—15 aos mesmos e 300 a Santos Fontes.

—Pelo vapor *Ardoi*, de S. Thomaz:

Pinho—27.644 peças, com 1.484.289 pés á ordem.

—Pelo vapor *Francesca*, de Montevidéo:

Xarque—1.000 fardos á ordem, 843 á ordem, 385 a Siqueira Veiga & C., 206 a Souza Filho e 332 a Cabral Belchior.

Alho—6 caixas a Angelino Simões, 40 volumes ao mesmo, 35 caixas a L. Camuyrano e 25 a Santos Fonte.

Bexigas—13 saccos a C. Moreira & C. e um fardo á ordem.

Carneiros—200 a L. Camuyrano.

—Pelo vapor *Nile*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Frutas—100 volumes a Santos Fontes e 100 a Lopes Rego.

De Montevidéo:

Xarque—529 fardos á ordem, 267 a C. Belchior & C., 210 a Silva Monarcha e 200 á ordem.

—Pelo vapor *Pinto*, de S. João da Barra:

Assucar—500 saccos á ordem.

Milho—42 saccos a Teixeira Borges, 105 á ordem, 70 á ordem e 60 á ordem.

Goiabada—Oito caixas a M. Janot, duas a F. Pereira Santos, 30 a Cunha Pinho, quatro a Antunes Irmão, tres a Barros Garcia, quatro a Siqueira Veiga & C., uma a B. A. Costa e 13 a Alves Nogueira.

Aguardente—21 pipas a Thomaz da Silva, 20 a M. Zamith & C., 25 a Thomaz da Silva e 25 ao mesmo.

Alcool—21 pipas á ordem, 29 toneis á ordem, 10 pipas á ordem e duas a Carlos Rohr.

Vinho de canna—Cinco pipas a A. Ribeiro.

Pinhões—14 saccos ao mesmo.

Fumo—Um encapado a Borges Irmão e um a Arthur & C.

Couros—Oito fardos a Queiroz Moreira e tres a Esteves & C.

Fumo—Um encapado a Benevides & C.

Couros—Dois fardos a J. Cruz Senna.

Paina—Quatro saccos a Leal Carneiro e 11 a J. Cunha Pinto.

—Pelo vapor *Lewisham*, de Buenos Aires:

Trigo—67.318 saccos, com 4.437.693 kilos ao Moinho Inglez.

—Pelo vapor *Itaquy*, de Pernambuco e escalas:

Carga de Pernambuco:

Massas—50 caixas a Gonçalves Zenha & C.

Oleo—115 caixas a A. Wobecken.

Vinho—32 caixas a Silva Gomes e nove ao mesmo.

Alcool—15 pipas a R. Cruz & C.

Cocos—230 saccos a Julio Caldas

De Maceió:

Assucar—150 saccos á ordem.

Algodão—300 fardos á ordem.

Aguardente—30 pipas á ordem.

Alcool—25 pipas á ordem.

Cocos—100 saccos á ordem, 90 a J. Ribeiro Alves, 60 a Santos Pereira e 60 a João Marques Dias.

De Santos:

Cerveja—500 caixas a E. Schmidt.

Piassava—40 fardos a Herm Stoltz & C.

—Os vapores *Ravenna* e *Puerto Rico*, do Rio da Prata; *Sieglinde*, do Rio Grande do Sul, e *Cap Vilano*, de Hamburgo e escalas, não trouxeram carga, e o vapor *Carb Op-Carrick*, de Cardiff, trouxe carvão.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 311:041$895, sendo em ouro 118:145$897 e em papel 192:895$998.

De 1 a 12 do corrente a renda elevou-se a 2.542:968$069, tendo sido em igual periodo do anno findo de 2.219:785$002, sendo a differença a maior para o anno corrente de 323:183$042.

—Foi deferido um pedido de restituição feito por Antonio A. Simão, no valor de 235$253.

—O pedido de restituição feito por Manoel Ribeiro de Souza foi indeferido.

—Foram encaminhados ao Sr. ministro da fazenda os recursos dos Srs.:

Brito & C., interposto do acto do inspector, negando-lhes restituição dos direitos pagos a mais pelas notas ns. 11.268, 1.270 e 1.272, de março de 1909;

J. Velloso & C., interposto do acto do inspector, negando-lhes restituição da importancia de 7:802$626, proveniente da differença encontrada no despacho numero 5.641, de agosto de 1908.

—Requerimentos despachados:

Sabrosa & C.—Sim, assignando termo de responsabilidade;

Gennaro Accetta & Filhos—A' 1ª secção;

Nicola Zagary & C.—Como requerem;

Ramos Sobrinho & C.—Sim, obrigando-se a liquidar a responsabilidade no prazo de tres mezes;

Vasco Ortigão—Prosiga o despacho, de accordo com a verificação;

Camillo Mourão & C.—Selle o documento incluso;

Almeida & Pedrosa—A' commissão de avarias;

Campos & C.—A' 1ª secção;

A. Nogueira de Castro—Como requer;

Vieira Machado & C.—A' 2ª secção;

Carlos Blank—Sim, pagando 5 % de expediente;

H. Marti & C.—Como requerem;

Constantino & Ribeiro—Relevo a armazenagem em que tiverem incorrido os volumes constantes da nota n. 671, de 4 do corrente;

Guimarães Pinto & C.—A' 2ª secção;

Miguel Cancio—Faça-se a correcção;

Angelino Simões & C.—Como requerem.

—Em leilão effectuado hontem no armazem de consumo foram vendidos dois lotes de mercadorias abandonadas, tendo a venda dos mesmos attingido a réis 1:525$000.

Do signal de 20 %, foram recolhidos aos cofres 305$000.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Ravenna, inglez, procedente de Norfolk, consignado a Messageries Maritimes; manifesto n. 523;

Puerto Rico, hespanhol, procedente de Buenos Aires; consignado a D. Juan Capplonch y Puerto; manifesto n. 524;

Tilly Russ, allemão, procedente de Cardiff, consignado Dyckmaus & Van Essche; manifesto n. 525;

Formosa, francez, procedente de Buenos Aires, consignado a Antunes dos Santos & C.; manifesto n. 526;

Incertay, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Brasilian Coal & C.; manifesto n. 527.

cahé, inaugurada a 15 de abril passado.

— Permittiu-se ao cirurgião-dentista Octavio Prisco de Almeida prestar seus serviços gratuitamente no hospital militar da Bahia.

— Pelo Sr. ministro, foram approvadas as instrucções para o serviço de engenharia que se effectuarem nas inspecções permanentes e brigadas.

— O Sr. presidente da Republica mandou elogiar, em seu nome, o coronel Ildefonso Pires de Castro, pelo notavel zelo, dedicação e competencia revelados como director da importante coudelaria e fazenda nacional de Saycan, no Estado do Rio Grande do Sul.

—O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar o seguinte boletim:

"Foram nomeados para examinarem diversos artigos a cargo da Escola de Artilheria e Engenharia os seguintes officiaes: coronel Antonio Sebastião Basilio Pyrrho, capitão Manoel Machado de Souza Pinto e Julio Canavarro de Negreiros Mello.

— Fica sem effeito a transferencia do soldado Caetano Moniz de Santa Anna, do 13º regimento de cavallaria para o 3º da mesma arma, conforme publicou o boletim n. 151, de 2 do corrente.

— O Sr. ministro manda addir a um dos corpos da 1ª brigada o coronel da arma de cavallaria José Maria Ferreira, desde a data em que passou o exercicio do cargo de chefe da 5ª divisão do departamento da administração.

— O Sr. ministro declarou que concede licença ao medico Dr. Alfredo de Oliveira Vianna, para prestar gratuitamente os seus serviços profissionaes no hospital central do exercito, conforme pede.

— O Sr. ministro mandou servir no 3º regimento de cavallaria o 2º tenente intendente Boaventura Nazareth, e no esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica o 2º tenente intendente João Luiz Pereira Filho.

— Providencie o general commandante da 1ª brigada estrategica, no sentido de ser mandado apresentar á fortaleza de Santa Cruz e ahi preso, ficar, para aguardar o resultado do conselho de guerra a que responden, o soldado do 2º regimento de infantaria Victor José Francisco.

— Teve permissão para ir a Bello Horizonte, onde poderá demorar-se oito dias, o 2º tenente-alumno da Escola de Artilheria e Engenharia Herculano Teixeira de Assumpção.

— Passa a servir addido ao gabinete do departamento da guerra o amanuense Archimedes de Albuquerque Xavier, que se acha actualmente servindo na G. 2.

—Foram concedidos oito dias de dispensa do serviço ao aspirante do 13º regimento de cavallaria Othelo Rodrigues Franca.

— E' superior de dia á guarnição o capitão Dias Lopes;

O 1º regimento de infantaria dá a guarnição;

O 2º regimento de infantaria dá o official para dia ao quartel-general;

O 13º regimento de cavallaria dá os extraordinarios e patrulhas em São Christovão;

O 1º regimento de cavallaria dá o official para ronda.

Uniforme, 2º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 2º uniforme.

Força policial.

— Foi o seguinte o resultado dos exames praticos realizados nos dias 5 e 6 do corrente, na Escola Profissional, sob a direcção do alferes Carlos da Silva Reis—Approvados: com distincção, o anspeçada João Fernando Velloso da Silveira e o soldado Severino José do Amaral; plenamente, os 2ºˢ sargentos José Peixoto e Silva, Bolivar Dias Ribeiro, Frederico de Albuquerque Pereira, Francisco Xavier Pinheiro, Francisco do Nascimento Portocarrero, Bemvindo Zeferino Niemeyer de Mello, Joviano Dionysio de Figueiredo, Arnaldo Cerqueira Serpa, Aureliano Alvares Filho e Eurico das Chagas Werneck; cabos de esquadra, Mario Portugal, Raul de Souza e Carlos Rodrigues Moreira; anspeçadas José Seberino, Bruno e Manoel Felix; soldados José Arruda Fernandes Campos, Heliodoro da Costa Lyra, José Cupertino de Oliveira e Manoel Benevenuto dos Santos, e simplesmente, sargentos Napoleão Fernandes Leão e João Baptista Rodrigues; cabos de esquadra Manoel Antonio da Rocha Braga, André Joaquim Soares, Vicente de Araujo Souza e Diomedes Moniz de Faria; anspeçadas João Candido do Rego Barros, Tito Alves de Sant'Anna, Marcellino José de Souza e Olympio Fernandes de Amorim, e soldados José Ferreira da Fonseca e Manoel Joaquim de Souza.

Foram reprovados os anspeçadas Hygino Rodrigues Lima e Genezio Pereira, soldados Serafim Antunes de Siqueira, Maximiano José de Santa Anna, Ezequiel Ferreira do Rosario, Alberto da Silva Stael, Manoel João de Pinho, Joaquim Cyrillo dos Santos, Antonio Sampaio da Cunha Arantes e anspeçada Virgilio Bezerra de Araujo.

Deixaram de comparecer a esses exames os soldados Dionysio Alves da Silva, Estevam Luiz Correia e Alfredo Antonio de Carvalho que por este motivo ficaram presos na solitaria por dois dias.

Como premio, o general commandante mandou dispensar do serviço, por oito dias, os que foram approvados com distincção; por seis, os que foram plenamente, e por quatro dias, os simplesmente.

Mandou impor o correctivo de cinco dias de marche-marche ás praças reprovadas por não terem demonstrado aproveitamento.

— Foi mandado expulsar, nos termos do art. 190, do regulamento vigente, depois que cumprir o castigo de cinco dias em solitaria, o soldado do 2º regimento de infantaria José Vanick Fortuna, por ter se apoderado da chave da mala de um seu companheiro, abrindo-a, e subtraido a quantia de 35$000.

— Foi louvado o alferes do 1º regimento de infantaria Antonio José de Souza pelos bons serviços que prestou durante o tempo em que esteve commandando o destacamento da Colonia Correccional de Dois Rios, onde mostrou comprehensão de seus deveres, conforme communicou o respectivo director.

Foi igualmente louvado o anspeçada do 1º regimento Avelino Soares de Souza, por haver, na occasião em que, ás 8 horas da noite de 10 do corrente, na rua Dona Marciana, effectuado a prisão em flagrante de um individuo que sob sua esposa desfechou quatro tiros de revólver, manifestando muita calma e energia, valendo-lhe esse procedimento encomios das pessoas que presenciaram o facto, a cuja praça foram concedidos dois dias de dispensa do serviço.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Fabio Barreto.

Dia ao quartel general, o capitão Proença.

Medico de dia, o capitão graduado Dr. Frota.

Medico de promptidão, o tenente Dr. Mirabeau.

Interno de dia, o alferes honorario Lemos.

Ronda aos theatros, o alferes Soares.

O regimento de cavallaria dá um capitão, um subalterno e 59 praças promptas, durante 24 horas, e policiamento do costume e mais que for pedido.

O 1º regimento de infantaria dá a guarnição e 50 praças promptas, durante 24 horas, com um commandante de companhia.

Uniforme 1º para a guarnição e 5º para os demais serviços.

RELIGIÃO

13 DE MAIO—S. PIO V, P.—NOSSA SENHORA DOS MARTYRES.

Missas conventuaes.

Amanhã serão rezadas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gambôa; nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião, do Castello.

A's 5 ½ horas, nas igrejas de Santo Affonso e do convento de Santo Antonio.

A's 5 horas e 3|4, na igreja do mosteiro de S. Bento.

A's 6 1|2 horas, na igreja de Santo Affonso e no convento de Santo Antonio.

A's 7 horas, nas igrejas de S. Christovão, de S. José, de Sant'Anna, do mosteiro de S. Bento, do convento de Santa Thereza de Jesus, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, e do collegio de Nossa Senhora de Sião.

A's 7 ½, nas capelas da Immaculada Conceição, da praia de Botafogo, e do collegio de Santo Ignacio, e nas igrejas do Senhor do Bom Jesus, em Paquetá, de Sant'Anna, de Santa Rita e do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora do Paraizo em S. Christovão.

A's 8 horas, na capela do Asylo Isabel, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello e nas igrejas do mosteiro de S. Bento, de Nossa Senhora da Candelaria, missa de São Miguel e Almas, de Santo Affonso, de S. Christovão, de Sant'Anna, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Luz e do Espirito Santo.

A's 8 ½, nas igrejas de Nossa Senhora do Carmo, de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Gloria, de S. Joaquim, de Santa Rita, de S. Francisco de Paula, de Santa Anna, de S. José, do Espirito Santo, de Santo Antonio, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Christovão e de Santo Affonso.

A's 9 horas, nas capelas de Nossa Senhora Apparecida, da estação do Riachuelo, e na do hospital dos Lazaros, e nas igrejas de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, do Bom Jesus do Calvario da Via-Sacra, de Nossa Senhora da Candelaria, missa de Nossa Senhora das Dores, com exposição do Senhor Morto; da Santa Cruz dos Militares, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de S. Francisco Xavier, de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora do Rosario, de Santo Antonio dos Pobres, de Sant'Anna, de S. José, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de S. João Baptista, da Lagoa; de Nossa Senhora da Gloria, e do convento de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Francisco de Paula, de S. José, de Nossa Senhora da Candelaria, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora do Rosario e na matriz do Engenho Novo.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Nesse templo haverá hoje, ás 7 ½ horas, missa conventual, pelo capelão da irmandade, padre Vicente Pinheiro.

A esse acto, que será acompanhado a harmonium, assistirá a mesa administrativa.

Após essa solemnidade, será incensada a imagem do Senhor Morto, que ficará exposta até ás 8 horas da noite.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, de S. Januario, em S. Christovão.

Hoje, ás 9 1|2 horas, será rezada neste templo missa conventual, acompanhada de orgão.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

A's 9 horas haverá neste templo missa conventual, pelo monsenhor Peixoto de Abreu Lima, sendo esse acto acompanhado de orgão.

Archi-cathedral metropolitana.

Celebram-se hoje as missas semanaes do Senhor dos Passos e do Sagrado Coração de Jesus.

A's 8 horas a da Confraria do Senhor dos Passos, no altar do Santissimo Sacramento, officiando o padre Nino Minelli, acompanhada a harmonium, e ás 9, a do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, em seu proprio altar, officiando o padre Clodoveu C. Pinto, com acompanhamento a orgão, pela professora D. Francisca Romualda, e de canticos sacros, pelas Exmas. Sras. donas Maria Isabel e Francisca Romualda e outras devotas que a isso se prestam.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, do Bangú.

Realiza-se hoje, ás 6 horas da tarde, ladainha, havendo homilia pelo conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida, que ao terminar dará solemnemente a benção do Santissimo Sacramento.

Igreja do Divino Espirito Santo, do Estacio de Sá.

Iniciam-se hoje, com todo o brilhantismo, os triduos que precedem á grande festa a realizar-se no proximo domingo, em louvor ao glorioso orago.

Esses actos começarão ás 7 horas da noite, com a assistencia da irmandade.

Matriz de Santa Rita de Cassia.

No dia 22 do corrente haverá missa cantada, e ás 7 horas da noite será entoada ladainha, dando-se no fim a benção do Santissimo Sacramento.

Será exposta a reliquia de Santa Rita.

Rosario Perpetuo do Centro do Santissimo Sacramento, erecto na igreja de Santo Elesbão e Santa Ephigenia.

Celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, na igreja de Santa Ephigenia, missa com communhão, pelas intenções da Associação do Rosario Perpetuo.

—Domingo, festa de Pentecostes—3º mysterio glorioso do rosario. Visitas á igreja das primeiras vesperas da vigilia ao pôr do sol, no dia da solemnidade.

Indulgencias, as já explicadas.

Virtude e zelo—Fazei nesse dia muitos actos de amor de Deus. Nas occasiões não vos envergonheis de vos mostrar abertamente catholicos e de excitar os outros a amar a Deus. Mostrai-vos devotos de Maria, descobrindo a cabeça quando o sino dá o signal da Ave Maria. Impedi, o mais que puderdes, as blasphemias, pragas e offensas que se lhe possa fazer. Muito agrada a Maria o desviar as crianças e os orphãos do caminho da perdição. Lembrai-vos que, se salvardes uma alma, tereis salva a vossa.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:

Miguel Ribeiro dos Santos e Cecilia de Oliveira, Antonio da Silva Correia e Emilia Alves, Adriano Gonçalves e Isaura João Manoel, 1º tenente Joaquim de Castro Nunes Leal e Julieta Ponce e Plinio Pinto de Carvalho e Araninda da Silva—Como pedem.

Arnaldo dos Santos Mariento e Isaura da Rocha—Declare a freguezia onde residem os nubentes.

Aos padres Pachoal Berrilli, Antonio Torres, Emilio Galli Sobrinho e Antonio Bernardino Fonte—Concedeu-se licença para celebrar o santo sacrificio da missa nesta archi-diocese: aos tres primeiros, por tres mezes, e ao ultimo, por um mez.

A frei D. João Evangelista Barbosa—Concedeu-se a licença pedida.

ASSOCIAÇÕES

Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto—Effectuou-se no dia 6 do corrente mez, de accordo com o preceito estatual, a eleição para a vaga de thesoureiro deste gremio, aberta pelo fallecimento do socio Antonio Ferreira Torres, que exercia aquelle cargo ha perto de oito annos, com toda a lealdade e incomparavel honestidade, o que deu logar a ininterruptas reeleições, além de outras muitas provas de consideração que recebeu do gremio.

Para essa vaga foi eleito o capitão Leitão de Almeida, que tambem, ha annos, occupava o cargo de 1º secretario, sendo, em seguida, substituido pelo tenente Jeronymo Sá Pinto de Cerqueira, que fazia parte da commissão de finanças, e que, por sua vez, foi substituido pelo tenente Leão Horta Fernandes, ambos, a exemplo do primeiro, em virtude de escrutinio.

A assembléa, que esteve concorrida, foi dignamente presidida pelo illustre coronel Sampaio Ribeiro, que não sómente ao abrir a sessão, como ao encerral-a, congratulou-se por se achar num meio que lhe era assás agradavel, já por se tratar de uma agremiação que tinha por patrono o inolvidavel marechal Floriano Peixoto, cujos meritos relembrou com phrases elevadas, já por fazerem parte della diversos amigos e camaradas seus, com os quaes tem estado sempre na mais perfeita harmonia.

Ao encerrarem-se os trabalhos, foi mandado inserir em acta um voto de reconhecimento á mesa da assembléa, pela maneira intelligente e correcta com que se houve no desempenho de seus deveres.

A' sessão terminou pouco antes das 10 horas da noite.

OBITUARIO

Dia 10

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Ephigenia, filha de Alberto Lino, 10 mezes, rua Santa Alexandrina n. 24; Eduardo, filho de Candido Manoel de Lima, sete dias, ladeira do Castro n. 198; Alice, filha de Felippe Camillo Cesar, tres annos, rua Leopoldo n. 262; Bemvinda Pereira Rangel, 61 annos, viuva, rua Miguel Frias n. 66; Juventino Bento, 22 annos, solteiro, Santa Casa; Ernesto Augusto Ferreira, 41 solteiro, rua S. Luiz n. 60; Vicente Lourenço, 55 annos, viuvo, rua Benjamin Constant n. 120; Albina, filha de Gaudencio Viegas Clementes, 18 dias, rua Monte Alverne n. 11; Walter, filho de Felisberto de Carvalho, seis mezes, rua Zulmira n. 19; Althair, filha de Sebastião Antonio Teixeira, sete mezes, rua Bella de S. João n. 79; Maria, filha de Paulo Domingos da Silva, nove dias, beco dos Araujos n. 13; Alzira, filha de Vitalina D. de Jesus, dois mezes, rua do Rezende n. 86; João Baptista, 41 annos solteiro, Hospital da Saude; Antonio da Silva, 33 annos, casado, Santa Casa; Ernestina, 25 annos, solteira, Santa Casa; Miguel Pinto Nogueira, 14 annos, solteiro, Necroterio; Avelino Santos, 32 annos, solteiro, Necroterio; José Celestino dos Santos, 43 annos, solteiro, praia de S. Christovão n. 7.

CEMITERIO DO CARMO

Antonio José Passos Assumpção, 68 annos, casado, rua Rufino de Almeida numero 36; José Affonso da Silva V[illegible], 78 annos, casado, Hospital da Ordem.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Luiza Moura de Mesquita, 75 annos, viuva, travessa Aguiar n. 14; Antonio Lourenço Cabral, 40 annos, solteiro, Hospital da Ordem.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Avelino, filho de Avelino Dias Carneiro, tres e meio mezes, rua Chile n. 61; Esther, filha de Antenor Moreira da Fonseca, 13 mezes, rua D. Carlos 1º n. 222; Januaria Carneiro Leão, 78 annos, viuva, rua Marquez de Olinda n. 59; Antonio Jenezi, 55 annos, solteiro, Hospicio de Alienados; Adriano Soares, 32 annos, casado, rua do Riachuelo n. 53; Edith, filha de Malvina Cordeiro, 18 mezes, rua Silveira Martins n. 34; Maria, filha de Alvaro Pinheiro Sampaio, 21 horas, rua Pinheiro Guimarães n. 63; Antonio José dos Santos, 37 annos, casado, rua Fernandes Guimarães, n. 67; Alcina Alves de Mendonça, 21 annos, viuva, rua Real Grandeza n. 243; Americo, filho de Firmino José de Carvalho oito mezes, ladeira João Homem n. 38; Suzana Maria da Conceição, 55 annos, solteira, rua Pereira da Silva n. 170; Antonio Lopes Paes, 10 annos, Santa Casa; Joaquim Pereira Amazonas, 30 annos, rua Bento Lisboa numero 180.

Dia 29

CEMITERIO DE INHAUMA

Flora de Carvalho, brazileira, 27 annos, Caminho da Freguezia n. 36; Nicolão da Silva Calixto, portuguez, 29 annos, rua Fagundes Varella n. 9; Carlos [illegible] Wertseny, brazileiro, 31 annos, rua Thereza n. 33; feto, rua Miguel Angelo n. 545; Margarida Maria dos Santos, brazileira, dois annos, rua Archias Cordeiro n. 23; João, brazileiro, cinco annos, rua Thereza Cavalcanti n. 6.

CEMITERIO DE IRAJA'

Sebastiana, brazileira, 10 mezes, D. Clara, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA

Feto, logar Engenho d'Agua, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Anna, brazileira, sete annos, Realengo; José, brazileiro, quatro mezes, Realengo; e Luiz da Silva, brazileiro, um anno, Bangú.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Guiomar de Almeida Ribeiro, brazileira, 22 annos, praia do Galeão.

SPORT

TURF

Jockey Club.

A illustre commissão de corridas do Jockey Club publicou ante-hontem a lista dos grandes premios que fará disputar este anno, entre os quaes figuram cinco para animaes estrangeiros e cinco para nacionaes, montando os premios dos primeiros a 49:000$, e dos segundos a 15:000$, quantia que ficou reduzida a 14:000$, porquanto, uma das provas, o "Cruzeiro do Sul", é offerecida pelo governo da Republica.

Embora a desproporção nos premios seja enorme, a commissão de corridas procura augmentar o numero de provas para os animaes do paiz, attendendo ás justas ponderações que a respeito de falta de pareos para essa classe de parelheiros vinham sendo feitas ha algum tempo, e, assim, o seu acto merece applausos, que não lhe regateamos.

O que, porém, não causou boa impressão no mundo turfista, foi a exiguidade dos premios em dinheiro. O nosso turf vem progredindo rapidamente ha alguns annos, e toda a gente sabe que as duas ultimas temporadas deixaram ás sociedades fartos lucros; nas tres reuniões que effectuou este anno, o Jockey Club distribuiu em premios 35:810$, e teve de movimento de apostas 260:636$, quantia da qual tirou a percentagem de 52:127$, restando-lhe, portanto,..... 16:337$, que se póde, sem o minimo exagero, considerar lucro liquido, visto que as demais fontes de renda da sociedade, inscripções e producto das entradas, pagam de sóbra as despezas das corridas.

Dessa fórma, era de esperar que a esforçada commissão de corridas, que tanto tem trabalhado pela moralidade e pelo levantamento do hippismo entre nós, no intuito de animar os proprietarios de coudelarias a adquirir bons parelheiros e dar justa compensação aos que já fizeram sacrificios comprando no estrangeiro animaes de boa classe e de preços elevados, augmentasse nesta temporada os premios das suas principaes provas, o que, de resto, não representaria sacrificio algum para os cofres sociaes, pois, as grandes provas sempre attraem enorme concurrencia, e, ao que nos consta, não dão prejuizos ás sociedades.

Vamos mesmo nos arriscar a dar um exemplo: distribuidos os principaes premios da seguinte fórma:

Grande "Dezeseis de Julho" — 15:000$000.

Grande "Jockey Club"—20:000$000.

Grande "Aguiar Moreira" — 8:000$000.

Grande "Imprensa Fluminense" — 8:000$000.

Grande "Guanabara" — 8:000$000.

Esse augmento, que produziria, estamos certos, a melhor impressão, representaria apenas um "sacrificio" de mais 22:750$, entre premios de primeiro e segundo logares, e já vimos que essa quantia as sociedades ganham em quatro reuniões.

Em resumo, o Jockey Club, para fazer uma figura brilhante, precisaria sómente de abrir mão do lucro liquido de quatro corridas! Entretanto, a digna commissão de corridas não tem esse arrojo e prefere incorrer no desagrado dos que possuem animaes, fazendo sacrificios grandes para manter o turf.

Estamos convencidos, porém, que ainda é tempo de modificar esses premios e que a commissão o fará.

Centro dos Chronistas Sportivos.

Sendo hoje, dia feriado, os palpites para a corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty, devem ser apresentados á commissão apuradora até ás 5 horas da tarde, no local do costume.

Diversas

Na secção de turf estrangeiro que hontem publicámos, a revisão trocou todos os M por U, mas todos sem a minima excepção. Os leitores, que não têm obrigação de conhecer o turf francez, ficam avisados desse engano.

—Parece estar definitivamente resolvido que M. Figueirôa não virá de Montevidéo para cuidar os pensionistas do stud Campo Alegre.

A egua River Plate, desse stud, será embarcada amanhã para esta capital, no vapor "Asturias".

—O telegramma que o "Jornal do Brazil" recebeu, dando o resultado do classico "Los Haras" corrido a 5 do corrente, em Montevidéo, estava errado.

River Plate, do stud Campo Alegre, não obteve nessa prova o 3º logar, como rezava esse despacho, e não entrou collocado.

A prova foi ganha por Aljaba (60 kilos), seguida de Movediza (52), Remembrance (52) e Regencia (50).

River Plate (57), Pretoria (48), Azaléa (48), Oh Don't (49) e Paja Blanca (48), não obtiveram collocação, não tendo River Plate, que era a terceira favorita, figurado um instante sequer na carreira.

—Conforme noticiámos hontem, o Sr. José Baptista Pereira, criador no Estado do Paraná, adquiriu para a reproducção o cavallo inglez Jardy, cinco annos, filho de Jacquemart e Tertia, aquelle por Martagon (Ben d'Or), e esta por Tertius e Lady Glasgow, por Peter.

Jardy, apesar de ter sido infeliz, pois, mancou logo no primeiro anno que figurou nas nossas pistas, demonstrou no seu curto tirocinio optimas qualidades de resistencia e possue esplendidas correntes de sangue. Assim, é de esperar que seja magnifico elemento para a "élevage" paranaense.

Damos em seguida a relação das principaes carreiras que o filho de Jacquemart produziu no nosso turf, em 1908:

Jockey Club:

19 de abril — Pareo "Dezeseis de Julho" — 1.650 metros — Em 1º, Jardy; em 2º, Oasis, e em 3º, Alpha. Tempo, 115 segundos.

3 de maio — Pareo "Dezeseis de Julho" — 1.650 metros — Em 1º, Yankee; em 2º, Jardy; em 3º, Oasis, e em 4º, Rei. Ganho por um corpo, em 114 segundos

17 de maio — Pareo "Dezeseis de Julho" — 1.700 metros — Em 1º, Yankee; em 2º, Jardy; em 3º, Rei, e em 4º, Ismael. Ganho por um corpo, em 115 3|5 segundos.

31 de maio — Pareo "Combinação" — 1.650 metros — Em 1 Jardy; em 2º, Kaiser; em 3º, Velasquez; em 4º, Naná, e em 5º, Virago. Tempo, 112 2|5 segundos.

12 de julho — Grande premio "Dezeseis de Julho" — 2.400 metros — Em 1º, Soberano; em 2º, Dictador; em 3º, Jardy; em 4º, Sargento; 5º, Premier Diamond; em 6º, Yankee, e em 7º, Sorriso. Do primeiro ao segundo, cabeça, do segundo ao terceiro, um corpo. Tempo, 164 4|5 segundos.

26 de julho — Pareo "Prado Fluminense" — 1.900 metros — Em 1º, Herodes; em 2º, Portugal; em 3º, Jardy; em 4º, Sargento; em 5º, Bemtevi, e em 6º, Yankee. Tempo, 126 1|5 segundos.

9 de agosto — Classico "Europa"— 1.800 metros — Em 1º, Premier Diamond; em 2º Rei, e em 3º Jardy.

6 de setembro—Pareo "Exposição" — 1.700 metros — Em 1º, Jardy; em 2º, Republicano; em 3º, Pelopes, e em 4º, Dieppe. Tempo 115 4|5 segundos.

18 de outubro — Pareo "Universal" — 1.650 metros — Em 1º, Jardy; em 2º, Dieppe; em 3º, Kaiser; em 4º, Bemtevi, e em 5º Palmyra. Tempo, 112 1|5 segundos.

1 de novembro — Classico "Proprietarios — 1.800 metros — Em 1º, Jardy; em 2º, Rei, e em 3º, Premier Diamond. Tempo, 121, 1|5 segundos.

2 de agosto — Pareo "Cosmos" — 1.750 metros — Em 1º, Rei; em 2º, Jardy; em 3º, Republicano; em 4º, Sorriso, e em 5º, Miruca. Tempo, 116 3|5 segundos.

13 de setembro — Grande Premio "Portugal-Brazil" 2.000 metros — Em 1º, Moltke; em 2º, Rei; em 3º, Premier Diamond; em 4º, Iguassú; em 5º, Jugurtha; em 6º, Jardy; em 7º, Bemtevi, e em 8º, Root. Tempo 130 segundos.

FOOT-BALL

CAMPEONATO RIO DE JANEIRO

3º match

Haddock Lobo versus Riachuelo

No proximo domingo estas duas associações jogarão, em commum, a terceira prova do campeonato da liga.

Ambas as "equipes" se acham treinadas e em igualdade de forças, assim é de esperar um bom "meeting footballers".

O encontro será no "graund" da rua Voluntarios da Patria, campo do Botafogo, sendo dado o "kik-off" dos segundos "teams" ás 2 horas, e o "place-kik" das primeiras "equipes" ás 3 ½ horas.

Actuará como "referee" o Sr. V. Ethchegaray.

—Ainda não foi designado o dia para o segundo encontro da tabela, transferido pelo fallecimento do rei Eduardo VII.

Riachuelo F. Club.

Hoje, ás 3 horas, no "graund" deste club, treinarão os 1ºˢ e 2ºˢ "teams", que estarão assim organizados:

Primeiro

Arnaldo

Rello—A. Miranda—Oliveira
Romeu—Holley — Nabuco—Loth — Virgilio

Segundo

Varella

Paulo—J. Campos—Jonas—Ferreira
Carlos
Fonseca—Armando—Abreu
J. Peres—Wiggaud

O capitão deste club pede o comparecimento, não só destes "teams", como de todos os "foot-ballers" do club, afim de tratarem do campeonato da liga.

ROWING

Club de Regatas Icarahy.

Pelo conselho da Federação, foi approvado o projecto de inscripções para a regata promovida por este club e que deve realizar-se em 12 de junho, na enseada de Botafogo.

Eis o programma:

1º pareo — DARIO DA CUNHA — 1.000 metros—Yoles a 2 remos, seniors.

2º pareo—F. ZIMMERMN— 1.000 metros—Canoas a dois remos, juniors.

3º pareo—JORGE MAFRA — 1.000 metros—Yoles a quatro remos, veteranos.

4º pareo—CELSO MAFRA — 1.000 metros—Canoas a quatro remos, seniors.

5º pareo — DR. OCTAVIO MAFRA —2.000 metros—Yoles a oito remos, juniors.

6º pareo—ERNESTO SIQUEIRA—1.000 metros — Canoas a dois remos, veteranos.

7º pareo — TAÇA JARDIM BOTANICO—2.000 metros— Yoles a quatro remos, seniors (honra).

8º pareo—CARVALHO VERANI—1.000 metros—Yoles a dois remos, juniors.

9º pareo — ZACARIAS COSTA — 2.000 metros (ida e volta)—Yoles a quatro remos, veteranos.

10º pareo — COMMENDADOR QUEIROZ — 1.000 metros — Canoé para seniors.

11º pareo—JOHN FINLAY — 1.000 metros—Canoas a quatro remos, juniors.

12º pareo—PREFEITURA DE NITHEROY—1.000 metros — Canoas a dois remos, seniors (honra).

13º pareo — ONZE DE JUNHO — 1.000 metros—Yoles a quatro remos, juniors (honra).

14º pareo— CORONEL PINHEIRO —2.000 metros—Yoles a oito remos, seniors.

As inscripções devem encerrar-se em 31 do corrente.

DIVERSAS

Corre como certo que o conhecido "rower" Mario Almeida não tomará parte na primeira regata.

— Continuam animados os ensaios das guarnições de novos dos clubs de Santa Luzia.

— Deve estar até o fim do corrente mez na garage dos "Vascaianos" a nova canoa a quatro, encommendada ao constructor Belém.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 31

PERGUNTA ENIGMATICA

(*Dr. Caninha.*)

Qual o homem que tem o nome da planta que dá o laudano?

Problema n. 32

ENIGMA PITTORESCO

(*Bretel.*)

Problema n. 33

CHARADA BIFRONTE

(*M. Pachola.*)

4 — Este homem gosta muito de um genero de plantas da familia das orchideas.

Correspondencia

Trabuco — Recebida a de 11.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Milton, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio-dia.

Hinalaya, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até á 1 hora da tarde.

Amanhã:

Manáos, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

[illegible], para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Nadia, para Rosario, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Santa Barbara, para Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Saint Johann, para portos do sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Belgrano, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Durham, para Durban, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

[illegible] Recebem-se encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 177 — 141ª loteria da Capital Federal, 122 extracção realizada hontem:

PREMIO DE 16:000$ A 100$000

20752.....	16:000$000	6886.....	100$000
28862.....	2:000$000	8815.....	100$000
35113.....	1:000$000	10777.....	100$000
15883.....	500$000	[illegible]	100$000
[illegible]	500$000	[illegible]	100$000
[illegible]	200$000	[illegible]	100$000
16769.....	200$000	[illegible]	100$000
20181.....	200$000	[illegible]	100$000
23818.....	200$000	[illegible]	100$000
24354.....	200$000	21105.....	100$000
24988.....	200$000	[illegible]	100$000
[illegible]	200$000	[illegible]	100$000
29593.....	200$000	[illegible]	100$000
33952.....	200$000	27171.....	100$000
34403.....	200$000	[illegible]	100$000
1171.....	100$000	31683.....	100$000
4682.....	100$000	38439.....	100$000
485.....	100$000		

APROXIMAÇÕES

20751 e 20753	200$000
28861 e 28863	200$000
35172 e 35174	100$000

DEZENAS

20751 a 20760	30$000
28861 a 28870	20$000
35471 a 35480	20$000

CENTENAS

20701 a 20800	6$000
28801 a 28900	5$000
35401 a 35500	4$000

Todos os numeros terminados em 52 têm 4$ e em 2 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 52.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — Pelo director assistente — *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario—*Firmino de Cantuaria*, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.
Um sapatinho de criança.
Dois retratos.
Uma pequena sacca contendo algum dinheiro.
Uma licença da capitania do porto.
Uma chave.
Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose, Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO, PULMÕES, ESTOMAGO, FIGADO E RINS.

Dr. Adriano Duque Estrada — Especialista. Tratamento com successo da tuberculose pulmonar incipiente; rua de S. Christovão, 205, das 2 ás 4. Telephone, 1.816. Pharmacia Carvalho.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5.

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha—Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas, Avenida Central n. 90.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

Dr. Eduardo de Moraes — Rua da Assembléa n. 26, das 2 ás 4 horas.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia, rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 39. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua dos Ourives n. 18, esquina da Assembléa.

DR. PLATÃO DE ALBUQUERQUE tendo praticado com o notavel gynecologista Dr. Abel Parente, durante cinco annos, é conhecedor do seu systema de tratamento nas molestias das senhoras. Cons. avenida Salvador de Sá, 56, de 1 ás 3 da tarde. Aos sabbados, gratis aos pobres.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua Sete de Setembro 90, de 2 ás 4 horas

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

DENTISTAS

Sylvestre Moreira e Raymundo Nunes — Assembléa n. 68, junto á redacção da "Careta".

Dr. Adolpho Barbosa; residencia, rua Barão de Sertorio n. 66; consultorio, Uruguayana n. 89.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

TABELLIÃO

Victorio da Costa — Auxiliar, Dr. Adolpho de Oliveira Coutinho; Rosario n. 131.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Saccadura Falcão e Mme. Falcão, na rua da Assembléa n. 35, 1º andar.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 124.

HABITAÇÕES POPULARES

A Internacional, Pensões vitalicias, 169 Avenida Central, 171.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Manicure—Systema americano. Só a domicilio. Preços modicos. Para pedidos, Carlos Gonzaves, rua Benjamin Constant n. 49, casa n. 1.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurant Italia, de Luigi Gallo & Filho—Cozinha de 1ª ordem, vinhos italianos recebidos directamente. Rua Carioca n. 56.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem, illuminado a luz electrica.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menú sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 133.
A. Ferreira—Alfandega n. 119.
A. de Pinho —Sete de Setembro, 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa—Rosario n. 168.
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115.
J. Guimarães—Avenida Passos 29.
J. Lages—Hospicio n. 85.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 14 do corrente, 200:000$ por 10$. Nesse plano jogam apenas 8.000 bilhetes. Bilhetes á venda em toda a parte.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo. Em 16 do corrente, 40:000$000.

SECÇÃO LIVRE

DESHERDADO

Ao superior talento de Alvaro Fontes

Prisioneiro da dor, eu vou sulcando os mares
Desta vida cruel, sem bussula, sem guia,
Envolvido no manto atroz de meus pesares,
—Deste immenso pesar que ha tanto me crucia.

Não diviso, jámais, a sombra de meus lares
Que, dantes, scintillando, eu sorridente via;
Alado trovador—roubaram-me os cantares!
Rubra flor tropical—me deram terra fria!

Sonhares, illusões, alvas crenças formosas,
Não mais as tenho aqui, no pobre peito meu,
Onde imperava o sol:—fugiram vaporosas!

E assim gemendo vou, sem um lar, sem guarida,
Como que a procurar um bem que se perdeu
No amplo seio voraz do vasto mar da vida!

Villa militar, 1910.

NERVAL BERNARDES.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

40:000$ — Em 16 do corrente.
20:000$ — Em 19 do corrente.

Grande e extraordinaria loteria para S. Pedro:

100:000$ — Em 28 de junho.

Os preços dos bilhetes regulam: 4$, 2$ e 8$000.

MERCEDES PEREIRA

Zulmira Vaz Pereira e Antonia Victoria Pereira agradecem, penhoradas, ás pessoas que assistiram á missa de sua muito saudosa filha e sobrinha Mercedes Pereira.

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria de 8.000 bilhetes

200:000$ — Amanhã.

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho

1º sorteio, 100:000$; 2º sorteio, 100:000$, e 3º sorteio, 200:000$. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

BLENORRHAGIA

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias. Molestias da bexiga, rins e prostata, pelo Dr. Carlos Novaes Filho, rua Gonçalves Dias n. 9, de 1 ás 5 da tarde, nos dias uteis, e de 9 ás 11, nos domingos e feriados.

A' praça

Francisco Eugenio Leal, Antonio João Alves da Cunha e Silva e Joaquim Borges Caldeira, socios componentes da firma Francisco Leal & C., communicam á praça e aos seus amigos e freguezes que, tendo embolsado os herdeiros de seu fallecido amigo e socio Aldano Nascentes da Silva, organizaram uma nova sociedade em continuação áquella e sob a mesma razão social de Francisco Leal & C., admittindo como socio solidario o seu amigo e antigo interessado Victor Luiz Monteiro, e continuando como commanditarios os socios Antonio João Alves da Cunha e Silva e Joaquim Borges Caldeira.

Esperam, assim, continuar a merecer a mesma consideração e confiança que lhes têm sido dispensadas até aqui.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1910.
FRANCISCO EUGENIO LEAL.
VICTOR LUIZ MONTEIRO.
ANTONIO JOÃO ALVES DA CUNHA E SILVA.
JOAQUIM BORGES CALDEIRA.

469

Préservation infaillible

Curação rapida, certa, sem perigo, das Esquentamentos antigos ou recentes. Supprime Sandalo e Copaiba productos de cheiro nauseoso e revelador, e que demais cançam o estomago. Rue Richelieu, 102, PARIS

Hunyadi János

Agua purgativa cuja acção é rapida, segura e suave. Dóse regular: um calice de vinho.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

João Berto Cirio

FALLECIDO EM S. PAULO

Julio Berto Cirio e sua familia, Antenor Cirio Chacon e sua fagos e parentes a assistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar no altar mór da matriz da Candelaria, hoje, 13 do corrente, ás 9 horas, pelo repouso eterno de seu pai e avô, JOÃO BERTO CIRIO, pelo que desde já se confessam agradecidos.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO
LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	S. Paulo	a 15 cor.
	Goyaz	a 16 »
	Satellite	a 18 »
DO SUL:	Saturno	amanhã
	Mayrink	a 16 cor.
	Sirio	a 17 »

IDA

BRAZIL	Em Manáos
PARÁ	Entre Pará e Manáos
OLINDA	Entre Maranhão e Pará
SERGIPE	Em Recife
RIO DE JANEIRO	Em Nova York
JUPITER	Em Rio Grande
FLORIANOPOLIS	Entre Rio e Santos
ITAPEMIRIM	Em Piuma
JAVARY	Em Assumpção
PRUDENTE	Entre Montevidéo e Corumbá

VOLTA

S. PAULO	Entre Bahia e Rio
GOYAZ	Em Bahia
ACRE	Em Maranhão
ALAGOAS	Em Pará
SATURNO	Em Santos
SIRIO	Entre R. Grande e Florianopolis
SATELLITE	Em Aracajú
MAYRINK	E. o S. Francisco
LADARIO	Em Corumbá

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MANÁOS

sairá amanhã, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IBIS

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

SATURNO

sairá no dia 19 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SIRIO

sairá no dia 26 do corrente, á 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

JAVARY

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Saturno**.

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajany, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakessaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 15 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

PIRYNEOS

sairá no dia 25 do corrente para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará. Camocim, Pará e Manáos

O vapor

AMAZONAS

sairá no dia 16 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos

Cargas pelo trapiche Norte.

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 19 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

PURÚS

sairá no dia 20 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJOZ........................ a 25 do cor.

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Raymundo Barata Campos

✝ O capitão Arminio Sampaio, Adhemar Britto e Francisco de Araujo Campos convidam os seus amigos e companheiros e os do ex-alumno da Escola Militar **RAYMUNDO BARATA CAMPOS**, fallecido no Pará, para assistirem á missa de 30º dia, que mandam rezar por alma do saudoso amigo e dedicado companheiro, na matriz da Gloria, no largo do Machado, amanhã, 14 do corrente, ás 9 horas.

Carlos Augusto Lins de Souza

✝ O capitão de corveta Libanio Lamenha Lins, senhora e filhos, Dr. Salustio Lamenha Lins de Souza e senhora (ausente), viuva Schiefler, filhos, genro, nora, Dr. José Felix da Cunha Menezes, senhora, filhos e noras, Ildefonso Henrique do Rego Barros, senhora e filhos (ausentes) convidam os parentes e amigos para acompanharem o enterro de seu prezado pai, sogro e avô, **CARLOS AUGUSTO LINS DE SOUZA**, que terá logar hoje, 13 do corrente, ás 9 horas saindo o feretro da rua Thereza Guimarães n. 24, para o cemiterio de São João Baptista.

Adolpho Ferreira do Amaral

✝ Irmãos, cunhados e sobrinhos de **ADOLPHO FERREIRA DO AMARAL**, mandam rezar uma missa por sua alma, hoje, 13 do corrente, ás 8 1\|2 horas, na matriz da Lagôa.

Maria da Gloria Senra Delduque de Macedo

✝ O Dr. Pedro Delduque de Macedo, coronel José Senra de Oliveira Junior, senhora, filhos e nóras, Guilherme Malheiro de Macedo e senhora, Dr. Francisco Simões Corrêa, senhora e filhos, Dr. Fonseca Hermes, senhora e filhos, Simão Teixeira de Carvalho, João Senra de Oliveira e D. Paulina de Assis testemunham ás pessoas amigas os seus mais cordiaes agradecimentos pelas demonstrações de carinhoso affecto e condolencia com que procuraram minorar-lhes os soffrimentos crueis que os desolaram durante a longa enfermidade, infausto passamento e inhumação da sua jámais esquecivel, esposa, filha, irmã, cunhada, nora, sobrinha e prima **D. MARIA DA GLORIA SENRA DELDUQUE DE MACEDO**, e communicam que os suffragios por alma da querida extincta terão logar amanhã, sabbado, 14 do corrente, ás 9 1\|2 horas, na matriz da Candelaria.

Ernesto Augusto Ferreira

✝ Maria Augusta Ferreira, Arthur Augusto Ferreira e o Dr. Carlos de Laet e sua familia agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu pranteado irmão e primo **ERNESTO AUGUSTO FERREIRA**, e de novo as convidam para assistirem á missa que fazem celebrar amanhã, sabbado, 14 do corrente, ás 9 1\|2 horas, na matriz da Candelaria (altar de Nossa Senhora das Dôres), confessando-se desde já summamente penhorados.

EDITAES

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector de portos e costas, convido os senhores que requereram terrenos de marinha, Francisco Xavier Baptista Sobrinho, á rua Barão do Amazonas ns. 3 a 7, em Nitheroy; Luiz Pedro Maria Ferreira, á margem da lagoa Araruama, fronteiro á cidade de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro; procurador dos herdeiros de José Mariano Pereira do Nascimento, á praia da Guarda n. 55, na ilha de Paquetá, e Carl Christiano Stokle, á praia da Covanca n. 9, na ilha de Paquetá, a comparecerem, com urgencia, na capitania do porto, para satisfazerem as exigencias do art. 177 do regulamento annexo ao decreto n. 6.617, de 29 de agosto de 1909.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 12 de maio de 1910—**José A. Aviosa, secretario.**

DECLARACÕES

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

De ordem do Sr. coronel presidente da commissão de compras deste laboratorio, chamo a attenção daquelles a quem interessar, para o edital que está sendo publicado no "Diario Official", sobre a habilitação prévia á concurrencia publica que se tem de effectuar para o fornecimento de artigos de producção nacional ao mesmo estabelecimento, no segundo semestre do corrente anno.

Commissão de compras do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, 10 de maio de 1910—ENÉAS PENAFORTE DE ARAUJO, escripturario e secretario da commissão.

CLUB NAVAL

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De ordem do Sr. almirante presidente, convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral, domingo, 15 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de proceder-se á eleição das novas directorias do club, caixa beneficente e A. Protectora dos Homens do Mar.

O secretario, OSCAR SPINOLA.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY LIGHT AND POWER COMPANY, LIMITED

Aviso ao publico

BAGAGEIRO DA LINHA PIEDADE

A partir do proximo sabbado, 14 do corrente, será inaugurado o serviço de bagagem desta linha, tendo o seguinte horario:

Partidas da estação da rua Larga: 7.30 da manhã e 2.30 da tarde.

Partidas da Piedade: 9.02 da manhã e 4.02 da tarde.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1910.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

25$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a uma senhora séria, e que trabalhe fóra; na rua Bambina n. 53, casa n. 2, avenida.

30$000

ALUGA-SE amplo aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGAM-SE excellentes quartos, em casa de senhora estrangeira, perto dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE um quarto para homem só ou casal sem filhos; á rua Laura n. 65, Catumby.

ALUGAM-SE bons quartos a pequenas familias; na rua Barão de São Felix n. 202, loja.

35$000

ALUGAM-SE bons commodos, bem arejados, a moços solteiros, com grande banheiro; na rua do General Canabarro n. 193.

40$000

ALUGA-SE uma casa com duas salas, um quarto e cozinha, para casal ou pequena familia; na rua da Concordia n. 53, Catumby; trata-se na mesma rua n. 9.

45$000

ALUGA-SE a metade de uma casa; na rua Visconde de Paranaguá numero 65, Santa Thereza.

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

50$000

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada independente; na rua de Catumby n. 63.

ALUGA-SE uma saleta, com um quarto, para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE um excellente commodo, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua Chile n. 13, moderno, e trata-se na venda.

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65.

ALUGA-SE, em casa de pequena familia, um arejado quarto, com ou sem mobilia, a casal ou pessoas decentes; na rua do Riachuelo n. 410, sobrado.

ALUGA-SE um commodo, com direito á casa toda, a um casal sem filhos, em casa de outro nas mesmas condições; para ver e tratar, na rua da Estrella n. 41.

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto a casal sem filhos, com direito a casa toda; na rua Flack n. 140, moderno, dois minutos de distancia da estação do Riachuelo.

ALUGA-SE um grande aposento com duas janelas de frente, a casal ou solteiros; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE uma boa salinha, independente, propria para escriptorio ou para um senhor do commercio; na rua da Assembléa n. 6, 1º andar, esquina da rua da Misericordia.

ALUGA-SE um quarto de frente, em casa de familia de tratamento; na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

60$000

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Frei Caneca n. 69.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou casal sem filhos; na rua do Carmo n. 49, 1º andar.

ALUGAM-SE uma sala e alcova, independentes; em casa de familia, só a casal ou senhora séria; no largo das Neves n. 2, Paula Mattos.

65$000

ALUGAM-SE uma sala e alcova de frente, tendo direito na casa toda, como da familia; na rua Santo Christo n. 255.

70$000

ALUGAM-SE uma sala e um quarto de frente, a casal sem filhos, em casa de familia; na rua Flack n. 171, moderno, dois minutos da estação do Riachuelo.

ALUGAM-SE dois magnificos quartos, cozinha e gabinete, independentes, no 2º andar da travessa de D. Manoel n. 24, perto do mercado novo.

75$000

ALUGAM-SE, na rua da Alegria n. 70, S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 195, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 197, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada em casa de familia; na ladeira do Gusmão n. 19, bonds de São Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, canto da Avenida Central.

ALUGA-SE uma sala de frente, decentemente mobilada, a pessoas de tratamento; na rua do Cattete n. 94.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, a uma senhora só, em casa de outra nas mesmas condições; na rua Marquez de Abrantes n. 203, sobrado.

ALUGAM-SE uma linda sala e quarto de frente, a um casal sem filhos ou moços do commercio; na rua de S. Christovão n. 311.

ALUGA-SE uma boa sala de frente bem mobilada, em casa confortavel de familia estrangeira; na rua do Cattete n. 94, sobrado.

85$000

ALUGA-SE um armazem perto do novo mercado; tem gaz e está pintado de novo, e serve para negocio ou moradia; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

90$000

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, serve para uma associação ou escriptorio; na rua do Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE, com gaz, a um casal sem filho, uma grande e excellente sala de frente, com quatro sacadas; na rua Larga n. 46, 2º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com pensão, a dois moços solteiros, incumbe-se de roupa lavada; na rua da Alfandega n. 91 B, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, para casal sem filhos, ou moços do commercio; na rua da Uruguayana n. 210, e trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala, com duas sacadas de frente, a moço solteiro ou casal sem filhos, pessoas decentes; na avenida Gomes Freire n. 110, sobrado.

100$000

ALUGA-SE a casa do morro da Providencia n. 8, com bons commodos, pintada e forrada e quintal.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Dr. Dias da Cruz n. 363, e trata-se na rua Conceição, no primeiro portão á esquerda, Meyer, bond da linha Piedade á porta.

ALUGA-SE o predio da praça da Immaculada Conceição n. 23; as chaves estão no n. 25 e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a loja do predio á rua do Senhor dos Passos n. 169; as chaves estão no sobrado, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

ALUGA-SE a casa na avenida Nova America n. V, rua de D. Anna Nery n. 74, com dois quartos, duas salas e jardim; trata-se na rua de Dona Anna Nery n. 74, negocio.

ALUGA-SE o predio da rua de São João de Cachamby n. 182; as chaves estão na rua Miguel Angelo n. 1.

ALUGA-SE uma boa sala dividida em duas, junto ao theatro Lyrico; rua Senador Dantas n. 119.

ALUGA-SE a casa da rua Archias Cordeiro n. 168, moderno, a um minuto da estação do Meyer, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e gaz; trata-se na rua Sete de Setembro n. 193.

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Luiza n. 62, proximo á de Senador Furtado.

101$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua Benedicto Hypolito n. 196, casa n. 1, e trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

ALUGA-SE esplendida sala de frente com quatro sacadas, gaz, limpeza, bom chuveiro e entrada independente, em casa de pequena familia, a casal sem filhos, ou moços decentes; na rua Riachuelo n. 410, sobrado

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado; serve para negocio ou moradia, e está pintado de novo, tendo banheiro e cozinha; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

110$000

ALUGA-SE uma casa, na avenida n. 302, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

ALUGA-SE a casa da rua Capitão Senna n. 22, na praia Formosa; as chaves estão no n. 24, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 82.

112$000

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, gaz e bonds de 100 réis; na rua Barão do Amazonas numero 146, casa n. 2; as chaves no n. 138.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão no n. 47.

ALUGA-SE o chalet da rua Dona Sophia n. 43, moderno, com tres quartos, duas salas e cozinha, gaz, e bom quintal; as chaves estão na casa junto, n. 41, e trata-se na rua de D. Anna Nery n. 492, entre a estação do Rocha e Riachuelo.

120$000

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, com pensão, em casa de casal de tratamento, a outro casal ou duas senhoras de respeito em iguaes condições; não ha inquilinos nem crianças; na avenida Gomes Freire n. 118.

ALUGA-SE uma casa nova, tendo duas salas, dois quartos, boa cozinha, quintal, gradil na frente, com terreno para pequeno jardim, gaz, abundancia d'agua e bonds á porta; as chaves e para tratar, na rua Barão do Bom Retiro n. 230, bonds de Villa Isabel, Engenho Novo e Piedade.

ALUGA-SE um armazem novo, na rua José Vicente n. 80, ponto dos bonds Andarahy Grande; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE a casa da rua João Ventura n. 12, as chaves estão no armazem da esquina da rua Carolina Reydner, e trata-se na rua Visconde de Figueiredo, n. 65.

ALUGA-SE, para qualquer negocio, uma vasta loja; na rua de S. Francisco Xavier n. 489, largo do Maracanã, e trata-se na rua Alzira Brandão n. 39, sobrado.

125$000

ALUGA-SE, na villa Tres de Dezembro, á rua de D. Marianna n. 137, uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, latrina e quintal, illuminada a luz electrica; exige-se fiador idoneo, e trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11, Cattete.

130$000

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE excellente quarto mobilado, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE o pavimento terreo da casa n. 21, da rua Fonseca Guimarães, Santa Thereza; as chaves estão na rua Mauá n. 27, e trata-se na rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

140$000

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Itapagipe n. 145; as chaves estão no n. 143, e trata-se na rua da Quitanda n. 68, loja.

ALUGAM-SE o predio e chacara da rua Conde de Bomfim n. 936; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua da Alfandega n. 23, das 2 ás 3 horas (escriptorio).

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,** amanhã, sabbado, 14 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, amanhã, 14, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

☞ **A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidos nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.**

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado, serve para deposito ou officina, está pintado de novo; informa-se com o proprio dono; na rua da Misericordia n. 66, moderno, sobrado, a qualquer hora do dia.

ALUGA-SE o sobrado da rua Moraes e Valle n. 28 (Lapa); as chaves estão na mesma rua n. 38, venda, e trata-se na Avenida Central n. 133, 1º andar.

ALUGA-SE o predio, completamente reformado, á rua dos Invalidos n. 184 moderno, com accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, sala da frente, das 3 ás 4 horas; as chaves, por obsequio, no n. 184, moderno, 3ª casa, nos fundos do referido predio.

ALUGA-SE o predio á ladeira do Senado n. 48; as chaves estão no n. 50, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão por favor no numero 115, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 69.

ALUGA-SE o 2º pavimento do predio n. 85 da rua da Paz, com bastantes commodos, todos com janelas; as chaves estão no pavimento terreo e trata-se na praça da Republica n. 77.

ALUGA-SE o 1º andar com tres quartos, sala de jantar, banheiro, latrina, cozinha e area, em predio completamente novo (com excepção de uma sala); na rua de S. José n. 21.

ALUGA-SE a bonita casa perto da avenida Salvador de Sá, construida de novo, com tres quartos, duas grandes salas, pequeno quintal, banheiro e cozinha; dá-se preferencia a casal sem crianças; na rua de D. Julia n. 7, e informa-se no n. 36.

155$000

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, com bons commodos, pintada e forrada e bom quintal.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves n. 28, Catumby, com cinco quartos, tres salas, quintal, etc; para tratar, á rua Senador Euzebio n. 254, sobrado, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, pintada e forrada, com bons commodos e quintal.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, a chaves está no n. 348; pintada e forrada de novo, tendo bons commodos e quintal.

162$000

ALUGA-SE o predio da rua Padre Miguelino n. 26, Catumby, com seis quartos, tres salas, chuveiro, gaz e grande quintal, serve para duas familias.

167$000

ALUGA-SE, para familia, a casa da rua do Leão n. 64 (Laranjeiras), com duas salas, quatro quartos e mais dependencias; as chaves e informações, por favor, no n. 66.

170$000

ALUGA-SE um predio moderno, assobradado, com porão habitavel; na rua de Santa Alexandrina n. 243, ponto dos bonds, e trata-se na mesma rua n. 181, onde estão as chaves.

180$000

ALUGA-SE a casa da travessa Dr. Araujo n. 52, Mattoso, com duas salas, tres quartos, porão com dois quartos e sala, bom quintal, cozinha, etc.

ALUGA-SE uma casa ha pouco reformada, na rua Alice n. 20; as chaves estão na venda da mesma rua, esquina da das Laranjeiras, e trata-se na casa Pereira Bastos, rua do Ouvidor esquina da de Julio Cesar.

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 45, tendo cinco quartos, duas salas, copa, pintado e forrado de novo; as chaves estão na mesma rua, esquina da do Conde de Bomfim e trata-se na rua da Quitanda n. 111.

ALUGA-SE por 180$, com fiador idoneo, a hygienica casa da rua Frei Caneca n. 349, com quatro quartos, todas as commodidades o bond á porta; as chaves, por especial favor, na venda emfrente.

ALUGA-SE a casa da rua Alice numero 20, Laranjeiras, reformada ha pouco; trata-se com os Srs. Pereira Bastos, na rua do Ouvidor, esquina da do Carmo.

182$000

ALUGA-SE o predio novo da travessa Barão de Petropolis n. 19, bond da Estrella; a chave no n. 119, venda, e trata-se na rua do Rosario n. 105, moderno.

192$000

ALUGA-SE o predio da rua Bento Lisboa n. 54; as chaves na padaria ao lado, e para tratar, á rua Alice n. 51, Laranjeiras.

200$000

ALUGA-SE o predio acabado de construir, sendo armazem, com cinco portas e casa de habitação, com todo o necessario; na rua Assis Bueno, esquina da rua D. Marciana, em Botafogo; as chaves estão na obra em frente, e trata-se na rua Itapiru' numero 149.

ALUGA-SE a boa casa da rua São Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está na mesma rua n. 159.

ALUGA-SE o predio da rua Sergipe n. 47; as chaves estão no n. 49, e trata-se na rua da Alfandega n. 23, das 2 ás 3 horas, escriptorio.

ALUGAM-SE o predio e chacara da rua de D. Luiza, travessa Alice n. 34, subida pelo cães da Gloria, com espaçosos commodos para familia, pomar, vista magnifica, muitas frutas e vasto terreno; as chaves estão no predio e trata-se na rua Gonçalves Dias numero 65, chapelaria Motta.

240$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, despensa, cozinha, banheiro com agua com quatro quartos, tres salas, copa, agua quente e fria; as chaves estão defronte, no n. 224, onde se trata.

250$000

ALUGA-SE um predio nobre á rua Elione de Almeida n. 27, Catumby; trata-se no largo de Catumby n. 105.

260$000

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

285$000

ALUGA-SE o bonito predio, acabado de construir, á rua da Passagem n. 13, o primeiro ao entrar na praia de Botafogo, com dez compartimentos independentes, para commodos, quintal cimentado, em canteiros, etc.

300$000

ALUGA-SE, para pensão, collegio ou residencia de grande familia de tratamento, o palacete da rua de Santa Alexandrina n. 10; as chaves estão na mesma rua n. 110.

320$000

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, uma linda sala mobilada, com sacadas para a Avenida; a casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua dos Ourives n. 5, 2º andar.

350$000

ALUGA-SE em casa de familia séria uma optima sala mobilada a casal de tratamento, com pensão, cozinha-se com toucinho; quem não tiver nas condições não se apresente; para mais informações, na rua D. Carlos 1º n. 57, antiga Santo Amaro.

ALUGA-SE a casa da rua de São Clemente n. 484, com bons dormitorios e etc.; trata-se na rua da Quitanda n. 74.

380$000

ALUGA-SE um grande armazem novo, na rua do Cattete n. 246, proximo ao largo do Machado, tendo bons commodos para familia e quintal, serve para negocio limpo, tambem se prestando para dividir; trata-se na rua da Uruguayana n. 41, restaurante Paris.

400$000

ALUGA-SE o predio novo da rua do Mercado n. 7, tendo um bom commodo, armazem e dois andares; as chaves estão no n. 11, e trata-se na confeitaria do Anjo, na travessa de S. Francisco n. 32.

450$000

ALUGA-SE a elegante casa da rua Delfim n. 43 (Botafogo), mobilada, com piano, tendo quatro salas e seis quartos, com todas as condições hygienicas; trata-se na mesma.

500$000

ALUGA-SE uma boa casa, toda mobilada, tendo piano, a familia de tratamento; na rua das Palmeiras, em S. Paulo; trata-se na rua da Carioca n. 33.

2:500$000

ALUGA-SE, por contrato, o grande predio da rua do Cattete n. 274, onde existiu o grande hotel Victoria. Esse predio tem 40 grandes quartos, salões, despensa, cozinha, latrinas, banheiros, etc.; sendo todo cercado de janelas; tem todos os requisitos para casa de pensão ou hotel de 1ª ordem, póde ser visto todos os dias, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde; trata-se na rua Dois de Dezembro n. 110.

ALUGA-SE a um moço serio, em casa de familia, um bom commodo com janela, gaz, banheiro, etc. Informações na confeitaria da esquina da rua do Cattete e Santo Amaro, hoje D. Carlos I.

ALUGAM-SE umas cazinhas, á 40$ e 50$, reformadas de novo; na rua Garibalde, avenida Cruzeiro, Muda da Tijuca.

ALUGAM-SE, em casa de familia respeitavel, tres commodos a rapazes do commercio que dêm boas informações de conducta. Avenida Gomes Freire n. 103.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos, para serviços leves, em casa de pequena familia; na rua Marquez de Pombal n. 122.

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 15 annos, para servir de copeira, a duas senhoras: rua Conde Bomfim 1110.

VENDE-SE uma boa mesa propria para alfaiate ou costureira; á rua do Riachuelo n. 410, sobrado.

TRASPASSA-SE o contrato a terminar em novembro proximo, do bom predio com fundos para a praia e todas as dependencias para familia; á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 981 moderno.

PERDEU-SE a cautela de bonificação de n. 3.336, dada em virtude do decreto n. 2.907, de 11 de junho de 1898, de propriedade de João, menor, e hoje João Cesar de Siqueira, maior.

PERDERAM-SE as apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$, juros 5 0|0, de ns. 27.656 e 28.112, emittidas em 1843.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A' La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

ALLIANÇA PERDIDA HONTEM

Perdeu-se uma alliança que tem por dentro o nome de Orminda, 29—5—95; pede-se a quem a achou o favor de entregar á rua Haddock Lobo n. 369, que será bem gratificado, por ser ella de muita estimação.

MESTRE DE APROPRIAGEM

Offerece-se um com pratica e muito habil, conhecendo os systemas mais modernos, tanto em chapéos duros como em molles e de gomma. Quem precisar envie cartas a Ubaldo Lobo, na contadoria da estação Central do Brazil.

A CARIDADE

SOCIEDADE ANONYMA

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o numero

Aproximação 944 .... 25$000

N. 945 .... 600$000

Aproximação 946 .... 25$000

Aceitam-se encommendas nesta agencia.

O presidente 474

LEILÃO DE PENHORES

18 DE MAIO DE 1910

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 18 de maio, ás 11 1|2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido,** previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES. 430

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. 161

Hoje, 13 de maio, ás 5 horas,

AGENCIA 474

LEILÃO DE PENHORES

JOSÉ CAHEN

3 Rua Silva Jardim 3

Antiga travessa da Barreira

tendo de fazer leilão no dia 17 do corrente mez de todos os penhores vencidos, previne aos Srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia. 172

FOLHETIM 244

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO

DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

XLVIII

A promessa do infante

Admirava-se cada vez mais; e quando ella lhe tocou no hombro e o fixou, D. Manoel, no seu enorme pasmo, ouviu-a dizer:

— Sim... Ainda ha pouco meditava, bem desesperada...

— Mas em que, real senhora, em que?!

Esquecia já o seu desejo, o amor que nutria pelos filhos da "Flor da Murta" e ao qual devia essa resolução de se afastar da côrte, após a ordem d'el-rei para que os guardasse, dada ainda na mesma occasião em que assignava o desterro da ex-amante.

A Petronilla guardava bem essa ordem de desterro e queria ferir a rival, a sua denunciadora, levando-lh'a ella mesmo; por isso o infante solicitara a partida já para não assistir a semelhante lance, já para educar livremente as crianças. Mas agora, ante as palavras da rainha, admirava-se, estremecia e interrogava de novo:

— Por que não podeis tentar a salvação d'el-rei?

E logo, recordando-se da comica, tornou:

— Ah! Sei... Porque não sabeis como afastar essa mulher...

— Não; sei bem como encaminhar esse negocio...

— Nesse caso, real senhora, el-rei está salvo!

Uma grande expressão de melancolia perpassou no rosto da rainha, que, abanando lentamente a cabeça, volveu:

— Não...

— E por que?!

— Porque para que a Petronilla partisse seria necessario levar comsigo a pessoa que a ama!

— Essa pessoa partirá perante os vossos rogos... disse elle com intima certeza.

— Seriam escusados os meus rogos...

— Mas...

— Sim... Escusados os meus rogos, alteza... Mas essa pessoa não é livre!

— Laços o ligam aqui?!... E' casado o amante da Petronilla?... interrogou sem comprehender.

— Laços que são os ferros d'el-rei, explicou com um intenso desgosto.

— Preso! Ah! Comprehendo... E não lhe podeis dar a liberdade?!

— Assim é!...

Chegava-lhe um grande pesar, abandonava-se a elle, agora que um homem forte estava a seu lado.

— E como se chama esse homem? interrogou o infante como por acaso.

— Vasco da Silveira, e é meu pagem!

— Onde se encontra? tornou no mesmo tom.

— No tronco!...

— Será posto em liberdade hoje mesmo! bradou elle com intimativa.

— Infante!

— Real senhora!

— Vós que não podeis conseguir a licença de partir, como quereis arrancar d'el-rei semelhante ordem?!

No nobre rosto de sua alteza passou uma expressão desolada; depois com energia, redarguiu:

— D'el-rei não posso arrancar semelhante ordem pela força... Um preso é mais facil de tirar da prisão quando se usa espada e não se conhece o medo!...

— E' muito máo o meio e no entanto já o pensara.

— Senhora... Para grandes males, grandes remedios! El-rei carece ser salvo por nós... Salval-o-hemos!

— Oh! Meu irmão!...

E ella, em um momento de enthusiasmo, cahia-lhe nos braços, chorando, emquanto sua alteza replicava:

— Irei eu buscar esse homem ao tronco...

— Meu Deus... Meu Deus... Obrigada! Contava tanto com o vosso auxilio que tudo promettera... E agora fez-se o milagre!

Erguia as mãos, cahia de joelhos em frente do crucifixo que tomava o fundo do seu oratorio.

— Que?! Vossa magestade promettera!!

— Sim... Falara até para que a Petronilla aguardasse Vasco da Silveira na sua cadeirinha junto aos Estãos, pelas onze horas, e promettera isto em um momento de fé e de terror ao vel-o disposta a deixar o reino, mas apenas com Vasco...

— Rainha de Portugal, será cumprida a vossa promessa!

Inclinou-se; ia dirigir-se para a porta, mas sua magestade, devéras desolada, cheia de subito medo, tornava:

— E vós, meu irmão, vós?!...

— Eu?!...

— Sim... Ides incorrer nas iras d'el-rei...

— Conscientemente... Cumprindo mesmo um dever sagrado!...

E avançou de novo com firmeza, disposto a ganhar a partida, salvando o rei dos braços da morte.

XLIX

Novos planos

Quando elle saiu, a rainha deixou-se cair de novo em face do oratorio e exclamou:

— Salvo, meu Deus, salvo!

Ficava assim a orar cheia de fé, em uma grande crença, emquanto no quarto do rei, a Petronilla, com o seu sorriso vingativo, olhava o monarcha sem accordo, caido no leito, de olhos cerrados.

E os sinos tilintavam sempre, a despejar sons funereos, que deviam echoar nos ouvidos do monarcha, como o prenuncio da aurora de paz, de eterno descanso.

Olhava-o porque, cheia de raiva, lembrava-se do amante, que aquelle homem tentara matar, fazendo-o subir ao alto da forca.

Dores, tormentos, todas as angustias de um passado, lhe acudiam á mente, em face do monarcha que, estiraçado no leito, estava sem accordo. Já nem sorria para ella, nem volvia os seus olhos em uma expressão de ternura; a doença prostrara-o, ligava-o á cama e difficil seria que se erguesse de novo em um impeto.

A paixão podia existir e com effeito existia, bem anichada no fundo do seu coração; mas o corpo recusava-se a acompanhar o espirito, que ia através de mundos de sonho a voejar ao encontro de uma Petronilla idéal, fiel e, sobretudo, muito amante.

Na ante-camara os physicos aguardavam que terminasse a entrevista da comica com o monarcha; nenhum delles se atrevia a acercar-se do reposteiro e no entanto todos receavam a continuação de semelhantes amores.

Do tecto pendia a lampada de ouro no refegado opulento do cortinado de damasco, que descia para o leito a envolvel-o; a luz suave, docemente coada, esbatia-se no rosto cavado e rugado do rei, que repousava devéras agitado, o peito oppresso.

E ali naquelle logar pomposo, cheio de bellezas, atapetado ricamente, com moveis ricos a decoral-o, a morte já vinha a fazer o seu ninho.

O maior silencio se estabelecia em torno da camara real; ninguem se atrevia a falar alto, temendo que o soberano despertasse em sobresalto.

E, no entanto, a cidade era atroada pela bulha dos sinos, annunciando as preces que os frades faziam em supplicas ao céo pelas melhoras do rei. Brilhavam luzes nas igrejas, subiam direitas e altas, enfeitando os altares, onde as virgens tinham olhares suaves e serenos e os anjos voejavam no topo dos florões em traçados vaporosos do Vieira Lusitano, o pintor da côrte, o leal amante da Inez Falcão.

E durante todo aquelle tempo em que o rei se conservou na sua modorra, na sua prostração, os olhos da Petronilla nunca deixaram de o fixar com o mesmo entranhado odio.

Sentia mais do que nunca uma intensa raiva pelo monarcha, que na sua lividez, naquelle tom abatido, lhe recordava o mesmo homem repugnante que a beijara e abraçara tantas vezes, doido de lascivia a babujar-lhe a linda carne.

E o seu odio subia sempre de intensidade, desapertava-se a envolvel-o, a rodeal-o na mesma ancia de o suffocar, de lhe paralysar o sopro de vida que ainda tinha nesse corpo decaido e prostrado.

Porfim o monarcha acordou do seu lethargo; passou a mão tremula e descarnada pelo rosto palido, e, ao deparar com a comica, murmurou:

— Tu... tu... Como te agradeço!...

Sentia na alma um gozo estranho, via-se amado, sem definir a expressão odienta daquelle rosto formoso.

— Eu, sim, meu senhor... Eu, sim...

E, como as sombras que encobriam o angulo do quarto se alongassem até ella, em uma projecção exquisita, o rei, estendendo o braço magro, murmurou:

— Petronilla, minha boa e excellente Petronilla, julguei hoje morrer... E tu estavas longe... Mandei que viesses; não queria morrer sem ti... Sem te ver ainda uma vez, querida!

Os sinos tilintavam sempre; ouvia-se o rumorejar das vozes dos frades nas suas continuas preces a solicitarem o auxilio do céo para o seu rei, que ainda suspirava pela linda Petronilla.

A comica, com o mesmo sorriso vingativo, continuava a olhar D. João V, e de repente murmurava:

— Meu senhor... Quando partireis de novo?!

Lembrava-se do pedido da rainha, daquelle desejo enorme que ella manifestara de que o marido se curasse. E immediatamente lhe veiu á lembrança das desditas que aquella mulher soffrera durante uma vida inteira, recordou-se tambem do interesse tomado por ella, do desejo de lhe salvar o amante; e então deliberou contribuir tambem para a felicidade desse rei que odiava.

(Continúa.)

DIARIO DE JANEIRO — **A. de Oliveira**, 15, rua Sete de Setembro.

Societá Italiana CINES-Roma

UNICO REPRESENTANTE NO BRAZIL

ALBERTO SESTINI

RUA MOREIRA CESAR 68, SOBRADO

RIO DE JANEIRO

Soirée da moda — **Cinema Pathé** — Soirée da moda

EMPREZA ARNALDO & C.

Unica no Rio de Janeiro que apresentará os bellos «films» da acreditada fabrica CINES nos dias 13, 14, e 15 de maio

A VIVANDEIRA, historica, época de Napoleão; **TERRA ARDENTE, ou amor funesto**, drama; **CORAGEM DE MENINO**, comedia; **DUELO DE BOIREAU**, comica.

DENTISTA — Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal—Boulevard S. Christovão—Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Sexta-feira, 13 de maio HOJE

Dia feriado

Magnifico espectaculo de gala para commemorar a aurea lei de 13 DE MAIO

No qual se farão executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de acrobacia, gymnastica e entradas comicas e, na segunda parte, A PEDIDO, o esplendido drama nacional de factos passados em tempo da escravidão, em tres actos e uma apotheose

A

ESCRAVA MARTYR

extrahido do apreciado romance **A escrava Isaura** e accommodado á arena por BENJAMIN DE OLIVEIRA, musica do professor ELIAS.

Terminará este drama com uma linda **apotheose**.

Principiará o espectaculo ás 8 horas.

Amanhã — GRANDE ESPECTACULO.

Os bilhetes á venda na bilheteria do circo, das 10 horas do dia em diante. 475

PALACE THEATRE

DIRECTOR, J. CATEYSSON

Grande Companhia Italiana de Operetas de ETTORE VITALE

HOJE Sexta-feira, 13 de maio **HOJE**

2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2

Em commemoração á lei aurea da abolição

A'S 2 HORAS DA TARDE

Extraordinaria matinée com a esplendida opereta em tres actos de Bela Jenbach La Danzatrice Scalza—Musica do maestro F. Albini

A'S 8 3|4 DA NOITE

GRANDE ACONTECIMENTO THEATRAL!

2ª representação da linda opereta em tres actos de LEO STEIN e CARL LINDAU

SANGUE DE ARTISTA

Musica do maestro E. Eyslea

Ultimo successo do Straussthcater, de Vienna. Nova para o Rio de Janeiro

Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do theatro.

Amanhã, sabbado — **Sangue de artista** — Domingo, 15 de maio — SURPREHENDENTE MATINÉE.

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50

Empreza Pinfo, Ferreira & C.

HOJE—Novo e artistico programma — Sensacional composição dos mais reputados fabricantes de fitas — Magnifico conjuncto de drama e fitas de um comico irresistivel — Successo infallivel! Exito incomparavel—1ª parte—A ESPADA DO ESPIRITA — Linda fantasia sobre as mil diabruras da espada de um mosqueteiro.—2ª parte: GALANTERIA PARA COM AS DAMAS — Ser delicadamente attencioso com as amas é necessariamente uma qualidade. Successo ultra comico. 3ª parte: O BERÇO VASIO—Commovente episodio dramatico dita com esmerado apricho pela fabrica hé. Scenas sem cinemas. 4ª parte: JOÃO CHINEZ OBTÉM FAVOR DE UMA DISCIPULA — Scenas hilariantes de grande exito. O Sr. Dorem...—Scenas impagaveis. 5ª parte: MENTIRAS NECESSARIAS — Deliciosa comedia demonstrando que ha mentiras não necessarias como a pr pria verdade. Novidade de grande successo. 6ª parte: O BOM GARUTO—Novidade comica. Scenas originaes por causa da fumaça de um delicioso havana. 7ª parte: O ANNO MIL — Grandiosa fantasia que nos transporta ao anno mil, época em que, como agora, o mundo estava ameaçado de ser destruido por um cometa. Soberba composição cinematographica de indiscutivel successo. 8ª parte: OS ESCONDERIJOS DO CONTRABANDISTA — Bella composição comica fantastica, verdadeira fabrica de gargalhadas — AO PARIS! Alugam-se e vendem-se fitas recebidas directamente dos melhores fabricantes da Europa e da America. 476

THEATRO RECREIO DRAMATICO

COMPANHIA DRAMATICA

Direcção do actor Francisco de Mesquita

HOJE — Sexta-feira, 13 de maio de 1910 — **HOJE**

ESPECTACULO EM GRANDE GALA

Imponente e excepcional commemoração do anniversario da

AUREA LEI DA ABOLIÇÃO

Extraordinaria representação do grandioso drama em sete quadros, original de A. d'Ennery e P. Dumanoir

A CABANA DO PAI THOMAZ

Tomam parte Francisco de Mesquita, Olympia Montani, Domingos Braga, Henrique Machado, Pereira da Costa, Silveira, Santos, Soares, Baptista, Candido Silva, Marinha Correia, Adelaide Silveira, Pires, Juvenal, outros actores e a talentosa menina Olga Louro.

RIGOROSA MONTAGEM

Scenarios sob a direcção do habil e conhecidissimo machinista ESPERANÇA

Roupas e cabelleiras da afamada casa Storino. Adereços da antiga casa Joaquim Costa

Mise-en-scène do actor Francisco de Mesquita

Preços — Cadeiras e galerias nobres, 3$; geraes numeradas, 1$500; entrada geral, 1$; camarotes, 15$000.

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de opera comica do Theatro Avenida de Lisboa

Direcção musical do maestro Assis Pacheco

HOJE — 9ª récita de assignatura — HOJE

1ª representação da popular revista portugueza em tres actos, 14 quadros e tres apotheoses, original de Ernesto Rodrigues e Bermudes Vaz, musica coordenada por Calderon, Felippe Duarte e Assis Pacheco

Sol e Sombra

Tomam parte toda a companhia e numerosa figuração. 60 mulheres em scena. Novos effeitos de luz. Brilhantes scenarios e adereços. Luxuoso guarda-roupa. Apparatosa encenação.

Os programmas com a distribuição serão entregues á porta do theatro.

Titulos dos quadros—1º, Num rufo; 2º, De Aristoteles; 3º, Sem pés nem cabeça; 4º, Inverno; 5º, O Natal dos petizes; 6º, Em roupas brancas; 7º, A' ultima hora; 8º, Entre alfarrabios; 9º, O grande livro; 10º, Visões de gloria; 11º, Mercado cubista; 12º, A arte e o academismo; 13º, Theatro Norma; 14º, O trabalho.

Amanhã — 2ª REPRESENTAÇÃO — SOL E SOMBRA

Domingo — Matinée e á noite — SOL E SOMBRA

SEGUNDA-FEIRA — récita em beneficio da actriz ALZEXDA DE OLIVEIRA

CINEMA SOBERANO

O verdadeiro CINEMA premiado é onde trabalham LES BARBERIS—O mais elegante no Rio—Rua da Carioca 49 e 51.

HOJE — Escolhido e magistral programma — HOJE

1ª PARTE

CONSTRUCÇÃO RAPIDA DE UMA VIA-FERREA NO CANADÁ

Scena natural

2ª PARTE

Em uma caçada

Scena dramatica

3ª PARTE

A PEQUENA ADORADA

Comedia

4ª PARTE

Hero e Leandro

Film de arte colorido

5ª PARTE

ENTRE DOIS FOGOS

Film artistico

6ª PARTE

No palco— A comedia

O terror dos homens

THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO

(Tournée de l'Amerique du Sud)

3 Praça Tiradentes 3

Telephone 593

HOJE HOJE

A's 8 3|4 da noite

Grandioso espectaculo de gala em commemoração da Aurea lei da abolição

5-IMPORTANTES ESTRÉAS-5

JOE WELLING AND PARTNER

Melange act

Les Tefanos

Serenade andaluse

Mlle. Lucette Delver

Chanteuse a voix

Mlle. Monginette

Chanteuse gommeuse

La Morenita

Complètista e dansarina hespanhola

Exito de TODA A TROUPE

CINEMA [illegible]

Importação directa de APPARELHOS e FITAS dos mais afamados fabricantes

EMPREZA STAFFA, STAMILE & C.

Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino; BIOGRAPH & C., de Nova York e LE FILM D'ART, de Paris

HOJE — Novo e importante programma — **HOJE**

com cinco esplendidas producções verdadeiras maravilhas

1ª parte — **Os castellos sobre o Rheno** — Magnifica vista do natural de grandioso effeito terminando por um admiravel pôr do sol.

2ª parte — **Como é a vida!!!** — Superior trabalho da importante fabrica BIOGRAPH, que debuxa com capricho uma pagina triste da vida realista. Sentimental e grandiosa em seus minimos detalhes, num crescendo de emoções, até o epilogo emocionante, repleto de encantamentos. Primorosa concepção!!

3ª parte — **Augusto e o seu burrico** — Film de um genero completamente inedito, que dá ás bonecas mecanicas o aspecto da vida real e que executam as mais originaes peripecias.

4ª PARTE

HELIOGABALO

Importante scena historica dramatica da conceituada fabrica LE FILM D'ART que constitue um dos melhores FILMS D'ART até hoje editados. Optimas photographias, rica encenação e esplendido enredo. Os dois principaes papeis desta acção impressionante são fidalgamente interpretados pelo Sr. Jacques Guilherme, da Comedie Française, HELIOGABALO, e Mme. Demidoff, do theatro de la Porte Saint Martin, tragica Vestal Maxima.

HELIOGABALO — HELIOGABALO

5ª parte — **Generosa vingança** — Rica producção da importante fabrica americana BIOGRAPH, que synthetiza uma comedia nos campos de California, emocionante e impressionante em todo o seu conjunto.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empreza Paschoal Segreto

134 — AVENIDA CENTRAL — 134

Ao lado do Jardim Botanico

O salão mais vasto e arejado desta capital

HOJE HOJE

2 ESPECTACULOS 2

MATINÉE, ás 2 horas

SOIRÉE, ás 7 horas da noite

SESSÕES CONTINUAS

5 FILMS D'ARTE 5

— AGA —

(A mulher mysteriosa)

Importantissimo numero de grande interesse scientifico

ZAZA' DIAMANT

Cantora a transformação

Depois de cada sessão será exhibido um destes importantes numeros, a mais das cinco fitas do costume.

A empreza tem a honra de convidar o publico a apreciar o importante trabalho de AGA, que é executado com toda a luz na sala.

CINEMATOGRAPHO SANT'ANNA

Unico falante

40 e 42 Rua de Sant'Anna 40 e 42

Proprietario J. Cruz Junior

Sessões diarias das 6 1|2 ás 12 da noite

Matinées aos domingos

HOJE — Grande festival dedicado ás crianças. Tendo entrada gratuita as que forem acompanhadas de suas Exmas. familias e até a idade de 12 annos.

1ª parte—**Visita ao Jardim Zoologico em Londres**—Natural. 2ª parte—**Simples estouvamento**—Comica. 3ª parte — **As tulipas**—Colorida. 4ª parte—**Troca de cabeças**—Comica. 5ª parte — **Uma surpresa no palco** —Dedicada ás crianças. 6ª parte—**Treze á mesa** — Comica. 7ª parte— **Alemtejo encantado**—Fantastica. 8ª parte—**A força do destino**—Drama de Biograph. 9ª parte— NO PALCO—**Os engrossadores** —Monologo dedicado á rapaziada pelo actor Couto Rocha Junior.

Distribuição diaria de cartões para a grande tombola com 25 premios a realizar-se em 29 do corrente, á 1 hora da tarde.

TODOS AO CINEMA SANTANNA

Cadeiras, de 1ª, 1$, e de 2ª, 500 réis.

Os cartões do beneficio de hontem darão ingresso segunda-feira, 16 do corrente.

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1

O UNICO PREMIADO

HOJE! HOJE!

Grandiosa matinée

com oito bellissimas fitas de successo e no palco a graciosa scena lyrica — NA CAVAÇÃO.

PROGRAMMA DA SOIRÉE

1ª parte — VIAGEM NO LAGO WINDERMERE — Scena natural.

2ª parte — O CLOWN E O CACHORRO — Fita comica.

3ª parte — FAUSTO — Esplendida fita colorida, reproducção fiel da opera de G. Gounod.

4ª parte — ULTIMA DESCOBERTA — Fita comica.

5ª parte — ESTRATAGEMA DE JOANNA — Fita sentimental.

6ª parte: NO PALCO — Réprise da comedia lyrica, com 10 numeros de musica — **Os Rusgas**—pelos artistas Maria Brizuella, Clotilde Barbosa, L. Resalvo e Oscar Duarte.

AMANHÃ — Grande festival em beneficio da 1ª actriz cantora **Maria Brizuela**.

TODOS AO CINEMA BRAZIL

CINEMA ODEON

Magnifico programma novo com as ultimas fitas da

CASA GAUMONT

Composto de seis esplendidas fitas seis

O anno 1000

Sensacional drama passado no anno 1000 quando se acreditava no encontro da terra com o cometa **Halley**

Mentiras necessarias

MOBILIA FIEL

SEJAMOS GALANTES

UM BOM CHARUTO

CINEMA RIO BRANCO

40—Rua Visconde do Rio Branco—42

Empreza William & C.—Director musical maestro Costa Junior

Operador electricista, ALVARO ROSAS

HOJE Sexta-feira, 13 de maio HOJE

EM MATINÉE

De 1 1/2 ás 5 da tarde

8 Bellissimas fitas do afamado fabricante Pathé Frères 8

EM SOIRÉE

Das 7 horas da noite em diante

PAZ E AMOR

BREVEMENTE — **Chantecler.**

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62—Empreza C. Pereira, Pinto & C.

HOJE Novo e grandioso programma **HOJE**

Maravilhoso conjuncto de fitas completamente ineditas, destacando-se a soberba fita **O cometa de Halley** (NO ANNO MIL)

Na soirée de hoje será exhibida a grandiosa fita historica de palpitante novidade, **JOANNA, A LOUCA**, edição da fabrica CINES.

1ª parte — **Mentiras necessarias.** Deliciosa comedia composta de episodios soberbos sobre as mentiras necessarias a vida. Successo.

2ª parte — **Amisade quebrada.** Pela concepção dramatica, novidade da fabrica ECLAIR. A rivalidade de amor entre dois amigos. Scenas empolgantes.

3ª parte — **Máo dormir do Sr. Languille.** Novidade comica da fabrica Raleigh & Robert. Sensibilidades.

4ª parte — **O cometa de Halley.** (No anno MIL) Grandiosa fita de um encanto soberbo, destinada ao mais franco successo pela opportuna e sensacional demonstração de que o fim do mundo é uma «blague». Bellissimo entrecho ... roso.

5ª parte — **Sejamos galantes.** Deopilante e ... charges comica, sobre o excesso da galanteria com as damas. Situações impagaveis.

Successo sem precedentes — Sempre novidades no CINEMA IDEAL

Alugam-se e vendem-se fitas dos melhores fabricantes.

THEATRO APOLLO

Companhia dramatica do theatro D. Amelia, de Lisboa, direcção do actor Augusto Rosa.

Devendo representar-se amanhã em 3ª récita de assignatura, o celebre vaudeville em tres actos **Theodoro & C.**, em que estréa o actor José Ricardo, é hoje definitivamente a ultima representação da peça «MINHA MULHER NOIVA D'OUTRO».

HOJE HOJE

ESPECTACULO EM GRANDE GALA

para commemorar a gloriosa lei DATA DA EXTINCÇÃO DA ESCRAVATURA

Ultima representação da peça em quatro actos, de P. Gavault e R. Charvay

Minha mulher noiva d'outro

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro. Preços, os do costume.

Começa ás 8 3|4.

479

CINEMA-PATHE'

EMPREZA ARNALDO & COMP.—AVENIDA CENTRAL 147 e 149

HOJE — PROGRAMMA NOVO — **HOJE**

SOIRÉE DA MODA

Sumptuosas projecções ineditas e exclusivas

APRESENTAÇÃO DO GRANDIOSO FILM HISTORICO

A VIVANDEIRA

ÉPOCA NAPOLEONICA

O heroismo da mulher ante o inimigo — Napoleão reconhece e recompensa o valor, com a mais honorificas das menções — **A legião de honra** e o **Respeito**

TERRA ARDENTE

OU

AMOR FUNESTO

Soberbo episodio dramatico

CORAGEM DE MENINO

Drama que se desenrola nas florestas em consequencia da rivalidade de duas raças

DUELO

Hilariante fita comica desempenhada por BOIREAUX

A ESPADA DO MOSQUETEIRO

Magica comica

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes

Empreza Staffa Stamile & C.

Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino, Biograph & C., de Nova York e de Le Film d'Art, de Paris

Orchestra nas matinées e soirées sob a direcção do estimado professor LUIZ DE SOUZA

Hoje Sexta-feira, 13 de maio de 1910 **Hoje**

Artistico programma completamente novo, com esplendidas novidades das mais importantes fabricas do universo

Surprehendentes composições de que fará parte o grandioso laver de arte da Le Film d'Art

HELIOGABALO

Movimentada scena historica dramatica dos tempos romanos, com especial e luxuosa encenação

1ª parte — **O vale de Anzasca** — Esta fita dá-nos em bellos scenarios uma das regiões mais encantadoras de Piemonte, seus usos e costumes.

2ª parte — **Como é a vida!!!** — Superior trabalho da importante fabrica Biograph, que debuxa com capricho uma pagina triste da vida realista. Sentimental e grandiosa em seus minimos detalhes, num crescendo de emoções, até o epilogo emocionante, repleto de encantamentos. Primorosa concepção!

3ª parte — **Um nó no lenço** — Interessantissima passagem extra-comica, cujos desenlaces se succedem da maneira mais desopilante, mostrando-nos os prejuizos que advêm aos distrahidos.

4ª parte — **Heliogabalo** — Importante scena historica dramatica da conceituada fabrica **Le Film d'Art** que constitue um dos melhores FILMS D'ART até hoje editados, optimas photographias, rica encenação e esplendido enredo. Os dois principaes papeis desta acção impressionante são fidalgamente interpretados pelo Sr. Jacques Guilherme, da Comedie Française, Heliogabalo, e Mme. Demidoff, do theatro de la Porte Saint Martin, tragica em Vesta Maxima.

5ª parte — **Did casa-se contra vontade** — Mais uma scena comica da fabrica Itala, cuja interpretação foi confiada ao rei dos actores comicos, o querido e sempre applaudido DID.

Além deste escolhido programma será apresentada nas matinées mais a encantadora fita da applaudida Biograph — **Vingança generosa.**

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA F. ERRANTE

HOJE — Sexta-feira, 13 de maio — **HOJE**

DOIS GRANDIOSOS ESPECTACULOS

Ás 2 horas da tarde, grandiosa matinée dedicada ás Exmas familias, ás 8 3|4

Espectaculo de gala em commemoração á lei da libertação da escravidão

CONTINUAÇÃO

DO GRANDE CAMPEONATO FEMININO DE LUCTA ROMANA

O maior acontecimento da época e pela primeira vez em toda a America

Grande orchestra dirigida pelo maestro A. CAPPITANI

Espectaculos variados com o concurso da encantadora troupe

MIRALLES

PROGRAMMA

1ª PARTE — Constará de films cinematographicos de grande sensação.

2ª PARTE — Ao subir o panno virá, por systema electrico, até a bocca de scena, a **Troupe Miralles** que, em riquissimo **pavilhão chinez** e vestida a caracter, executará o seu primoroso repertorio.

3ª PARTE— **A's 10 1/2. Continuação do grande campeonato até ás 11 1/2 em ponto (á noite).**

LUCTAS PARA HOJE—

MATINÉE — Schmidt contra Philippi; Schuwaloff contra Nelson

SOIRÉE — Fischer contra Nelson; Philippi contra Berkson; Morgan contra Schuwaloff

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro. Telephone 1.616.

Preços— Frisas, 25$; camarotes de 1ª, 20$; camarotes de 2ª, 15$; cadeiras de 1ª classe, 4$; cadeiras de 2ª classe, 3$; galerias nobres, 3$; geraes, 2$000.

As encommendas serão respeitadas até ás 3 horas da tarde.

AVISO—As luctas na matinée principiam ás 3 1/2 horas.